



CARACTERIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DA PESCA LÚDICA EM ÁREAS MARINHAS PROTEGIDAS (AMP), COSTEIRAS E OUTRAS ÁREAS MARINHAS SENSÍVEIS DO LITORAL CONTINENTAL

RELATÓRIO FINAL

NOVEMBRO 2022

Índice

1. ENQUADRAMENTO	6
2. CARATERIZAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DA PESCA LÚDICA EM PORTUGAL	35
Convicções estruturais face à Pesca Lúdica	49
Motivações de adesão	53
Benefícios percebidos	56
Caraterização dos pescadores	58
Auto identificação dos praticantes	58
Mecanismo de iniciação à pesca	59
3. CARATERIZAÇÃO SÓCIO DEMOGRÁFICA	60
4. CARATERIZAÇÃO DOS PESCADORES	65
5. CARATERIZAÇÃO DA ATIVIDADE	67
6. CARATERIZAÇÃO DO EPISÓDIO DE PESCA	78
7. IMPACTO DA PESCA LÚDICA NO ECOSISTEMA	95
Avaliação qualitativa do impacto da pesca lúdica nos recursos explorados comercialmente	95
Avaliação da intensidade média de pescadores e do rendimento médio da pesca lúdica	122
8. IMPACTO ECONÓMICO E SOCIAL	127
9. CARACTERIAÇÃO GERAL DAS ZONAS	148
9.1 PARQUE NATURAL LITORAL NORTE	148
9.2 PARQUE NATURAL DA RIA DE AVEIRO	149
9.3 RESERVA NATURAL DAS BERLENGAS	150
9.4 PARQUE NATURAL DE SINTRA-CASCAIS	151
9.5 PARQUE NATURAL DA ARRÁBIDA	153
9.6 PN DO SUDOESTE ALENTEJANO E COSTA VICENTINA	154
9.7 PARQUE NATURAL DA RIA FORMOSA	155
9.8 GRANDE PORTO	156
9.9 GRANDE LISBOA	157
9.10 PENICHE	159
9.11 BARLAVENTO ALGARVIO	160
9.12 SOTAVENTO ALGARVIO	162

10. PROPOSTAS DE GESTÃO E MINIMIZAÇÃO DE IMPACTOS	164
11. PROGRAMAS DE MONITORIZAÇÃO	170
Indicadores a monitorizar.....	170
Caraterísticas das principais técnicas de pesquisa	171
Adequabilidade das técnicas de pesquisa para a recolha dos indicadores chave ...	173
Arquitetura das técnicas de pesquisa	174
12. CONCLUSÕES.....	176
13. ANEXOS	179

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo a caracterização, avaliação e monitorização da pesca lúdica em áreas marinhas protegidas (AMP), costeiras e outras áreas marinhas sensíveis do litoral continental, tendo decorrido entre abril de 2021 e novembro de 2022. O âmbito deste estudo concentrou-se em 7 áreas marinhas protegidas (Ria Formosa, Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, Parque Natural da Arrábida, Parque Natural Sintra-Cascais, Reserva Natural das Berlengas, Parque Natural da Ria de Aveiro, Parque Natural Litoral Norte – Esposende), 2 áreas urbanas (Grande Lisboa e Grande Porto) e 3 outras áreas (Sotavento Algarvio, Barlavento Algarvio e Peniche).

Inicialmente foi utilizada pesquisa qualitativa (suportada na realização de entrevistas individuais aprofundadas) e posterior pesquisa quantitativa, cujas respostas permitiram extrair interpretações representativas da realidade da pesca lúdica. Primeiro, foram realizadas 12 entrevistas individuais aprofundadas com pescadores lúdicos, realizadas no segundo trimestre de 2021, tendo ocorrido através de plataforma digital. Posteriormente, foram realizados 27 222 inquéritos, distribuídos por 3 técnicas: inquirição global a pescadores registados e licença emitida nos últimos 12 meses (6 622 inquéritos), inquirição a pescadores com licença válida em cada estação do ano (15 483 inquéritos) e inquirição a pescadores aquando do evento de pesca (5 117 inquéritos).

Concluindo, verifica-se que pesca lúdica é uma atividade muito envolvente para os pescadores, com um papel muito relevante entre as atividades de lazer. Constata-se também que todas as etapas da jornada de pesca são geradoras de prazer para os pescadores. Os pescadores consideram que existe tendência para ligeiro aumento do número de pescadores, nomeadamente por efeito da simplificação do processo de licenciamento. As zonas de Peniche, Parque Natural Sintra-Cascais e Parque Natural da Arrábida foram as zonas com maior intensidade de pescadores.

Os dados revelam que a captura anual estimada atingiu cerca de 8.650 toneladas, sendo que as espécies mais capturadas foram o sargo (2.345 toneladas), o robalo (1.579 toneladas), os cefalópodes (1.265 toneladas) e a dourada (1.150 toneladas). Neste sentido, a pesca lúdica tem elevado impacto nas capturas totais das espécies. Deste modo, os pescadores percecionam alterações na pesca lúdica por efeito das alterações climáticas, requerendo novos comportamentos durante a execução dos eventos.

Em termos económicos, verifica-se que a atividade da pesca lúdica gera um duplo impacto económico. As capturas da pesca lúdica valorizadas a preço de mercado ao cliente final atingem €104 milhões de receita teórica. Por sua vez, os gastos dos pescadores estimam-se que atinjam €75 milhões. Nestes custos, cerca de 53% são custos com deslocações e alojamentos e cerca de 30% são custos com consumíveis.

Por fim, pelos resultados obtidos, nomeadamente das estimativas de capturas, constata-se que é necessário implementar programas que permitam monitorizar a evolução da pesca lúdica ao longo do tempo.

ASBTRACT

The present study intends to characterize, assess and monitor recreational fishing in marine protected areas (MPA), coastal areas and other sensitive marine areas on the mainland coast, which took place between April 2021 and November 2022. The study focused in 7 protected marine areas (Ria Formosa, Natural Park of Southwest's Alentejo and Vicentina Coast, Arrábida Natural Park, Sintra-Cascais Natural Park, Berlengas Natural Reserve, Aveiro's Ria Natural Park, North Litoral – Esposende Natural Park), 2 urban areas (Greater Lisboa and Greater Porto) and 3 other areas (Algarve's Leeward, Algarve's Windward and Peniche).

Initially, it was used qualitative research (supported by carrying out in-depth individual interviews) and subsequent quantitative research, whose responses allowed to extract representative interpretations of recreational fishing's actuality. First, 12 in-depth individual interviews were carried out with recreational fishermen, those occurred in the second quarter of 2021, taking place through a digital platform. A total of 27 222 surveys were carried out, divided into 3 techniques: a global survey of registered fishermen and license issued in the last 12 months (6 622 surveys), a survey of fishermen with a valid license in each season of the year (15 483 surveys) and a survey of fishermen during the fishing event (5 117 surveys).

Concluding, it appears that recreational fishing is a very involving activity for fishermen, with a very relevant role among leisure activities. It is also noted that all stages of the fishing journey are pleasurable for fishermen. Fishermen consider that there is a tendency for a slight increase in the number of fishermen, namely as a result of the simplification of the licensing process. The areas of Peniche, Sintra-Cascais Natural Park and Arrábida Natural Park were the areas with the highest intensity of fishermen.

The data show that the estimated annual catch reached around 8.650 tons, with the most captured species being white seabream (2.345 tons), sea bass (1.579 tons), cephalopods (1.265 tons) and gilthead seabream (1.150 tons). As such, recreational fishing has a high impact on the total catches of the species. In this way, fishermen perceive changes in recreational fishing due to climate change, requiring new behaviors during the execution of events.

In economic terms, it appears that recreational fishing generates a double economic impact. Recreational fishing catches valued at market price to the end customer amount to €104 million in theoretical revenue. In turn, the costs of fishermen are estimated to reach €75 million. Of these costs, around 53% are costs with travel and accommodation and around 30% are costs with consumables.

Finally, from the results obtained, namely the catch estimates, it appears that it is necessary to implement programs that allow monitoring the evolution of recreational fishing over time

1. ENQUADRAMENTO

Introdução

O presente documento sistematiza os resultados finais obtidos no âmbito do projeto de CARACTERIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DA PESCA LÚDICA EM ÁREAS MARINHAS PROTEGIDAS (AMP), COSTEIRAS E OUTRAS ÁREAS MARINHAS SENSÍVEIS DO LITORAL CONTINENTAL. Este decorreu entre abril de 2021 e novembro de 2022.

A pesca lúdica em Portugal é exercida em águas oceânicas, em águas interiores marítimas e em águas interiores não marítimas. O âmbito deste projeto concentra-se em 7 Áreas marinhas protegidas, 2 áreas urbanas e 3 outras áreas:

Figura 1 - Áreas de estudo previstas



Sendo o âmbito deste projeto a “Recolha e Tratamento de dados com vista à caracterização, avaliação e monitorização da pesca lúdica em Áreas Marinhas Protegidas (AMP), costeiras e outras áreas marinhas sensíveis do Litoral Continental”, consideramos como definição base do conceito de pesca lúdica, o plasmado no Decreto-Lei n.º 101/2013 de 25 de julho¹.

Este decreto procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 246/2000, de 29 de setembro, que define o quadro legal do exercício da pesca marítima dirigida a espécies animais e vegetais com fins lúdicos.

¹ https://www.dgrm.mm.gov.pt/documents/20143/94334/DL_101_2013+%282%29.pdf/d13b7d81-9284-a5ea-bea0-36506ec1a8f7

Assim, no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 101/2013 de 25 de julho² surge definido o conceito de Pesca Lúdica como sendo a “captura de espécies marinhas, vegetais ou animais, sem fins comerciais ou científicos, através de uma das seguintes formas de exercício:

- a) **Pesca de lazer**, cuja prática visa a mera recreação;
- b) **Pesca desportiva**, cuja prática visa a obtenção de marcas desportivas em competição organizada;
- c) **Pesca turística**, exercida nos termos do Regulamento da Atividade Marítimo-Turística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 21/2002, de 31 de janeiro, alterado pelos Decretos-Leis n.os 178/2002, de 31 de julho, 269/2003, de 28 de outubro, 289/2007, 17 de agosto, e 108/2009, de 15 de maio, bem como do regime jurídico da atividade das empresas de animação turística e dos operadores marítimo-turísticos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 108/2009, de 15 de maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 95/2013, de 19 de julho.”

No artigo 2.º -A do mesmo Decreto-Lei n.º 101/2013 de 25 de julho³ são identificadas as modalidades de pesca lúdica:

- a) Apanha lúdica, que se pratica manualmente e sem recurso a utensílios de captura;
- b) Pesca apeada, que se pratica de terra firme ou de formações rochosas ilhadas; c) Pesca embarcada, que se pratica a bordo de uma embarcação de recreio registada ou que exerça a atividade marítimo -turística;
- d) Pesca submarina, que se exerce em flutuação ou em submersão na água em apneia, nela se incluindo a apanha feita manualmente e com recurso a utensílios de captura, a definir em portaria.

De acordo com as modalidades identificadas no ponto anterior, são incluídas no âmbito deste estudo as modalidades b) Pesca apeada, c) Pesca embarcada e d) Pesca submarina.

Na redação do referido decreto-lei, o legislador relevou três aspetos fundamentais sobre a Pesca Lúdica que, por si só, justificam a realização deste estudo:

- A pesca lúdica em águas marinhas é uma atividade económica e socialmente relevante, mas cujas componentes desportiva e competitiva não têm sido devidamente valorizadas como elementos dinamizadores das economias locais.

² https://www.dgrm.mm.gov.pt/documents/20143/94334/DL_101_2013+%282%29.pdf/d13b7d81-9284-a5ea-bea0-36506ec1a8f7

³ https://www.dgrm.mm.gov.pt/documents/20143/94334/DL_101_2013+%282%29.pdf/d13b7d81-9284-a5ea-bea0-36506ec1a8f7

- Pela sua dimensão, a prática de pesca lúdica pode causar perturbações nos ecossistemas do litoral português.
- A sua prática motiva o gosto pelo contacto com a natureza, podendo contribuir para a promoção da consciência ecológica dos cidadãos, sensibilizando-os para a necessidade da conservação, gestão e aproveitamento sustentável dos recursos naturais marinhos.

A elaboração deste estudo requereu, para além das equipas de campo, a participação de uma equipa verdadeiramente multidisciplinar, constituída pelos seguintes elementos:

Figura 2- Constituição da equipa

Função	Área	Nome
Coordenador técnico	Biologia Marinha	Marco Gago
Coordenador da Pesquisa	Gestão	João Ferreira
Consultor na área de ciências Naturais	Engenharia Biológica	Marco Fortes de Jesus
Consultores na área de Estatística	Estatística	Marcos Henriques
Consultores na área de Estatística	Estatística	Bruno Nunes
Coordenador informático	Estatística	Luís Azevedo
Consultores na área de Ciências Sociais	Gestão	Alexandrino Tomás
Consultores na área de Ciências Sociais	Marketing	Isabel Castela
Consultores na área de Ciências Sociais	Psicologia Social e das Organizações	Rui Espadinha
Consultores na área de Ciências Sociais	Audiovisual e Multimédia	Marta Pereira
Consultores na área de Ciências Sociais	Sociologia	Tiago Pereira
Consultores na área de Ciências Sociais	Marketing	Liciane Dalbens
Consultores na área de Ciências Sociais	Marketing	Jorge Filho
Consultores na área de Ciências Sociais	Design e Produção gráfica	Tiago Carvalho
Outros Consultores	Pesquisa	Sandra Caniço
Outros Consultores	Pesquisa	Renato Miranda
Outros Consultores	Pesquisa	André Caniço

Pretendeu-se com este estudo recolher informação que permita à DGRM enquanto entidade gestora dos Recursos Naturais Marítimos suportar com base em dados as políticas e decisões sobre licenciamento, tamanhos mínimos, períodos de defeso e de interdição, entre outras.

Assim, apresentam-se também dados sobre as capturas de espécies sujeitas a planos de gestão e ou de recuperação com relevância na pesca lúdica de mar como Atum rabilho, Tubarões ou Espadarte.

Nas páginas seguintes apresenta-se a análise das quatro metodologias implementadas (uma qualitativa e três quantitativas) ao longo do projeto, bem como os resultados das mesmas.

Metodologia

Pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa, suportada na realização de entrevistas individuais aprofundadas, teve como principal finalidade a extração de hipóteses de investigação suscetíveis de confirmação ou negação através de posterior pesquisa quantitativa, formuladas de acordo com os postulados dos pescadores, cujas respostas permitiram extrair interpretações representativas da realidade da pesca lúdica.

A utilização desta metodologia permitiu minimizar a ambiguidade na formulação das perguntas, a qual teria maior probabilidade de existência caso fosse elaborada exclusivamente a partir do conhecimento dos especialistas integrantes da equipa de projeto.

No caso presente, foram realizadas 12 entrevistas individuais aprofundadas com pescadores lúdicos. As entrevistas foram realizadas no segundo trimestre de 2021, tendo ocorrido através de plataforma digital, por impossibilidade de realização presencial, por consequência direta das características sanitárias da altura. A duração média das entrevistas atingiu 75 minutos,

As entrevistas foram conduzidas com base em guião semiestruturado e gravadas em áudio e vídeo com previa autorização dos participantes, estando decomposto em três componentes estruturantes, com a finalidade de compreender o envolvimento dos pescadores com a pesca lúdica, caracterizar os comportamentos de prática e pormenorizar os comportamentos de compra e gastos associados à prática.

O painel de potenciais entrevistados foi concebido com base nos seguintes critérios: dispersão geográfica de habitação e local de pesca, dispersão de modalidades de pesca lúdica, dispersão de envolvimento com pesquisa lúdica e dispersão de características socioeconómicas. A pormenorização das características dos participantes pode ser constatada na Figura 3.

As entrevistas foram objeto de transcrição integral para permitir análise aprofundada do respetivo contexto e consequente extração de conclusão e formulação de hipótese a testar na pesquisa quantitativa.

Figura 3 -Características dos participantes na pesquisa qualitativa

NÚMERO DA ENTREVISTA	GÉNERO	IDADE	LOCAL DE RESIDÊNCIA	LOCAIS DE PESCA	MODALIDADES DE PESCA	ENVOLVIMENTO COM PESCA	PERFIL SOCIOECONÓMICO
1	Masculino	38	Aveiro	Junto ao porto de Aveiro (na Barra)	Embarcada	Elevado	Médio-alto
2	Masculino	48	Odivelas	Alto Alentejo Barragem do Caia Alqueva perto de beja	Apeada	Elevado	Médio-alto
3	Masculino	36	Coruche	Sesimbra e Setúbal	Embarcada	Elevado	Médio-alto
4	Masculino	56	Lisboa	Guincho, São Julião, Praia Grande, Praia das Maças, Ericeira, Praia da Calada, Santa Cruz, Comporta, Pêgo, Molides. Carvalhal, Belém e Expo	Apeada	Elevado	Médio
5	Masculino	44	Barcarena	Guincho	Apeada	Médio	Médio-baixo
6	Masculino	39	Peniche	Peniche	Submarina, Apeada e Negaça	Elevado	Médio-alto
7	Masculino	61	Espinho	Torre de Moncorvo, Peniche, Vila do Conde, Viana	Embarcada	Elevado	Médio-alto
8	Masculino	45	Matosinhos	Porto e Gaia	Apeada	Médio	Médio-baixo
9	Masculino	39	Olhão	Vila real de Santo António e Espanha	Embarcada	Médio	Médio
10	Masculino	47	Portimão	Costa Vicentina, Carrapateiro, Sagres, Benagil, Armação de Pêra	Submarina	Elevado	Médio-alto
11	Masculino	57	Vila Nova de Gaia	Estuário do Rio Douro, Gaia	Apeada	Elevado	Médio-baixo
12	Masculino	36	Lisboa	Parque Natural Sintra Cascais	Apeada	Médio	Médio

Os resultados obtidos com esta metodologia são apresentados ao longo do capítulo CARATERIZAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DA PESCA LÚDICA EM PORTUGAL.

Pesquisa quantitativa

Na Europa, existe uma escassez de dados que permitam avaliar e gerir a pesca lúdica (Hyder *et al.*, 2017; Pita *et al.*, 2017; Pita *et al.*, 2018). Assim sendo, os especialistas têm recomendado a necessidade de reunir informação que permita garantir o uso sustentável dos recursos pesqueiros (Hyder *et al.*, 2017; Pita *et al.*, 2017; Pita *et al.*, 2018).

Ao longo do tempo e em várias regiões do globo, várias têm sido as metodologias utilizadas para analisar a pesca lúdica, sendo a realização de levantamentos a metodologia mais comum (Gartside *et al.*, 1999).

São vários os tipos de levantamentos que podem ser realizados. Entre eles, encontram-se:

- Levantamentos das capturas dos pescadores (*creel surveys*) (Rasmussen *et al.*, 1998);
- Realização de entrevistas no local (*roving surveys*) (Rasmussen *et al.*, 1998);
- Levantamento de diários de pesca (*log book surveys*) (Cooke *et al.*, 2000; Kitada & Tezuka, 2002);
- Levantamentos telefónicos (*phone surveys*) (Wilde *et al.*, 1998);
- Levantamentos por correio (*mail surveys*) (Toivonen *et al.*, 1999).

Em regiões onde existem licenças para a pesca lúdica, os pescadores a questionar podem ser selecionados a partir dos registos das entidades que disponibilizam essas mesmas licenças, como foi feito por Fisher (1997).

Por forma a obter a melhor caracterização possível das atividades de pesca marítima nas 12 áreas objeto deste estudo, preconizou-se a aplicação de uma metodologia de recolha que assentasse em três dimensões:

- 1- Inquirição global aos pescadores registados na base de dados da DGRM nos últimos 12 meses**
- 2- Inquirição aos pescadores com licença válida em cada estação do ano**
- 3- Inquirição aos pescadores aquando do evento de pesca**

A realização de inquéritos aos pescadores lúdicos nestas três dimensões, com recurso a técnicas de recolha combinadas, com base em inquéritos *online* (CAWI⁴) e inquéritos presenciais (CAPI⁵), permitiram obter a caracterização completa dos pescadores lúdicos.

As três dimensões em análise encontram-se sistematizadas na Figura 4.

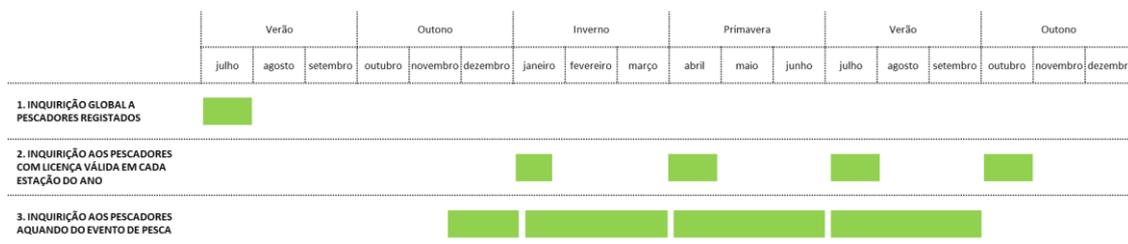
Figura 4 - Metodologia de recolha



(*) 358 inquéritos foram obtidos via online para reforço da amostra sobre Pesca Embarcada, Pesca Submarina e Pesca nas Berlengas

O trabalho de campo desenrolou-se durante o período de novembro de 2021 a setembro de 2022, com a seguinte calendarização:

Figura 5- Calendarização da recolha



A metodologia de recolha proposta tem por base os seguintes fundamentos:

1- Inquirição global aos pescadores registados na base de dados da DGRM nos últimos 12 meses

Sendo um dos principais objetivos deste estudo a aplicação de inquérito similar ao aplicado pela DGRM em 2015, conforme constava no caderno de encargos, por forma a obter resultados comparativos utilizou-se a mesma metodologia de convite através de SMS aos pescadores lúdicos registados na base de dados da Direção Geral dos Recursos Naturais. Assim, o universo

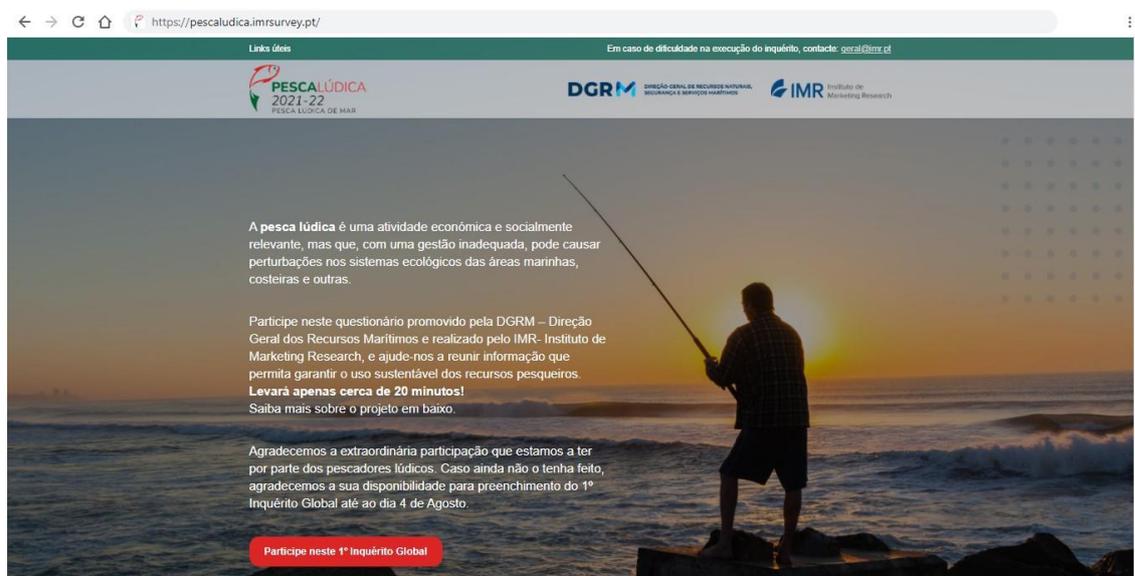
⁴ CAWI – Computer Assisted Web Interviewing

⁵ CAPI – Computer Assisted Personal Interviewing.

foram os Pescadores registados na base da DGRM, sendo que considerou-se mais adequado limitar aos pescadores com licença emitida nos últimos 12 meses, para que o esforço de memória fosse menor e as suas opiniões mais representativas. Assim, a estes foi enviado SMS com convite e ligação a sítio na Internet (sítio dedicado ao estudo elaborado pelo IMR (<https://pescaludica.imrsurvey.pt>)).

Em respeito com o Regulamento Geral da Proteção de Dados (RGPD), os SMS foram enviados pela DGRM, não havendo por isso nenhuma passagem de dados pessoais da DGRM para o IMR. No sítio da internet <https://pescaludica.imrsurvey.pt>, o pescador licenciado encontrou a explicação sobre o estudo e a ligação para formulário de resposta programado pelo IMR em plataforma própria. No formulário foram programadas todas as regras de validação necessárias para assegurar o correto preenchimento do mesmo.

Figura 6- Página do sítio na Internet, aquando do convite para participação no Inquérito Global



Foi também nesta etapa que foi criada pelo IMR a identidade gráfica do projeto para criar um maior vínculo dos pescadores com o projeto.

Figura 7 - Identidade gráfica do projeto comunicada no sítio na Internet



Amostra recolhida

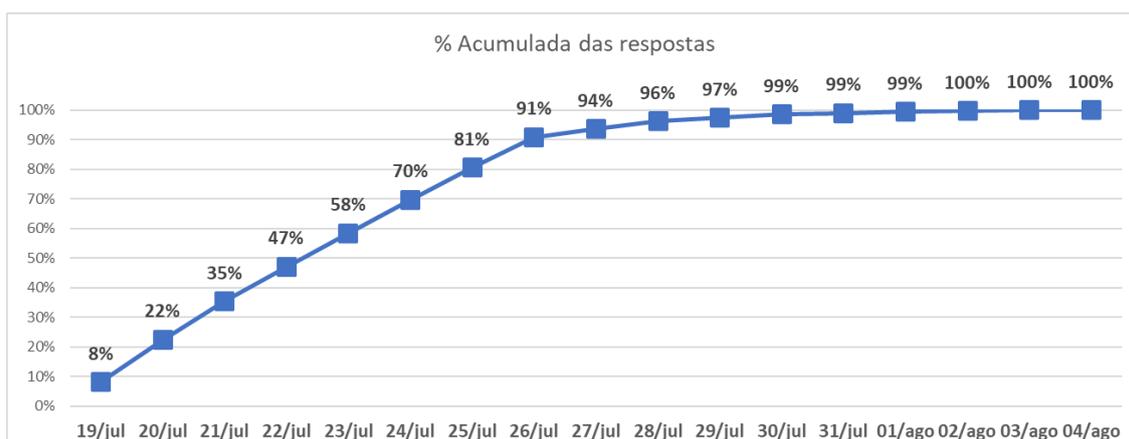
O lançamento dos SMS foi efetuado de forma faseada pela DGRM, em 7 lotes com cerca de 20.000 SMS cada, totalizando cerca de 135.000 SMS. O primeiro lote de SMS foi enviado no dia 19/7/2021 e o último no dia 25/7/2021.

A reação dos pescadores lúdicos foi bastante positiva, tendo reagido prontamente aos envios efetuados.

Assim, a distribuição acumulada das respostas recebidas ao longo dos dias permite constatar que desde a data do 1º lançamento (19/7) até ao dia seguinte ao último lançamento (26/7) foram recebidas 91% do total de respostas.

Cinco dias após o último envio o número de respostas recebidas já tendia para 0, pelo que ao fim de 10 dias após o último envio, a recolha foi dada como encerrada.

Figura 8 - Distribuição acumulada das respostas recebidas ao longo dos dias



No total foram recebidas 6622 respostas válidas, o que corresponde a uma taxa de resposta de 4,9%.

Todas estas respostas são válidas para a comparação com o Estudo da DGRM de 2015 para caracterização dos pescadores licenciados.

Destas 6622 respostas constatou-se que:

- **5706** correspondem a pescadores de mar (**86,2%**)
- **5561** correspondem a pescadores de mar que exerceram pesca nos últimos 12 meses (**84,0%**)
- **4181** correspondem a pescadores de mar que exerceram pesca nos últimos 12 meses e têm como zona mais frequente de pesca, as 12 áreas em estudo (**63,1%**).

Distribuição das respostas por zona

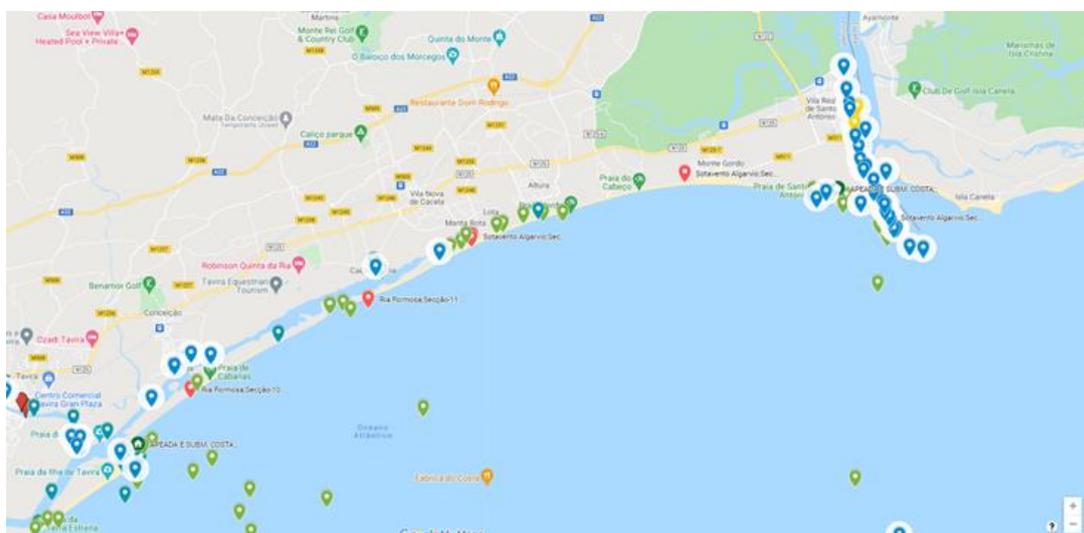
Aos inquiridos foi solicitado que posicionassem num mapa o local onde pescam com maior frequência. Essa informação georreferenciada permitiu alocar de forma precisa a resposta dos inquiridos a cada uma das zonas em estudo. Para além disso, permitirá também efetuar análise dos dados utilizando Sistemas de Informação Geográfica e suportar os processos de inquirição e monitorização das etapas seguintes.

Na Figura 9 - Georreferenciação dos locais de pesca e na Figura 10- Georreferenciação dos locais de pesca na Ria Formosa e no Sotavento Algarvio apresenta-se exemplo dos mapas com as coordenadas posicionadas referentes aos principais locais de pesca. Uma vez que o território está dividido em secções de costa, foi possível determinar as secções com maior/menor intensidade de pesca, bem como localizar os vários *hotspots*.

Figura 9 - Georreferenciação dos locais de pesca



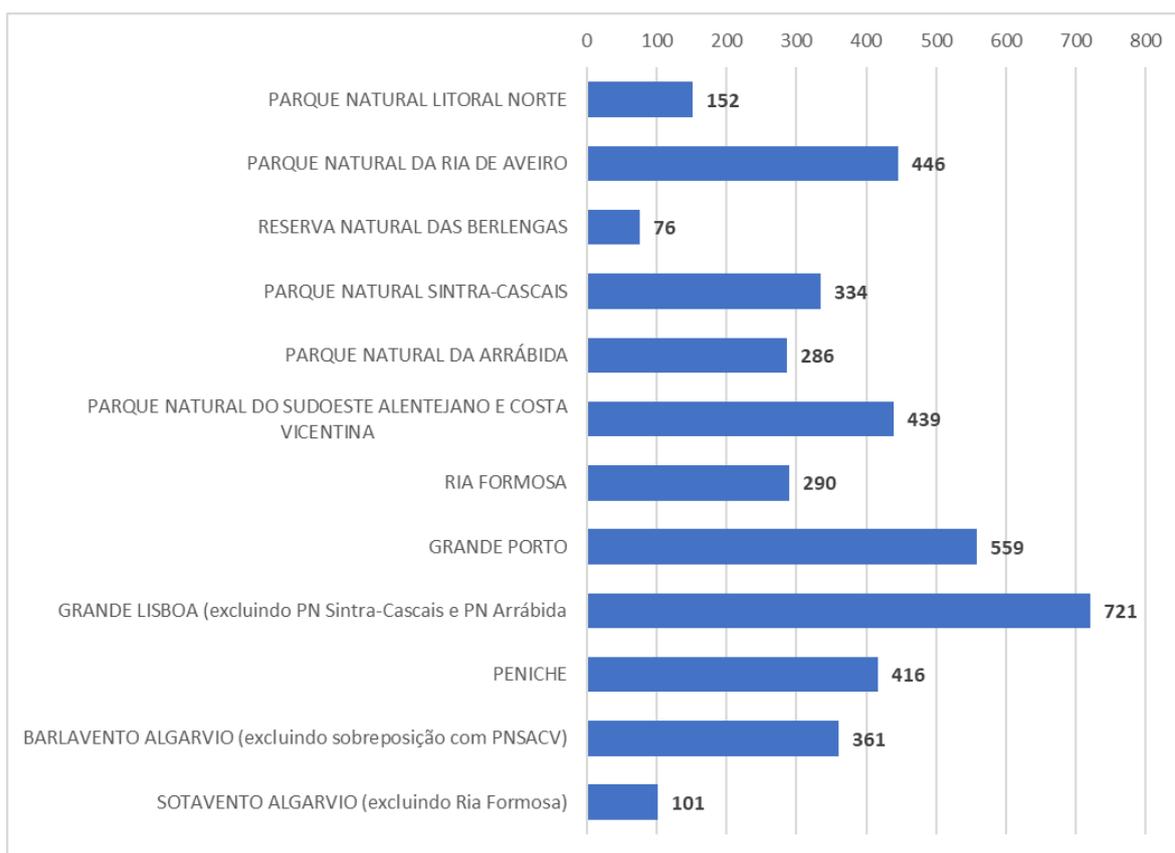
Figura 10- Georreferenciação dos locais de pesca na Ria Formosa e no Sotavento Algarvio



Analisando a quantidade de respostas recebidas de inquiridos deste sub-universo de **Pescadores no mar, nos últimos 12 meses e nas 12 áreas em estudo**, extraem-se as seguintes conclusões:

- Para todas as áreas, a amostra recolhida é representativa.
- A Reserva Natural das Berlengas foi a área com menor número de respostas, mas as 76 respostas recebidas (1,8%) são suficientes para extrair conclusões, estimando-se um erro amostral de 4,83%⁶.
- **Grande Lisboa** é a área da qual foram recebidas mais respostas. Foram recebidas 721 respostas, o que corresponde a 17,2%.
- O Sotavento Algarvio apresenta um número reduzido de respostas (101), pois desta área estão expurgados os inquéritos realizados na Ria Formosa. A amostra recolhida nesta área representa 2,4% do total

Figura 11 - Número de inquiridos que pescaram em mar nos últimos 12 meses, sendo esta a área principal de pesca



⁶ Estimando-se que a população de pescadores na Reserva Natural das Berlengas em 12 meses seja no máximo de $2\% \cdot 135000 = 2700$ e utilizando-se a fórmula do erro amostral para uma população finita.

Metodologia de tratamento dos dados

Os dados recolhidos são exportados diretamente do *Limesurvey* para o *software* de análise estatística IBM SPSS. Todo o tratamento dos dados será efetuado neste software. Após o tratamento, serão disponibilizados à DGRM em formato Excel (.xlsx) as bases de dados com as respostas recolhidas (*raw data*) e os resultados de cada questão, cruzados pelas principais variáveis de caracterização do perfil dos pescadores e/ou outras que constem dos inquéritos e a DGRM considere pertinentes.

Aspetos positivos da metodologia

O Estudo Anual a titulares de licença realizado através de inquérito online tem como principais vantagens:

- Permite alcançar número elevado de respostas
- Rapidez na obtenção das respostas
- Abrangência dos inquiridos, obtendo informação sobre todos os pescadores, sem limitação geográfica
- Abrangência dos inquiridos, obtendo informação sobre todos os pescadores, sem limitação face ao tipo de pesca
- Só pode ser utilizado pela DGRM, não sendo possível de replicar por outras entidades
- Menor custo de aplicação.

Aspetos negativos da metodologia

O Estudo Anual a titulares de licença realizado através de inquérito online tem como principais desvantagens:

- Ligeiramente menor capacidade de obtenção de respostas entre os inquiridos de mais idade (diferença de 4 anos na idade média dos inquiridos face à inquirição presencial: 47 anos Vs 51 anos)
- Impossibilidade de delimitar previamente os inquiridos de acordo com critérios geográficos
- As perguntas que se remetem a um período de 12 meses de atividade exigem um elevado esforço de memória.

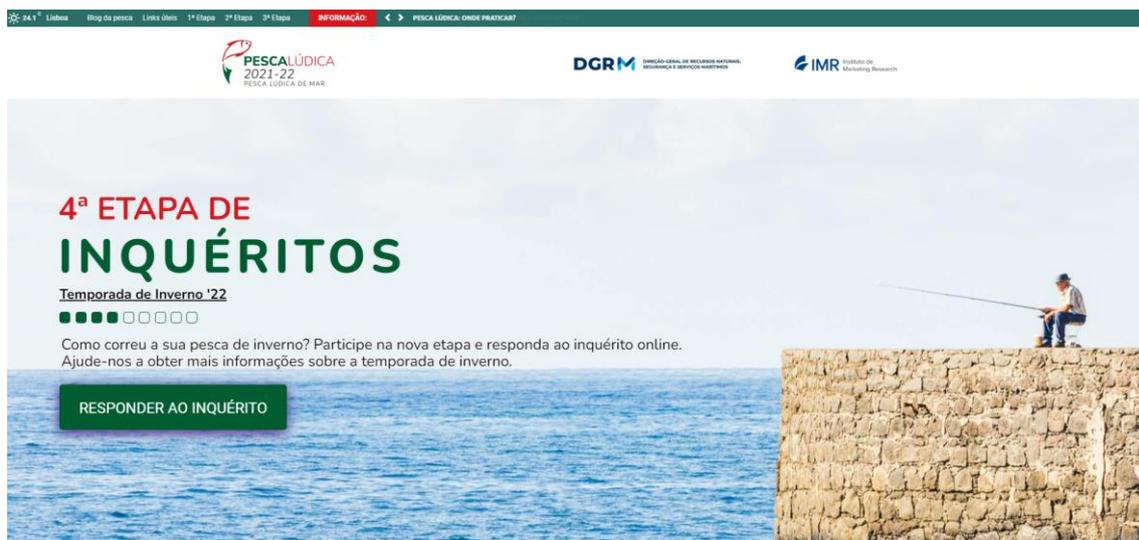
2- Inquirição aos pescadores com licença válida em cada estação do ano

Como complemento à inquirição no evento de pesca e ao Inquérito anual, mas com maior grau de fiabilidade, em que o esforço de memória seja menos relevante, foi efetuada a aplicação de um questionário em cada estação a todos os pescadores que tiveram licença válida no período

correspondente a cada estação do ano. A metodologia a aplicar foi similar à do Inquérito anual, sendo que aos Pescadores registados na base da DGRM foi enviado SMS com convite e ligação a sítio na Internet (sítio dedicado ao estudo elaborado pelo IMR (<https://pescaludica.imrsurvey.pt>) (ver Figura 12- Página do sítio na Internet, aquando do convite para participação no Estudo Online a portadores de licença no Inverno de 2022).

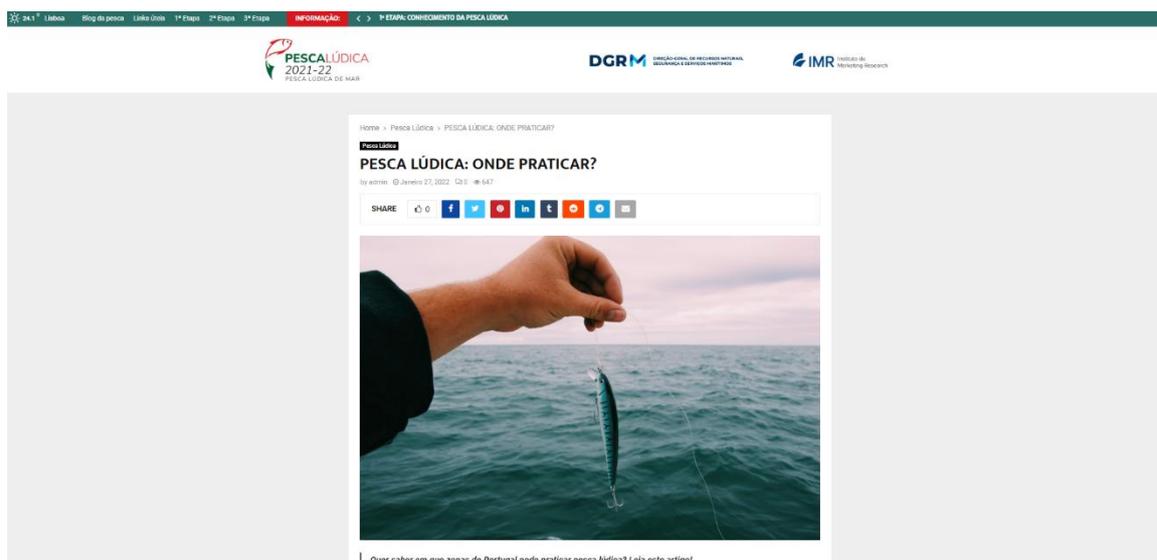
Em respeito com o Regulamento Geral da Proteção de Dados (RGPD), os SMS foram enviados pela DGRM, não havendo por isso nenhuma passagem de dados pessoais da DGRM para o IMR. No sítio da internet <https://pescaludica.imrsurvey.pt>, o pescador licenciado encontrou a explicação sobre o estudo e a ligação para formulário de resposta programado pelo IMR em plataforma própria. No formulário foram programadas todas as regras de validação necessárias para assegurar o correto preenchimento do mesmo.

Figura 12- Página do sítio na Internet, aquando do convite para participação no Estudo Online a portadores de licença no Inverno de 2022



Ao longo das estações foram também adicionadas notícias e artigos no blogue do projeto, para fomentar a ligação dos pescadores com o mesmo (Figura 13).

Figura 13 - Exemplo de post no blogue do sítio do projeto



Amostra recolhida

Para a inquirição relativa à pesca em cada época foram enviadas 100.000 a 140.000 SMS de convite, divididas lotes de 20.000 SMS sendo enviado um lote em cada dia útil.

Na Figura 14 apresenta-se o calendário de envio dos SMS em cada uma das épocas:

Figura 14 - Calendário de divulgação dos inquéritos de caracterização trimestral

	Outono 2021	Inverno 2022	Primavera 2022	Verão 2022
Nº de SMS enviadas	120.000	100.000	140.000	140.000
Datas de envio⁷	28/1 a 4/2 de 2022	18/4 a 22/4 de 2022	19/7 a 27/7 de 2022	19/10 a 27/10 de 2022
Nº de lotes de 20.000	6	5	7	7

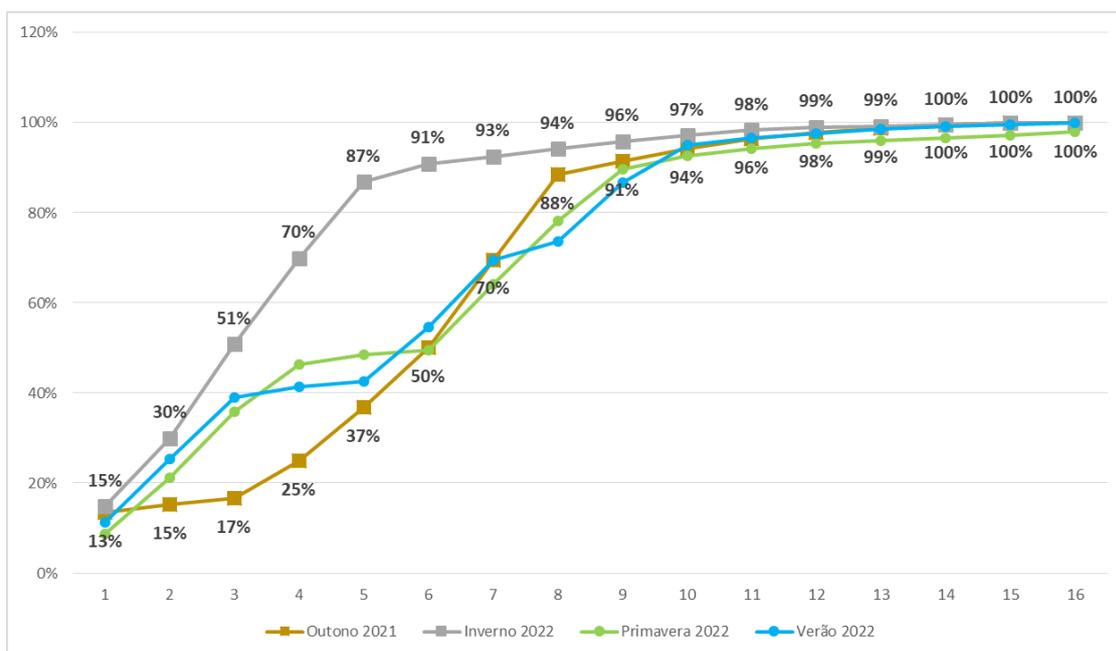
A reação dos pescadores lúdicos foi bastante positiva, tendo reagido prontamente aos envios efetuados.

A distribuição acumulada das respostas recebidas ao longo dos dias (Figura 15) permite constatar que desde a data dos primeiros lançamentos até ao dia seguinte ao último lançamento (ex: dia 8 no Outono 2021 e dia 5 no Inverno de 2022) foram recebidas 91% do total de respostas, valor igual ao obtido no Inquérito Anual.

Cinco dias após o último envio o número de respostas recebidas já tendia para 0, pelo que ao fim de 16 dias após o primeiro envio, as recolhas foram dadas como encerradas.

⁷ Excluindo fim-de-semana.

Figura 15 - Distribuição acumulada das respostas recebidas ao longo dos dias



Distribuição dos inquéritos realizados por zona

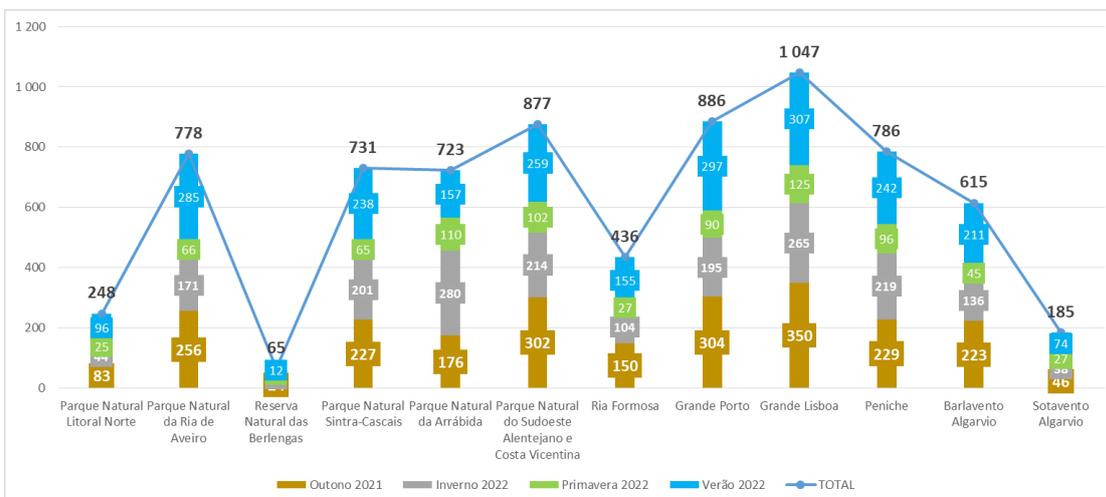
Aos inquiridos foi solicitado que posicionassem num mapa o local onde pescam com maior frequência. Essa informação georreferenciada permitiu alocar de forma precisa a resposta dos inquiridos a cada uma das zonas em estudo. Para além disso, permitiu efetuar análise dos dados utilizando Sistemas de Informação Geográfica e suportar também os processos de inquirição e monitorização das etapas seguintes.

Uma vez que o território está dividido em secções de costa, foi possível determinar as secções com maior/menor intensidade de pesca em cada uma das estações, bem como localizar os vários *hotspots*.

Analisando a quantidade de respostas recebidas de inquiridos deste sub-universo de **Pescadores no mar, nos últimos 3 meses e nas 12 áreas em estudo** (Figura 16), extraem-se as seguintes conclusões:

- Para todas as áreas, a amostra recolhida é representativa.
- A Reserva Natural das Berlengas foi a área com menor número de respostas (65 no somatório das 4 estações), mas que reflete o menor número de pescadores que pesca nas suas águas com elevada frequência.
- **Grande Lisboa** é a área da qual foram recebidas mais respostas. Foram recebidas 1047 respostas, o que corresponde a 14,2%.
- O Sotavento Algarvio obteve 185 respostas, sendo que 74 foram no verão 2022.

Figura 16 - Número de respostas recebidas de Pescadores no mar, nos últimos 3 meses e nas 12 áreas em estudo



Metodologia de tratamento dos dados

Os dados recolhidos são exportados diretamente do *Limesurvey* para o *software* de análise estatística IBM SPSS. Todo o tratamento dos dados será efetuado neste *software*. Após o tratamento, serão disponibilizados à DGRM em formato Excel (.xlsx) as bases de dados com as respostas recolhidas (*raw data*) e os resultados de cada questão, cruzados pelas principais variáveis de caracterização do perfil dos pescadores e/ou outras que constem dos inquéritos e a DGRM considere pertinentes.

Para que os resultados obtidos nesta metodologia reflitam de forma mais aproximada possível o perfil de licenciados da DGRM, utilizou-se um ponderador, criado através do algoritmo *RAKING* com base nas combinações de três características das licenças emitidas: Estação | Validade | Tipo.

A proposta de uma metodologia integrada com inquirição online a licenciados pela DGRM visa diminuir o potencial erro de avides que tende a ocorrer pela utilização exclusiva de metodologias de questionários presenciais. Este erro é provocado por pescadores mais ativos – ávidos - tendem a ter maior probabilidade de ser intercetados do que os pescadores ocasionais (Sullivan et al., 2006). Assim, as variáveis utilizadas na avaliação do esforço de pesca (horas por saída de pesca, dias de pesca nos últimos 12 meses e número de pescadores com licença) serão ponderadas pelos estratos de avides, de acordo com o questionário a efetuar online.

Aspetos positivos da metodologia

O Estudo *online* a portadores de licença válida em cada estação do ano tem como principais vantagens:

- Permite alcançar número elevado de respostas
- Rapidez na obtenção das respostas
- Abrangência dos inquiridos, obtendo informação sobre todos os pescadores, sem limitação geográfica
- Abrangência dos inquiridos, obtendo informação sobre todos os pescadores, sem limitação face ao tipo de pesca
- Só pode ser utilizado pela DGRM, não sendo possível de replicar por outras entidades
- Menor custo de aplicação
- Menor esforço de memória que o Estudo Anual.
- Maior capacidade para medir variações sazonais face ao Estudo Anual
- Maior capacidade de obtenção de respostas entre os inquiridos de mais idade que o Inquérito anual⁸ (sem diferença na idade média dos inquiridos face à inquirição presencial: média aproximada de 51 anos)
- Permite obter respostas de quem pesca pouco
- Permite obter respostas de quem pesca em horários noturnos

Aspetos negativos da metodologia

O Estudo *online* a portadores de licença válida em cada estação do ano tem como principais desvantagens:

- Impossibilidade de delimitar previamente os inquiridos de acordo com critérios geográficos
- Impossibilidade de excluir previamente os inquiridos que só efetuaram pesca de rio
- Número de desistências em etapas do questionário que sejam de maior dificuldade na resposta, isto é, que impliquem maior reflexão/apelo de memória
- Menor capacidade para atrair respondentes com menores habilitações.

Propostas de alteração

As duas primeiras desvantagens apontadas no ponto anterior apenas impactam a otimização de recursos, sendo necessário a DGRM enviar convites por SMS a uma base mais alargada do que

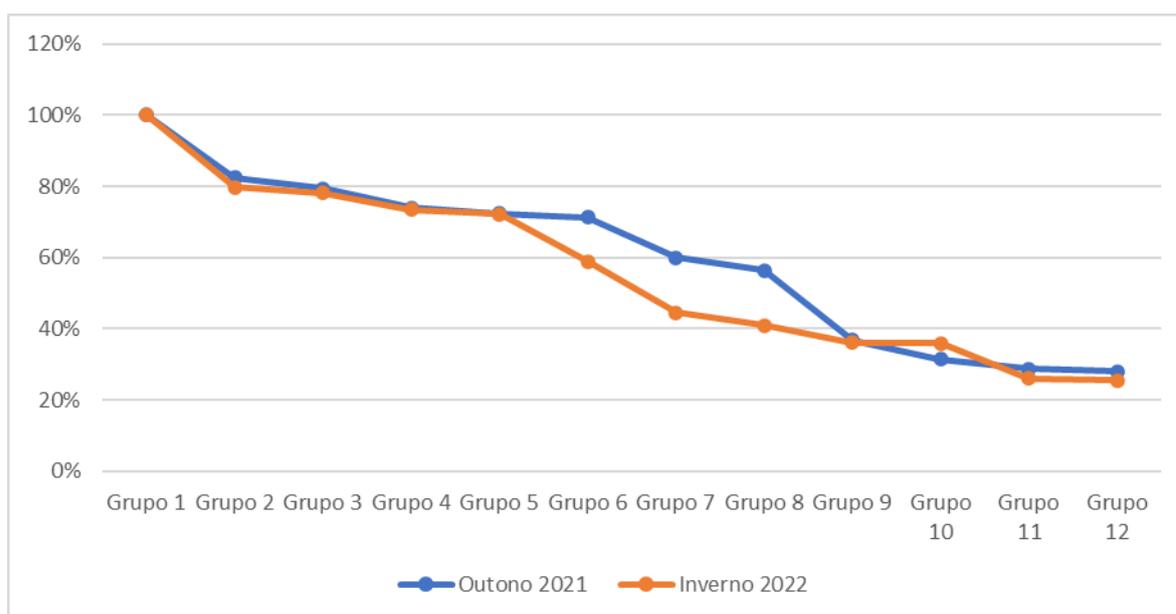
⁸ No inquérito anual a idade média dos respondentes foi 47 anos.

a que efetivamente seria necessária para recolher resposta dos pescadores de Mar das zonas abrangidas.

Por sua vez, o maior número de desistências no Inquérito de Outono 2021 foi detetado na etapa Valor Gasto Na Última Pescaria, pelo que foi acordado com a DGRM em reunião de ponto de situação a mudança desta etapa e outras com gastos para a parte final do questionário, após as etapas relativas à caracterização das capturas.

No entanto, apesar dessa mudança constatou-se também uma elevada percentagem de desistências a meio do questionário, sendo que no final a % de respostas totalmente completas foi similar entre as duas estações (28% no Outono 2021 e 25% no Inverno 2022) (ver Figura 17 - Taxa de resposta por grupo do questionário (face ao número de indivíduos que abrem o questionário)).

Figura 17 - Taxa de resposta por grupo do questionário (face ao número de indivíduos que abrem o questionário)



Para as vagas de Primavera 2022 e Verão 2022 foram colocadas mensagens de reforço nos grupos 6 e 8 para incentivar à resposta à totalidade do inquérito.

A menor capacidade para atrair respondentes com menores habilitações é um facto que só se minimiza com uma diminuição drástica do tamanho do inquérito, pelo que não é conciliável com as necessidades que existem de obter informação.

3- Inquirição aos pescadores aquando do evento de pesca

Ainda que existam desafios e constrangimentos metodológicos pela aplicação de inquéritos presenciais, descritos na literatura e decorrentes da aplicação em estudos como Sportfish (Erzini *et al.*, 2008; Veiga *et al.*, 2010), Pescardata (Rangel *et al.*, 2018) e MARSW (Castro *et al.*, 2020), é considerada como fundamental a aplicação da metodologia de vagas de inquéritos presenciais. Com esta metodologia pretendeu-se obter uma caracterização clara do ocorrido em cada evento de pesca, sem necessidade de esforço de memória.

Esta metodologia é fundamental para caracterizar o evento de pesca. Nomeadamente, a informação recolhida com esta metodologia permitirá à DGRM conhecer o que ocorre no evento de pesca, nomeadamente responder às questões:

- De onde vem o pescador? Que distância viajou?
- Com quem pesca?
- Quanto tempo pescou/pensa pescar?
- Que espécies capturaram?
- Qual o peso e a dimensão das espécies capturadas?
- Que equipamentos usou?
- Que tipos de isco utilizou?
- Que lixo encontram nos pesqueiros?

A obtenção desta informação foi organizada em função de episódios de inquirição. Estes episódios ocorreram entre as 09:00-13:00 e as 14:00-18:00. Especialmente, a inquirição foi organizada através de secções de cerca de 5 Km de costa (para a inquirição de pesca apeada) e de pontos de acesso (para a inquirição de pesca embarcada e de pesca submarina).

No caso da pesca apeada, o inquérito foi realizado durante o evento da pesca, sendo sempre questionado o pescador sobre a hora de início e a hora de fim previsto, para que se possam quantificar os resultados obtidos da pesca em função do tempo decorrido na jornada de pesca.

No caso da pesca embarcada, embarcada marítima-turística ou submarina o inquérito foi realizado após o evento de pesca. No entanto, tal como relatado no projeto Pescardata (Rangel *et al.*, 2018), também ao implementarmos a metodologia de entrevistas nos pontos de acesso aos locais de pesca foram encontrados vários constrangimentos, nomeadamente:

- PESCA EMBARCADA:

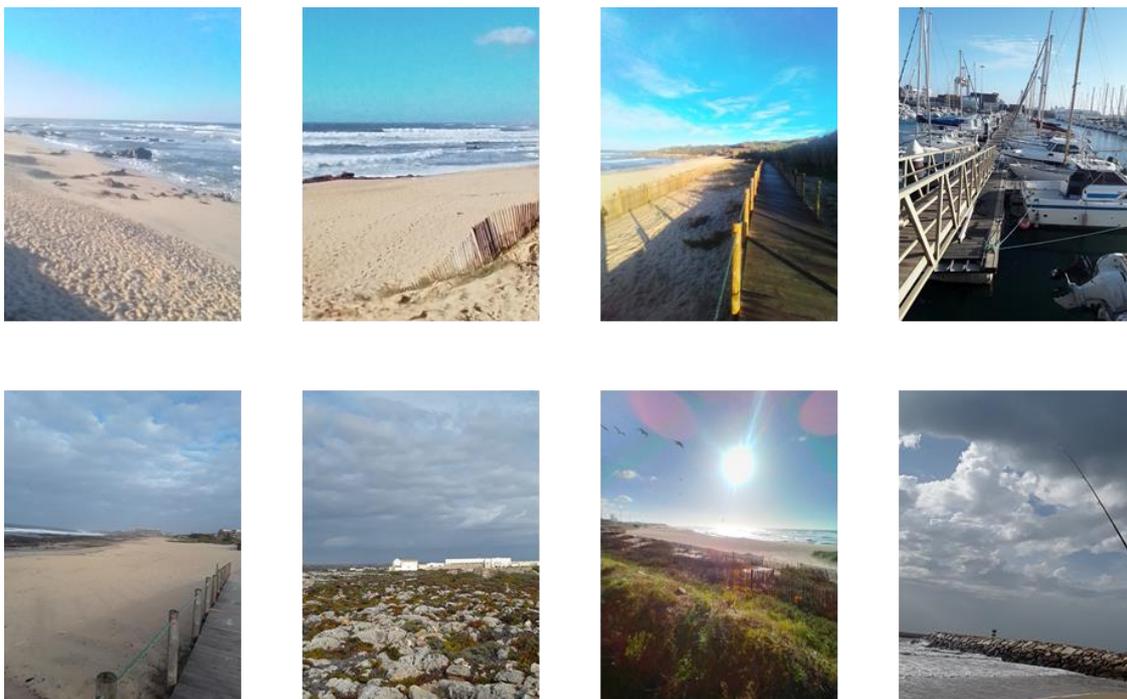
- Os pescadores tendem a desembarcar ao mesmo tempo (normalmente ao pôr do sol), sendo inviável a realização simultânea de vários inquéritos por cada entrevistador;
- Quando os inquéritos são realizados no final do dia (principalmente depois das 17h), nem sempre os pescadores têm tempo para responder (o que provavelmente se relaciona com os longos períodos de pesca, e com a distância do ponto de embarque até casa);
- É difícil medir/pesar, e mesmo ver, as capturas dos pescadores embarcados porque assim que chegam a terra muitos querem ir embora, e dirigem-se de imediato para os automóveis.

- PESCA SUBMARINA:

- Aquando das visitas aos pontos de acesso (marinas ou rampas de acesso, para a pesca submarina embarcada) e praias ou falésias (para a pesca submarina a partir de costa) constatou-se que, na maior parte dos casos, os pescadores não se encontravam disponíveis por já se encontrarem na água, ou então já estarem de saída e em muitos casos ainda equipados, pelo que com pouca disponibilidade para participar no estudo.

Numa primeira fase, os inquiridores percorreram toda a costa em busca de pescadores. No entanto, esta forma de aplicação criou algumas situações que colocou em causa a segurança dos inquiridores, não trazendo qualquer benefício aos resultados obtidos. Para percorrer toda a costa, os inquiridores entraram em zonas isoladas, sem possibilidade de circulação por veículos ligeiros de tração 4x2 e encontraram-se em situações que temeram pela sua integridade física.

Figura 18 - Fotografias de potenciais locais de pesca recolhidas pelos inquiridores durante a época de Outono 2021

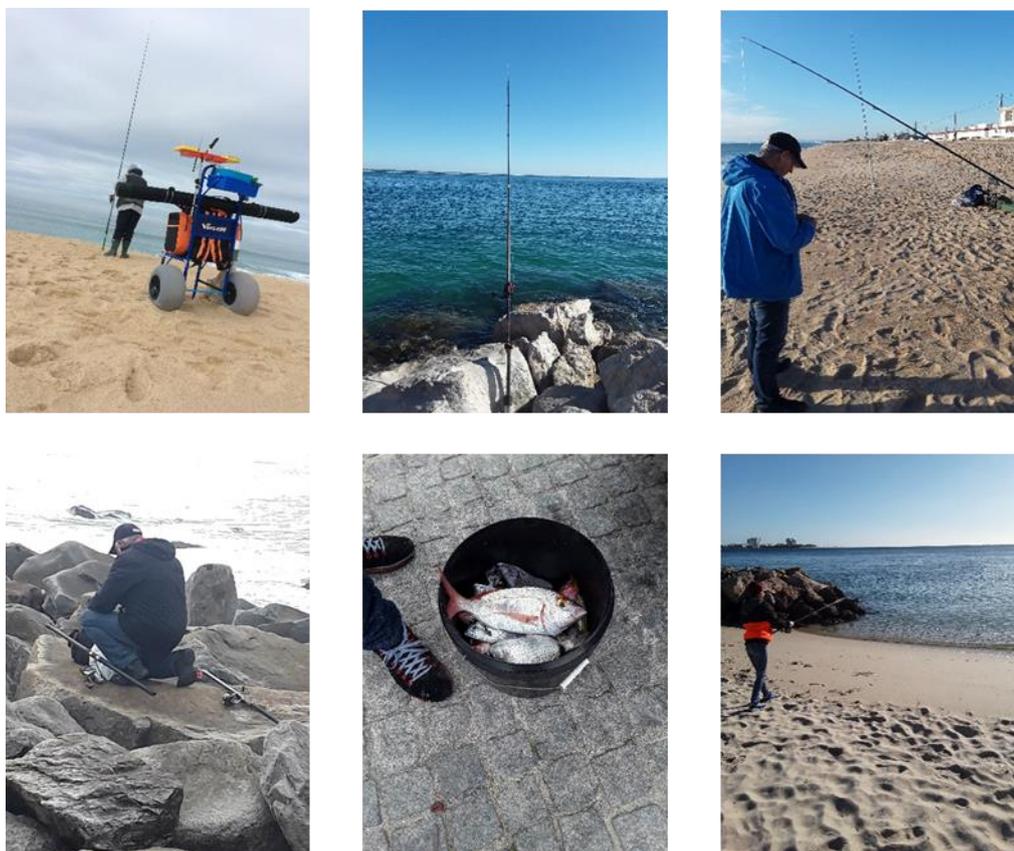


Assim, numa segunda fase os inquiridores percorreram também todas as zonas de costa, mas usando como apoio a georreferenciação dos locais de pesca indicados pelos pescadores licenciados. Desta forma os inquiridores puderam evitar zonas de costa inacessíveis e isoladas e dirigirem-se às principais zonas de pesca. Sempre que visitaram um local de costa, os inquiridores preencheram uma ficha de local com a indicação do tipo de local visitado, extensão observável, número de pescadores avistados, número de pescadores abordados e número de pescadores inquiridos.

Amostra recolhida

A inquirição presencial abrangeu as quatro estações (em onze meses), como previsto inicialmente, terminando em setembro de 2022.

Figura 19 - Fotografias de episódios de pesca recolhidas pelos inquiridores durante a época de Outono 2021



Tal como em estudos anteriores encontrados na bibliografia, a obtenção de respostas de pescadores embarcados e submarinos foi a mais difícil de obter.

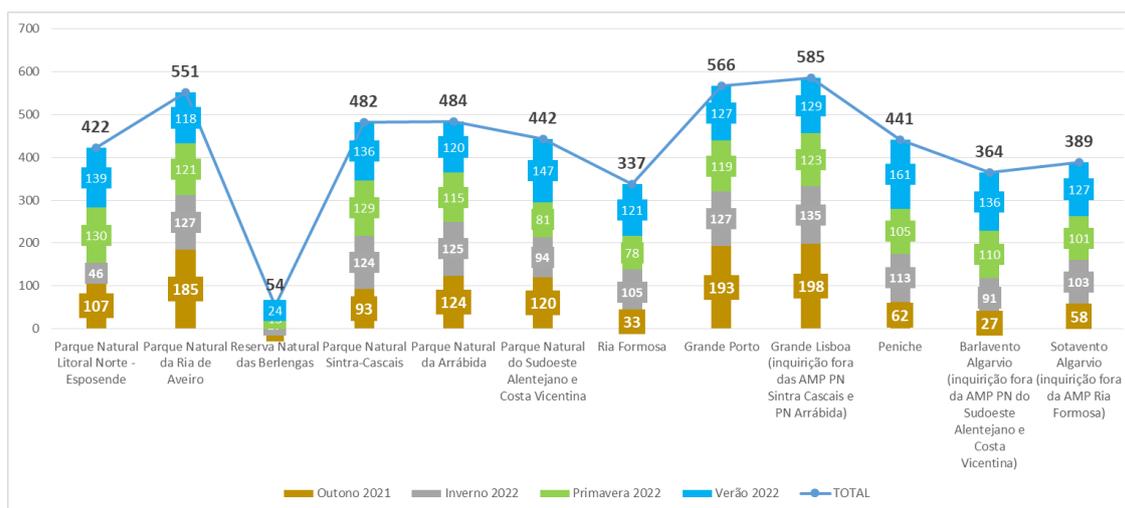
Distribuição das respostas por zona

Os 5117 inquéritos foram obtidos nas 12 zonas alvo do estudo, sendo que destes 351 resultam da implementação de medidas de mitigação para obter reforço da amostra de pescadores de pesca embarcada e submarina, por via de resposta online após a realização de evento de pesca. Estas medidas tiveram mais impacto na amostra de primavera e verão.

Com exceção da Reserva Natural das Berlengas, em que existiu elevada dificuldade em encontrar pescadores lúdicos na ilha, nas restantes zonas procurou-se obter amostras relativamente equitativas entre si, por forma a obter amostras mais representativas em cada zona. No tratamento dos dados foram aplicados ponderadores para que cada época represente a realidade dos pescadores com amostra válida nesse período.

Assim, foi na Grande Lisboa (excluindo PN Sintra- Cascais e PN Arrábida) (585), Grande Porto (566) e Parque Natural da Ria de Aveiro (551) que foram realizados o maior número de inquiridos. Por sua vez, Barlavento Algarvio (excluindo sobreposição com PNSACV⁹) (364), Ria Formosa (337), Sotavento Algarvio (excluindo Ria Formosa) (389) e Peniche (441) são as áreas com menor amostra recolhida Figura 20.

Figura 20 - Número de inquiridos em episódio de pesca em cada uma das zonas



Plano amostral da inquirição presencial

Para a realização da inquirição presencial, correspondente ao ponto 3- **Inquirição aos pescadores aquando do evento de pesca** e por forma a obter amostra robusta em cada uma das 12 áreas, a amostra foi definida com os seguintes pressupostos:

1. Estratificação do campo em unidades espaciais (locais)

Para a pesca apeada, a costa de cada uma das 12 áreas foi dividida em secções de cerca de 5km de costa. Na época balnear, excluem-se as zonas de praia, conforme definidas na Portaria n.º 102-C/2021.

No entanto, visto que existe sobreposição entre algumas Áreas Marinhas Protegidas e outras áreas, serão consideradas para efeitos amostrais em cada área as secções não sobrepostas, conforme Figura 21.

Para a pesca embarcada e submarina foram listados e identificados em mapa as marinas, portos de recreio e rampas de acesso à costa existentes em cada área. Esta identificação foi efetuada de acordo com a lista de portos de recreio e marinas consultada nos sítios da internet da DGRM¹⁰ e “Rampas de Portugal”¹¹ que consiste

⁹ PNSACV – Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

¹⁰ <https://www.dgrm.mm.gov.pt/web/guest/marinas-e-portos-de-recreio>, em 24/06/2021

¹¹ <http://rampas.22web.org>, em 28/06/2021

numa compilação exaustiva e atualizada de locais de acesso à água por embarcações em reboque. Nos casos em que no mesmo local surgiam listadas marinas ou portos de recreio e rampas, estas últimas foram consideradas como incluídas nas marinas e portos de recreio.

Figura 21 - Nº de locais de inquirição e zonas balneares a excluir

	Nº de secções (aprox. de 5Km de costa)		Nº de marinas, portos de recreio e rampas		Nº de zonas balneares a excluir	
	Total	Não sobrepostas	Total	Não sobrepostas	Total	Não sobrepostas
ÁREAS MARINHAS PROTEGIDAS						
Parque Natural Litoral Norte - Esposende	4	4	1	1	7	7
Parque Natural da Ria de Aveiro	9	9	7	7	17	17
Reserva Natural das Berlengas	1	1	1	1	0	0
Parque Natural Sintra-Cascais	6	6	0	0	19	19
Parque Natural da Arrábida	8	8	4	4	7	7
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	25	25	9	9	40	40
Ria Formosa	11	11	11	11	20	20
ÁREAS URBANAS						
Grande Porto	12	12	7	7	98	98
Grande Lisboa	26	12*	14	10*	63	37*
OUTRAS ÁREAS						
Peniche	5	5	1	1	12	12
Barlavento Algarvio	21	13**	12	11**	73	59**
Sotavento Algarvio	15	4***	14	3***	30	10***
TOTAL	143	110	81	64	386	326

*Inquirição fora das AMP PN Sintra Cascais e PN Arrábida

**inquirição fora da AMP PN do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

***Inquirição fora da AMP Ria Formosa

2. Estratificação do campo em unidades temporais (períodos)

A recolha de inquéritos foi distribuída entre:

- Dias úteis
- Fins-de-semana e feriados

A amostra foi recolhida em dois períodos do dia: 09:00-13:00 e 14:00-18:00. No processo de entrevistas qualitativas a pescadores realizadas pelo IMR (ver detalhe em Figura 3), constatou-se que a grande maioria dos episódios de pesca desses pescadores começa e/ou termina neste período. Como exceção, existirão os episódios de pesca noturna, nomeadamente em zonas balneares durante a época balnear. No entanto, por questões de segurança da equipa não serão efetuadas recolhas amostrais em período noturno.

Alocação das equipas de terreno

A recolha foi efetuada no terreno por inquiridores organizados em equipas. Para cada área de inquirição será destacada uma equipa constituída por dois ou três elementos. Para a aplicação da metodologia *Roving Creel Survey* (Malvestuto et al. 1978), serão destacados dois elementos. Os dois elementos deslocam-se para o início da secção selecionada para episódio de inquirição e deverão atuar da seguinte forma:

Cofinanciado por:

- Em zonas de praia (fora da época balnear), marginais urbanas ou outras com boa acessibilidade:
 - Os dois elementos da equipa deslocam-se a pé e iniciam o processo de inquirição abordando sequencialmente todos os pescadores que encontrarem durante o processo.
 - Continuam a percorrer a costa até que esta lhes seja acessível. Se em algum momento deixar de ser acessível, retornam ao veículo e retomam a inquirição no ponto mais próximo possível do ponto anterior.
- Em zonas de falésia ou outras com pior acessibilidade:
 - os dois elementos da equipa deslocam-se em veículo para os locais em que exista acesso mais perto da costa. Percorrem a pé a zona envolvente.
 - Continuam a percorrer a costa até que esta lhes seja acessível. Se em algum momento deixar de ser acessível, retornam ao veículo e retomam a inquirição no ponto mais próximo possível do ponto anterior.
 - Nestas zonas será particularmente relevante a recolha de informação sobre locais entre os pescadores inquiridos em cada momento na zona.

A aplicação da metodologia baseada em *Access Points* para inquirição sobre a pesca embarcada, embarcada marítimo-turística ou embarcada submarina, foi efetuada de forma autónoma da anterior, em momentos diferenciados.

Nesta metodologia, o elemento destacado para o ponto de acesso permaneceu no ponto de acesso durante todo o episódio de inquirição, inquirindo todos os pescadores que tenham completado o evento de pesca em área abrangida pelo estudo.

Cada equipa pode ter sido alocada para efetuar a inquirição em mais do que uma área.

Plataforma de recolha de informação

Tendo o IMR definido para este projeto uma metodologia integrada de inquéritos online e inquéritos presenciais, os inquéritos utilizados na recolha em ambas as técnicas de pesquisa foram programados na plataforma *Limesurvey*. Esta plataforma é utilizada pelo IMR em todos os estudos, pelo que a sua fiabilidade estava validada e comprovada.

O *Limesurvey* permite a recolha de todos os tipos de perguntas, permitindo a definição de perguntas com regras complexas de visibilidade e de validação da introdução. A plataforma é também bastante flexível na disponibilização de recursos multimédia (imagens e vídeos) para suporte às questões e na recolha de informação em formatos diferenciados (como anexos de imagem, vídeo ou coordenadas GPS para localização da inquirição ou da residência do inquirido).

O *Limesurvey* é usado em tablets ou em smartphones, sendo acessível via browser (online) ou via aplicação móvel através da aplicação *offlinesurveys* para recolha dos dados offline em zonas com pouca rede móvel. Neste caso, os inquéritos são automaticamente sincronizados com a versão online quando o equipamento encontra rede móvel.

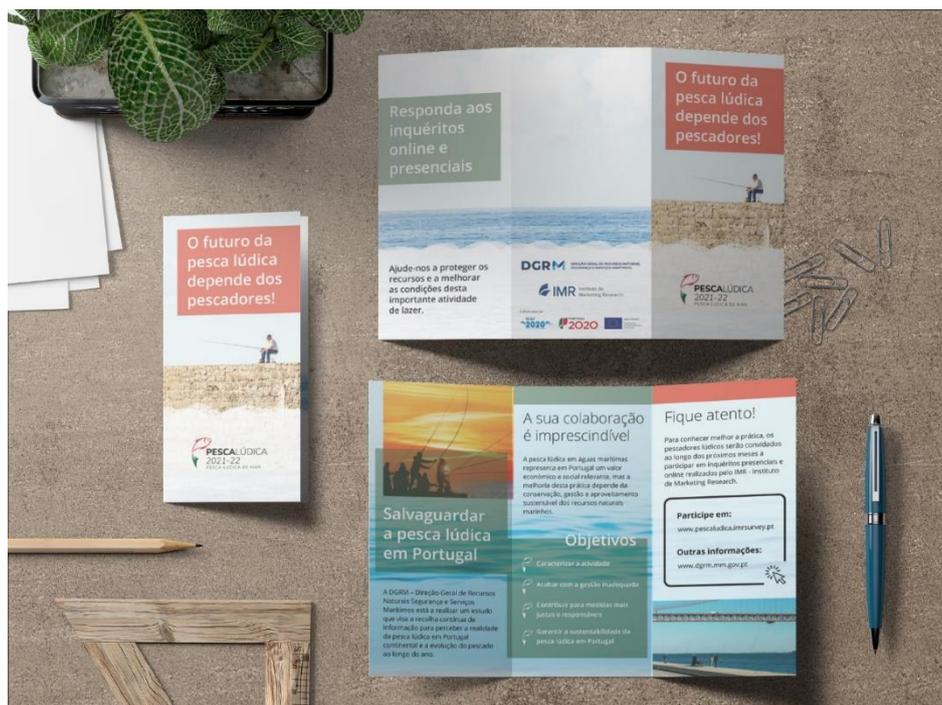
Material para o processo de inquirição

Para que as equipas dispusessem das condições adequadas para a realização do projeto, foram disponibilizados os seguintes equipamentos:

- Por equipa:
 - Binóculos
 - Sistema de GPS com GPS Tracker (com bateria adicional)
 - Powerbank
 - Carregador de isqueiro
- Por elemento da equipa:
 - Crachá identificador do entrevistador e do projeto
 - Corta-vento e T-shirt identificador do projeto
 - Mochila de caminhada
 - Tablet com proteção à prova de água e app *offlinesurveys* instalada
 - Balança digital, fita métrica de pesca e régua de pesca
 - Lanterna led frontal
 - Pilhas acessórias
 - Cartões de memória

Durante a Primavera 2022, foram impressos *Flyers* pela DGRM (ver Figura 22), ao qual o IMR deu suporte criando a arte do mesmo e com a distribuição aos pescadores pelos inquiridores do IMR.

Figura 22 - Flyer com arte elaborada pelo IMR e impresso pela DGRM



PROPOSTA DE INQUÉRITOS

Para a realização das três dimensões do estudo envia-se como anexo a este documento os instrumentos de inquirição a utilizar:

- Inquérito 1 - Estudo anual a titulares de licença.docx
- Inquérito 2 - Estudo trimestral a titulares de licença.docx
- Inquérito 3 - Estudo trimestral presencial em episódio de pesca.docx.

Metodologia de tratamento dos dados

Os dados recolhidos são exportados diretamente do *Limesurvey* para o *software* de análise estatística IBM SPSS. Todo o tratamento dos dados será efetuado neste software. Após o tratamento, serão disponibilizados à DGRM em formato Excel (.xlsx) as bases de dados com as respostas recolhidas (*raw data*) e os resultados de cada questão, cruzados pelas principais variáveis de caracterização do perfil dos pescadores e/ou outras que constem dos inquéritos e a DGRM considere pertinentes.

A proposta de uma metodologia integrada com inquirição online a licenciados pela DGRM visa diminuir o potencial erro de avidéz que tende a ocorrer pela utilização exclusiva de metodologias de questionários presenciais. Este erro é provocado por pescadores mais ativos – ávidos - tendem a ter maior probabilidade de ser intercetados do que os pescadores ocasionais (Sullivan et al., 2006). Assim, os resultados apresentados encontram-se ponderados através de

ponderador criado com recurso ao algoritmo *RAKING*. Este ponderador foi criado com base nas combinações de cinco dimensões:

- Estação e Zona – considerou-se como universo, os resultados ponderados do relatório de Caracterização Trimestral.
- Zona e secção do episódio de pesca (com agrupamento das secções em duas divisões) – considerou-se como universo, os resultados ponderados do relatório de Caracterização Trimestral.
- Zona e Avidez (Semana/Fim-de-semana) – considerou-se como universo, os resultados ponderados do relatório de Caracterização Trimestral.
- Estação e Turno de pesca (Manhã/Tarde) – considerou-se como universo, os resultados dos pescadores avistados no episódio de pesca e registados nas Fichas de Local.
- Estação e Período (Semana/Fim-de-semana) – considerou-se como universo, os resultados dos pescadores avistados no episódio de pesca e registados nas Fichas de Local.

ASPETOS POSITIVOS DA METODOLOGIA

A implementação desta metodologia de Estudo presencial em episódio de pesca permitiram constatar as seguintes vantagens:

- Permite a caracterização clara do evento de pesca sem efeito de memória
- Permite a verificação *in loco* de algumas das respostas indicadas pelos pescadores, nomeadamente a quantidade, o peso e o tamanho das capturas.
- Divisão do território em secções de inquirição permite organizar o trabalho de campo e facilita, quer a comunicação com os inquiridores, quer a análise dos resultados.
- Permite inquirir pescadores com menor escolaridade e menor capacidade/interesse pelo uso de tecnologias.

ASPETOS NEGATIVOS DA METODOLOGIA

Por outro lado, o Estudo presencial em episódio de pesca tem como principais desvantagens:

- Limitações descritas na literatura sobre a inquirição da pesca embarcada e da pesca submarina
- Possível enviesamento pela não inquirição de pescadores que procuram localizações de maior risco e que dessa forma se mantêm fora do alcance dos inquiridores

- A utilização da metodologia *roving creel survey* sem um elemento prévio de informação sobre os locais de pesca pode colocar os inquiridores em situações de perigo, em especial nas épocas baixas (outono e inverno)
- Em anos em que o Inverno seja muito rigoroso, as condicionantes meteorológicas limitam a atividade piscatória e, conseqüentemente, a realização de inquéritos no terreno.

PROPOSTAS DE ALTERAÇÃO

Tal como indicado anteriormente, após a época de Outono, a abordagem às secções de inquirição foi efetuada utilizando como elemento prévio de informação sobre os locais de pesca a informação georreferenciada indicada pelos inquiridos licenciados, aquando da resposta ao Inquérito Global, sendo esta metodologia mais adequada à realidade do trabalho no terreno, uma vez que os pescadores também se tendem a concentrar em determinados pontos determinados pelas melhores condições para a pesca e/ou para os pontos com melhor acessibilidade.

Conforme indicado, após a vaga de Outono foi reforçado o esforço de inquirição nas zonas com maior dificuldade de inquirição por forma a obter amostras mais robustas nessas áreas, nomeadamente, Peniche, Barlavento Algarvio, Ria Formosa e Sotavento Algarvio.

Por sua vez, em relação à inquirição relativa a pescadores da Reserva Natural das Berlengas foi implementado um processo de inquirição agendado, sendo para o efeito colocado no sítio da Internet do projeto (<https://pescaludica.imrsurvey.pt>) um formulário para que os pescadores licenciados que pescam nestas áreas pudessem responder ao mesmo *online*. Este formulário trouxe alguns resultados, tendo sido obtidas 54 respostas. Para a realização de mais inquéritos presenciais junto dos pescadores embarcados e de pesca submarina, o processo inicial de inquirição no terreno foi complementado com a possibilidade dos pescadores que pescam embarcados ou efetuam pesca submarina preencherem após esses eventos de pesca (<https://pescaludica.imrsurvey.pt>). Esta medida foi reforçada na época de Verão 2022 tendo o número de respostas obtidos sido mais elevado por incremento da divulgação destas formas de resposta por duas vias:

- Inclusão no **Estudo *online* a portadores de licença válida em cada estação do ano** de elemento de comunicação com direcionamento para esta área do site;
- Divulgação junto de Grupos de Pesca Lúdica no facebook.

2. CARATERIZAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DA PESCA LÚDICA EM PORTUGAL

Legislação

O quadro legal do exercício da pesca lúdica praticada em águas oceânicas, em águas interiores marítimas ou em águas interiores não marítimas sob jurisdição da autoridade marítima é, como referido no ponto anterior, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 101/2013 de 25 de julho¹².

A competição de pesca desportiva é regulada pelo artigo 4º, sendo a organização de competições de pesca desportiva designadas como campeonatos ou de que resulte atribuição de títulos de campeão nacional, regional ou outros, bem como a constituição ou a utilização da designação de seleções nacionais, limitada a federações desportivas com estatuto de utilidade pública desportiva. O mesmo artigo indica que a realização de qualquer competição de pesca desportiva a realizar em águas de jurisdição da autoridade marítima, depende de autorização prévia da capitania com jurisdição na área em que a mesma tem lugar.

No artigo 7º é proibida a exposição para venda, colocar à venda ou vender espécimes marinhos, animais ou vegetais, ou suas partes capturados na pesca lúdica. Faz-se desta forma a principal distinção entre a pesca lúdica e a pesca comercial.

O artigo 10º, por sua vez, define que “tendo por objetivo a conservação e gestão racional dos recursos, os membros do Governo responsáveis pelas áreas da defesa, do desporto, da economia, das pescas, do mar e do ambiente estabelecem por portaria o regime do exercício da pesca lúdica, definindo os condicionamentos a que o mesmo fica sujeito, no que se refere a:

- a) Características das artes, utensílios, equipamentos e embarcações autorizados, bem como as condições da sua utilização;
- b) Definição das áreas e condições específicas para o exercício da pesca lúdica;
- c) Interdição ou restrição do exercício da pesca lúdica, dirigida a certas espécies, em certas áreas e durante certos períodos;

¹² https://www.dgrm.mm.gov.pt/documents/20143/94334/DL_101_2013+%28%29.pdf/d13b7d81-9284-a5ea-bea0-36506ec1a8f7

- d) Definição das espécies não passíveis de captura, por razões que se prendam com a sua raridade ou importância ecológica ou cuja captura esteja condicionada por quotas muito limitadas ou pelo simples estado dos recursos;
- e) Fixação do tamanho ou peso mínimo dos espécimes capturados, sem prejuízo dos estabelecidos no âmbito das medidas técnicas de conservação e gestão dos recursos marinhos;
- f) Limitação da captura por espécie, por praticante ou empresa turística e por embarcação;
- g) Limitação do número máximo de licenças a conceder, por área de pesca e por espécie;
- h) Sujeição do exercício da pesca a registos de atividade para fins de informação e controlo;
- i) Processo de licenciamento;
- j) Medidas específicas relativas ao exercício da pesca lúdica em áreas protegidas.”

Assim, a Portaria n.º 14/2014, de 23 de janeiro¹³ no artigo 1º estabelece como o seu objeto definir “as artes permitidas, condicionamentos, termos do licenciamento e taxas aplicáveis ao exercício da pesca lúdica em águas oceânicas, em águas interiores marítimas ou em águas interiores não marítimas sob jurisdição da autoridade marítima”.

No artigo 3º, respeitante às Artes, utensílios e equipamentos, estabelece-se que “a pesca lúdica só pode ser exercida por meio das artes de linha de mão, cana de pesca, corripo ou corrico e toneira, sendo ainda permitida a utilização de equipamento de apoio”. Apesar disso, “na pesca submarina podem ser utilizadas a espingarda submarina, a faca de mariscar, o puxeiro e a arrelhada ou arrilhada” e “na pesca apeada, podem ser utilizados o camaroeiro, a faca de mariscar, a malhada, o gancho, bicheiro ou puxeiro, a pá ou enxada de cabo curto e a arrelhada ou arrilhada.”

No artigo 5º, são regulados os Iscos e engodos, estabelecendo que os mesmos “podem ser artificiais ou naturais, não podendo ser constituídos por ovas de peixe ou por substâncias passíveis de provocar danos ambientais, nomeadamente substâncias venenosas, tóxicas ou

¹³ https://www.dgrm.mm.gov.pt/documents/20143/94334/PORT_14_2014+%289%29.pdf/bc1b988a-8088-49ac-d3b8-3f79a8a10a33

explosivos”, podendo ser usados na pesca apeada e na pesca embarcada, mas não sendo permitida a utilização na pesca submarina.

O artigo 7º restringe a utilização de embarcações na pesca lúdica a embarcações de recreio registadas ou que exerçam a atividade marítimo-turística, sendo que “no exercício da pesca desportiva podem ser utilizadas embarcações registadas na pesca, desde que se verifiquem, cumulativamente, as seguintes condições: a) A prova ou competição tenha lugar em águas oceânicas ou interiores marítimas; b) A capitania do porto com jurisdição na área de realização do evento previamente o autorize; c) Seja devidamente justificada a ausência de alternativas para o recurso a tal tipo de embarcações”.

O artigo 8 define as restrições aplicáveis à pesca lúdica, por área e período. É proibida a pesca submarina no período compreendido entre o pôr-do-sol e o nascer do sol. Na Figura 23, apresenta-se sistematização das áreas em que não é permitida a pesca lúdica:

Figura 23 - Áreas proibidas para a pesca lúdica

	PESCA APEADA	PESCA EMBARCADA	PESCA SUBMARINA
Em áreas delimitadas de estaleiros de construção e reparação naval e estabelecimentos de aquicultura, salvo, nestes últimos, quando formalmente autorizado pelo concessionário ou proprietário	X	X	X
A menos de 100 m da desembocadura de qualquer esgoto desde que este esteja devidamente assinalado	X	X	X
Nos planos de água associados às concessões balneares, nos termos do disposto nos respetivos Planos de Ordenamento da Orla Costeira	X	X	X
Em outras áreas que venham a ser limitadas e devidamente assinaladas pela autoridade portuária ou pela autoridade marítima	X	X	X
Nos canais de navegação das barras de acesso aos portos e embocaduras dos rios		X	X
Nos canais de acesso, canais de aproximação e canais estreitos em porto		X	X
Em canais balizados		X	X

Não sendo a pesca lúdica permitida nos planos de água associados às concessões balneares, nos termos do disposto nos respetivos Planos de Ordenamento da Orla Costeira, conforme referido no artigo 8º, acrescenta-se que anualmente é publicado em portaria a lista de zonas balneares

existentes, bem como a duração da época balnear. Em 2021, esta lista foi publicada na Portaria n.º 102-C/2021¹⁴.

Por sua vez, o artigo 9º refere que o exercício da pesca lúdica nas áreas protegidas fica condicionado ao disposto nos respetivos planos de ordenamento e que o exercício da pesca embarcada nas áreas marinhas incluídas no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, no Parque Natural da Arrábida, no Parque Natural do Litoral Norte, e na Reserva Natural das Berlengas¹⁵ é autorizado de quinta -feira a segunda -feira e nos dias feriados, não se aplicando esta restrição entre 1 de junho e 30 de setembro.

A proibição de captura ou retenção de espécies ou de exemplares de menor dimensão é fundamental para assegurar a conservação, gestão e aproveitamento sustentável dos recursos naturais marinhos. No artigo 10º e no respetivo anexo I (ver Figura 24) são indicadas as espécies cuja captura e retenção é proibida, sendo obrigatória a sua imediata libertação, em caso de captura acidental.

Figura 24 - Lista de espécies ou grupos de espécies de captura proibida

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	MOTIVO DE PROIBIÇÃO
Raia curva	<i>Raja undulata</i>	Pesca internacionalmente proibida
Raia tairoga	<i>Rostroraja alba</i>	Pesca internacionalmente proibida
Tubarão albar	<i>Hexanchus griseus</i>	Pesca internacionalmente proibida
Tubarão branco	<i>Carcharodon carcharias</i>	Pesca internacionalmente proibida
Tubarão frade	<i>Cetorhinus maximus</i>	Pesca internacionalmente proibida
Tubarão luzidio	<i>Carcharinus falciformis</i>	Pesca internacionalmente proibida
Tubarão pontas brancas	<i>Carcharinus longimanus</i>	Pesca internacionalmente proibida
Tubarão sardo	<i>Lamna nasus</i>	Pesca internacionalmente proibida
Tubarão zorro	<i>Alopias superciliosus</i>	Pesca internacionalmente proibida
Peixe lua	<i>Mola mola</i>	Consumo internacionalmente proibido
Atum rabilho	<i>Thunnus thynnus</i>	Unidade populacional em recuperação ¹⁶
Enguia	<i>Anguilla anguilla</i>	Unidade populacional em recuperação
Galhudo malhado	<i>Squalus acanthias</i>	Recurso vulnerável (precaução)
Meros	<i>género Epinephelus</i>	Recurso vulnerável (precaução)
Lagostas	<i>género Palinurus</i>	Recurso vulnerável (precaução)
Lampreia	<i>Petromyzon marinus</i>	Recurso vulnerável (precaução)
Lavagante	<i>Homarus gammarus</i>	Recurso vulnerável (precaução)
Ostra plana	<i>Ostrea edulis</i>	Recurso vulnerável (precaução)
Salmão	<i>Salmo salar</i>	Recurso vulnerável (precaução)

¹⁴ <https://data.dre.pt/eli/port/102-C/2021/05/14/p/dre>

¹⁵ Todas as áreas marinhas protegidas referenciadas no artigo 9º estão incluídas no âmbito deste estudo.

¹⁶ Permitida a retenção até um limite de 500 kg retirados da quota nacional para esta unidade populacional, por ano e para a totalidade da pesca lúdica.

Sável	<i>Alosa alosa</i>	Recurso vulnerável (precaução)
Savelha	<i>Alosafalax</i>	Recurso vulnerável (precaução)
Aves marinhas (todas)	-	Proteção biodiversidade
Cavalos -marinhos e afins	<i>Família Syngnathidae</i>	Proteção biodiversidade
Corais (todos)	-	Proteção biodiversidade
Mamíferos marinhos (todos)	-	Proteção biodiversidade
Tartarugas marinhas (todas)	-	Proteção biodiversidade

Também com elevada relevância para a proteção das espécies e sustentabilidade dos recursos marítimos, a presente portaria estabelece também no artigo 12º os limites à captura diária:

Figura 25 - Limites à captura diária de acordo com o artigo 12º

	PESCA APEADA	PESCA EMBARCADA	PESCA SUBMARINA
Peso total das capturas diárias (não sendo contabilizado para o efeito o exemplar de maior peso)	10 kg/praticante	10 kg/praticante ¹⁷	15 kg/praticante
Peso das capturas diárias de organismos marinhos, excluindo peixes e cefalópodes, no seu conjunto	2 kg/praticante		
Peso das capturas diárias de mexilhão (<i>Mytilus spp</i>),	3 kg/praticante		
Peso das capturas diárias de ostra (<i>Crassostrea spp</i>)	5 kg/praticante		
Peso das capturas diárias de amêijoia – japonesa (<i>Ruditapes philippinarum</i>)	5 kg/praticante		
Peso das capturas diárias anelídeos, não incluindo os casulos ¹⁸	0,5l/praticante		

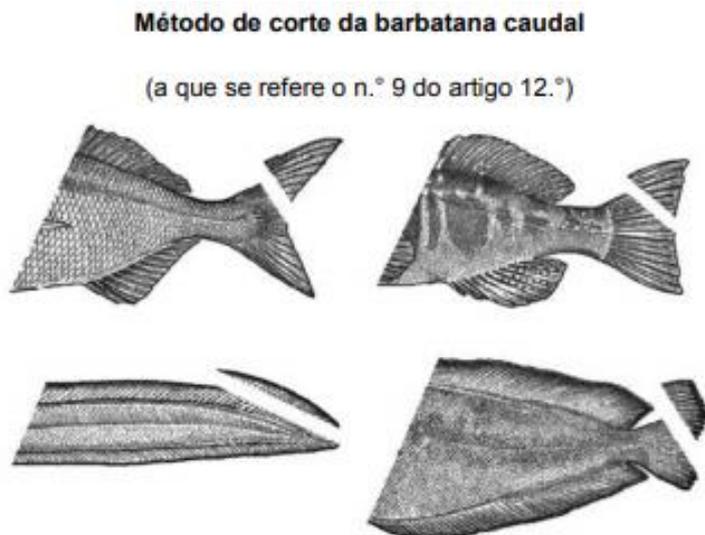
De acordo com o mesmo artigo, quando tenha sido atingido os pesos máximos indicados é proibido continuar a pescar, exceto nas competições de pesca desportiva. No entanto, na pesca desportiva os exemplares capturados devem ser mantidos em condições de sobrevivência e devolvidos à água. Para efeitos do controlo das quantidades capturadas, o pescado apenas pode ser transportado pelo praticante de pesca lúdica que efetuou a captura. Para efeitos da diferenciação do pescado objeto de captura na atividade de pesca lúdica, é obrigatória a marcação de todos os exemplares capturados, antes do abandono do local de pesca, quando a mesma for praticada a partir de terra, ou do desembarque, quando seja exercida em

¹⁷ Com exceção da pesca submarina e da pesca -turística, quando a bordo de uma embarcação de recreio existam mais de três praticantes, o limite total das capturas não pode exceder 25 kg, não sendo contabilizado para o efeito um exemplar de maior peso para cada praticante.

¹⁸ Não é permitida a sua captura com raspagem das superfícies rochosas.

embarcação, através da aplicação de um corte na respetiva barbatana caudal, conforme indicado no anexo III da portaria nº 14/2014 (Figura 26).

Figura 26 - Anexo III da Portaria n.º 14/2014



Os exemplares das espécies listadas no Anexo II da portaria (Figura 27) que atinjam as dimensões ali previstas são considerados Troféus de pesca de acordo com o artigo 13º, não sendo por isso possível reter ou descarregar exemplares com dimensões inferiores (exceto nas competições de pesca desportiva) ou em quantidade superior às constantes na mesma tabela.

Figura 27 - Anexo II da Portaria n.º 14/2014 Lista dos troféus (a que se refere o artigo 13º)

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	DIMENSÕES MÍNIMAS (CENTÍMETROS) ¹⁹	NÚMERO MÁXIMO DE EXEMPLARES POR EMBARCAÇÃO E POR DIA
Atum Patudo	<i>Thunnus obesus</i>	115	3
Atum Rabilho	<i>Thunnus thynnus</i>	125	20
Espadarte	<i>Xiphias gladius</i>	125	21
Espadim Azul	<i>Makaira nigricans</i>	200	
Espadim Branco	<i>Tetrapturus albidus</i>	100	
Espadim de Bico Comprido	<i>Tetrapturus pfluegeri</i>	100	
Espadim de Escama Redonda	<i>Tetrapturus georgei</i>	100	
Espadim do Mediterrâneo	<i>Tetrapturus belone</i>	100	
Tubarão Azul / Tintureira	<i>Prionace glauca</i>	150	22
Tubarão Mako / Anequim	<i>Isurus oxyrinchus</i>	150	

19 Comprimento total a partir da extremidade da mandíbula inferior até à bifurcação caudal

20 Permitida a captura até um limite de 500 kg retirados da quota nacional para esta unidade populacional por ano e para a totalidade da pesca lúdica.

21 Só é permitida a retenção e descarga de um exemplar, por dia e por embarcação, do conjunto destas espécies

22 Só é permitida a retenção e descarga de um exemplar, por dia e por embarcação, do conjunto destas espécies

Cofinanciado por:

A obtenção de licença para a prática da pesca lúdica é obrigatória, de acordo com o artigo 12º do Decreto-Lei n.º 101/2013 de 25 de julho²³, exceto para a apanha lúdica, a praticantes menores de 16 anos, quando acompanhados por titulares de licença e indivíduos não residentes em Portugal, que participem em campeonatos internacionais de pesca desportiva, desde que apresentem o comprovativo da inscrição nos mesmos. As licenças são emitidas pela DGRM, válidas para todo o território do continente, emitidas com validade diária, mensal ou anual e podendo ser de um dos seguintes tipos:

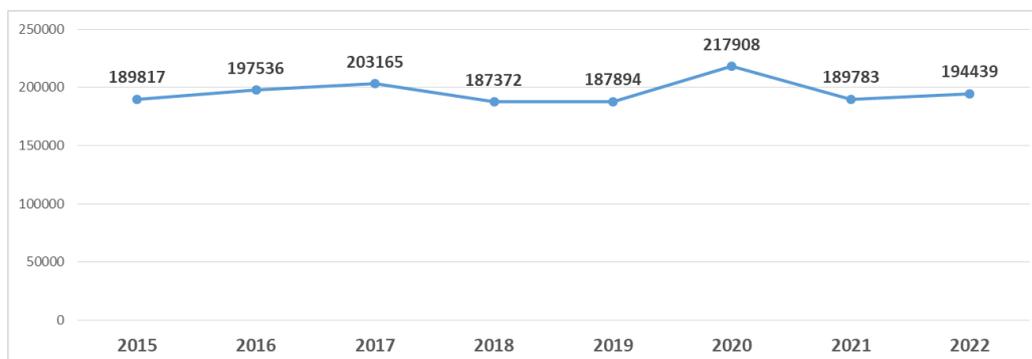
- a) Pesca lúdica apeada, exclusivamente para a prática da modalidade da pesca apeada;
- b) Pesca lúdica embarcada, para a prática da modalidade de pesca embarcada, e que abrange a licença prevista na alínea anterior;
- c) Pesca lúdica submarina, exclusivamente para a prática da modalidade da pesca submarina;
- d) Pesca lúdica geral, que abrange todas as licenças previstas nas alíneas anteriores.

Na Portaria n.º 14/2014, de 23 de janeiro²⁴ são definidas as taxas aplicáveis (artigo 15º), bem como a descrição do processo de obtenção das licenças (artigo 14º).

Evolução do número de licenças emitidas

O número de licenças emitidas em Portugal entre 2015 e 2022 registou sempre valores acima das 187.000 licenças (Figura 28). Nesta série temporal, o valor máximo foi atingido em 2020 com 217.908 licenças emitidas. Este valor obtido em 2020 indica que a pandemia, ao contrário do que seria de esperar, teve um efeito muito positivo no número de licenças emitidas nesse ano.

Figura 28- Evolução do número de licenças emitidas. Fonte: DGRM com estimativa IMR para Out a Dez 2022.



²³ https://www.dgrm.mm.gov.pt/documents/20143/94334/DL_101_2013+%282%29.pdf/d13b7d81-9284-a5ea-bea0-36506ec1a8f7

²⁴ https://www.dgrm.mm.gov.pt/documents/20143/94334/PORT_14_2014+%289%29.pdf/bc1b988a-8088-49ac-d3b8-3f79a8a10a33

De recordar que devido à pandemia, a prática da pesca lúdica foi também sujeita a restrições, sendo as mesmas visíveis na seguinte cronologia²⁵:

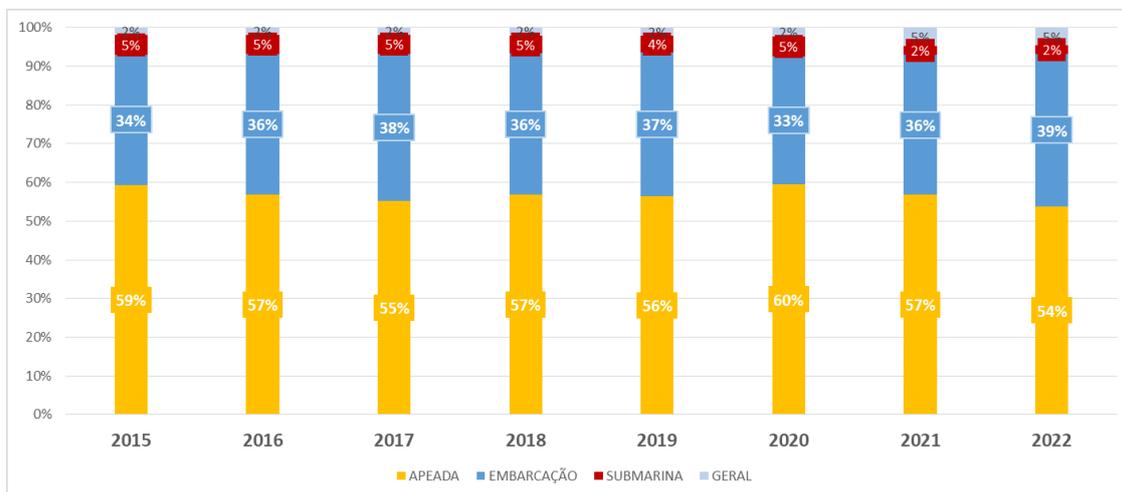
Figura 29 - Cronologia das restrições na Pesca Lúdica, devido à pandemia



Assim, constata-se que em 2020 existiram 275 dias com prática autorizada (75%) e, em 2021, existiram até 31/05/2021 57 dias com prática autorizada (38%).

Analisando as licenças emitidas por tipo de pesca (Figura 30), constata-se que em 2020 houve incremento do peso das licenças de pesca apeada, em detrimento da diminuição do peso das licenças de pesca embarcada, visto que esta é uma atividade grupal e que em muitos casos não permite assegurar o distanciamento mínimo imposto pela DGS. Em 2021, impactado pelo que ocorreu no segundo semestre, e em 2022, houve incremento do peso das licenças de pesca embarcada, atingindo em 2022 a percentagem mais elevada na série analisada (39%).

Figura 30- Evolução do número de licenças emitidas por tipo de pesca. Fonte: DGRM com estimativa IMR para Out a Dez 2022.



De realçar também que em 2020 e em especial nos primeiros cinco meses de 2021, as licenças com validade de 1 ano tem vindo ganharem peso (51% em 2019, 54% em 2020 e 64% até maio

²⁵ <https://portaldaqueixa.com/brands/dgrm/complaints/dgrm-proibicao-da-pesca-ludica-bmar-38894220>

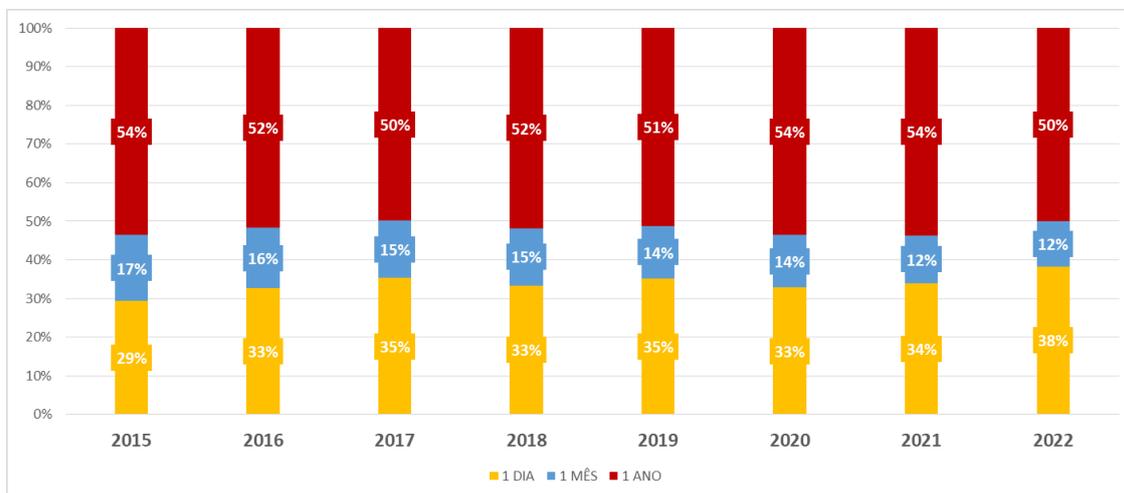
<https://www.dgrm.mm.gov.pt/destaques?articleId=384477>

<https://www.dgrm.mm.gov.pt/destaques?articleId=421530>

<https://www.dgrm.mm.gov.pt/destaques?articleId=448431>

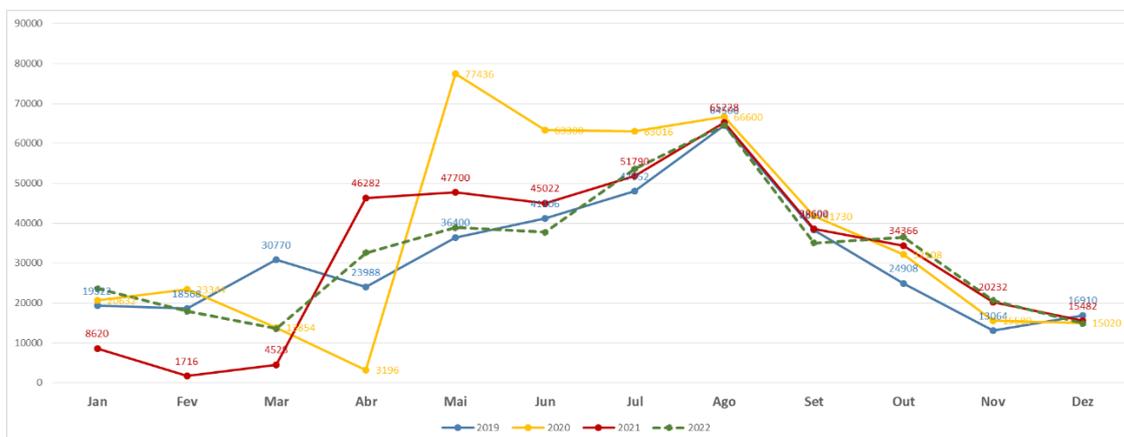
de 2021) (Figura 31 e Figura 34 - Evolução do número de licenças emitidas mensalmente por duração. Fonte: DGRM com estimativa IMR para Out a Dez 2022.Figura 34).

Figura 31 - Evolução do número de licenças emitidas por duração. Fonte: DGRM com estimativa IMR para Out a Dez 2022.



Analisando a emissão de licenças, mês a mês, constata-se na Figura 32 a diminuição de licenças emitidas nos meses de março e abril de 2020 (-68,9% face a 2019), sendo esta quebra coincidente com as restrições impostas no período do 1º confinamento. Após o desconfinamento ocorrido em 04/05/2020, seguiram-se três meses (maio, junho e julho) em que o número de licenças emitidas foi bastante superior ao verificado em 2019 (+62,4%) e quatro meses (agosto a novembro)) em que o número de licenças emitidas foi ainda razoavelmente superior ao verificado em 2019 (+10,8%). As novas restrições impostas pelo 2º confinamento entre dezembro 2020 e março de 2021 provocaram nova forte diminuição da emissão de licenças, reduzindo-as 60% face ao período homólogo.

Figura 32 - Evolução comparativa por ano do número de licenças emitidas em cada mês. Fonte: DGRM com estimativa IMR para Out a Dez 2022.



Nas Figura 33 e Figura 34 pode-se observar a evolução mensal do número de licenças por tipo de pesca e por duração.

Figura 33 - Evolução do número de licenças emitidas mensalmente por tipo de pesca. Fonte: DGRM com estimativa IMR para Out a Dez 2022.

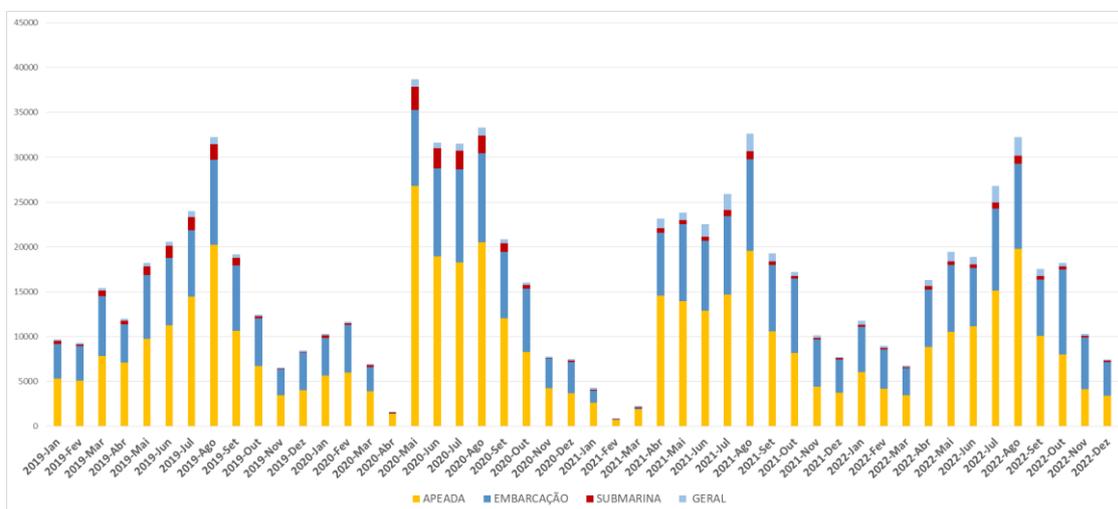
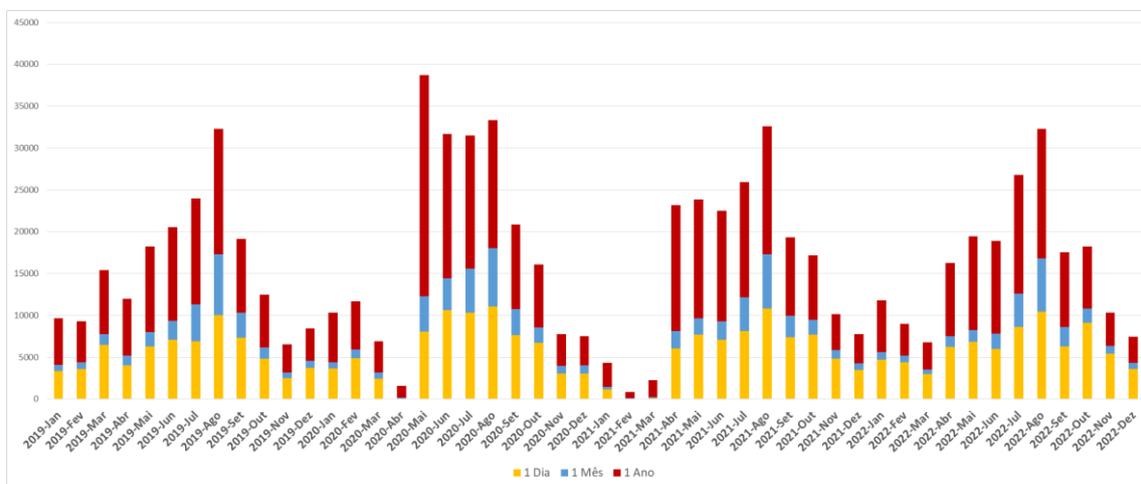


Figura 34 - Evolução do número de licenças emitidas mensalmente por duração. Fonte: DGRM com estimativa IMR para Out a Dez 2022.



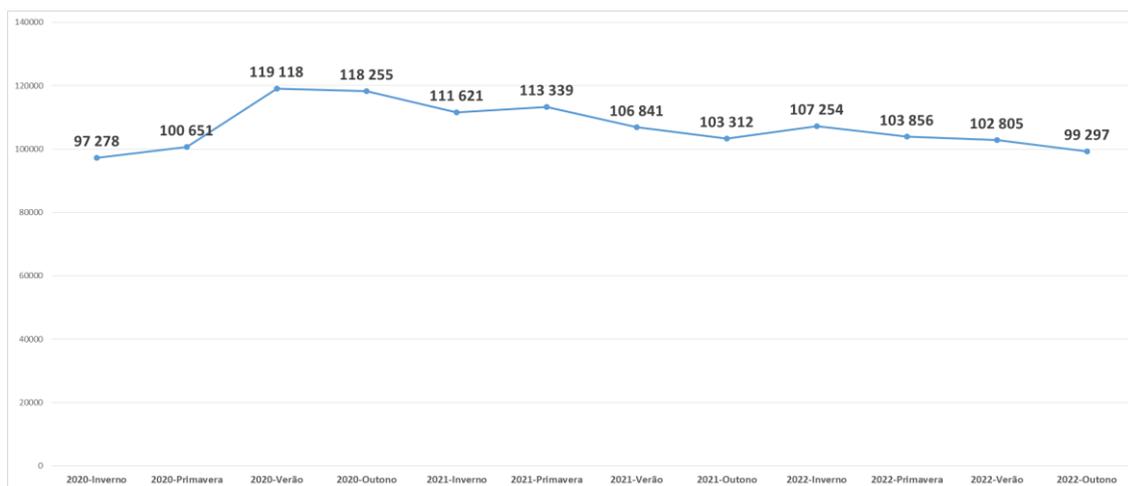
Com base nos dados do número de licenças emitidas mensalmente no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022²⁶, tendo em conta a validade das mesmas, foi criado um indicador do Número de licenças válidas em cada estação²⁷. Analisando a Figura 35, constata-se que no

²⁶ Os dados de outubro a dezembro de 2022 foram estimados pelo IMR com base na evolução face ao ano anterior nos primeiros 9 meses do ano.

²⁷ O número de licenças válidas em cada estação (estação N) foi calculado com base na seguinte fórmula: Média do número de licenças válidas nos 3 meses da estação. Por sua vez, o número de licenças válidas em cada mês foi calculado com a fórmula: ((Licenças mensais do mês N-1)/2+ (Licenças mensais do mês N/2)+(Licenças anuais Mês N-12/2)+ (Licenças anuais dos Meses N-11 a N-1)+(Licenças anuais Mês N/2)+ (Licenças diárias do Mês N/Nº de dias do mês)).

inverno de 2020 existiam em média 97.278 licenças válidas, tendo esse valor aumentado para 119.118 no verão do mesmo ano, sendo esse o valor máximo verificado nesta série. O inverno de 2022 com 107.254 licenças válidas apresentou um valor superior (+10,2%), ao último período pré-pandemia, isto é, inverno de 2020.

Figura 35 - Evolução do Número de licenças válidas em cada estação. Fonte: Elaboração própria com base em dados DGRM



Envolvimento com a pesca lúdica

A caracterização qualitativa do envolvimento com pesca lúdica foi efetuada através de três referenciais: Descodificação do conceito, Convicções prevaletentes e Motivações de adesão.

Descodificação do conceito de Pesca Lúdica

Na perspetiva dos pescadores, o conceito de pesca lúdica é configurado a partir de três vetores: Finalidade da pesca, Pertinência da atividade e Destinatários principais.

Finalidades da pesca lúdica

A descodificação da finalidade da pesca lúdica evidencia sinais de unanimidade, sendo particularmente remetida para o território do lazer e ocupação ativa do tempo livre e associação a benefícios materiais explícitos.

“Para mim o conceito de pesca lúdica por iniciativa própria e poder desfrutar um bocado da natureza, é um hobby que nos dá um bocadinho de liberdade, é mais isso. Lúdica porque é como hobby, apeada que seja, embarcada que seja dá para estamos connosco próprios neste sentido. Só se for mesmo por isso.”

Com base na experiência e vivenciada pelos pescadores, constata-se que a pesca lúdica pode impactar 4 dimensões do ser humano: Dimensão individual, Dimensão relacional, Dimensão geoespacial, e Dimensão funcional.

Ao nível da Dimensão Individual, a pesca lúdica é associada a momentos de introspeção e bem-estar pessoal, funcionando como mecanismo de decompressão do quotidiano.

“Poderá por ser por dois lados, poderá por ser por um lado de fuga, para sair do stress do dia-a-dia. Acaba por ser um stress que uma pessoa está sujeita e lá está a lidar com muitas pessoas e que é o meu caso, é por isso que também muitas vezes gosto de estar sozinho, neste meu hobby.”

Na Dimensão Relacional, a pesca lúdica é entendida como alternativa eficaz para estimular e proporcionar momentos de convívio e partilha de valores com outras pessoas, sejam do ciclo relacional habitual (família, trabalho ou amizade pessoal), sejam amizades construídas nos locais da pesca.

“É só para tranquilidade, e estar em são convívio com os amigo. Gosto de lá estar. Se não é pescador não sabe o que são os momentos que partilhamos. Chego a ter conversas com amigos da pesca que não tenho com familiares diretos”

Relativamente à Dimensão Geoespacial, a pesca lúdica é associada à possibilidade de vivenciar e usufruir benefícios de interação com a natureza e, simultaneamente, contribuir para a sustentabilidade ambiental e preservação dos ecossistemas.

“Mas eu quando vou, só o ir e estar lá na praia a ouvir aquele barulho do mar e o cheiro, aquilo tudo, para mim é radical. Faz mesmo parte de mim, mesmo que não apanhe, eu sou uma pessoa muito persistente porque eu gosto de pescar de noite, gosto de pescar de inverno está a perceber.”

Na dimensão Funcional, a pesca lúdica é associada ao fornecimento de alimento para as famílias e amigos. Comparativamente com as restantes, é admissível considerar a hipótese de esta finalidade possuir menor capacidade explicativa para descodificar o conceito de pesca lúdica.

Em síntese, os pescadores lúdicos identificam, potencialmente, 6 finalidades da pesca lúdica, (descritas na Figura 36) as quais deverão integrar o instrumento de notação a utilizar na pesquisa.

Figura 36 - Finalidade potenciais da pesca lúdica

1. Proporcionar bem-estar pessoal
2. Permitir momentos de introspeção
3. Proporcionar interação social
4. Permitir interação com a natureza
5. Contribuir para a sustentabilidade ambiental e preservação dos ecossistemas
6. Fornecer alimentação para a família e amigos

Pertinência da Pesca Lúdica

A pertinência atribuída à pesca lúdica é representativa do interesse e envolvimento dos pescadores com a atividade.

A pesquisa qualitativa permite admitir a possibilidade de o grau de interesse ser diversificado, pelo que a respetiva avaliação quantitativa deverá ser aferida em escala de envolvimento.

É admissível considerar que a pertinência atribuída à pesca lúdica será representada pela importância na hierarquia das atividades de lazer efetuadas pelos praticantes.

O grau de pertinência aparenta possuir capacidade explicativa para a frequência da prática e para os gastos com a mesma.

“Benefícios não, até pelo contrário, eu gasto é muito dinheiro! Gasto dinheiro em benefício do meu prazer. É para o meu proveito e estou a li, mas não tenho nenhum benefício da pesca. Vou para a pesca e pronto.”

A quantificação da pertinência da pesca incluirá perguntas relacionadas com a importância atribuída, atividades de lazer efetuadas e hierarquia de importância da pesca lúdica nessas atividades.

Figura 37 - Aferição da pertinência da pesca lúdica

1. Importância atribuída
2. Quantidade de atividades de lazer efetuadas
3. Identificação das atividades de lazer efetuadas
4. Hierarquia da importância atribuída à pesca lúdica nas atividades de lazer efetuadas.

Destinatários da Pesca Lúdica

O terceiro fator explicativo da descodificação da pesca lúdica está relacionado com as associações estabelecidas entre a atividade e o perfil dos praticantes.

As entrevistas individuais aprofundadas permitiram constatar que os praticantes estratificam o perfil dos pescadores em função de 4 características: Género, Idade, Envolvimento com a natureza e Características situacionais de índole socioeconómica.

Em termos de Género, a prática é remetida, sem surpresa, para o território masculino, ainda em que algumas modalidades o género feminino comece a evidenciar sintomas de interesse crescente (ex: pesca submarina).

“Felizmente não sou nada machista, até pelo contrário, mas tenho que admitir que a caça e a pesca é tudo de homens. Não sei se é um estereótipo que arranjam até porque já existem grupos de mulheres à pesca e mesmo à caça e tiro ao alvo, aqueles aos pratos. Mas nessa existe mulheres com mais vocação de certos homens. As mulheres têm uma vantagem: são mais pacientes. Nós somos muito impacientes e faz com que nós erremos mais. A própria mulher se calhar acaba por ser muito mais persistente, enquanto nós não. Nós chegamos a um ponto e vem lá aquela raivazinha por assim dizer.”

O predomínio masculino é justificado por melhor adaptação às especificidades geoespaciais (dificuldades do terreno e condições físicas da pesca) e aos momentos mais propícios para a pesca. Complementarmente também surgem explicações associadas ao menor interesse do género feminino na vertente convivial.

No que concerne à idade constata-se a existência de aparente paradoxo entre o perfil dos praticantes e o momento de iniciação. Com efeito constata-se tendência para associação da pesca lúdica aos escalões etários mais elevados (superior a 45 anos) mas existe forte probabilidade de a iniciação ter ocorrido na juventude.

Assim importa aferir, na pesquisa quantitativa, se existe disfunção na perceção das gerações aderentes ou se na realidade a pesca lúdica está com dificuldades em rejuvenescer a respetiva base de praticantes e a não captar as atuais gerações Z e Millennials.

Entre os participantes entrevistados foi descortinada a convicção de que a prática da pesca está associada a indivíduos que possuem envolvimento ativo com a natureza e meio ambiente. Tal carece de validação na posterior inquirição quantitativa.

As características situacionais associadas às condições socioeconómicas e do tempo livre dos praticantes emergiram igualmente como elemento potencialmente descritivo dos destinatários da atividade, nomeadamente através dos indicadores referenciados no Figura 38.

“O que faz a diferença são as condições de acesso. Quem tem dinheiro faz pesca com barcos, com sondas e essas coisas todas. No meu caso não posso ter, até porque agora estou desempregado.”

Figura 38- Características situacionais potencialmente descritivas dos praticantes de pesca lúdica

- Rendimento
- Ocupação profissional
- Horário de trabalho
- Quantidade de tempo livre
- Formação escolar

O rendimento aparenta influenciar o tipo de pesca efetuada. Com efeito, a pesquisa qualitativa levanta a hipótese da pesca submarina e a pesca embarcada estar associada a praticantes com rendimento superior à média dos praticantes. Por efeito induzido, também os locais da prática revelam potencial correlação com um rendimento mais elevado e prática em locais que requerem deslocação distante. O elemento mais evidente de potencial correlação é constatável nos *instrumentos possuídos respetivas marcas*.

“Sim a condição social difere nos materiais e nos sítios onde pescamos. Reconheço que nem todas as pessoas podem fazer o que eu faço e ter as mesmas marcas que eu utilizo.”

A ocupação profissional associada, nos casos pertinentes, ao horário de trabalho aparenta influenciar a intensidade de frequência e os momentos de prática, pelo que deve constatar na pesquisa quantitativa.

Os indivíduos com autonomia no horário de trabalho e/ou com ciclos de trabalho por turnos evidenciam maior probabilidade de prática durante a semana, em comparação com os restantes mais orientados para a prática no fim-de-semana.

CONVICÇÕES ESTRUTURAIS FACE À PESCA LÚDICA

As convicções estruturais prevaletentes representam os referenciais mais consolidados do pensamento dos praticantes, influenciando decisivamente o envolvimento com a atividade.

As convicções estruturais prevaletentes podem ser positivas ou negativas. As convicções positivas influenciam positivamente a prática da pesca lúdica. Correspondem a fatores ou

circunstâncias materiais ou imateriais que os pescadores pretendem constatar, gerando impulso favorável para adesão.

Ao invés, as convicções negativas contribuem para restringir a prática da pesca lúdica, correspondendo a fatores ou circunstâncias materiais ou imateriais que os pescadores pretendem ver eliminados ou pelo menos minimizados.

Convicções prevaletentes positivas

A pesquisa qualitativa permitiu identificar 5 convicções positivas (ver Figura 39).

Os praticantes estão a constatar aumento crescente de interesse pela atividade traduzido pelo incremento do número de praticantes. Este facto induz maior envolvimento dos próprios.

“Penso que o número de praticantes está a aumentar. Sinceramente não tenho números, mas nos pesqueiros está a parecer mais gente. Pode ser só impressão, mas acho que depois da pandemia houve mais gente a virar-se para pesca.”

A atividade é considerada como de acesso democrático permitindo a adesão a praticantes de todas as condições sociais. Tal decorre do baixo custo de entrada na atividade, ainda que os mesmos tendam a aumentar em função do crescimento do envolvimento.

“Eu acho que são pessoas de todas as profissões. Conheço pintores, pedreiros, sei lá, advogados. Sim, às vezes disponibilidade podem não ter, mas quando apanham aquele bocadinho vão.”

Os praticantes reconhecem aumento relevante de meios de divulgação e pedagogia sobre a prática de pesca lúdica, reconhecendo impacto relevante na angariação de interesses junto de novos praticantes e divulgação de técnicas. A dispersão de fóruns e comunidades online está a gerar difusão de intensa informação. De igual modo, a difusão mais intensa de informação sobre as condições meteorológicas favorece e estimula a frequência e a seleção dos locais de prática.

“Hoje em dia há muito mais informação do que no tempo em que comecei. Hoje é incrível a panóplia de informação. Basta o senhor ir ao youtube e aquilo é um mundo. Só não aprende quem não quer. Para mim agora é impensável sair de casa sem saber as características do tempo e do mar para os locais onde vou. Se perceber que não está favorável mudo de sítio”

Complementarmente, os praticantes consideram que a inovação e a multiplicidade de produtos e instrumentos de suporte à prática também influencia positivamente o interesse pela prática. A aquisição dos produtos e instrumentos evidencia facilidade crescente pela dispersão dos locais de compra, incluindo as lojas online.

“ Repare só na quantidade de produtos que existem. Se for a uma loja de pesca perde-se com o que existe. Quanto melhores são os produtos, melhor é a captura e mais interesse provoca nas pessoas ”

É convicção dos pescadores lúdicos que a progressiva sensibilização ambiental e interesse pela natureza irá contribuir para estimular a adesão à prática desta alternativa de lazer.

“Agora tem a tendência para aumentar, cada vez se vê mais praticantes. Mesmo jovens com 18/20 anos vê-se muita gente já com essas idades a praticar caça submarina. A tendência é para aumentar os praticantes. Acho que esta tendência de gostar do mar e proteger os oceanos vai fazer com que mais gente se interesse por isto.”

No que concerne às características do contexto os pescadores consideram que a recente introdução de melhoria nos processos de acesso às licenças e respetivo custo também foram impulsionadoras favoravelmente à prática, reconhecendo praticidade e facilidade no respetivo acesso.

“Repare, hoje é fácil criar condições para ir à pesca. Podemos fazer tirar a licença e pagar no momento a partir de casa. É só facilidade, não existem barreiras.”

Figura 39- Potenciais convicções prevaletentes positivas associadas a pesca lúdica

1. Aumento de captação de praticantes
2. Atividade com acesso democrático
3. Incremento de informação e publicações relacionadas com a atividade
4. Progressiva sensibilização para envolvimento com a natureza e proteção do ambiente
5. Facilidade nos procedimentos de licenciamento

Convicções prevaletentes negativas

A exteriorização das convicções prevaletentes negativas, evidencia tendência de baixa prevalência, o que importa ser confirmado na pesquisa quantitativa.

Após processo de racionalização, os entrevistados referenciam convicções negativa associadas às variáveis de contexto e por isso pouco controláveis pelos próprios.

A perceção de impactos decorrentes das alterações climáticas, particularmente associadas aos ventos são a principal convicção negativa. Os pescadores mais ávidos (maior frequência de prática) e com conhecimento mais específico referenciam alterações estruturais nas características do vento que influenciam o comportamento dos cardumes e por essa via, o desempenho da pesca.

“Não sei se sabe mas é o vento que traz e leva o peixe. O vento comanda tudo nesta atividade.”

O risco associado à prática em locais e situações menos seguras surge igualmente como convicção negativa, mas projetando baixo impacto na restrição pela prática.

“Já torci o pé várias vezes, mas isso até acaba, por ser um troféu. Já aconteceu ter que chamar alguma alguns familiares ou amigos para me virem buscar por não conseguir conduzir o carro por causa de problemas no tornozelo ou nos joelhos.”

“Reconheço que no meu caso e no tipo de pesca que pratico [rock fish] por vezes corro riscos exagerados. Mas sabe eu gosto da adrenalina. Gosto de estar nas falésias, gosto das rochas.”

A constatação de não cumprimento de regras de proteção ambiental, com a existência de detritos e lixos, é igualmente referenciado como convicção negativa. Não obstante, existe perceção de que os praticantes revelam tendência para comportamentos progressivamente favoráveis e mais respeitadores do ambiente.

“Vê-se muito lixo, muitas latas, muitas tampas de garrafa, muitas latas de sardinha, máscaras.”

“É verdade que muitos pescadores têm cuidado e recolhem todos os vestígios em sacos plásticos ou caixas mas ainda são exceção.”

“Eu já cheguei a pesqueiras e tirei as luvas de látex e comecei a limpar.”

“Eu defendo que em casos como a Decathlon e outros as caixas deveriam custar 1€. Assim as pessoas não deixavam por lá abandonado.”

Para além da preocupação com os resíduos, os pescadores mais envolvidos com o ambiente revelam igualmente preocupação com a proteção das espécies traduzida, nomeadamente, na devolução à água de espécies não permitidas e/ou com características não propícias para a captura.

“Mas lá está porque acho que a pesca também tem que ser sustentável. E se calhar uma das coisas que me marcou muito foi um senhor que me veio dar um grande abraço. Uma vez apanhei um robalo com 2,300kg e notei que tinha barriga grande. Disse para um parceiro do pescador que não ia levar esse robalo para casa. Vou tirar a fotografia e vou mandar à água, ele ficou a olhar para mim. E disso mas então porquê? Porque se calhar daqui a 3 ou 4 anos vamos tirar os dividendos desta atitude. E depois disse assim: epá estes putos novos têm uma boa mentalidade, sim senhora muito bem. Se não formos nós ou alguém a fazer isto, mais tarde ou mais cedo vai tudo à vida.”

Figura 40- Potenciais convicções prevaletentes negativas associadas à pesca lúdica

1. Alterações climáticas
2. Risco associado à prática
3. Não cumprimento de regras e proteção ambiental
4. Escassez de espécies

MOTIVAÇÕES DE ADESÃO

A compreensão das motivações de adesão à prática de pesca lúdica configura um dos desideratos da pesquisa visto que, só por si contribui para explicar significativamente os comportamentos dos pescadores.

Em perspetiva ampla, a motivação é a força que gera comportamentos de adesão por efeito de duas componentes: A excitação e o objetivo a atingir.

A excitação traduz-se no estado interno de inquietação dos praticantes que provoca ações que visam minimizar esse estado sensorial. Em termos pragmáticos, as inquietações não são mais do que as razões detonadoras do interesse pela prática de pesca lúdica. O objetivo a atingir, por seu turno, traduz-se na captura. Constitui o momento alto da atividade, através do qual o praticante irá reduzir a tensão que sente até ao momento em que concretiza a captura. Assim, a motivação pela pesca ocorre quando uma necessidade é despertada e o praticante procura a sua satisfação através da concretização.

Recorrendo às tipologias de necessidades introduzidas por Swot, Newman e Gross (2001), as necessidades associadas à atividade de lazer podem ser de índole social, emocional ou epistemológica.

As necessidades de índole social estão relacionadas com as razões de interação social e integração na sociedade (Ex: Convívio). As necessidades de índole emocional, estão associadas a razões sensoriais particularmente relacionadas, no caso da pesca, com o momento da captura e consequente libertação de adrenalina por efeito do êxito alcançado. As necessidades epistemológicas estão presentes quando o praticante satisfaz a necessidade de conhecer e compreender algo novo no caso presente esta potencial tipologia de necessidades apenas foi detetada entre os praticantes de pesca submarina, o que importa despistar na posterior pesquisa quantitativa.

De acordo com a informação recolhida na presente pesquisa qualitativa é possível inferir que o quadro de necessidades detonadoras do interesse pela pesca é definido por características marcadamente hedónicas. Por consequência, os praticantes pretendem alcançar três objetivos: obter prazer sensorial, vivenciar experiência emocional e usufruir momentos de diversão.

Obtenção de prazer sensorial

A obtenção de prazer sensorial traduz-se na observação e vivência do ambiente envolvente da pesca proporcionando bem-estar pessoal. Os elementos mais referenciados pelos participantes estão relacionados com a presença na natureza (Ex: Som das ondas, olhar o horizonte, ausência

de ruído quotidiano, etc) e consequente impacto positivo na predisposição mental. Nestes termos, a pesca lúdica funciona como um meio gerador de tranquilidade sendo propiciador de descontração e permitir fuga social.

“Nós estávamos em Peniche e estávamos à pesca e apareceu um senhor com um Porsche, muito bem vestido e tira a sua cana de pesca, faz um lançamento e mete-se ali à conversa connosco. Depois perguntei eu o que o trás por cá? Vim de uma reunião e estou completamente exausto e isto é um escape e foi assim, isto é só mesmo para resumir. Aquele senhor foi só ali para libertar um bocadinho o seu stress através da componente pesca e depois seguiu em frente.”

Os praticantes mais sensíveis a esta tipologia motivacional atribuem particular relevância ao contexto da pesca.

Obtenção de experiência emocional

É altamente provável que este objetivo represente a força mais importante na geração de interesse pela prática da pesca lúdica. Na realidade configura todo o enquadramento associado à “disputa” com o objetivo alvo (peixe), cujo momento conclusivo é representado pela captura.

A existência emocional pode ser usufruída ao nível individual ou ser utilizada para exteriorizar a personalidade e as capacidades face a terceiros.

“Quando é um peixe digno de registo, tiro fotografia. É uma recordação, lá está o troféu, é uma pessoa ter conseguido! Tenho um ficheiro no telemóvel onde tenho as fotografias. Se alguém me pede e diz eh pá manda me lá esse peixe para ver mais ou menos como é a fisionomia do peixe, eu mando a fotografia do peixe.”

Ao nível individual destaca-se o papel potencialmente desempenhado pelo interesse em obter novas experiências (particularmente no caso da pesca submarina), conseguir superação pessoal (ex.: quantidade de peixe) ou vencer desafios (ex.: obter êxito em situação de pesca mais difíceis).

“Agora quando temos aquela parte em que nós estamos á espera e o carroto faz um barulho que é o “Drag” e aí nós vemos que é um animal, que é um peixe grande e aí já é o coração, já é a adrenalina. E depois é o sentir-se se conseguimos ou não. Nós pessoa que seja, animais, somos predadores e naquele sentido acho que é aquela parte de caça que ainda está na nossa mentalidade e nos antepassados e depois o segredo é, eu nunca pesco com linhas grossas, eu pesco sempre com linhas mais finas e em que a probabilidade de o apanhar é muito mais difícil. O peixe pode ter a vantagem muitas vezes de poder partir o fio ou outras vezes tem o azar e o predador consegue tirar o trofeu que seja.”

Na gestão da imagem e exteriorização da personalidade foram identificadas motivações associadas à presença de imagem pessoal e à obtenção de reconhecimento por parte de

terceiros. Para além dos êxitos objetivos, os praticantes motivados por estas razões tendem a exponencial a utilização de meios para a respetiva divulgação (ex: Difusão de fotografias e vídeos após as capturas e/ou publicações sobre o tema particularmente em redes sociais e fóruns de especialidade.

Os praticantes mais sensíveis a esta tipologia motivacional atribuem particular relevância ao resultado da pesca podendo ser prevaletentes entre quem faz pesca embarcada e pesca submarina.

Usufruir diversão

A utilização da pesca lúdica enquanto mecanismo de diversão ocorre sobretudo entre os praticantes que buscam na pesca um meio proporcionador de interação social.

Procuram integrar grupos com atividade relacional, valorizando particularmente os momentos de partilha.

“Para mim é um meio para estar com amigos. É a pesca e a pós-pesca. Para mim a pós-pesca é mesmo mais importante que a pesca. É fazer amigos para a vida.”

Obtenção de benefícios materiais

A prática de pesca lúdica não está, naturalmente, associada à obtenção de benefícios materiais, pelo que a detenção destes será tendencialmente residual. Não obstante, as entrevistas permitiram identificar situações em que o autoconsumo também configura motivo de prática. Já no que diz respeito à venda, em modo de subsistência, não foi obtida nenhuma referência direta, mas tal foi referido na terceira pessoa por vários participantes, o que permite inferir a sua existência.

“Eu conheço amigos meus que vão para a pesca para se orientarem e porque precisam de dinheiro e vão vender mas pronto. Mas o meu benefício é ir para a pesca e estar lá entretido e ter aquele prazer.”

A análise pormenorizada do quadro motivacional descrito por cada entrevistado permite identificar 12 motivações potencialmente indutoras do interesse pela prática os quais serão objeto de validação na pesquisa quantitativa (Figura 41).

Figura 41- Potenciais motivações associadas à prática de pesca lúdica

OBJETIVO	MOTIVAÇÕES
OBTER PRAZER SENSORIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Estar na natureza • Estar na água • Descontrair / fuga social • Novas experiencias • Vencer desafios
VIVENCIAR EXPERIENCIA EMOCIONAL	<ul style="list-style-type: none"> • Superação pessoal • Projeta imagem • Obter reconhecimento de terceiros • Ocupar tempo livre
USUFRUIR DIVERSÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Convívio • Prática desportiva • Autoconsumo
BENEFICIO MATERIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Venda (subsistência)

BENEFÍCIOS PERCEBIDOS

A consolidação das motivações de adesão contribui para a assimilação dos benefícios proporcionados pela atividade. Estes possuem, potencialmente, forte capacidade explicativa da frequência (avidez) de prática e das modalidades adotadas.

A presente pesquisa qualitativa permite admitir a hipótese de todo o quadro motivacional estar envolvido em emoção, ainda que em graus diferenciados, tal como descrito no ponto anterior.

De acordo com as descrições relativas às características de uma jornada de pesca, os praticantes admitem, por antecipação, imaginar como se sentirão em situação de êxito em cada evento de pesca. Este facto contribui para vivenciarem grande variedade de emoções, as quais são suscetíveis de aglutinar em duas tipologias: Esperança e ansiedade.

A esperança, estimulada pela imaginação, aparenta criar um desejo forte e persiste pela prática e pelo resultado desejado evidenciando clara supremacia face à ansiedade.

A formulação de expectativas, consubstanciada na emoção latente no pré-início de cada evento da pesca, aparenta apenas produzir emoções positivas. Com efeito, os praticantes estão convictos de que seja qual for o resultado da pescaria, o efeito será tendencialmente positivo,

pelo que a potencial formação de frustração em caso de insucesso não foi descortinada como hipótese na presente pesquisa.

“Todo o pescador sabe que há dias do pescador e dia do peixe.”

“Epá! Quando não pesco? Sinto-me bem, a sério! Não venho chateado, até pelo contrário estou sempre a pensar quando é que vou poder ir outra vez, se puder ir vou lá amanhã outra vez. Mas como a minha vida também não permite, só posso ir às vezes aos fins-de-semana. Mas por minha vontade tinha casa ao pé da praia e estar lá sempre. Saía do trabalho e ia lá.”

Na sequência do atrás exposto propomos que a pesquisa quantitativa permita aferir os vários estádios emocionais potencialmente descortináveis entre os praticantes da pesca lúdica. Para tal utilizaremos os pressupostos da teoria PAD (Pleasure, Around e Dominance) proposta por Reizenzein (1994) através da qual será possível a estratificação em 4 níveis decorrentes do grau de prazer e excitação provocado pela atividade.

Os níveis de excitação são suscitáveis de aferir no momento da prática, sendo mensuráveis através do entusiasmo, facilidade, risco assumido, traduzido na intensidade de adrenalina.

“Essa parte é engraçada porque nós já temos mais ou menos a perceção do peixe estar lá. Todos os peixes têm uma maneira diferente de picar, por cauda da sua fisionomia. Uma dourada como os dentes dela são quase todos molares acaba por morder e depois tenta fazer este movimento e nos sentimos logo na cana que começa dar umas guinadas assim para o lado. Enquanto que o Sargo é mais para baixo, o robalo puxa para fora, portanto dá para perceber mais ou menos qual é o peixe. E nós já sabemos que quase sempre é tudo ali peixe o quilo, peixe nós temos essa perceção, esse peixes para nós são quase banais, isto é trabalhamos o peixe tiramos às vezes saem outras vezes não.”

“Pura adrenalina! A sério, porque eu sou um pescador que não apanho peixe pequenos. Isto é assim um pescador tem uns peixes que têm uma medida, que não se pode trazer. Há uns que trazem mas pronto, é melhor nem falar. Eu gosto daqueles peixes grandes está a ver, tudo o que é pequeno vai para a água. Porque a minha pesca, e que eu faço é assim mais para pesca grossa, gosto de praia. E é por isso que me dá adrenalina quando apanho um peixe grande e é um prazer estar ali tira-los.”

Os níveis de prazer, por seu turno, são suscetíveis de medir nos momentos de pré preparação dos eventos de pesca, sendo aferíveis através do grau de alegria, predisposição para fazer esforço e contentamento com a prática.

“Sim é claro que pescar é prazer. A gente levar o peixinho para casa, para fazer o almoço ou o jantar é outra coisa. E se estamos na mesa e ter o prazer das outras pessoas estarem a comer o peixe e pronto é motivo de alegria. Mas se não apanhar paciência, não é por aí.”

Na sequência da informação recolhida na pesquisa qualitativa é admissível considerar a existência de 2 níveis de intensidade emocional:

NÍVEL 1. Integrado por pescadores que revelam elevado prazer e elevada excitação. Os pescadores desta tipologia privilegiam sobretudo a obtenção de benefícios associados a superação pessoal, ultrapassar desafios e autoestima.

NÍVEL 2. Integrado por pescadores que revelam elevado prazer e médio/baixo de excitação. Neste caso, os benefícios ambicionados estão mais associados à obtenção de tranquilidade e integração social.

É admissível considerar que os restantes níveis emocionais, traduzidos em baixo prazo e baixa excitação ou baixo prazo e elevada excitação, sejam pouco expressivos no universo dos pescadores lúdicos.

CARATERIZAÇÃO DOS PESCADORES

AUTO IDENTIFICAÇÃO DOS PRATICANTES

Os praticantes de pesca lúdica auto identificam a posse de características comuns relacionadas com a responsabilidade, parceria e resistência ao insucesso.

Na perspetiva unilateral dos praticantes, a responsabilidade é pragmatizada pelo crescente respeito de regras e leis, nomeadamente as relacionadas com a dimensão das espécies.

“Já apanhei peixes que não podem ser capturados. Há uma altura em que não se pode apanhar a raia e tem que se atirar á água. Há outros peixes que também, sei lá. Há alguns peixes que a gente tem que devolver á água.”

O auto reconhecimento de paciência é materializado na capacidade para esperar tempo alargado para alcançar o objetivo.

“Já aconteceu até fazer o meu primeiro lançamento e fisgar uma dourada de 4/5 quilos que seja e estou ali quase 40 minutos ali com o peixe. Ele vai para fora eu puxo, e depois é aquela parte do cansaço. É ele cansar fisicamente ele e ele a cansar-me mentalmente.”

A resistência ao processo é visível na inexistência de insatisfação latente nos casos de insucesso nos eventos de pescaria.

“Eu já cheguei a entrar em São Julião às oito da manhã deixarem-me lá e eu sou uma pessoa que se não for lá ninguém, a minha mulher deixa-me lá e é ali para os lados da Ericeira, São Julião e deixa-me

lá às oito da manhã e depois como ela não queria lá ficar, eu disse-lhe depois vens cá buscar-me e às oito da manhã do outro dia foi-me lá buscar. E vou-lhe dizer uma coisa, nem um toque senti, nem a vara mexeu com o vento nem nada. Nem um peixe! Em vinte e quatro horas ali, e pronto não fiquei chateado. Mas como lhe digo o prazer é a captura, mas para mim eu só lá estar já vale tudo.”

MECANISMO DE INICIAÇÃO À PESCA

A iniciação à prática de pesca lúdica tende a ser estimulada por efeito de terceiros, particularmente do ciclo familiar.

“No meu caso a pesca submarina foi através de um amigo, fui com ele uma vez e a partir daí apaixonei-me por isto, eu gosto muito do mar e pronto desde essa altura que nunca mais deixei até hoje e não tenho intenções de deixar.”

Existe probabilidade de a adesão ocorrer durante a juventude.

“Sim entre os 18 e os, talvez 18 anos sim, 19 anos. Tenho 40 anos e o interesse tem vindo a aumentar.”

A vinculação tende a consolidar-se quando os primeiros eventos são geradores de experiência marcante.

“Consegui logo empatar o anzol. Ninguém me ensinou e eu consegui logo. Lembro-me da primeira vez e apanhei 41 peixes. Eu não sabia nada, fui com uma cana emprestada e acabei com um anzol ferrado no dedo”.

3. CARATERIZAÇÃO SÓCIO DEMOGRÁFICA

À semelhança de 2015, a esmagadora maioria dos pescadores lúdicos em 2021 é do sexo masculino (98%) (Figura 43), sendo que em 2021 a maioria (51%) tem uma idade compreendida entre 35 a 54 anos (Figura 42).

Figura 42 — Idade (%) (P1.Inquérito Global)

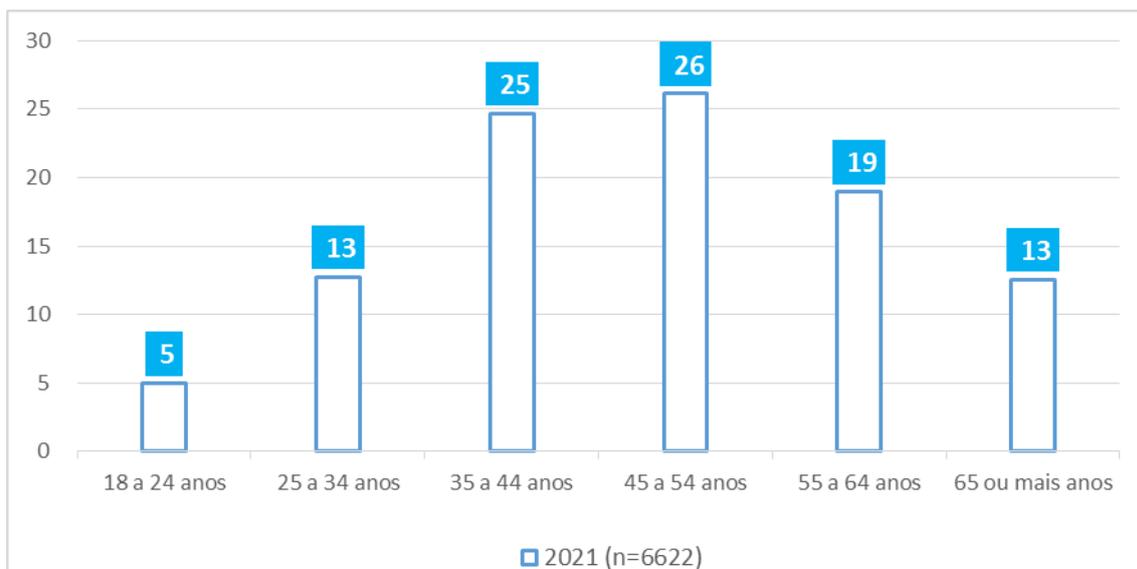
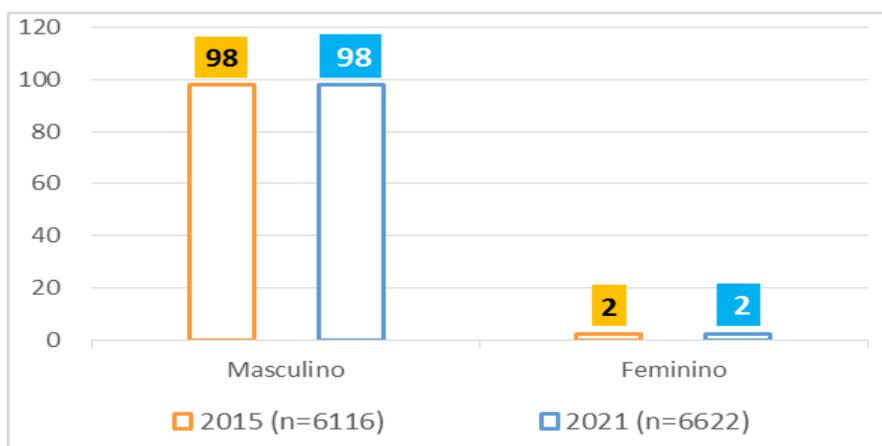


Figura 43 — Género (%) (P2.Inquérito Global)



Em 2021, no que diz respeito às habilitações literárias (Figura 44), os pescadores lúdicos definem-se como tendo níveis de educação mais elevados, com o ensino superior (26%) e o ensino secundário complementar (23%) a serem as habilitações mais frequentes entre os pescadores lúdicos. À semelhança de 2015, a nível profissional (Figura 45), os praticantes de pesca lúdica são, na sua maioria, trabalhadores por conta de outrem (62%).

Figura 44 – Habilitações literárias (%) (P3.Inquérito Global)

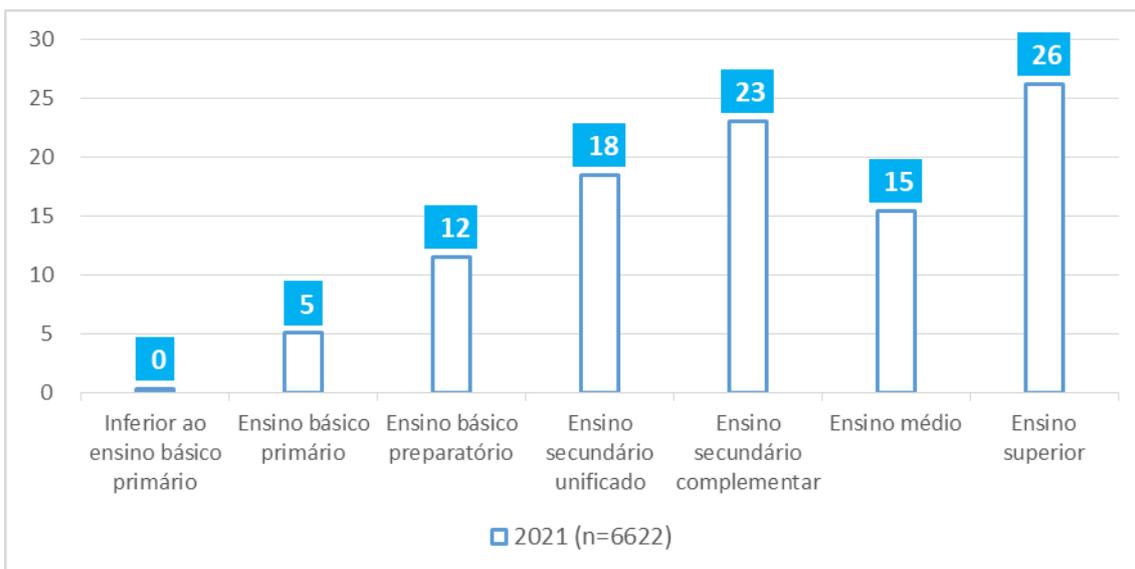
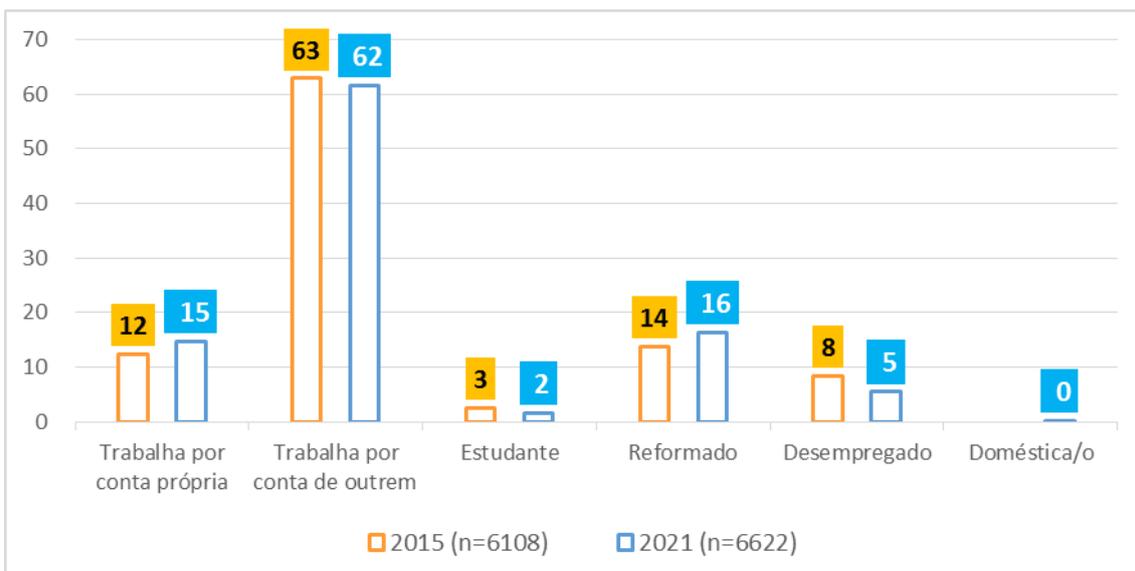


Figura 45 – Situação profissional (%) (P4.Inquérito Global)



Em 2021, metade dos praticantes de pesca lúdica reside na zona costeira (50%), 33% na zona litoral e 18% na zona interior. Este padrão é semelhante ao verificado em 2015 (Figura 51). Já a antiguidade na prática de pesca lúdica em 2021 volta a ser semelhante aos dados de 2015, com a maioria dos pescadores a praticarem a atividade há mais de 10 anos (76%) (Figura 52).

Em 2021, a maioria dos praticantes de pesca lúdica é casado (56%) (Figura 46) e/ou vive em agregado familiar com filhos (59%) (Figura 47).

Figura 46 — Estado civil (%) (P36.Inquérito Global)

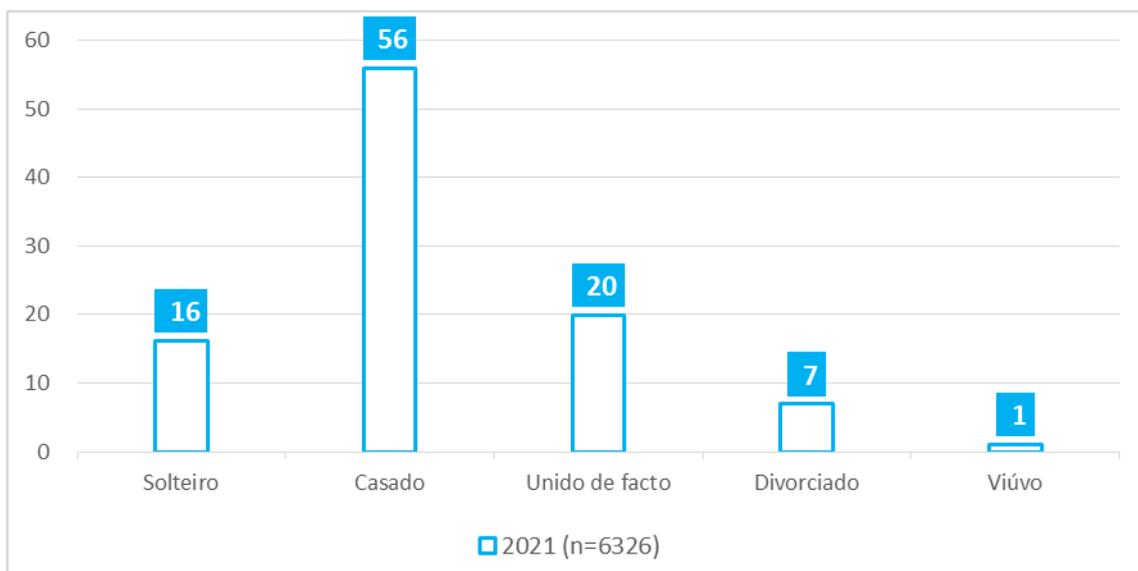
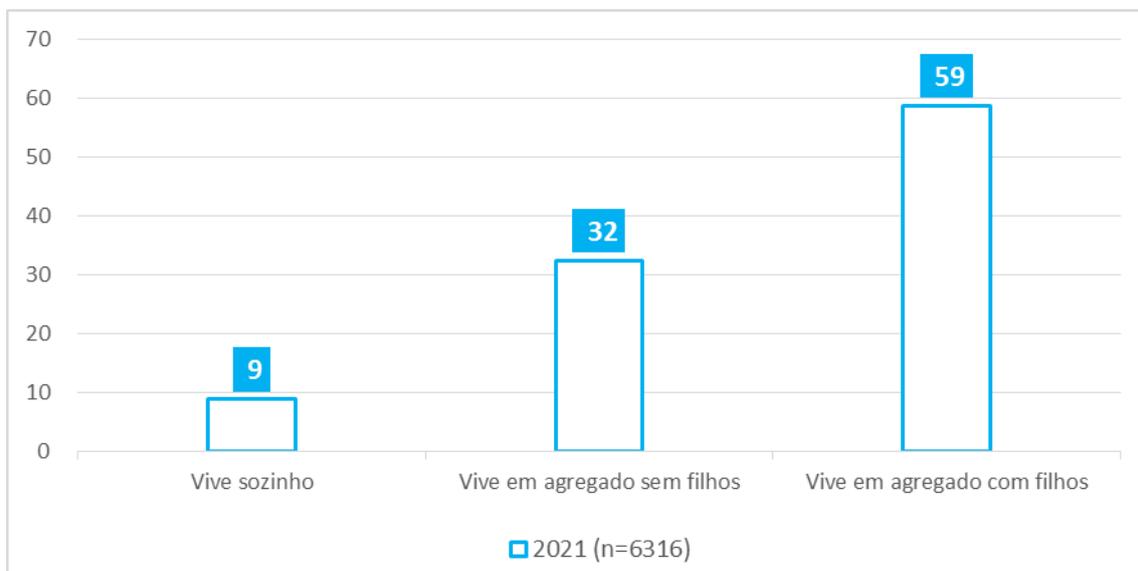
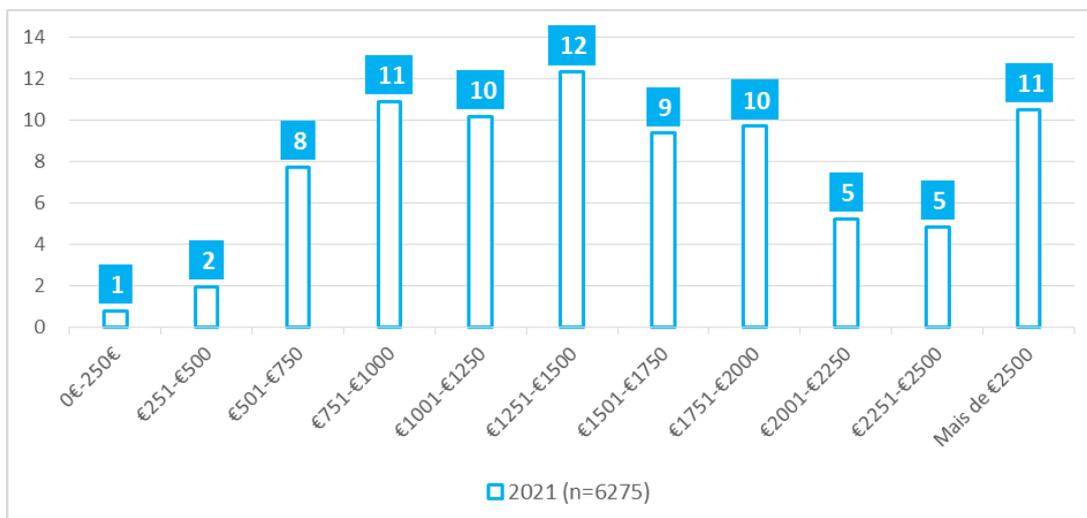


Figura 47 — Tipologia que melhor representa o agregado familiar (%) (P37.Inquérito Global)



Em 2021, verifica-se uma dispersão (Figura 48) no rendimento mensal líquido do agregado familiar, sendo que um terço (33%) apresenta um rendimento entre 751 euros a 1500 euros.

Figura 48 — Rendimento mensal líquido do agregado familiar (%) (P38.Inquérito Global)



Quanto ao horário de trabalho (Figura 49 e Figura 50), a maioria dos pescadores lúdicos detém um horário fixo (75%) e 58% não trabalha aos fins-de-semana.

Figura 49 — Horário de trabalho (%) (P39.Inquérito Global)

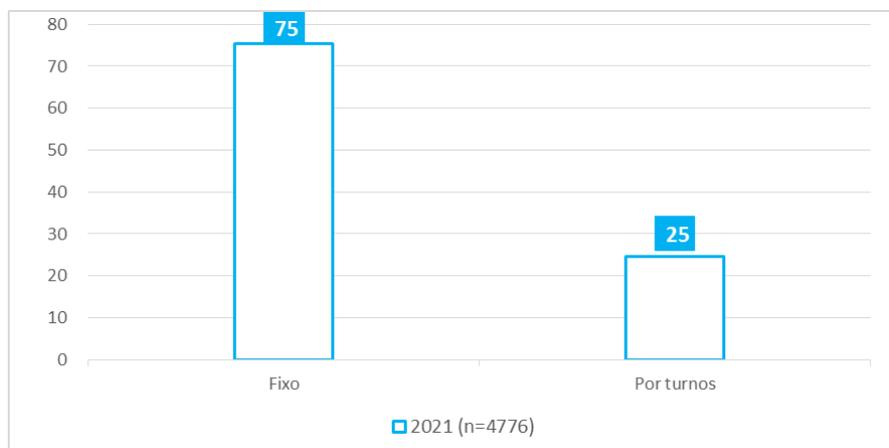


Figura 50 — Trabalho ao fim-de-semana (%) (P40.Inquérito Global)

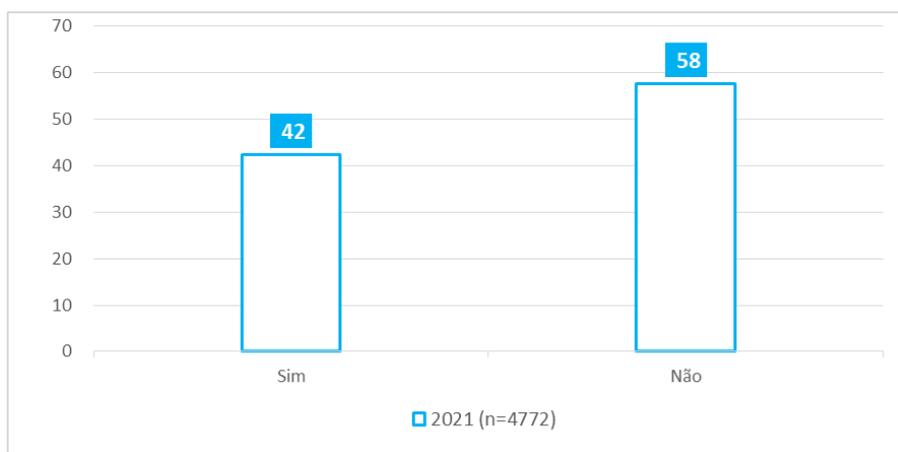
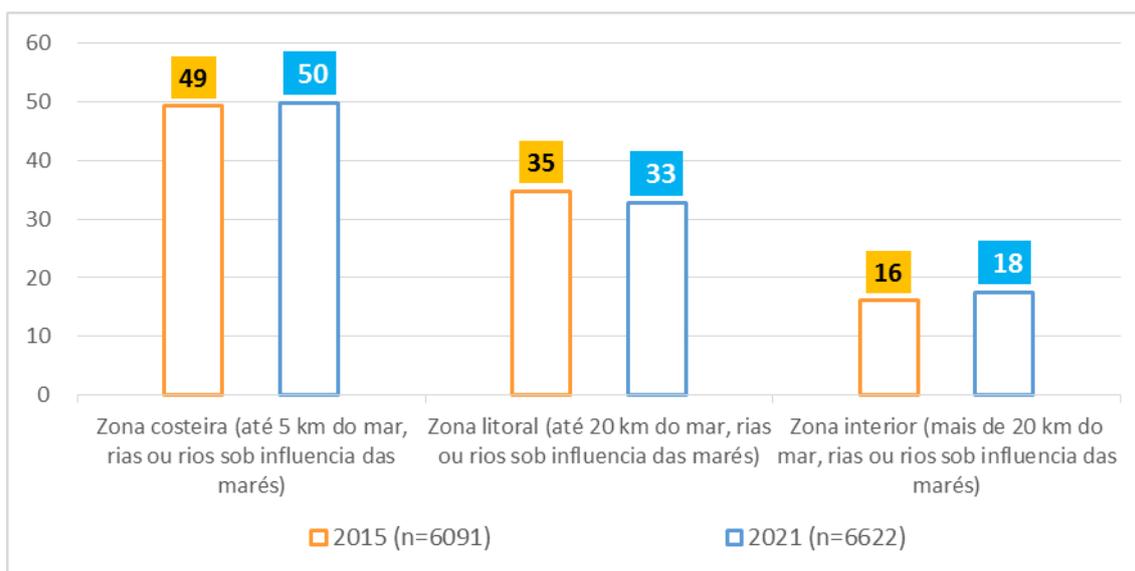


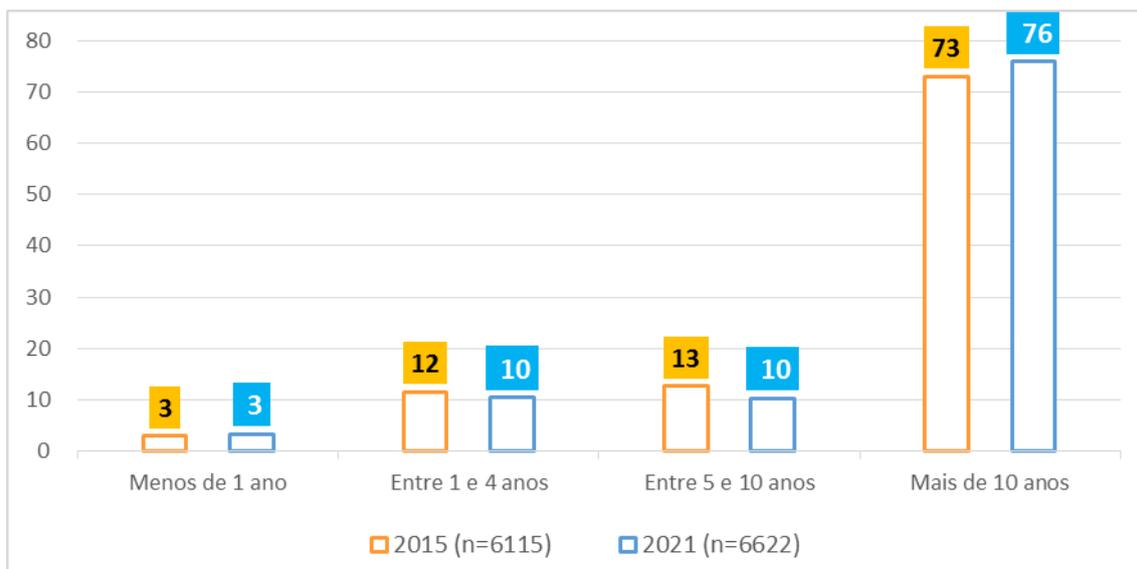
Figura 51 — Zona de residência (%) (P5.Inquérito Global)



4. CARATERIZAÇÃO DOS PESCADORES

A grande maioria dos pescadores já pratica a pesca lúdica há mais de 10 anos (76%) (Figura 52). Esta percentagem aumentou face a 2015, o que indica menor capacidade para captar novos praticantes.

Figura 52 — Antiguidade como pescador lúdico (%) (P6.Inquérito Global)



As licenças adquiridas em 2021 prendem-se essencialmente com a pesca apeada (78%) e embarcada (35%), sendo que ambos os valores são superiores à média em 2015 (62% e 21%, respetivamente) (Figura 53). Nos últimos 12 meses, uma esmagadora maioria (86%) dos pescadores lúdicos tirou uma licença anual, à semelhança do que aconteceu em 2015 (90%) (Figura 54).

Figura 53 — Modalidades para as quais tira licença (%) (P7.Inquérito Global)

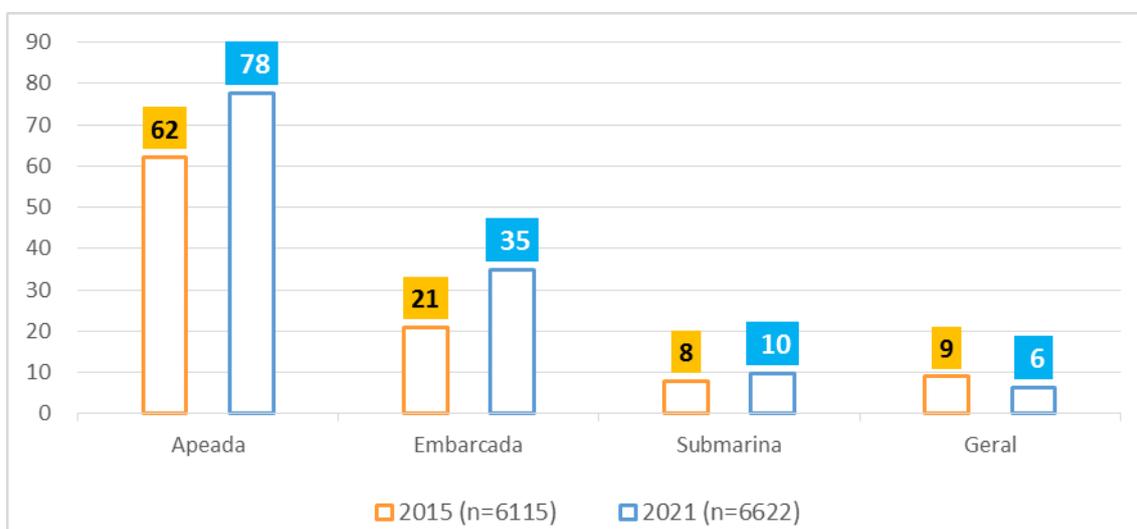
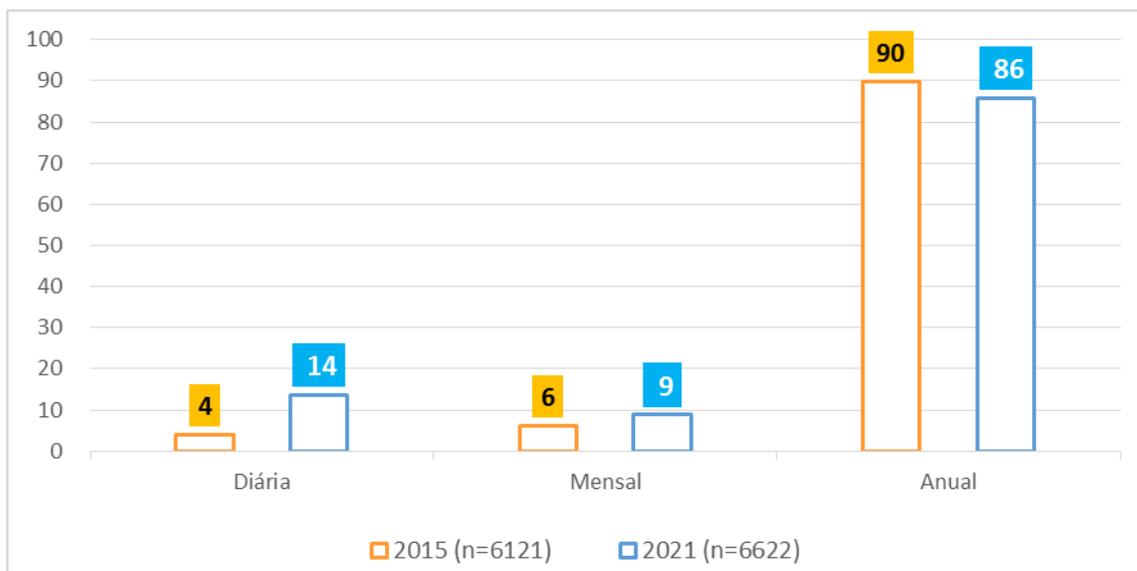


Figura 54 — Licenças tiradas nos últimos 12 meses (%) (julho 2020 a julho 2021) (P8.Inquérito Global)



5. CARATERIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Como expectável, a adesão a modalidades distintas de pesca possui, na génese, razões diferenciadas.

A pesca apeada é considerada como a modalidade mais generalista. É associada aos seguintes referenciais: baixo custo de acesso, baixos requisitos técnicos, inexistência de barreiras físicas ou monetárias relevantes, possibilidade de prática individual e fácil operacionalidade. Esta modalidade é geradora de elevado prazer e média excitação, salvo no momento da captura em que atinge elevada excitação. Tende a ser mais associada à obtenção de prazer sensorial e diversão.

“Apeada e eu faço rock fishing que é uma pesca de falésias altas. Porque se calhar é onde eu tenho mais resultados e não tenho que sofrer muito, isto é eu fiz surf casting que é de praia e fiz e geralmente tinha que ir à noite e não deu.”

“Eu faço surfcasting. O Surfcasting é praia, mas é pesca apeada, que inclui isso tudo. Eu aqui em belém não há praia, mas é pesca apeada, está na muralha a lançar a cana só que na praia chama-se surfcasting, antigamente não era, mas pronto.”

“Para já, já fiz muita pesca embarcada. Mas é uma despesa muito grande, porque se vamos para longe, para Sines, Peniche, já se torna um bocado caro, mas não é por causa disso. Porque a pesca que eu preferi sempre foi a de praia e é a que eu faço mais. Já fiz várias pescas, já fiz a andar lá nas rochas, mas também é um risco. Não sou velho, mas já tenho 56 anos e já me custa certas coisas e já não vou. Por isso a praia é a pesca que eu faço e que eu gosto mesmo. É isso de estar na praia ou estar aqui em Belém por exemplo.”

A pesca embarcada é associada a custo elevado e prática coletiva. Tende a ser efetuada por quem tem acesso fácil a embarcação, seja por posse ou por integração em grupo relacional em que pelo menos um dos membros é possuidor de embarcação. Podem existir situações de aluguer específico de embarcação, muito embora os indícios apontem para menor frequência de utilização nestes casos. O interesse por esta modalidade está associada à probabilidade de incrementar as capturas, diversificar as espécies, afastamento dos aglomerados de pescadores apeados e captar as oportunidades de pesca nos pesqueiros menos frequentados. Esta modalidade é associada a elevado prazer e elevada excitação, sendo propiciadora à vivência de experiência emocional e diversão.

“Só faço pesca embarcada fundamentalmente com o meu tio. Ele é que tem o barco e eu vou com ele. Gosto de me afastar e estar ao longe sem o maralhal que está na costa.”

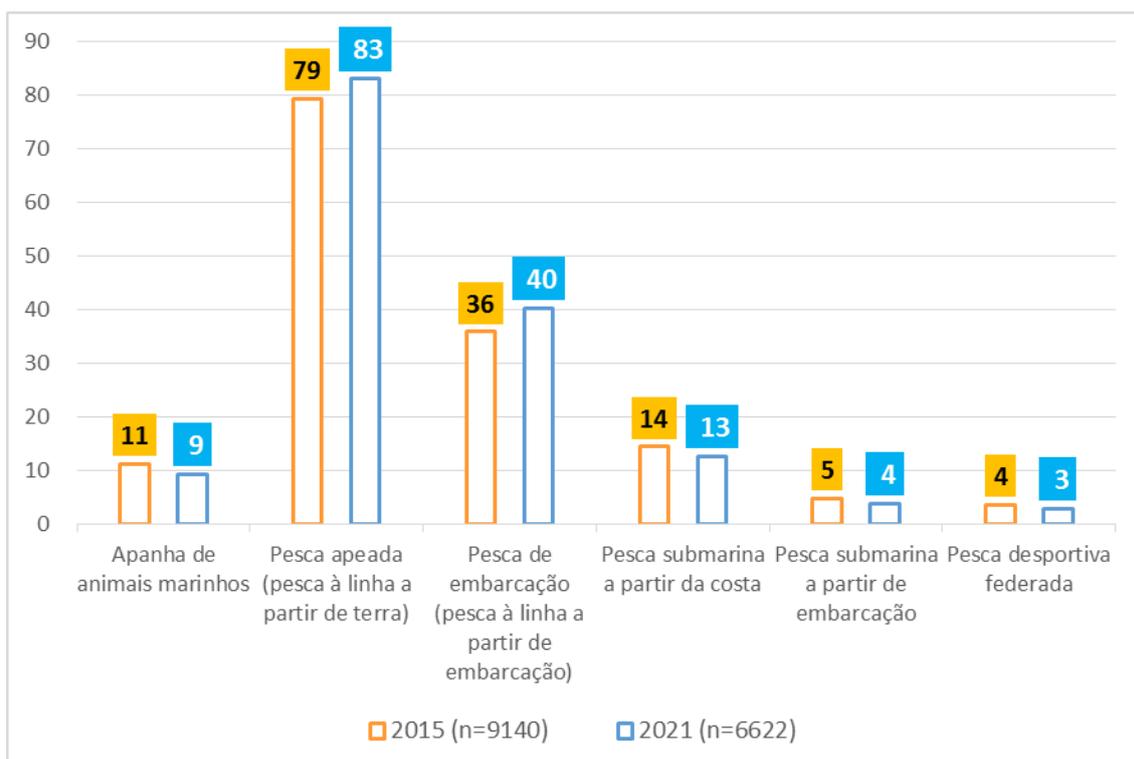
Cofinanciado por:

A pesca submarina é associada a prática desportiva. O interesse é detonado pelo gosto pela atividade de mergulho e pela observação do fundo do mar e diversidade de fauna marinha. Esta modalidade é geradora de elevado prazer e elevada excitação nomeadamente pela perceção do risco associado. Aparenta capacidade para captar praticantes mais jovens e praticantes do género feminino. A procura está a ser estimulada pelo surgimento de novos produtos de mergulho.

“Eu olho a pesca lúdica como um desporto, seja através da cana de pesca, que eu não faço mas pronto, mas através da caça submarina para mim é um desporto, é uma atividade que faço por prazer como se fosse outro desporto qualquer ténis por exemplo.”

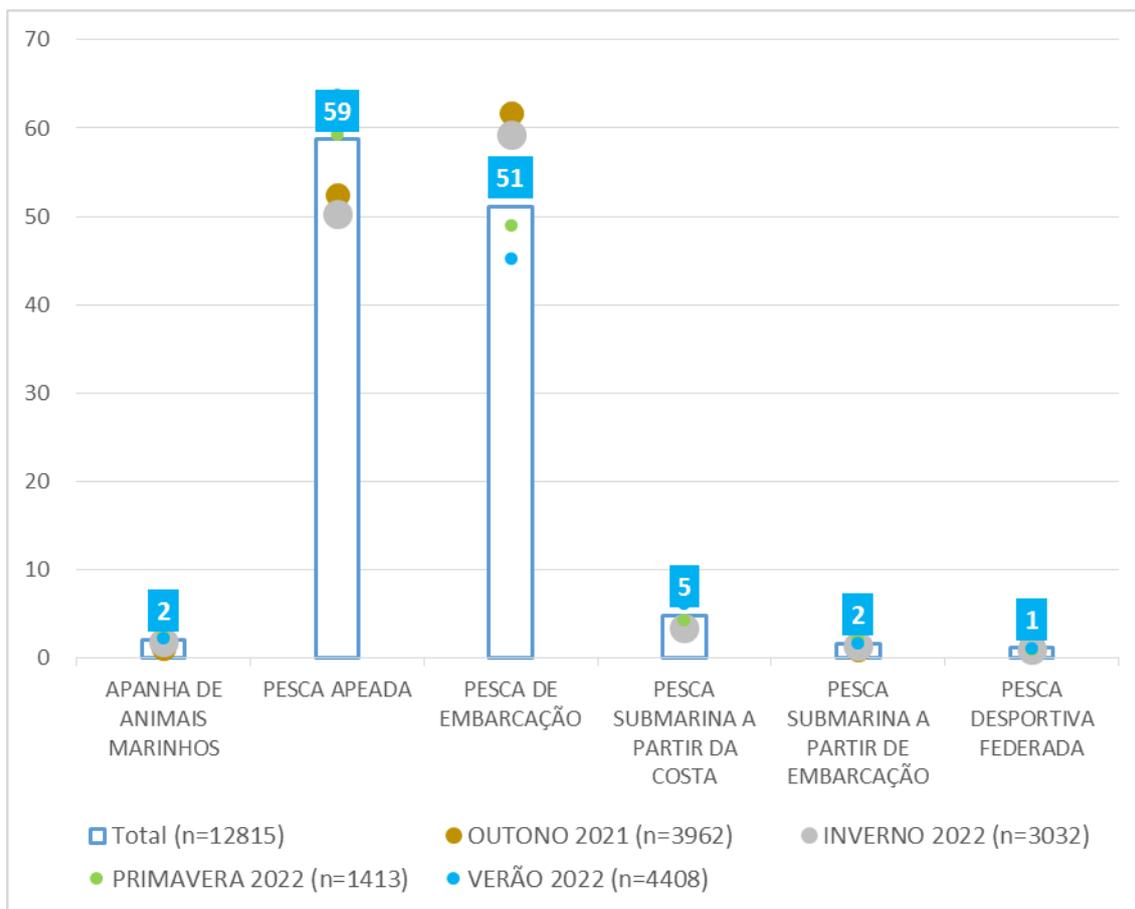
Tal como aconteceu em 2015, a pesca apeada é a modalidade de pesca lúdica mais praticada em 2021 (83%), seguida da pesca de embarcação (40%) (Figura 55). De referir que os dados de 2015 revelam um padrão semelhante, mas com valores ligeiramente inferiores nestas opções.

Figura 55 — Modalidades de pesca lúdica que pratica (%) (P9.Inquérito Global)



Nas modalidades de pesca da licença (Figura 56), constata-se que no último trimestre, 59% dos inquiridos obteve licença para pesca apeada, 51% para pesca de embarcação e 5% para submarina a partir da costa. A pesca apeada é mais praticada nas estações de verão e primavera, sendo a pesca por embarcação a escolha mais frequente no outono e no inverno. Quanto à pesca submarina, esta é mais praticada no verão e no outono.

Figura 56 – Modalidades de pesca lúdica que pratica (%) (P10. Inquérito trimestral a titulares de licença)



A frequência de prática é uma das expressões do envolvimento dos praticantes sendo descortináveis perfis diferenciados de avidez. Os pescadores mais ávidos fazem prática muito frequente com intensidade superior a 60 dias por ano.

“Atualmente pelo menos uma vez ao sábado à noite. Vou aí às três da tarde e estou lá até às sete da manhã.”

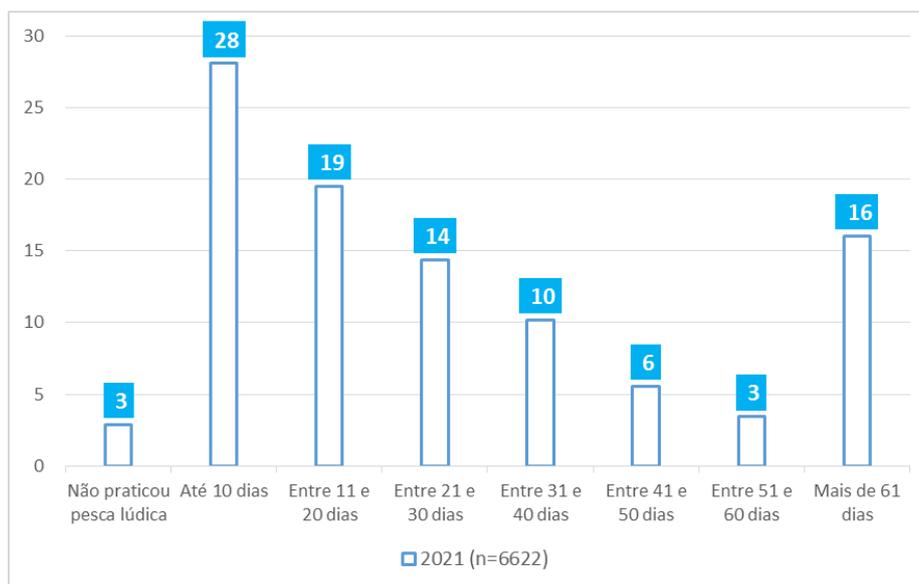
“E às vezes quando saio do trabalho e andam lá aquelas corvinas grandes eu vou lá fazer uma pescaria. Vou lá umas horitas, como estou aqui perto. Era o que eu lhe estava a dizer, se morasse ao pé de uma praia estava lá sempre caído. Fins-de-semana são quatro, sei lá umas cinco ou seis vezes, mais ou menos atualmente.”

No extremo oposto encontramos praticantes menos ávidos com frequência inferiores a 10 dias por ano.

No que diz respeito ao número de dias pescados nos últimos 12 meses, a maioria dos pescadores (61%) realizou até 30 dias de pesca por ano em 2021 e 16% realiza mais de 60 dias de pesca (Figura 57). Mais de metade dos pescadores lúdicos (55%) afirma realizar a atividade da pesca

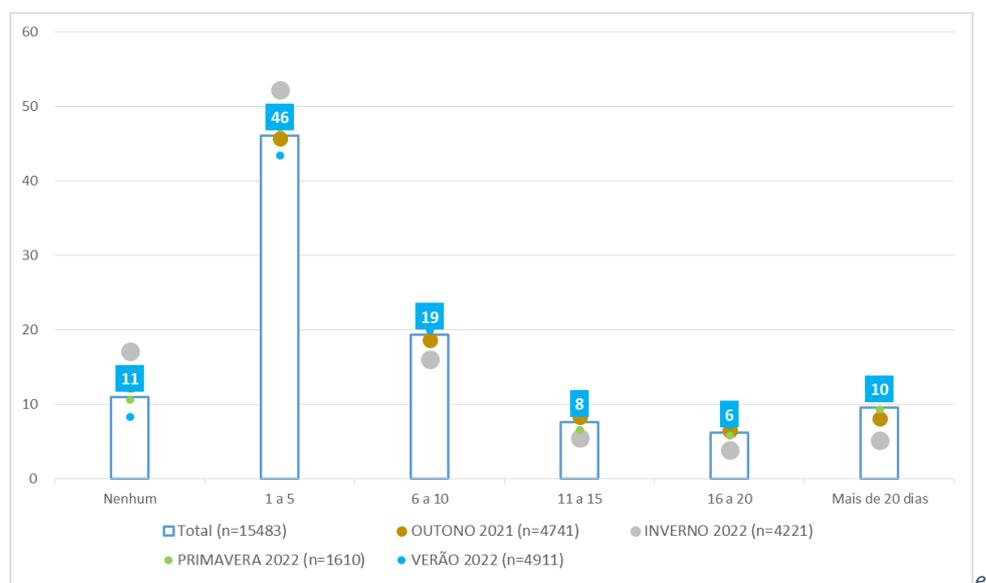
lúdica durante todo o ano (Figura 60). Já o momento do dia em que costumam pescar varia entre sempre de dia (32%), a maior parte das vezes de dia (27%) e 26% realizam-na tanto de dia como de noite (Figura 63), sendo que estes valores são similares aos verificados em 2015.

Figura 57 — Número de dias pescados nos últimos 12 meses (julho 2020 a julho 2021) (%) (P10.Inquérito Global)



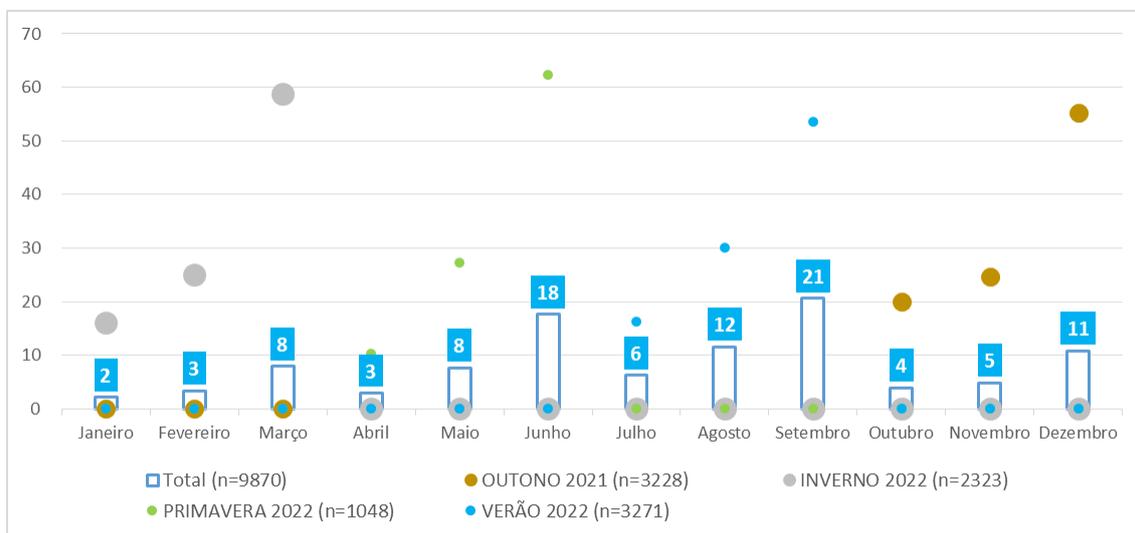
Verifica-se que a maioria dos pescadores (65%) praticou a sua atividade de 1 a 10 dias nos últimos 3 meses, sendo que apenas 10% praticam por mais de 20 dias. No verão observa-se que a quantidade de dias destinados à pesca aumenta, sendo no inverno a altura do ano em que os pescadores passam menos dias a pescar. (Figura 58).

Figura 58 — Número de dias pescados nos últimos 3 meses (%) (P9.Inquérito trimestral a titulares de licença)



Em relação aos meses em que se pratica a pesca, destacam-se os meses de Junho (na primavera), agosto e setembro (no verão), como sendo os preferidos para praticar a atividade de pesca. (Figura 59).

Figura 59 — Mês de ocorrência (%) (P21.Inquérito Trimestral a titulares de licença)



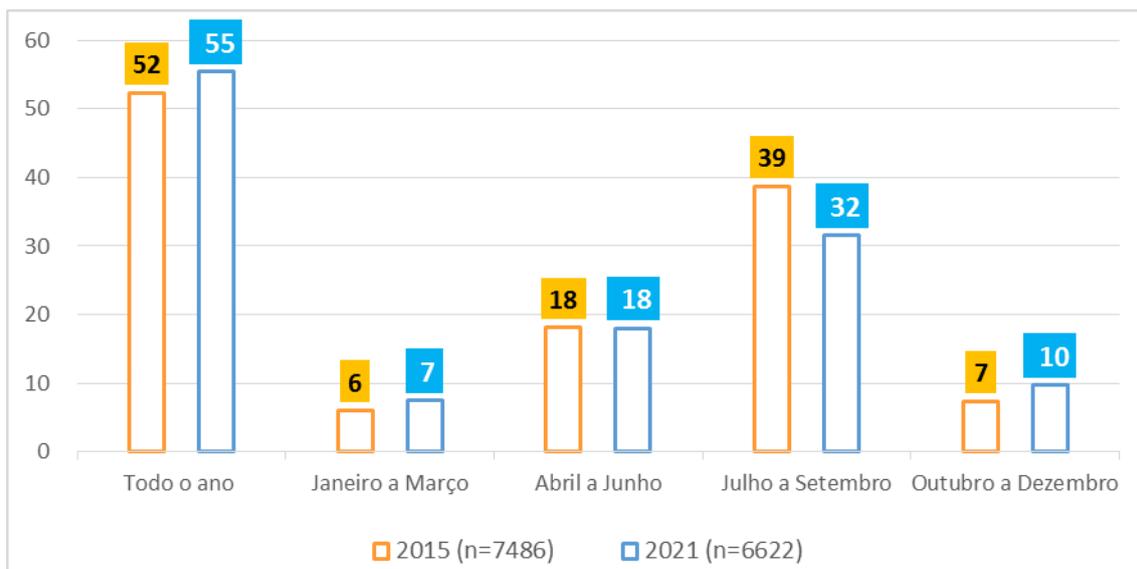
De acordo com as entrevistas qualitativas, existe elevada probabilidade de ocorrer alguma heterogeneidade nos momentos de pesca. Tal é corroborado pelos resultados da pesquisa quantitativa, conforme pode ser observado nas páginas seguintes.

Em termos de dias de pesca é admissível considerar a possibilidade da pesca apeada não apresentar diferenciação relevante entre dias úteis da semana e fins-de-semana. Ao invés nos casos de pesca submarina e embarcada existe forte propensão para concentração nos fins-de-semana o que será alvo de validação na pesquisa quantitativa.

“Antes do confinamento ia todos os dias. Agora não tenho tido tempo mas a partir de Julho quero ir pelo menos duas vezes por semana.”

De acordo com o que se observa na Figura 60, a maioria dos inquiridos (55%) pesca todo o ano, sendo que esta percentagem aumentou face a 2015 (52%). Por outro lado, diminuíram os pescadores sazonais de verão (redução de 39% para 32%).

Figura 60 – Épocas do ano em que pesca mais (%) (P11.Inquérito Global)



Relativamente ao momento do dia constata-se heterogeneidade nas preferências a dispersão entre pesca diurna e noturna, muito influenciada pelas características situacionais dos pescadores nomeadamente a situação profissional e o tempo livre disponível. Não obstante é admissível a ocorrência de ligeira prevalência pelo período matinal.

“A minha preferência é a noite mas como é proibido vou de madrugada.”

“Mas é muitas horas...como lhe digo eu vou às três da tarde e só venho às sete da manhã do outro dia.”

“É fácil das nove às seis da tarde não faço mais nada, eu não gosto muito de ficar á noite a partir do momento em que uma pessoa depois quando chegar a casa depois leva nas orelhas, é perigoso.”

A pesquisa quantitativa permite constatar que para 48% dos inquiridos as fases da lua não são relevantes para a escolha do momento de pesca (Figura 62)

Não obstante, existem indícios de potencial correlação entre a escolha dos momentos de pesca e o grau de envolvimento com a prática, com os pescadores com maior conhecimento a atribuírem mais importância à seleção dos momentos em função das marés e das fases da lua.

Figura 61 – Fase da maré em que prefere pescar (%) (P16.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

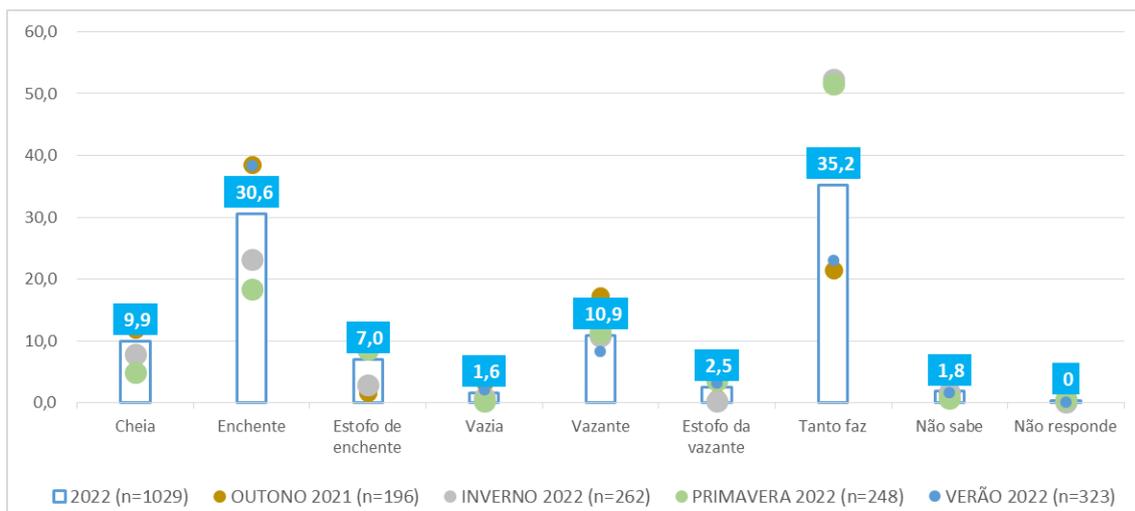
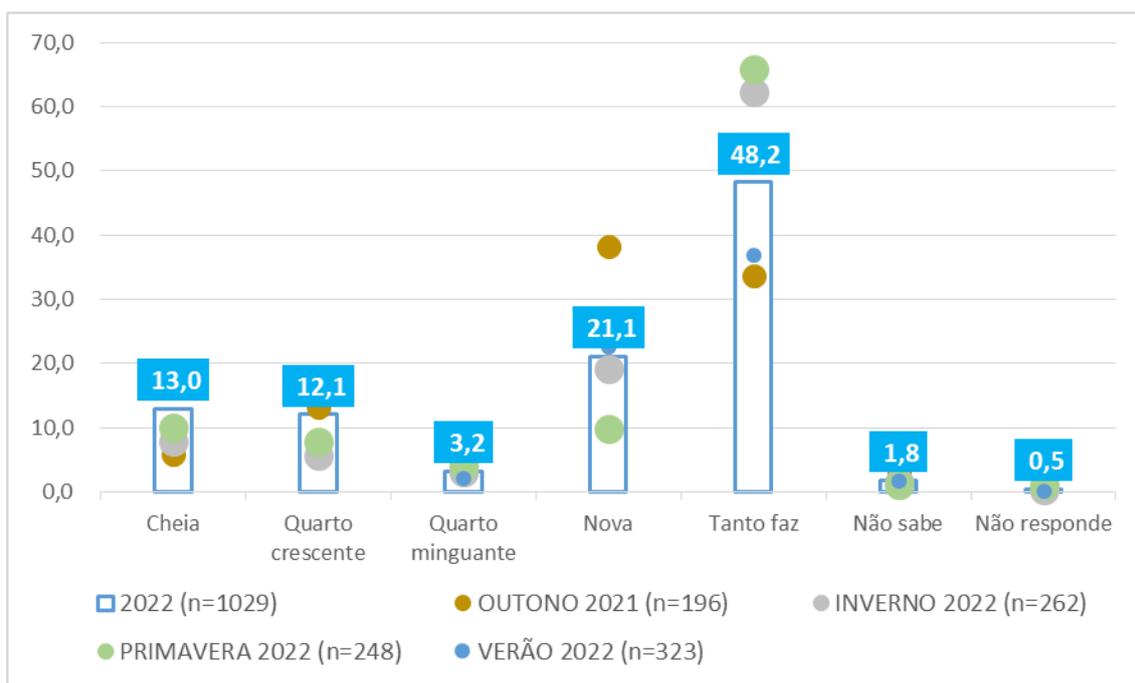
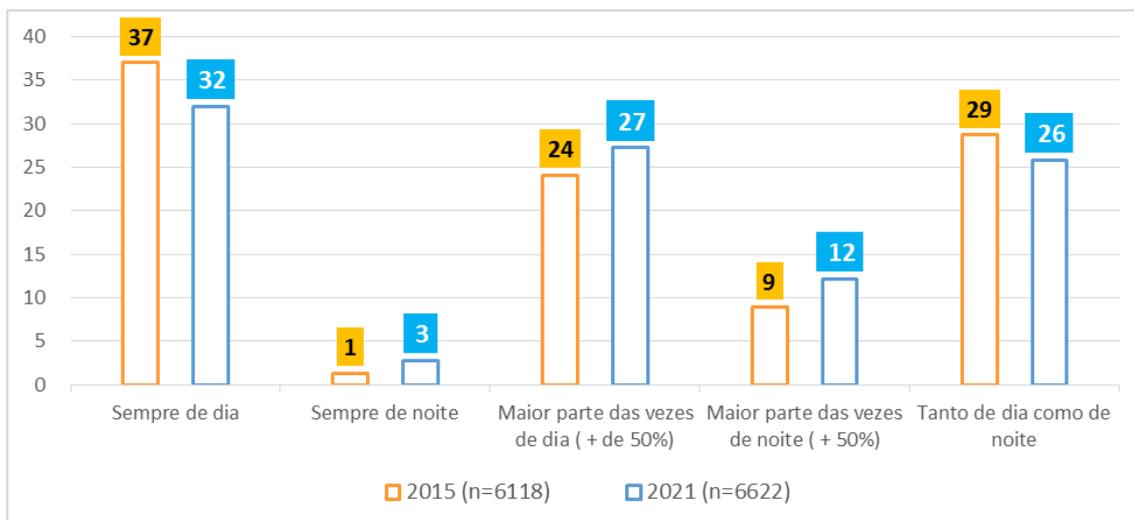


Figura 62 – Fase da lua em que prefere pescar (%) (P17.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



Face a 2015, constata-se menor preferência pela pesca Sempre de dia (37% para 32%) (Figura 63). Em compensação, aumentou a preferência pelo períodos noturno, parcial ou totalmente.

Figura 63 – Momento do dia em que pesca (%) (P12.Inquérito Global)

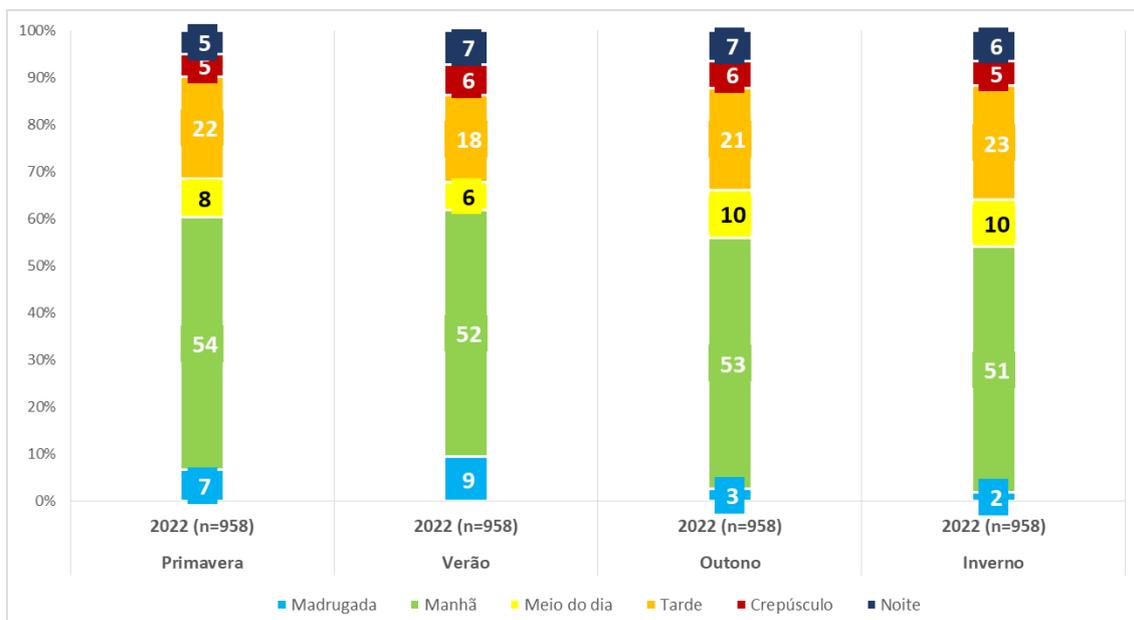


No que concerne às preferências pelas marés, a pesquisa qualitativa não é, só por si, indicadora de tendências. Com efeito constata-se dispersão relevante entre pescadores que privilegiam a fase da enchente e pescadores que não valorizam o estado das marés, sendo esta dispersão verificável nos dados quantitativos (Figura 61).

“Nas marés e depois tem haver com as luas, no caso da maré cheia, isto é tanto na lua cheia como na lua nova, portanto rondam as 3 horas da tarde é um tempo mesmo específico entre as três e as cinco tento quando existem essas marés três horas, quatro horas, cinco da tarde mais ou menos às nove da manhã eu começo a pesca, antes da pesca vou apanhar isco, que é tiagem que é uma minhoca que existe debaixo das pedras, que é específica que existe na pedras verdes das praias depois trato-a com serradura e não depois utilizo como isco, lá está mais uma vantagem não levo nada de caixinhas nem o que seja levo um balde com quê com apenas com essas minhocas que apanho e com serradura e mais uma areia que muitas vezes que é para dar consistência mais nada, não é portanto aí é mais uma vantagem para não ter lixo.”

Conforme apurado nas entrevistas qualitativas, constata-se que existe maior preferência pelo período matinal para o momento de pesca (Figura 64).

Figura 64 — Período do dia em que prefere pescar (%) (P18.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



Tal como os momentos de pesca também os locais de prática estão totalmente dependentes do tipo de pesca praticada.

Em primeira instância a seleção dos locais de pesca é determinada em função da distância à residência. A deslocação está associada sobretudo a eventos de pesca ocorridos férias ou fins-de-semana, em segunda instância, os pescadores selecionam em função do tipo de pesqueiro variando entre o mar, estuários, lagos, rios e parques ou reservas seja de mar ou de rio.

“Olhe nas férias de verão, Carrapateira e Sagres. E depois pode por desde o Cabo Espichel zonas de Setúbal, Arrábida e essas coisas quando os mares estão muito brutos até, até ao Abano, se quiser pronto olha os 2 cabos, cabo da Roca e entre o Cabo Espichel e o cabo da Roca, eu aprendi a pescar em Peniche portanto mas isso já lá não vou há muito tempo, e outros 2 cabos só na zona de Lisboa eu não pesco atenção, são águas muito salobras e o próprio peixe a nível de condições não sei se come peixe e nessas zonas não, não que seja não, Hum, hum eu não disse nada ok.”

“Posso dizer alguns pesqueiros que gosto muito, por exemplo sítios a partir do Guincho já pesquei em São Julião, praia grande, praia das maçãs, na Ericeira praia da calada Santa cruz, praia azul, praia de Santa Rita, Lourinhã, essa correnteza toda até lá acima é toda boa. Assim para Sul há tantas praias a Comporta é bom, há Pego, carvalhal, Melides, sei lá norte de Sines, há ali montes de praias.”

“Belém, eu moro aqui na Ajuda é só descer a calçada e estou em Belém. Na Expo também já pesquei. Qualquer dia não se pode pescar em nenhum lado ali.”

É admissível considerar-se que os fundos procurados estejam correlacionados com as modalidades de pesca praticadas.

A seleção de locais de pesca aparenta ser objeto de análise prévia e cuidada nomeadamente das condições atmosféricas (pressão atmosférica, tempo e intensidade do vento) e das condições do mar (correntes, marés e visibilidade).

“Três coisas fundamentais, primeira: condições do mar, segundo: vento, terceira: pressão atmosférica. O vento é fundamental. As correntes com aquele seguimento daquela ondinha que vem enrolada que uma pessoa não dá por ela que é muito curtinha parece os carneiros chamados os carneiros é uma orientação para os peixes saberem se podem encostar ou não podem encostar. Eu gosto muito de estudar e a parte de biologia também virei aquela parte toda a nível de comportamentos de peixe.”

Complementarmente os praticantes levam em consideração a experiência de pesca nos locais, bem como as sugestões de outros pescadores.

Em 2021, 86% dos pescadores lúdicos exerceram a sua atividade em zonas de mar, sendo que apenas 33% afirma ter pescado em estuários de rios, lagoas e rias (Figura 65). Por zona, no que respeita aos praticantes de pesca lúdica, destacam-se as seguintes zonas: Grande Lisboa (20%), Parque Natural Sudoeste Alentejano (18%) e Peniche (15%) (Figura 66).

Figura 65 — Zonas em que exerceu a pesca lúdica nos últimos 12 meses (julho 2020 a julho 2021) (%) (P13.Inquérito Global)

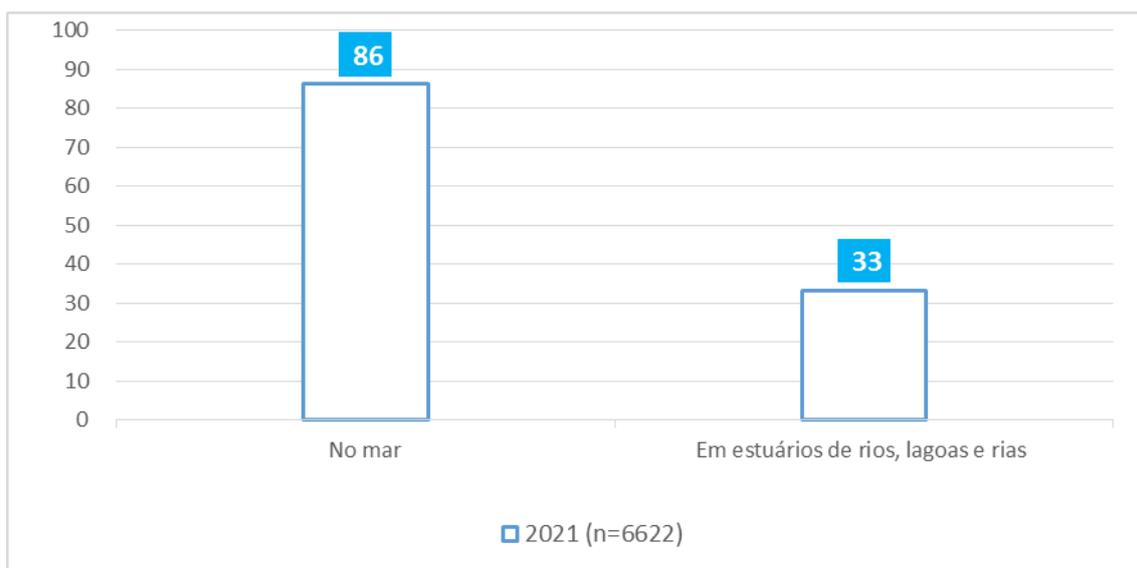
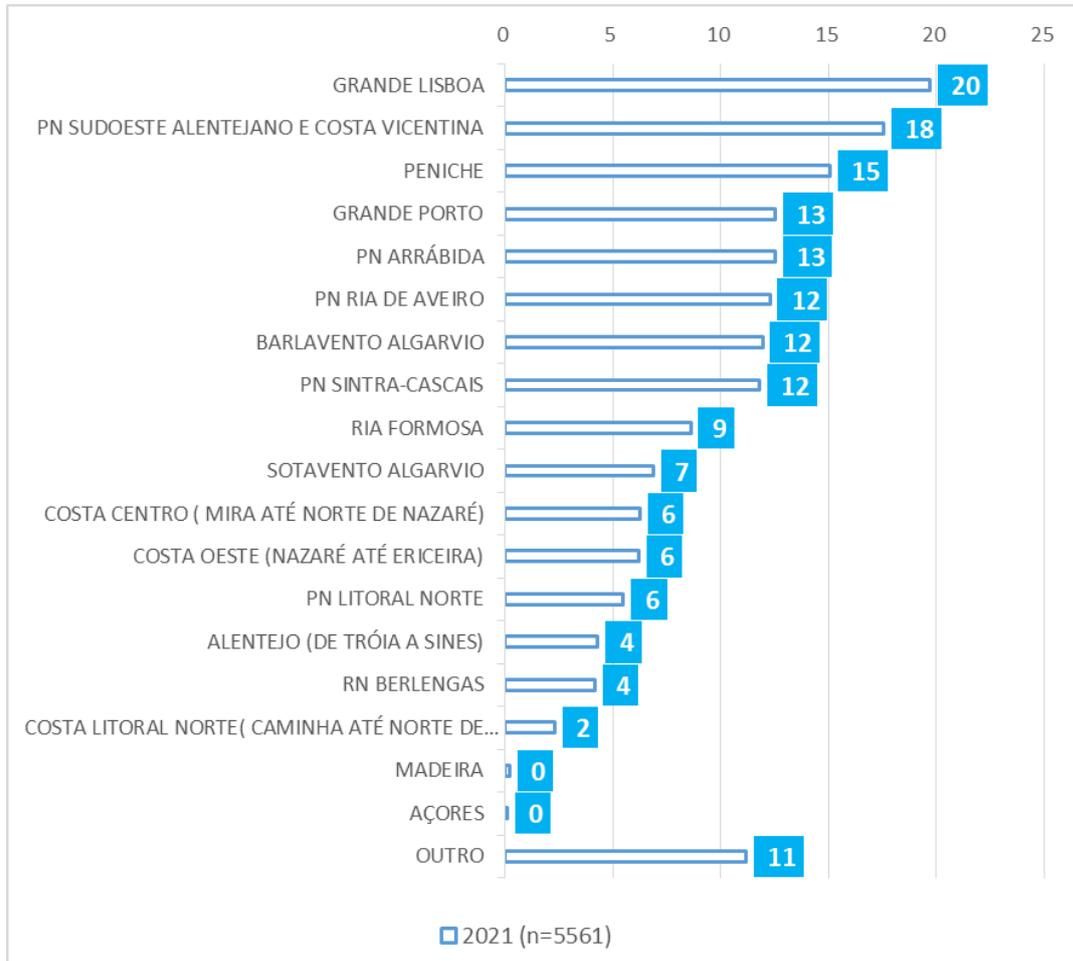


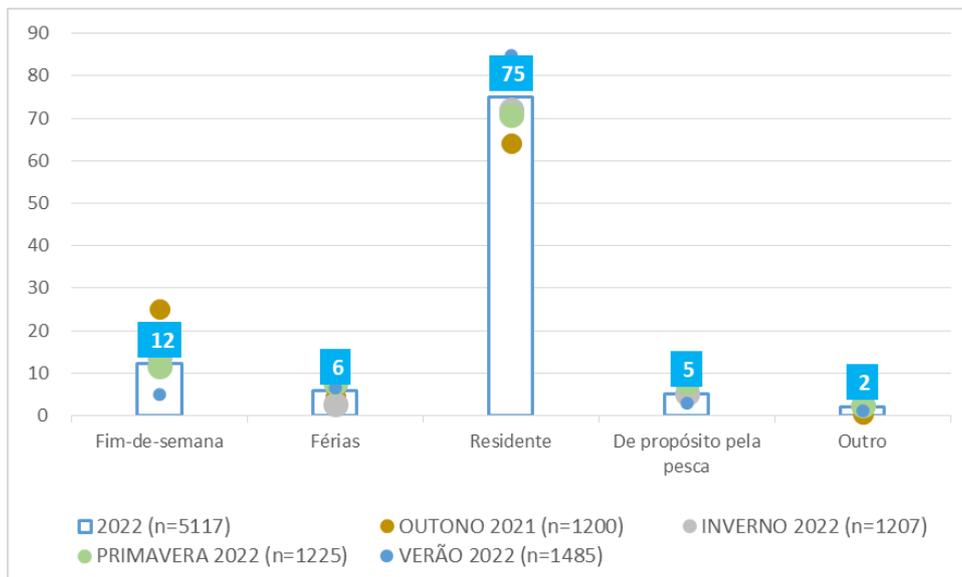
Figura 66 — Zonas em que exerceu a pesca lúdica nos últimos 12 meses na costa marítima (julho 2020 a julho 2021) (%) (P14.Inquérito Global)



6. CARATERIZAÇÃO DO EPISÓDIO DE PESCA

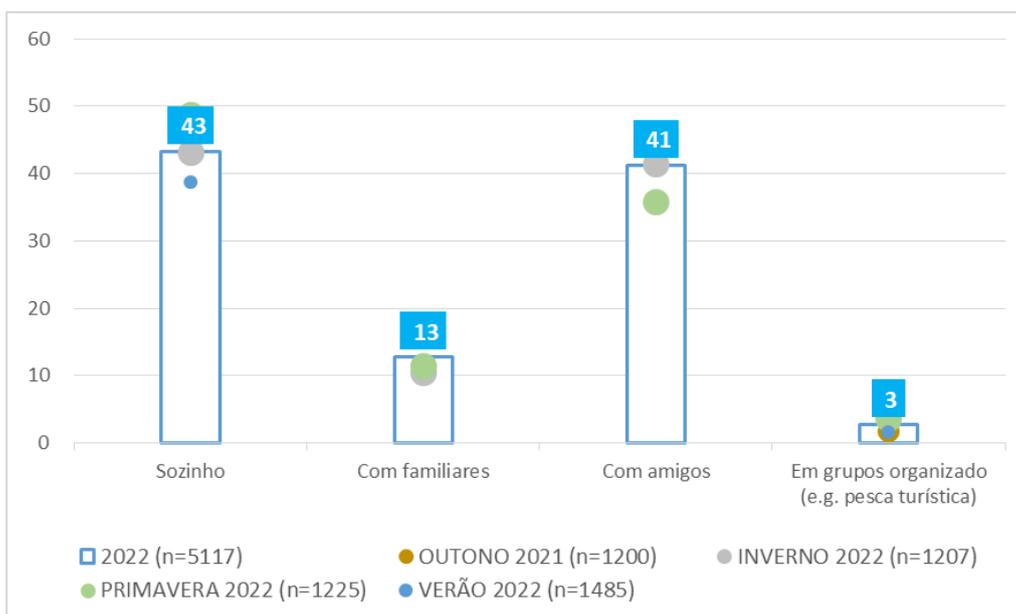
75% dos pescadores inquiridos no local do evento de pesca são residentes na zona, sendo essa a principal razão de presença no local (Figura 67).

Figura 67 — Razão de presença no local (%) (P21.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



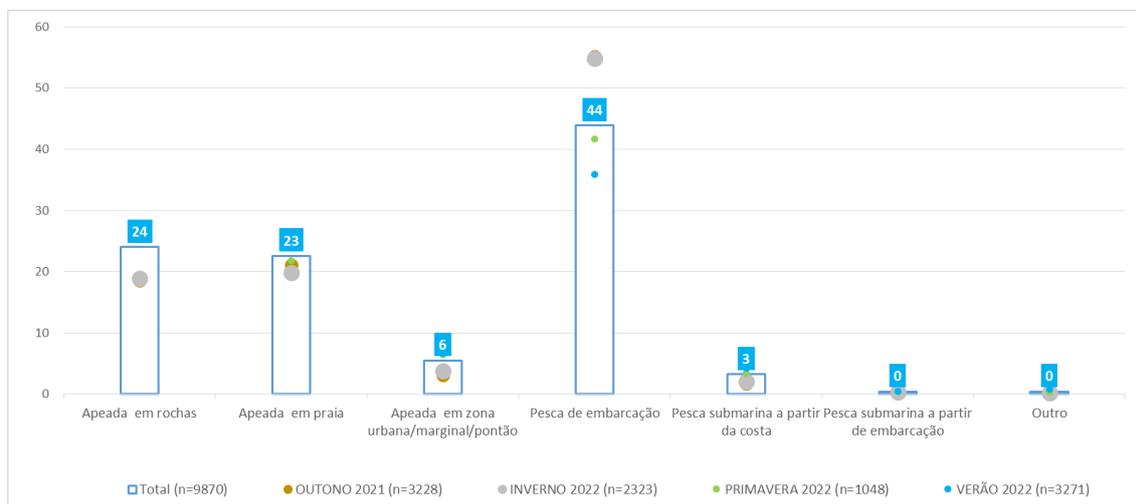
Em relação à quantidade de parceiros envolvidos, que está potencialmente correlacionada com as motivações de adesão, a dispersão entre execução do evento de forma individual e isolada e execução grupal constatada nas entrevistas qualitativas é constatada também na inquirição quantitativa (Figura 68).

Figura 68 — Companhia no dia de pesca (%) (P22.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



De acordo com a recolha trimestral, a pesca de embarcação (44%) é a mais utilizada, principalmente no inverno, sendo apenas de notar uma pequena diferença durante o verão, onde existe um aumento da pesca apeada, tanto em rochas como em praia, em detrimento da pesca de embarcação (Figura 69).

Figura 69 — Tipo de local em que pescou (%) (P24.Inquérito trimestral a titulares de licença)



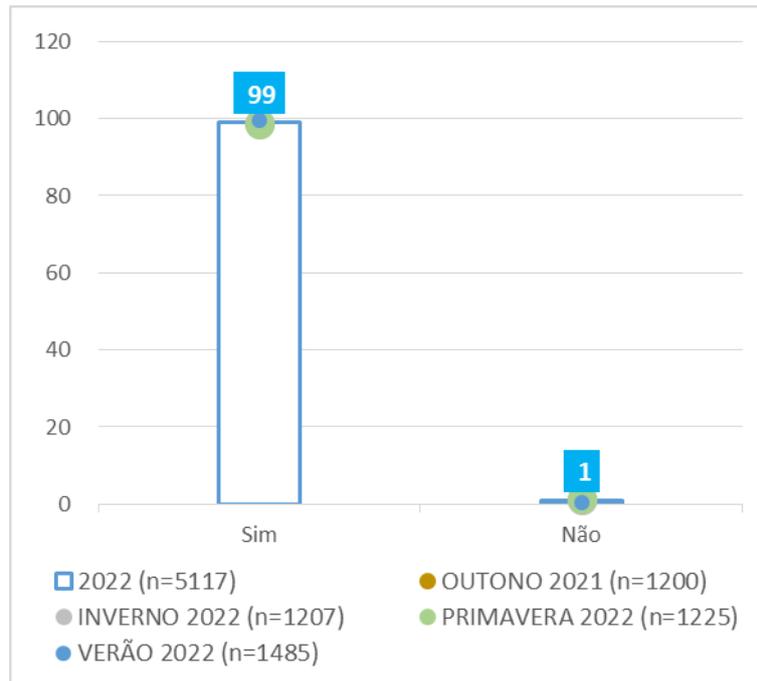
A tipificação de instrumentos de apoio surge igualmente como elemento referencial para a caracterização dos eventos. Importa sobretudo aferir o número de canas utilizadas, o número de montagens implementadas, os tipos de iscos utilizados e os acessórios utilizados. É admissível considerar a possibilidade de extrair correlação entre a tipologia e quantidade de instrumentos, no envolvimento dos praticantes e as modalidades praticadas.

Entre os inquiridos durante o evento de pesca, 98% encontravam-se em situação de lazer (Figura 72).

No âmbito das características situacionais, importa particularmente identificar as razões motivadoras de cada evento de pesca e a quantidade de parceiros envolvidos. O elemento discriminante das razões motivadoras aparenta ser estabelecido pelo facto de a pesca ser ou não ser o principal motivo de deslocação.

De acordo com 99% dos inquiridos a deslocação à área em que se encontra é motivada pela pesca (Figura 70).

Figura 70 — A principal razão da deslocação de hoje foi a pescaria? (%) (P23.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



Para os restantes, as deslocações em passeio são a principal razão de deslocação a esta área (Figura 71).

Figura 71 — Razão de deslocação a esta zona (%) (P24.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

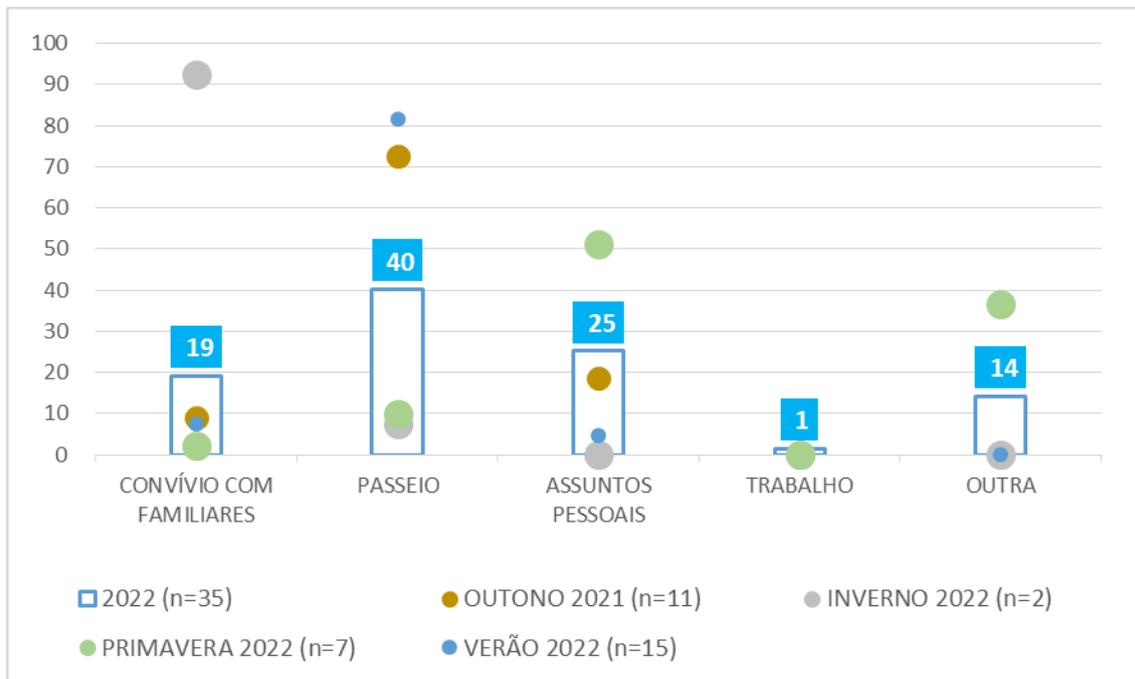
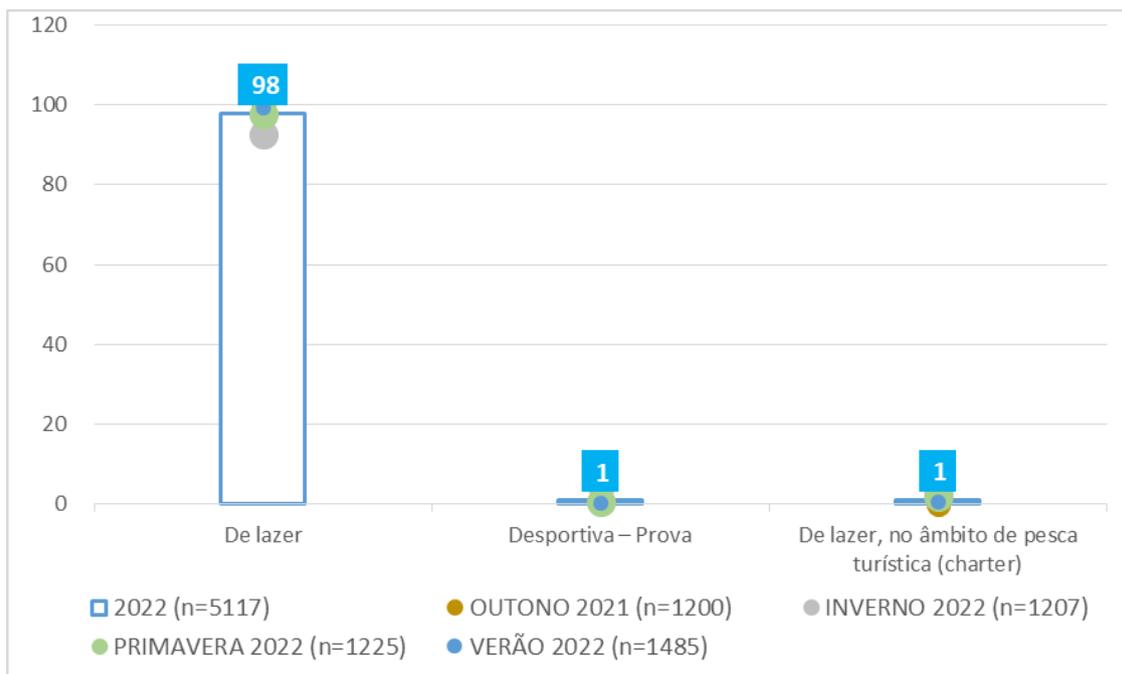
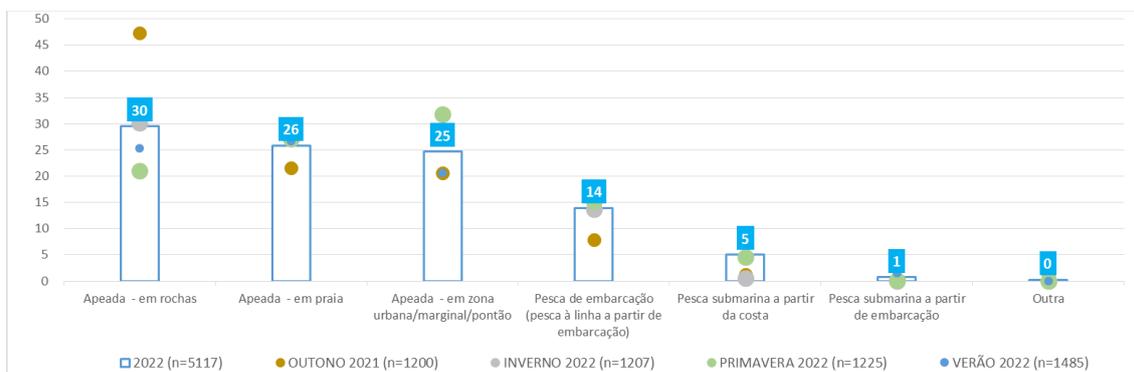


Figura 72 – Tipo de pescaria (%) (P25.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



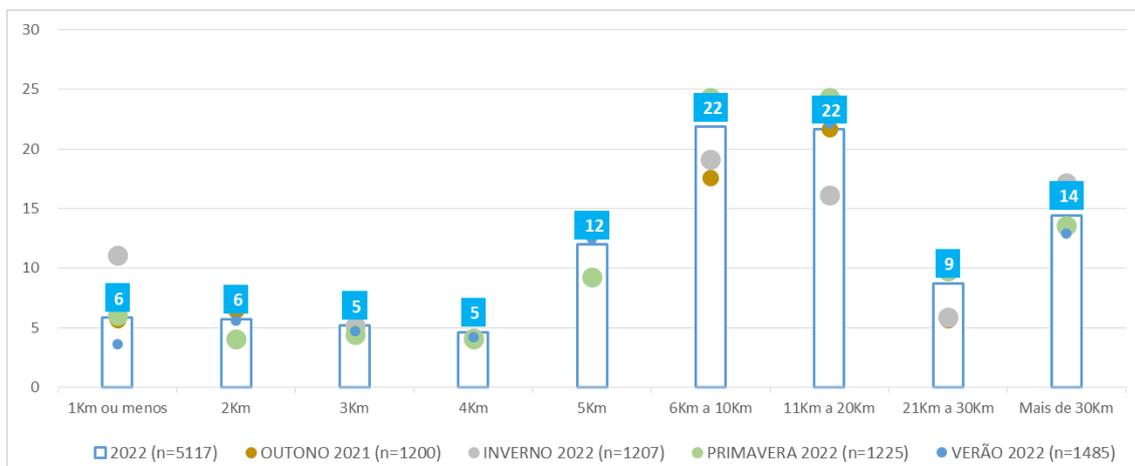
Na sequência do já referido em pontos anteriores, a pescaria apeada é a mais representativa (Figura 73), sendo que entre estas destaca-se a pesca apeada em rochas (30% do total), com maior preponderância no outono.

Figura 73 – Tipo de Local onde pescou (%) (P26.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



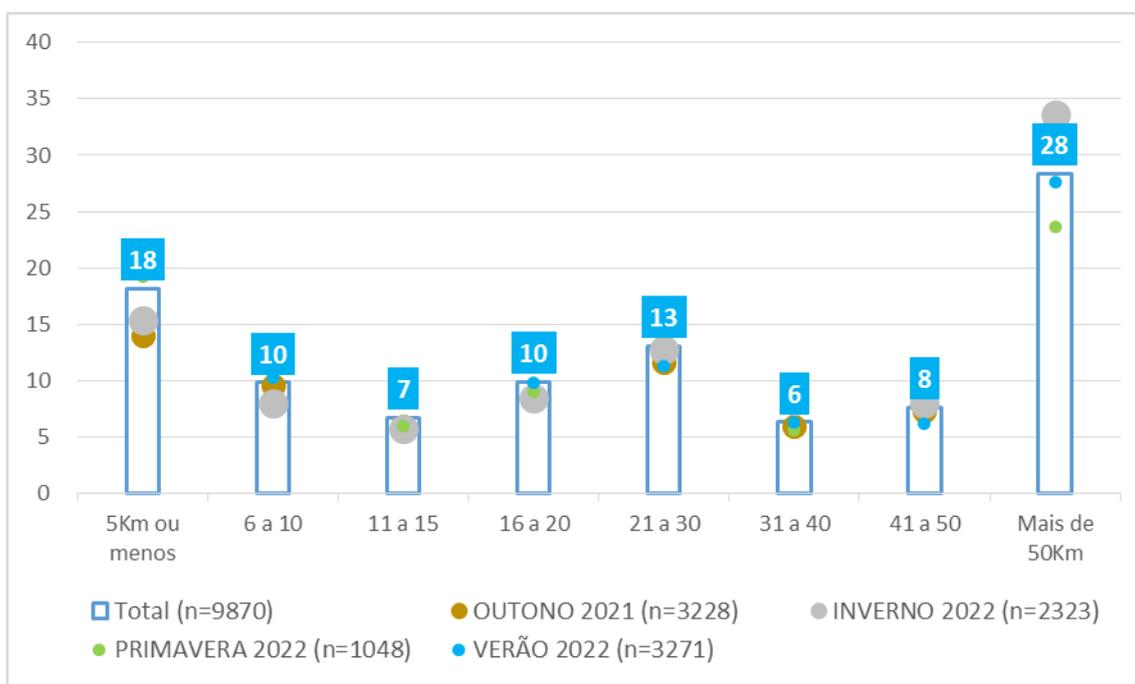
Para chegar ao local de pesca, 44% dos pescadores inquiridos viajam 6 a 20 km (Figura 74). Apenas 14% viajaram mais de 30 km.

Figura 74 — Distância viajada em terra (%) (P27.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



Mais de metade dos pescadores lúdicos (58%) percorreu nos últimos 3 meses até 13 km desde a sua residência até ao local de pesca, ao passo que 28% percorreu mais de 50km. De evidenciar que a estação do ano em que os pescadores percorrem mais quilómetros para pescar é no inverno (Figura 75).

Figura 75 — Distância entre residência e local de pesca (%) (P20.Inquérito trimestral a titulares de licença)



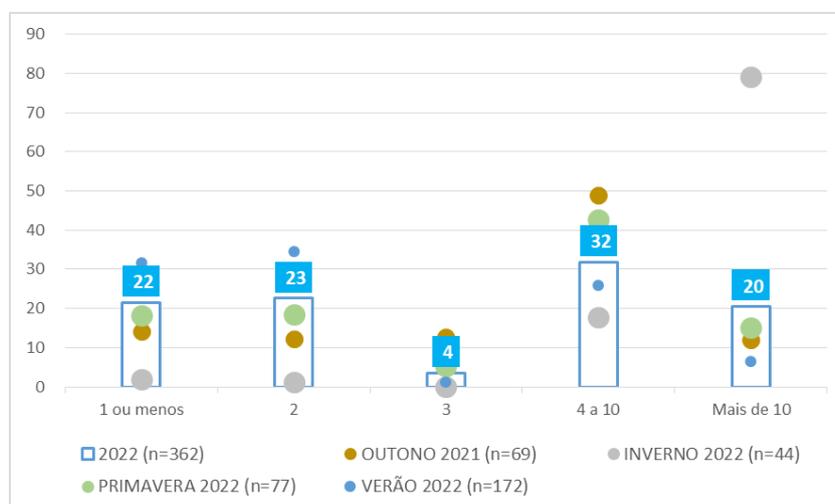
A hora do início e fim difere ligeiramente mediante as estações do ano. No verão, a pescaria inicia mais cedo comparativamente com o total nacional. Nas restantes estações, a hora de início da pescaria é a mesma, terminando mais cedo no outono e no inverno, e mais tarde no verão (Figura 76).

Figura 76 – Horas de Início e fim de pescaria (horas) (P22 e P23. Inquérito trimestral a titulares de licença)

HORA PESCA	TOTAL	OUTONO 2021	INVERNO 2022	PRIMAVERA 2022	VERÃO 2022
Hora de início	8:00	8:00	8:00	8:00	8:30
Hora de Fim	16:22	16:00	16:00	16:14	16:38

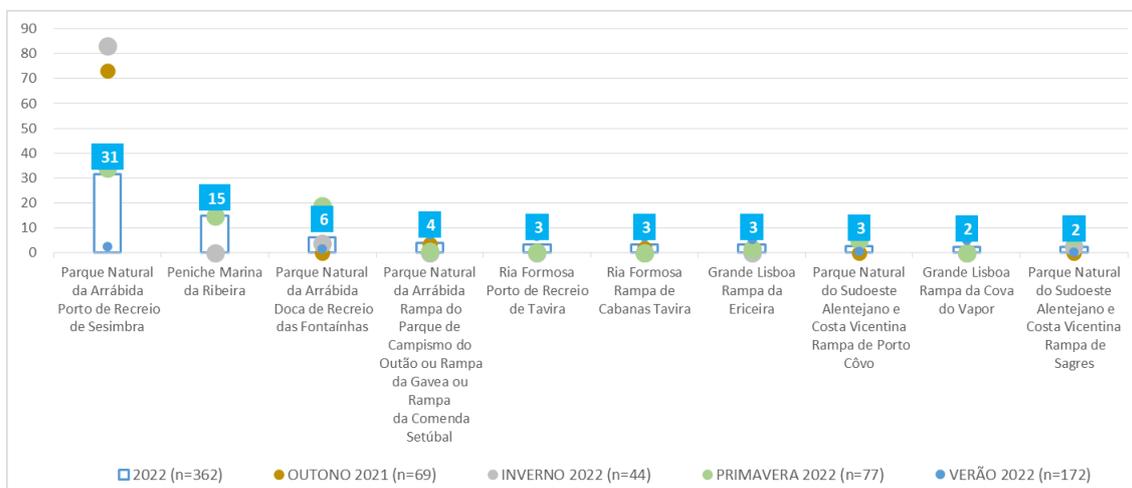
Por sua vez, 45% dos pescadores embarcados viajaram de barco até 2 milhas para chegar ao local da pesca (Figura 77). No entanto, 32% viajaram 4 a 10 milhas.

Figura 77 – Distância que viajou de barco (milhas) (%) (P28. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



Na amostra inquirida, 31% dos pescadores embarcados saíram de barco no Porto de Recreio de Sesimbra.

Figura 78 – Local de onde saiu de barco (%) (P29. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



Entre os pescadores inquiridos no evento de pesca 58% iniciaram a pescaria entre as 7h e as 13h (Figura 79), sendo que 80% pensa finaliza-la após as 13h (Figura 80).

Figura 79 — Hora de início da pescaria (%) (P30. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

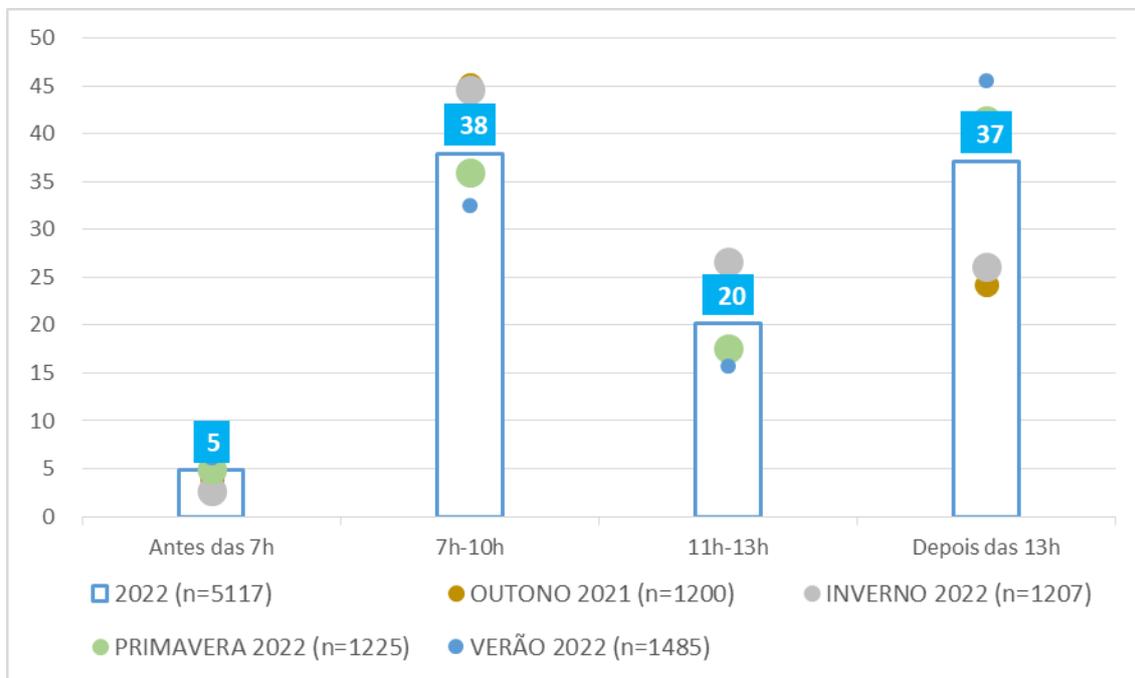
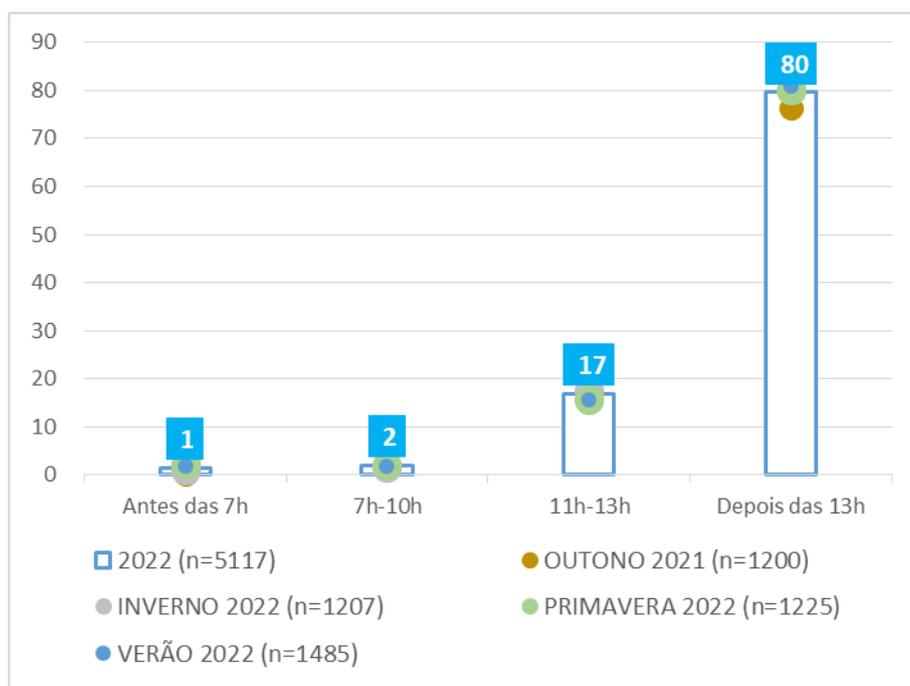


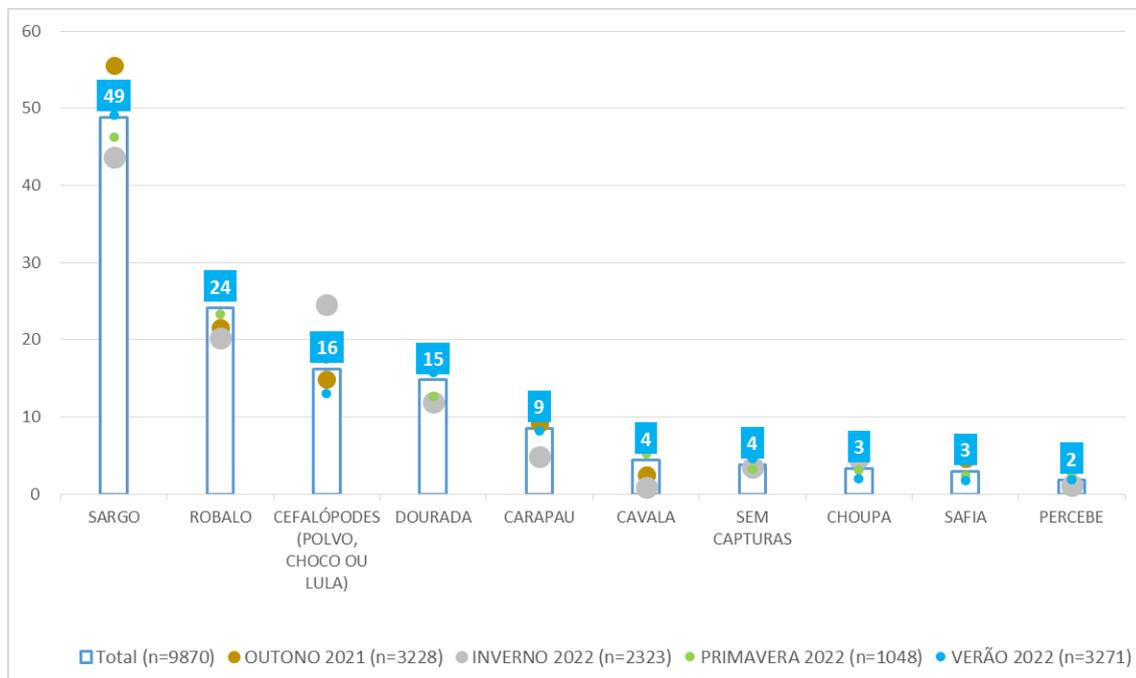
Figura 80 — Horas a que finalizou/pensa finalizar a pescaria (P32.e P33. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



No que às espécies mais pescadas nos últimos 3 meses diz respeito (Figura 81), o sargo (49%), o robalo (24%), os cefalópodes (16%) e a dourada (15%) são as espécies mais pescadas,

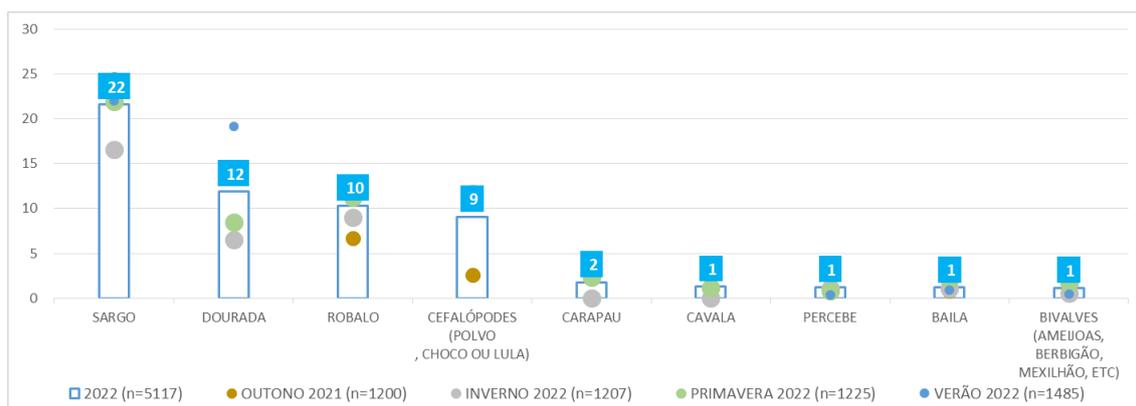
denotando-se que o sargo é mais pescado no outono, o robalo na primavera, os cefalópodes no inverno e a dourada na estação de verão.

Figura 81 — Espécies capturadas na última pescaria (%) (P25.Inquérito trimestral a titulares de licença)



O Sargo (22%) e a Dourada (12%) foram as espécies mais capturadas durante a inquirição do evento de pesca. De realçar, que nem todos os inquiridos já tinham capturado algum exemplar aquando do momento da inquirição (Figura 82).

Figura 82 — Espécies capturadas (%) (P34.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



Relativamente ao número de exemplares capturados na última pescaria, os percebes (50) e bivalves (30) são os mais capturados em termos de quantidades, seguidos dos cefalópodes (5) e sargo (5) (Figura 83).

Figura 83 — Quantidade (número de exemplares) capturados de cada espécie na última pescaria (mediana) (n) (P26. Inquérito trimestral a titulares de licença)

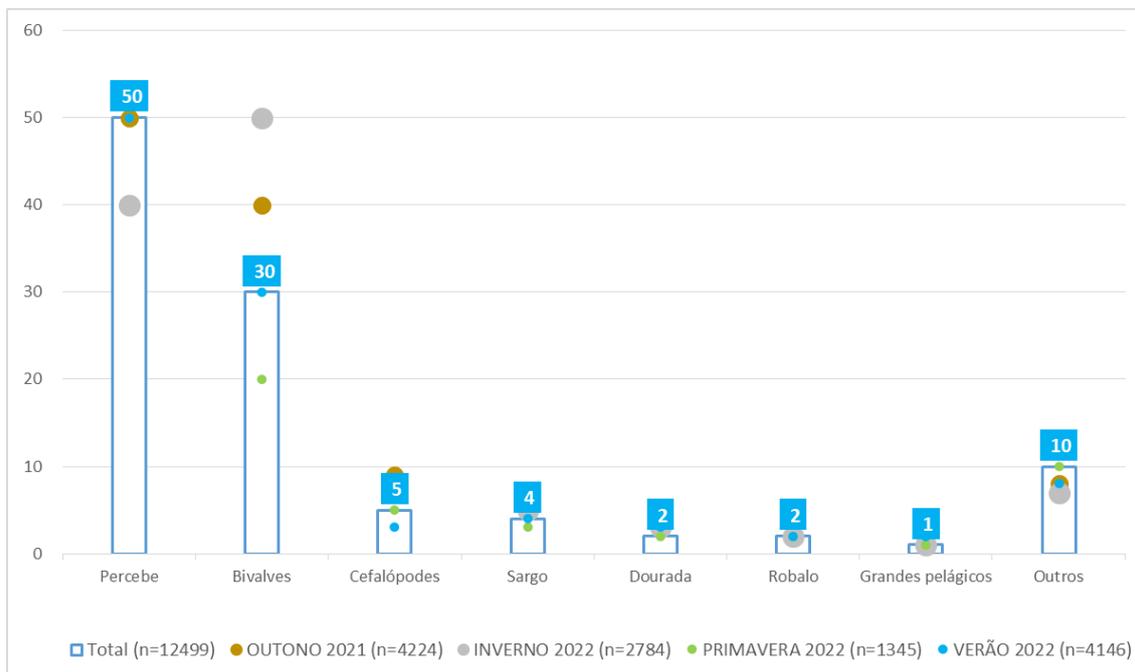
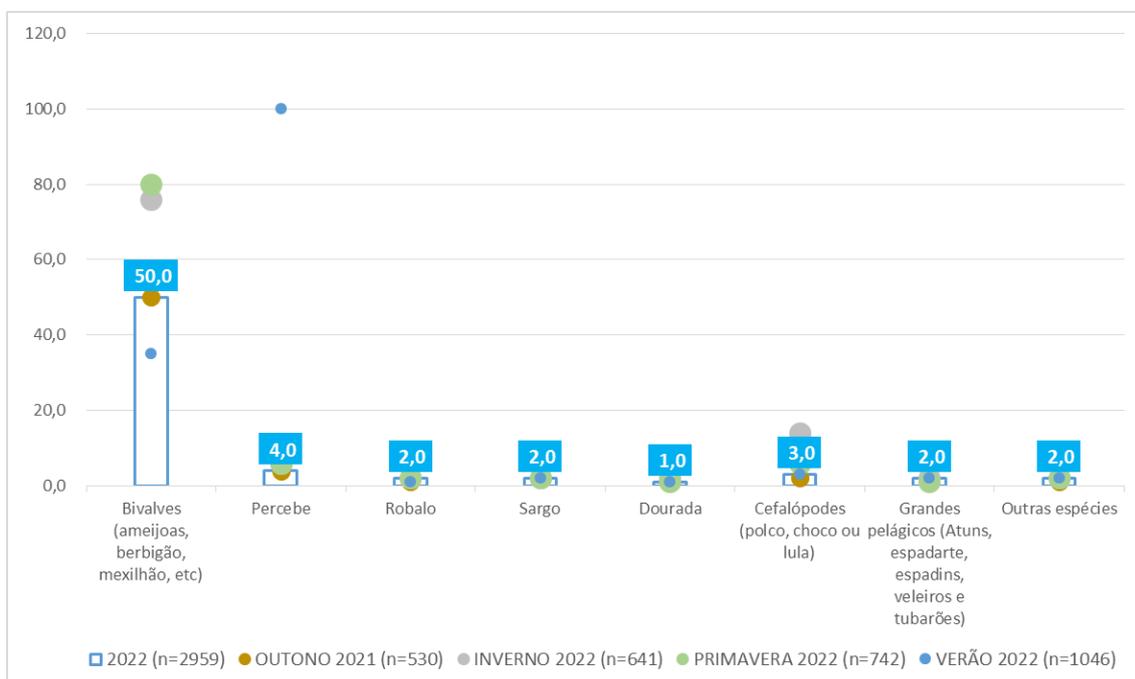


Figura 84 — Quantidade (número de exemplares) capturados de cada espécie (mediana) (n) (P35. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



E termos de peso médio, os peixes capturados têm cerca de 1Kg de peso (Figura 87), os percebes 10 gramas e os bivalves 15 gramas (Figura 86).

Figura 85 — Peso médio de cada exemplar de cada espécie (mediana) (gramas) (P27a.Inquérito trimestral a titulares de licença)

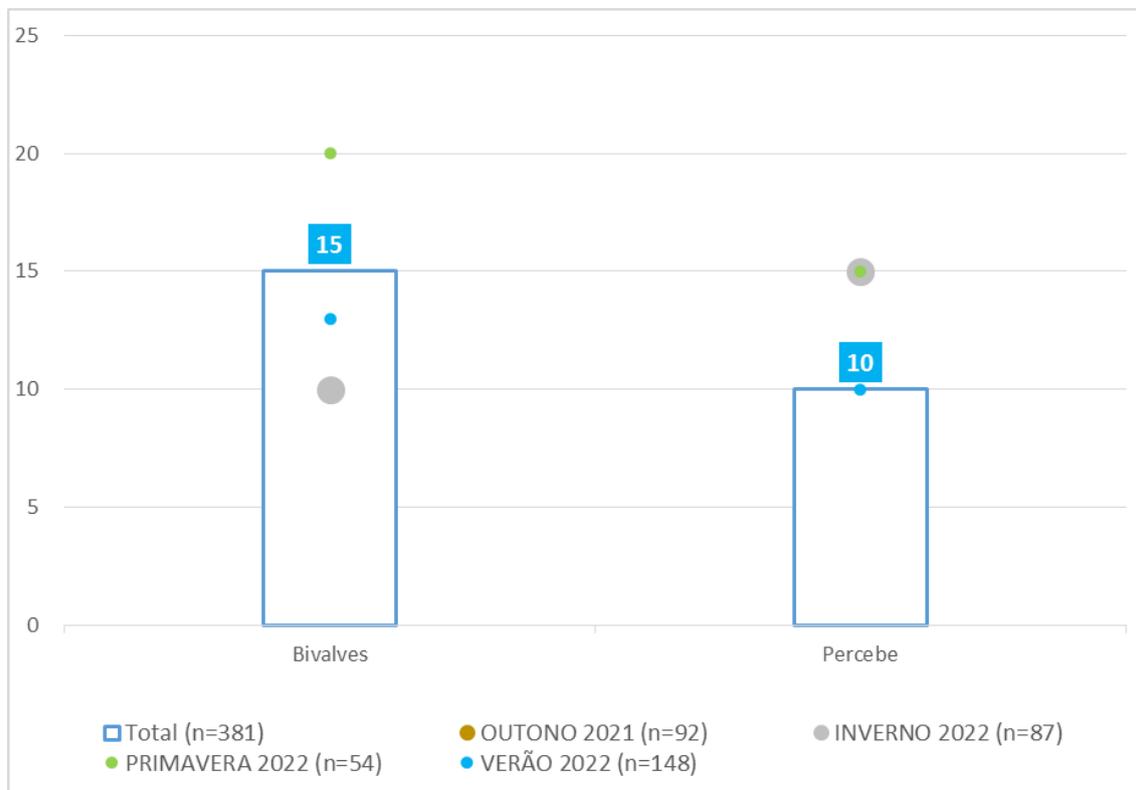


Figura 86 — Peso médio de cada exemplar de cada espécie (mediana) (kg) (P27b.Inquérito trimestral a titulares de licença)

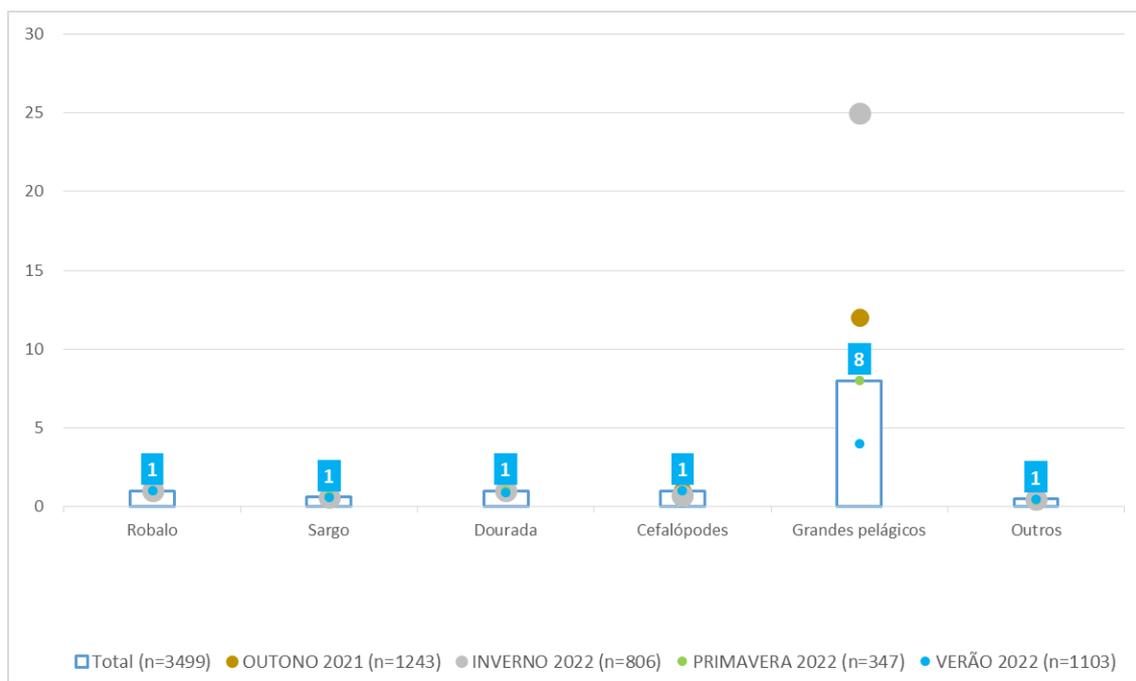


Figura 87 — Peso médio dos exemplares capturados (mediana) (gramas) (P36.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

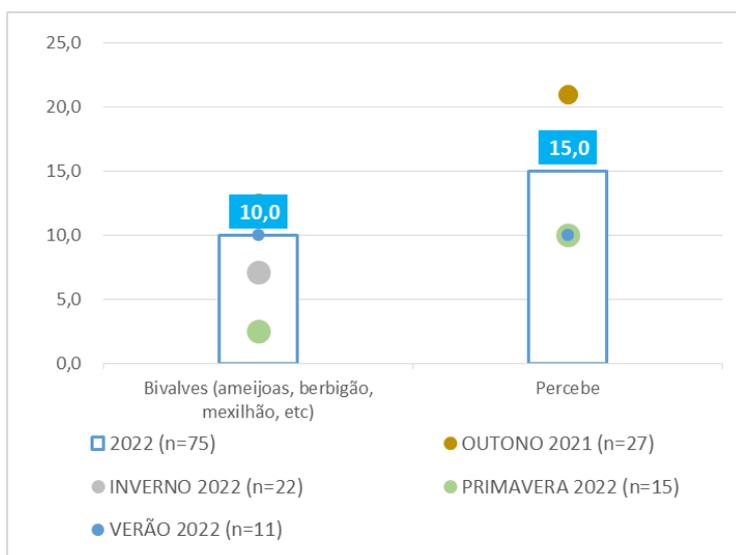


Figura 88 — Peso médio dos exemplares capturados (mediana) (Kg) (P36.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

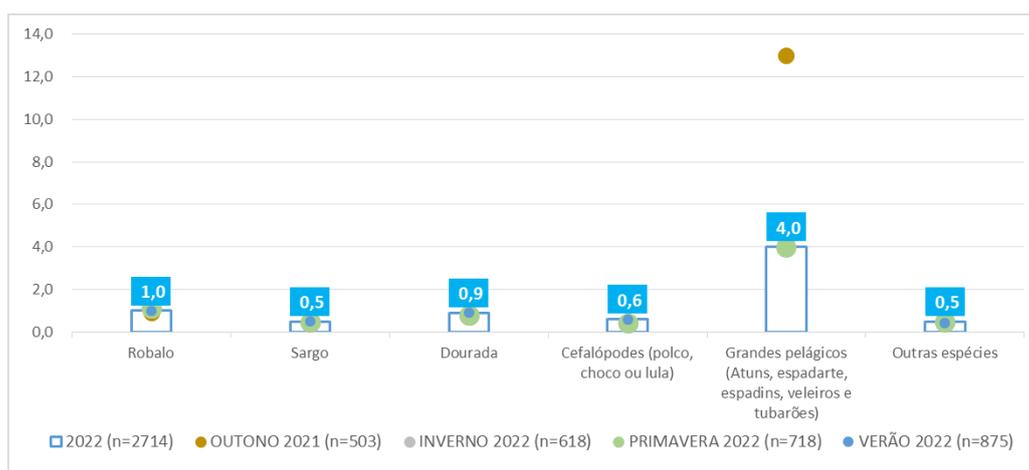
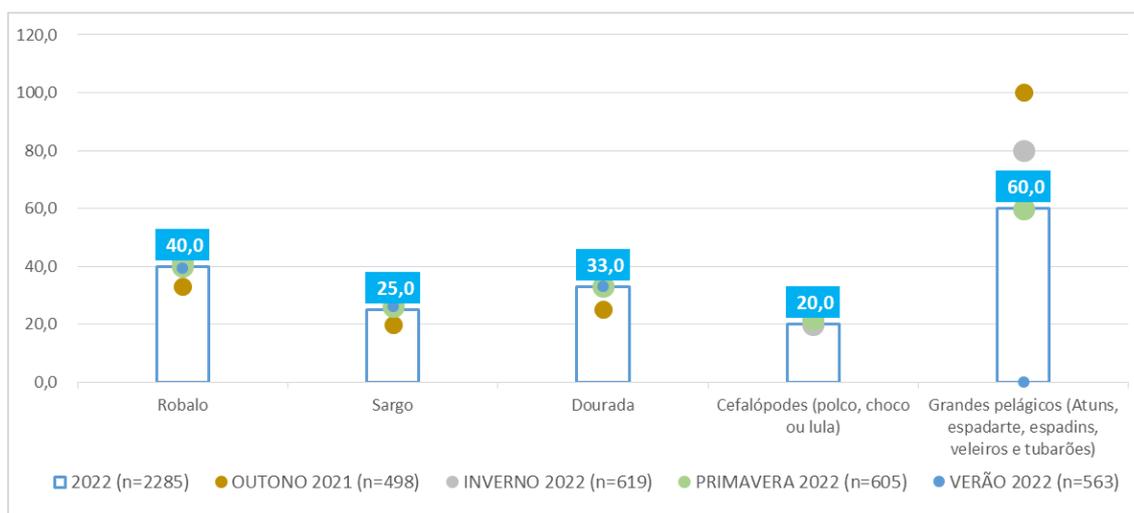


Figura 89 — Comprimento médio dos exemplares capturados (mediana) (Cm) (P37.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



Caraterização dos equipamentos utilizados

Entre os inquiridos praticantes de pesca à linha (apeada ou embarcada), 83% usa apenas uma cana (Figura 90) e 82% usa apenas uma montagem (Figura 91).

Figura 90 — Número de canas utilizadas (%) (P38. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

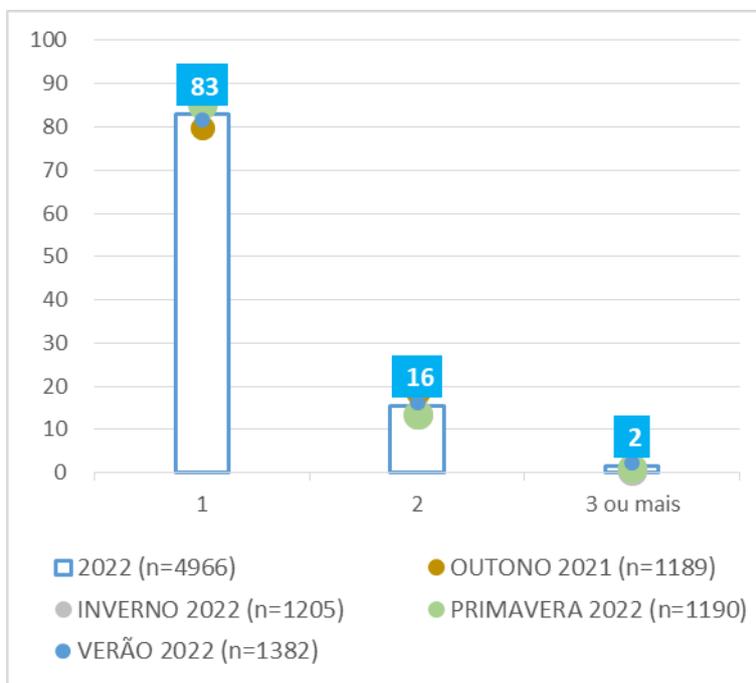
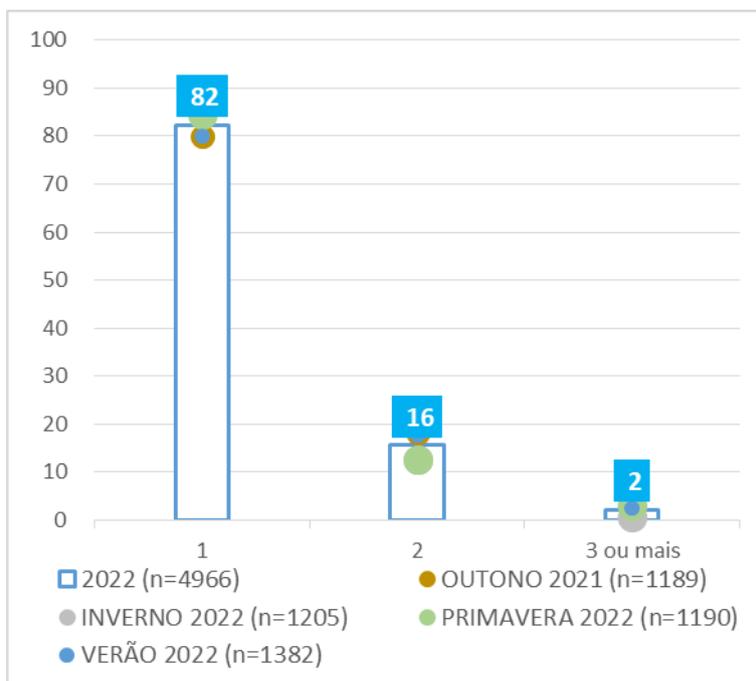
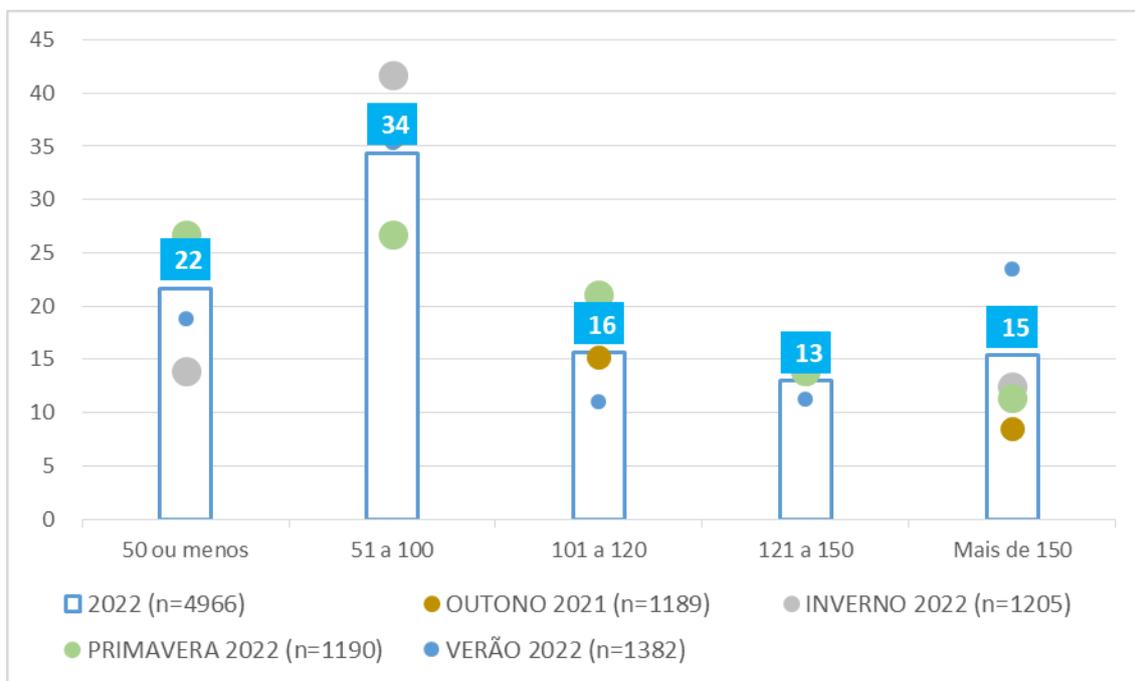


Figura 91 — Número de montagens utilizadas (%) (P39. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



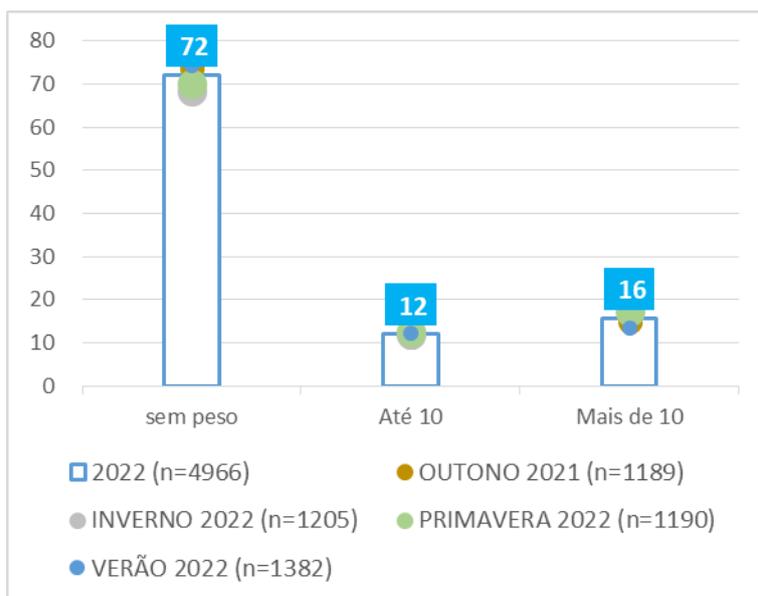
O peso total das chumbadas (Figura 92) apresenta perfil diferenciado, nomeadamente entre estações do ano. 34% usa chumbadas com 51 a 100 gr., sendo que o inverno este escalão de peso é usado por mais de 40% dos pescadores.

Figura 92 — Peso total das chumbadas (gramas) (%) (P40. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



Por seu turno, 72% usam boia sem peso, sendo que não existem diferenças por estação.

Figura 93 — Peso da Boia (gramas) (%) (P41. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



Tal como verificado nas canas e nas montagens, o número de chumbos e linhas (Figura 94), bem como de anzóis (Figura 95) é maioritariamente 1 (81% e 72%, respetivamente).

Figura 94 – Número de chumbos e linhas (%) (P42.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

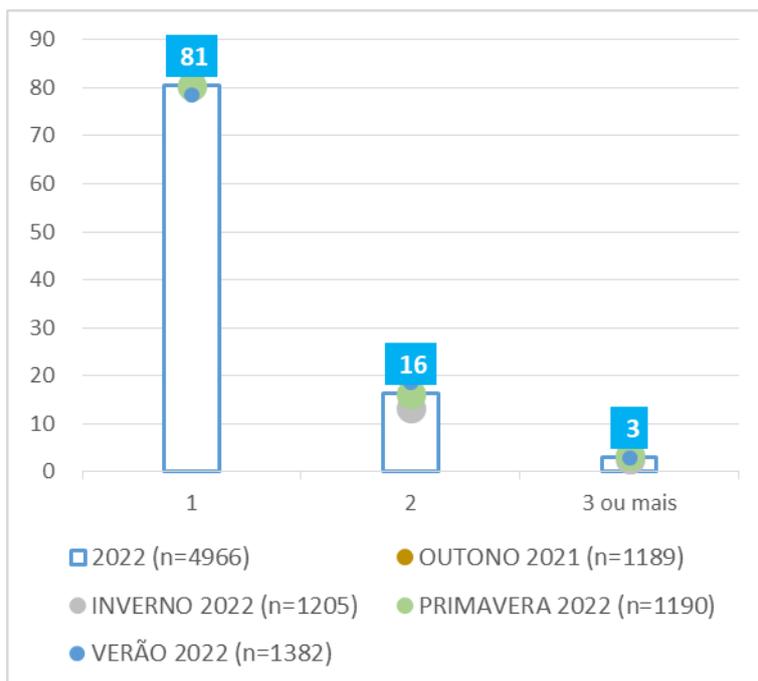
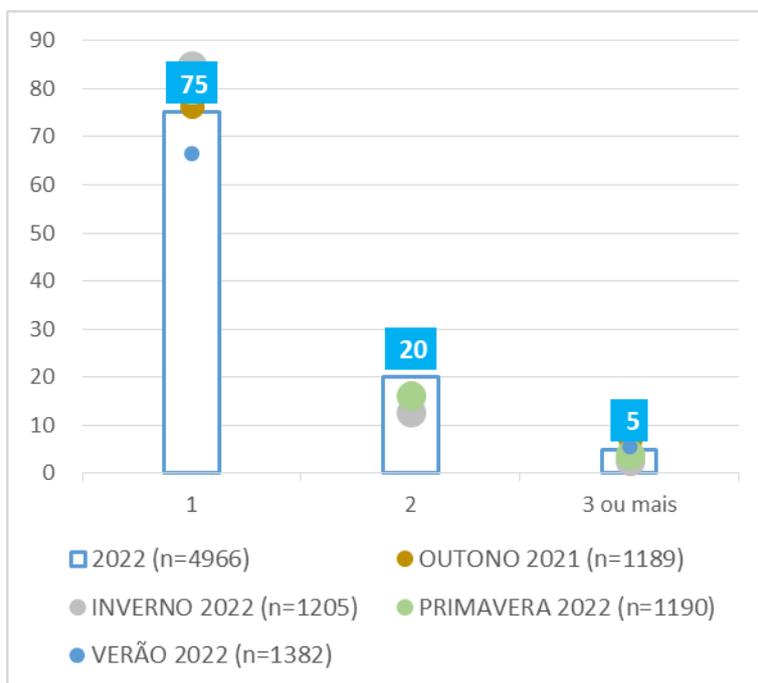
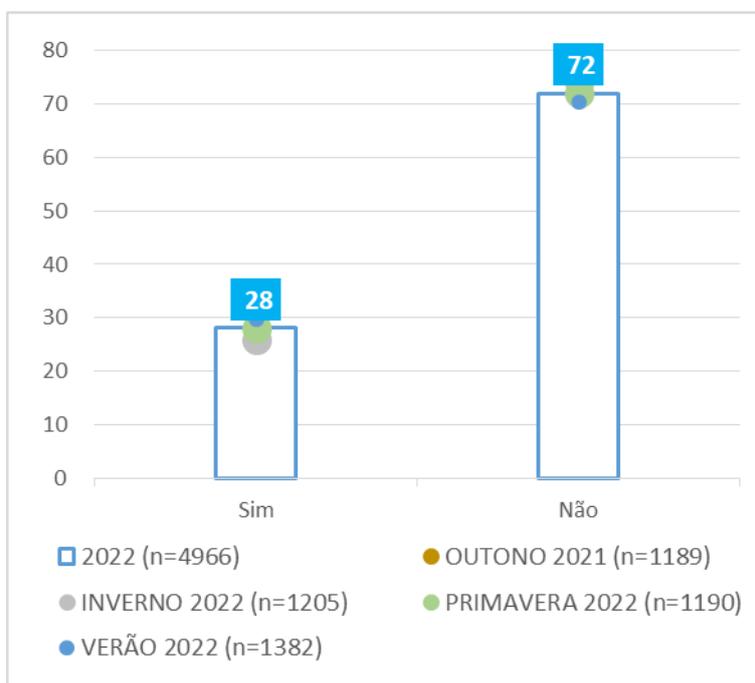


Figura 95 – Número de anzóis (%) (P43.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



A utilização de engodo é praticada por 28% dos inquiridos, sem diferenças entre estações do ano (Figura 96).

Figura 96 – Utilização de engodo (%) (P44.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



O isco natural é o mais utilizado, sendo indicado por 81% dos inquiridos (Figura 97), sendo os bivalves (26%) e os peixes pequenos os mais utilizados (20%) (Figura 98). Apenas 17% usam isco artificial, sendo a amostra tipo Rappala a mais utilizada (58%) (Figura 99)

Figura 97 – Utilização de isco natural (%) (P45.1.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

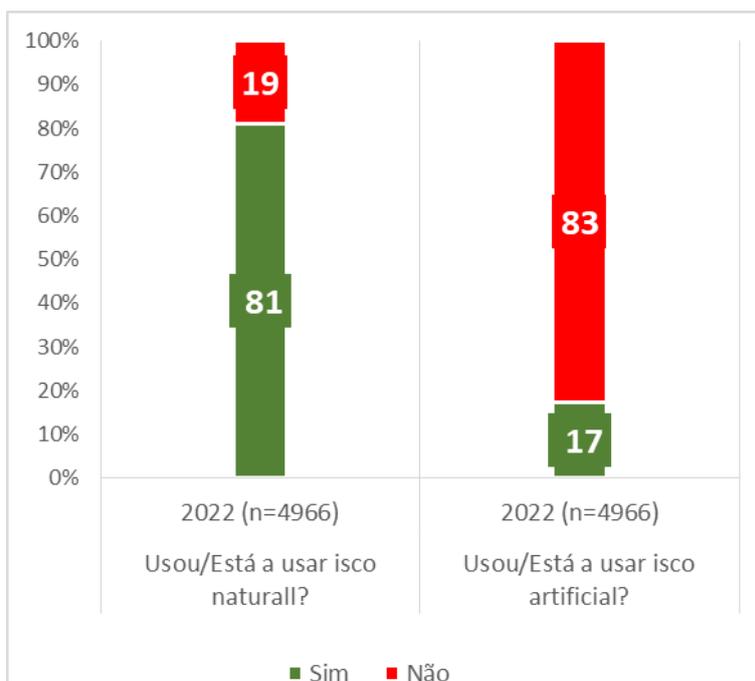


Figura 98 – Tipo de isco Natural (%) (P46. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

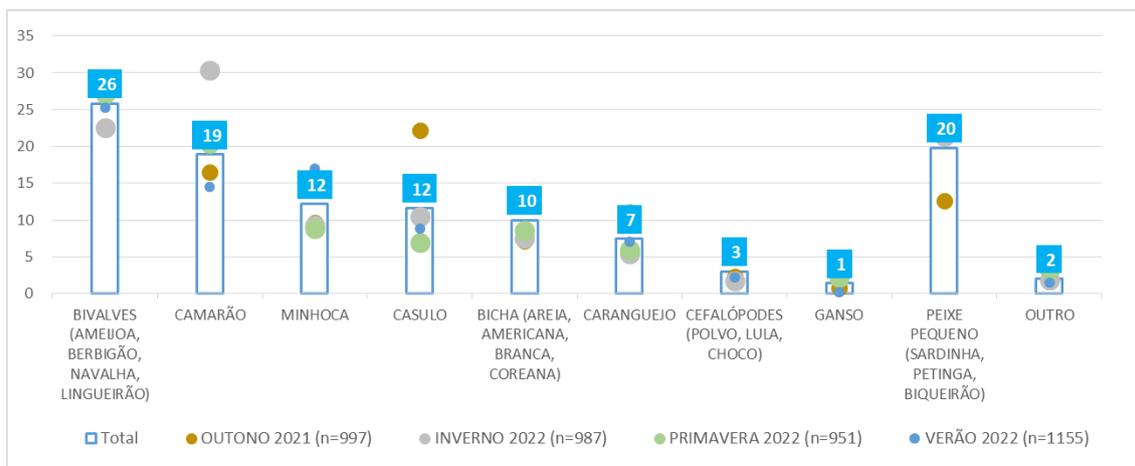
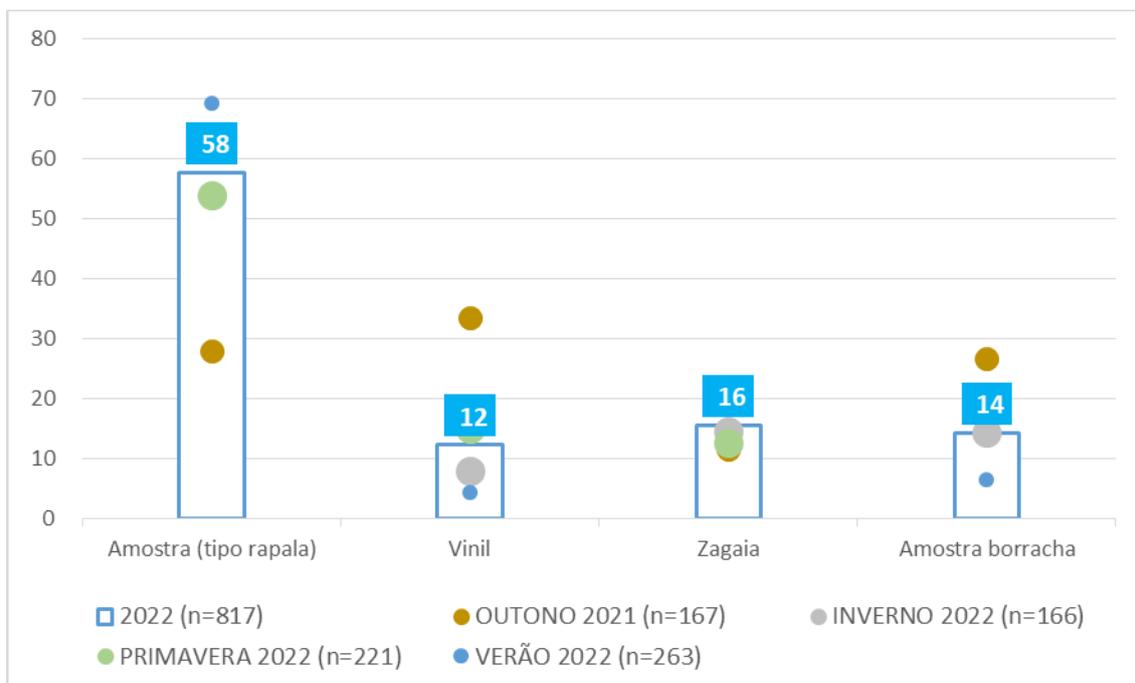
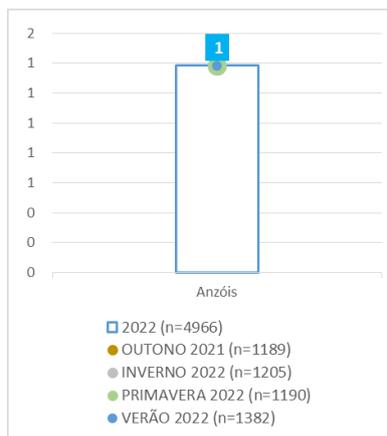


Figura 99 – Tipo de isco artificial (%) (P47. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

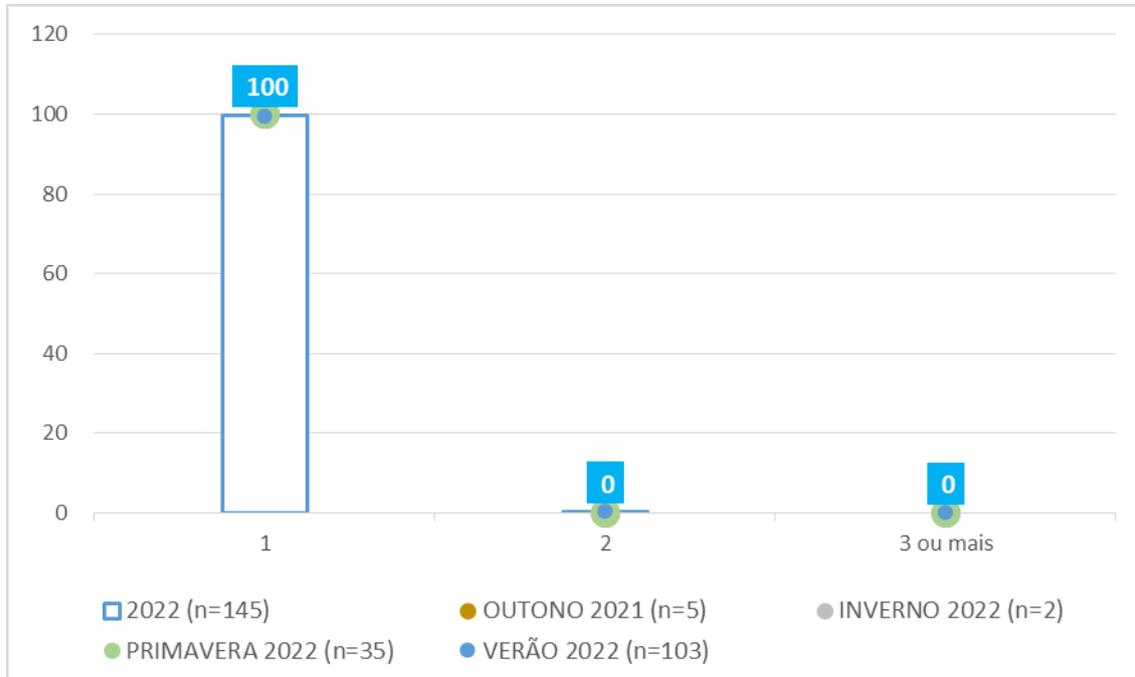


Número de anzóis utilizados por montagem (média) (n) (P48. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



Entre os pescadores submarinos, a quase totalidade dos inquiridos usa apenas uma arma (Figura 100).

Figura 100 — Número de armas utilizadas (%) (P49.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



7. IMPACTO DA PESCA LÚDICA NO ECOSISTEMA

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO IMPACTO DA PESCA LÚDICA NOS RECURSOS

EXPLORADOS COMERCIALMENTE

Os dados obtidos através dos inquéritos permitiram fazer uma avaliação do impacto da pesca lúdica nos recursos explorados comercialmente.

Avaliaram-se as espécies mais capturadas em cada tipo de pesca (apeada, embarcada e submarina) e o tamanho médio dos indivíduos dessas espécies. Desta forma, foi possível perceber quais as espécies sujeitas a uma captura mais intensiva e se houve alguma alteração em relação aos últimos estudos realizados.

Erzini et al. (2008) verificou que o sargo era uma espécie importante nas capturas da pesca lúdica na costa sul de Portugal e, de acordo com o projeto PESCADATA (2017), a pesca lúdica de algumas espécies, como robalo e o sargo (espécies-alvo de muitos pescadores portugueses), representam uma parte significativa do total dos desembarques nacionais.

Foi também possível verificar se existem espécies sujeitas a planos de recuperação ou planos de gestão cujas capturas sejam significativas e se os tamanhos mínimos de captura são respeitados.

Deve ser tido em consideração que os dados obtidos através dos questionários aos pescadores podem não ser totalmente fidedignos.

Para além de uma avaliação qualitativa, após a avaliação da intensidade média de pescadores e do rendimento médio da pesca lúdica poder-se-á, ainda, realizar uma estimativa das capturas totais e, com esses dados, uma avaliação quantitativa do impacto da pesca lúdica nos recursos explorados comercialmente. Tema que será abordado mais à frente.

Quantidades capturadas

No que concerne à pesca efetuada nos últimos 12 meses (julho 2020 a julho 2021), a maioria dos pescadores inquiridos (52%) afirma ter pescado, no máximo, 10Kg de pescado – valor superior ao observado em 2015 (40%) (Figura 101). Já o peso médio de cada pescado capturado em 2021 tem no máximo 2Kg (68%, face a 69% em 2015) (Figura 103).

Figura 101 – Estimativa do total de capturas efetuadas nos últimos 12 meses (julho 2020 a julho 2021) (%) (P17.Inquérito Global)

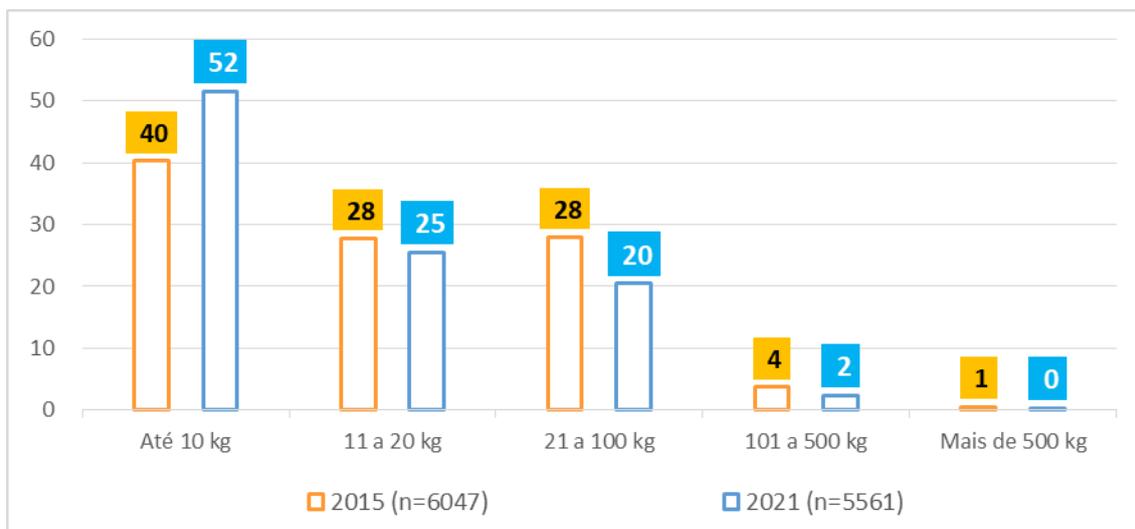


Figura 102 – Estimativa do total de capturas efetuadas nos últimos 3 meses (%) (P16.Inquérito trimestral a titulares de licença)

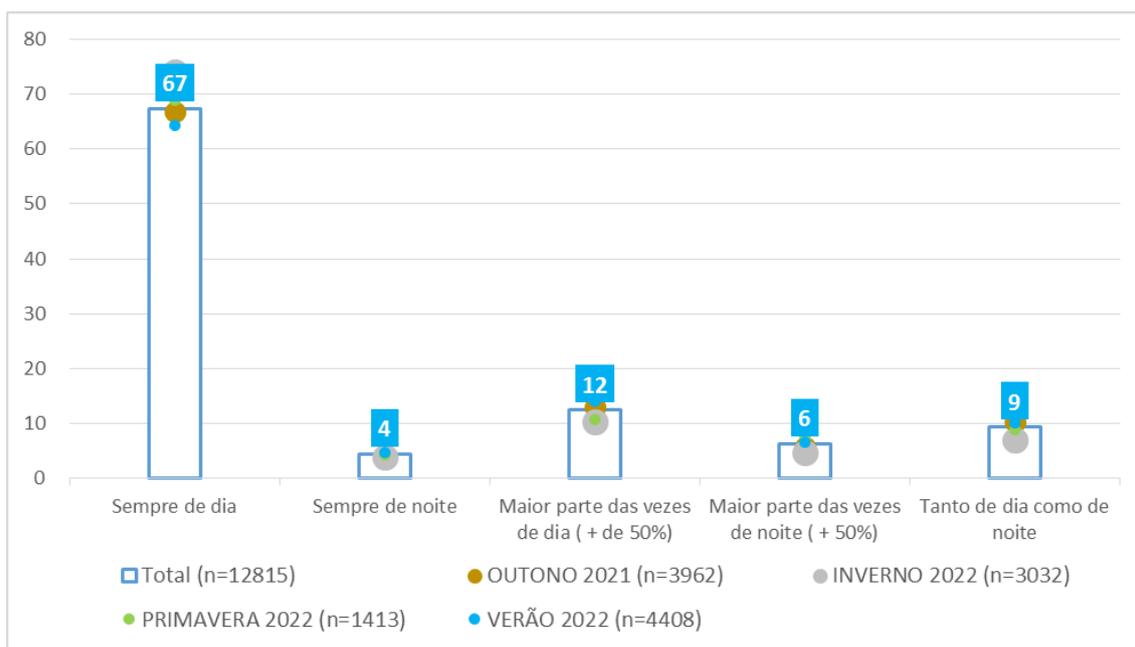
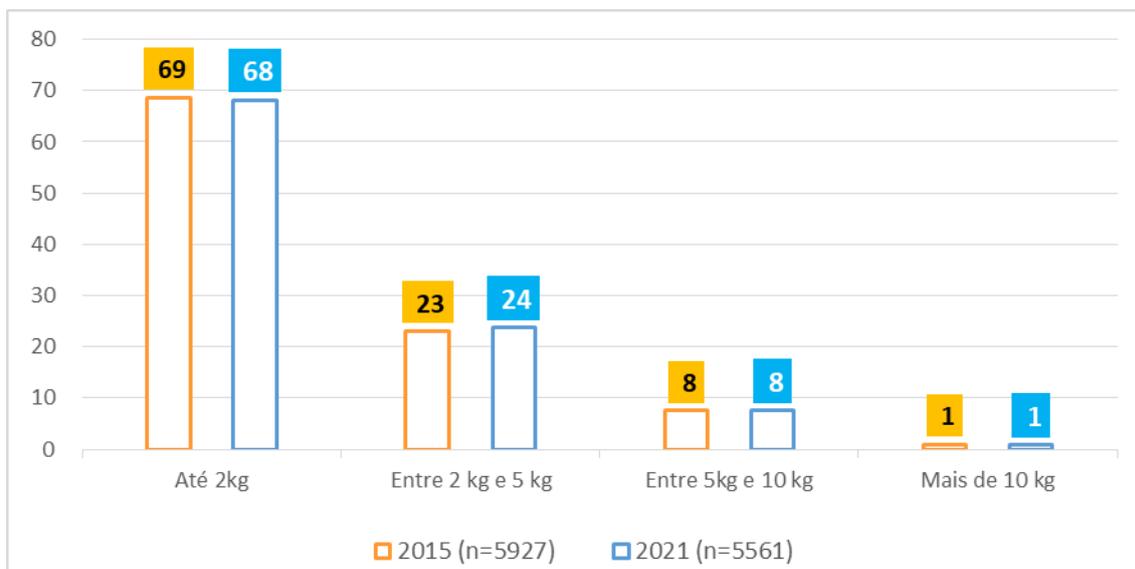
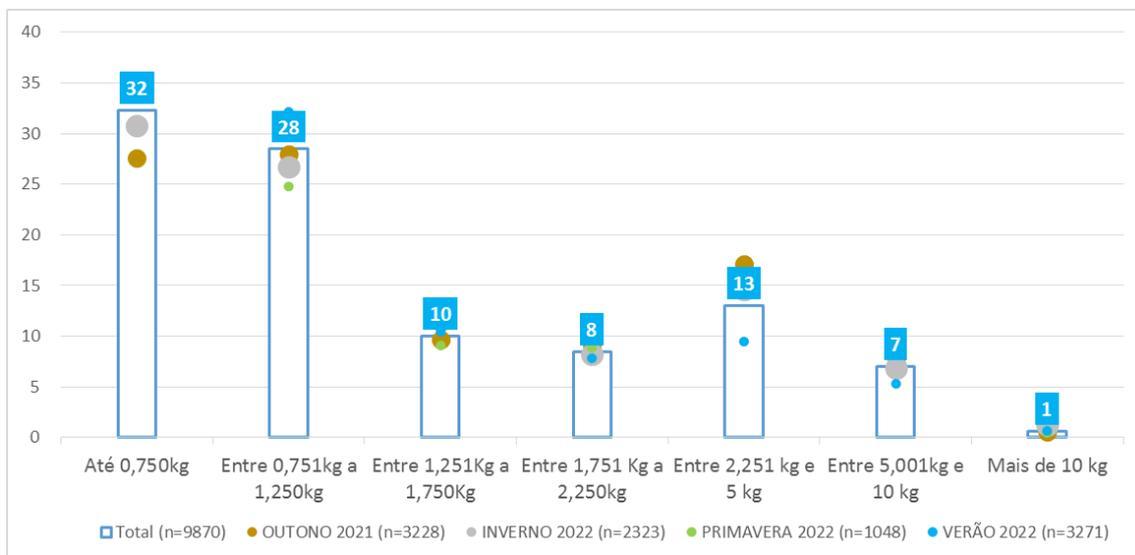


Figura 103 – Estimativa do valor médio pescados por evento de pesca nos últimos 12 meses (julho 2020 a julho 2021) (%) (P18.Inquérito Global)



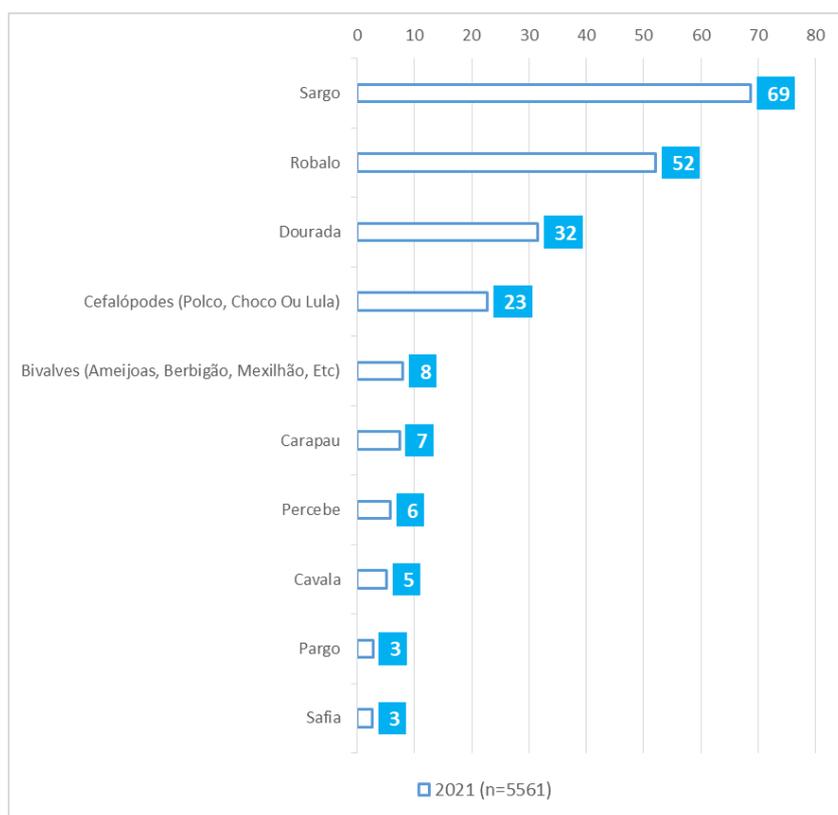
No que diz respeito à quantidade média pescada em cada dia de pescaria, 60% dos pescadores afirmam que pescam, no máximo, 1,25kg, sendo esse valor mais baixo durante o outono e inverno (Figura 104).

Figura 104 – Quantidade média pescada em cada dia que praticou pesca (%) (P17.Inquérito trimestral a titulares de licença)



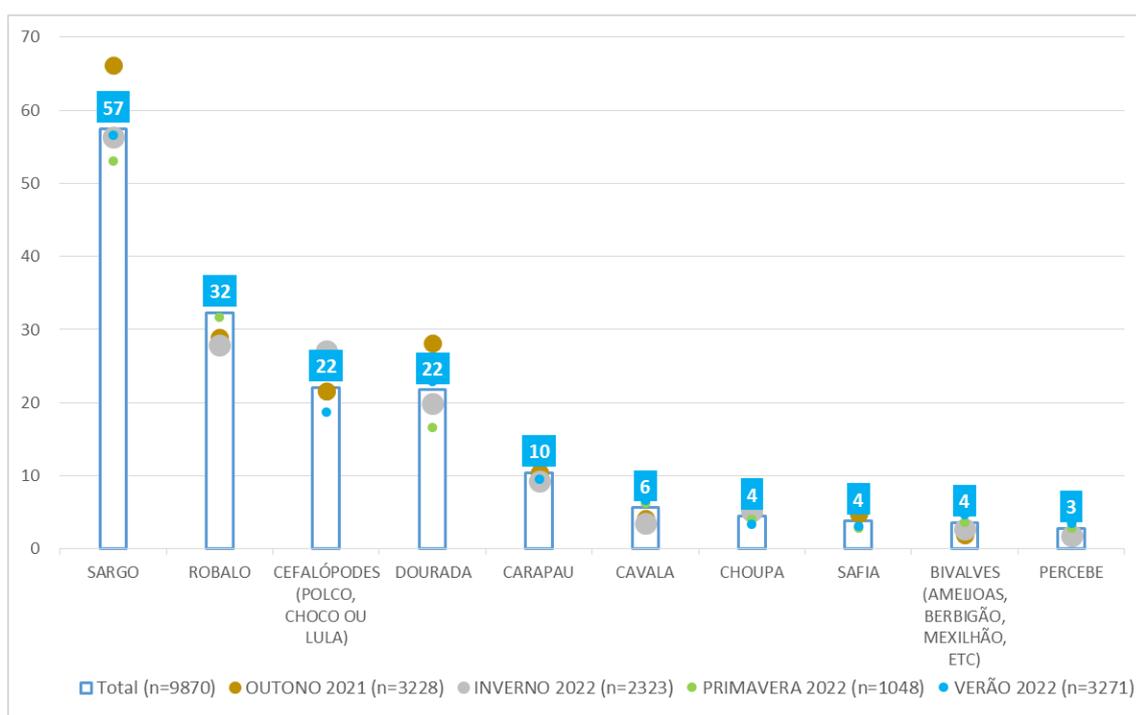
As espécies mais capturadas em 2021 foram o sargo (69%), o robalo (52%), a dourada (32%) e cefalópodes (23%) (Figura 105).

Figura 105 – 10 Espécies mais capturadas nos últimos 12 meses (julho 2020 a julho 2021) (%) (P19.Inquérito Global)



O sargo (57%), robalo (32%), cefalópodes e dourada (ambos com 22%) são as espécies mais capturadas a nível nacional. Sazonalmente, verifica-se um aumento da captura do sargo durante o outono e uma ligeira diminuição da captura do robalo durante o inverno e outono (Figura 106).

Figura 106 – Espécies mais capturadas nos últimos 3 meses (%) (P18.Inquérito trimestral a titulares de licença)



Cofinanciado por:

Quando questionados em 2021 acerca da evolução das capturas nos últimos 5 anos, a maioria dos pescadores considera que tem vindo a diminuir (55%, face a 60% em 2015), com 30% a afirmar que não observou diferenças nas capturas (Figura 107). Já o tamanho médio dos exemplares capturados nos últimos 5 anos, em 2021 44% afirma não ter sentido alterações e 39% considera que tem vindo a diminuir, percepção igual à verificada em 2015 (Figura 108).

Figura 107 – Evolução das capturas do próprio, nos últimos 5 anos (2017-2021) (%) (P20.Inquérito Global)

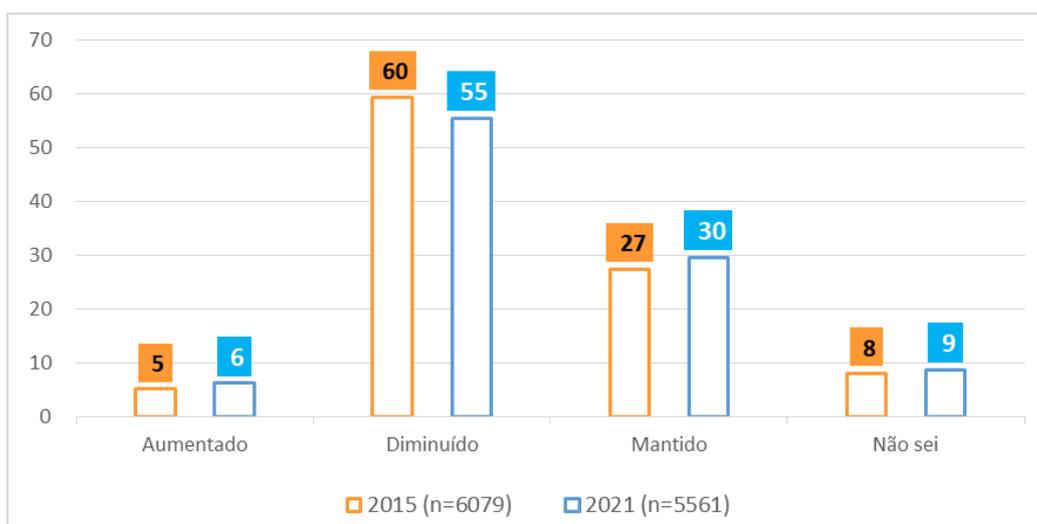


Figura 108 – Evolução do tamanho médio dos exemplares das espécies alvo capturadas, nos últimos 5 anos (2017-2021) (%) (P21.Inquérito Global)

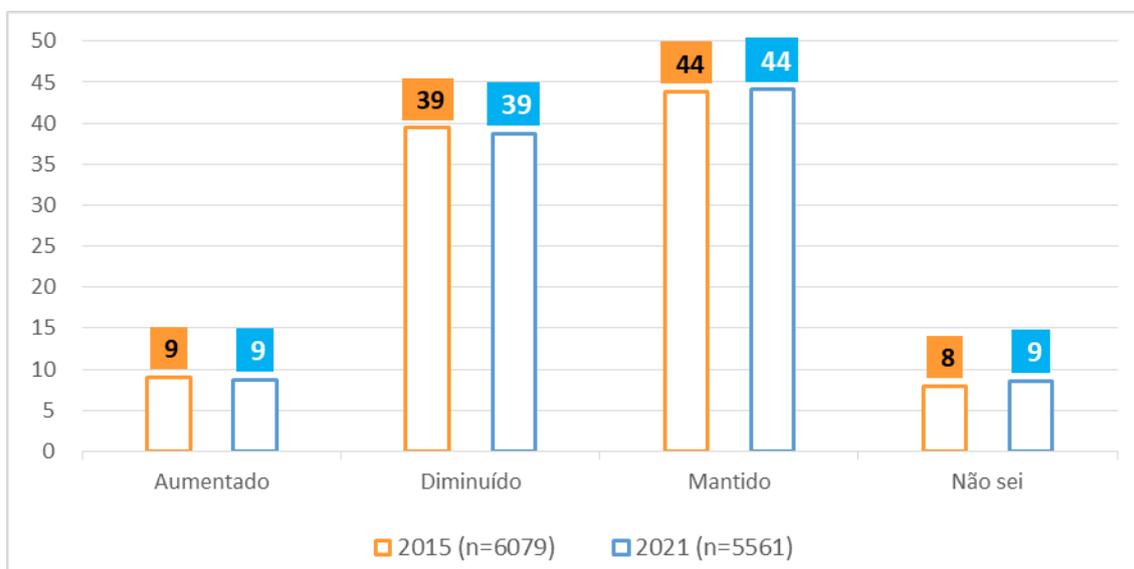


Figura 109 — Quantidade de pescado na região aumentou ou diminuiu nesta estação do ano (%) (P19.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

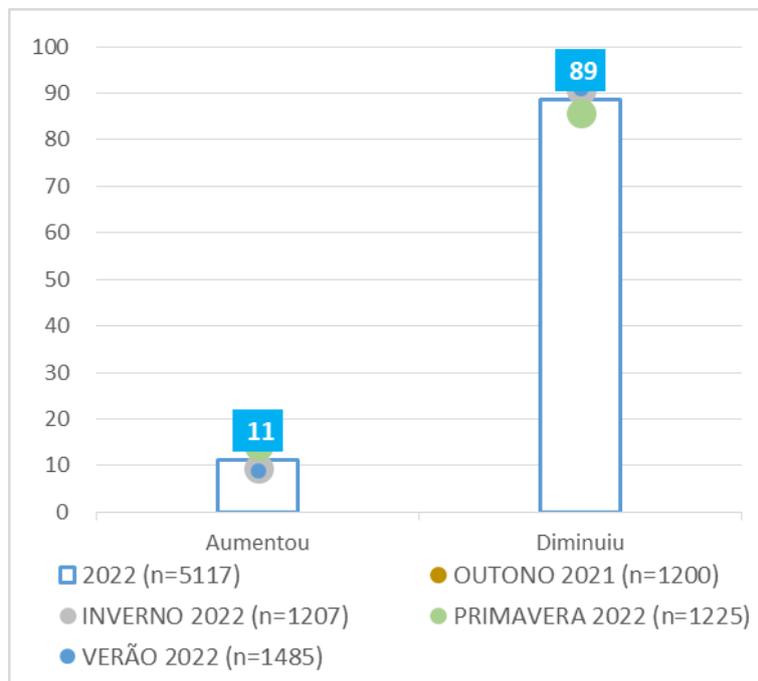


Figura 110 — Fatores que influenciam a presença de peixe (%) (P20.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

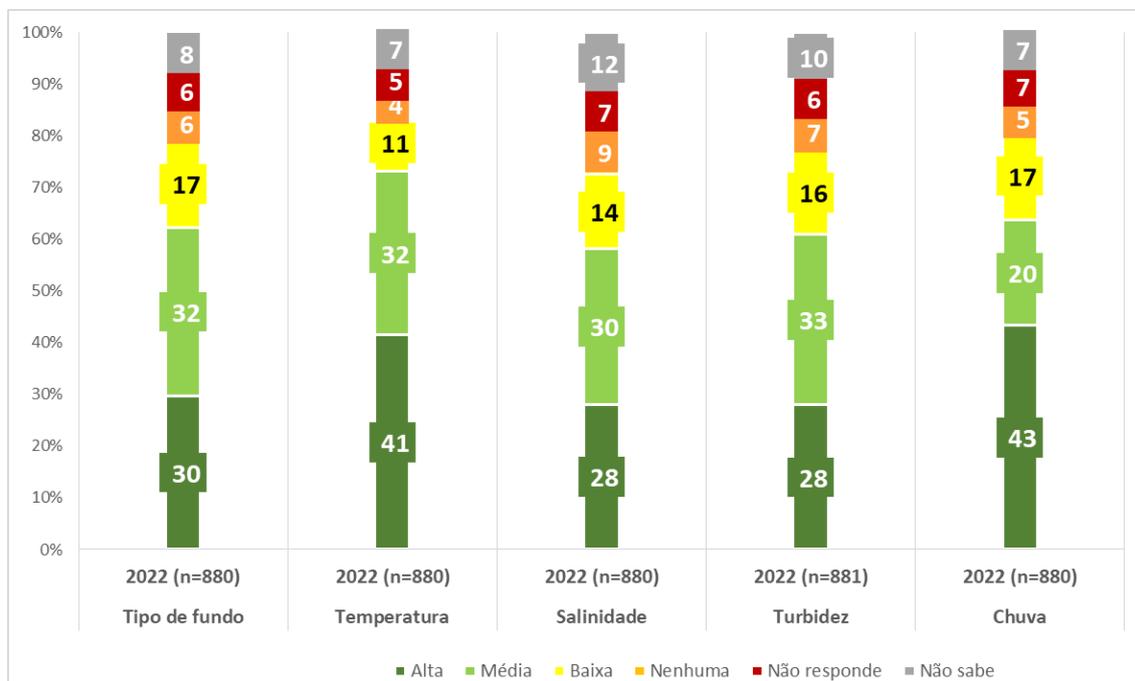
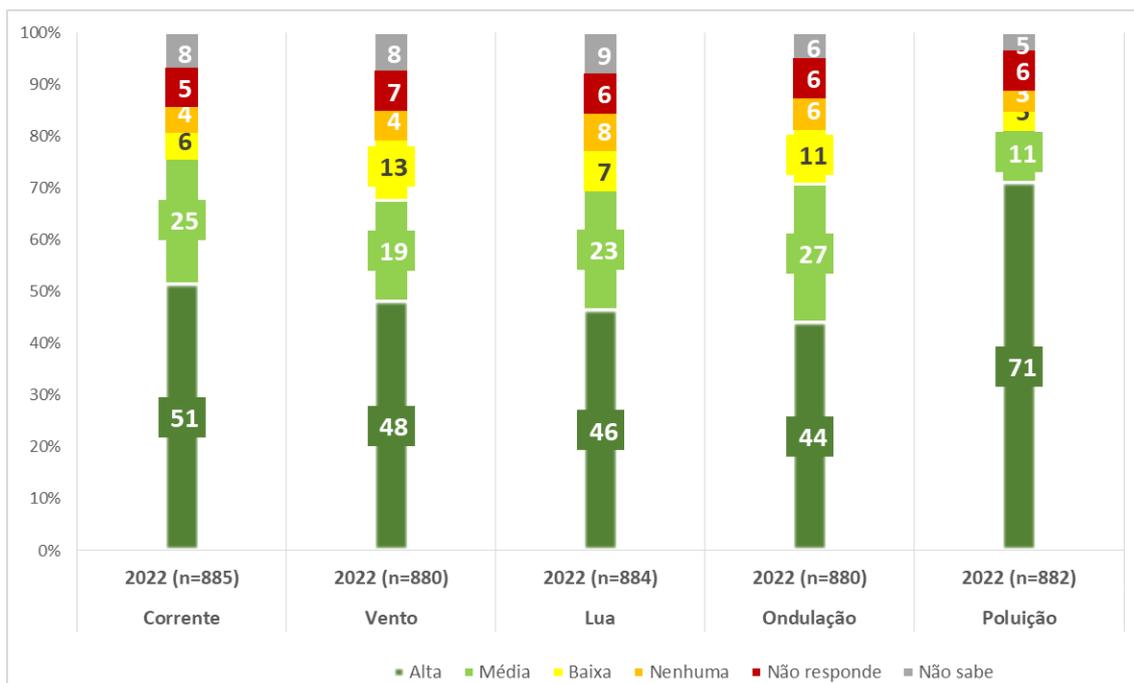


Figura 111 — Fatores que influenciam a presença de peixe (%) (P20. Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



De forma a quantificar as capturas totais em quilos por espécie da espécie “i” através da modalidade de pesca “m”, recorreremos à seguinte fórmula:

$$CT_{mi} = a_{mi} * c_{mi} * d_{mi} * CPUE_{mi}$$

Em que:

a = número médio de pescadores por dia;

c = número de eventos de pesca;

d = número médio de horas de pesca por dia;

CPUE = Captura por unidade de esforço expresso em kg / hora.

Para estimação do número médio de pescadores por dia numa determinada zona multiplicou-se o índice IMP (intensidade média de pescadores por dia) pelos quilómetros de costa dessa zona (ver capítulo 2.8.4). O número de eventos de pesca deriva também do cálculo do IMP, mais propriamente, do resultado do seu numerador:

$$TL * FPzme * EPzme$$

Sendo o resultado da multiplicação do total de licenças válidas pela incidência de pesca e pelo número médio de eventos de pesca na zona. O valor do número médio de horas de pesca por dia é resultado direto da resposta dos inquiridos ao estudo trimestral WEB para a respetiva zona

e modalidade de pesca (“Qual o número de dias que pescou nos últimos 3 meses, incluindo o dia de hoje?”).

De acordo com os resultados da quantificação, em âmbito de pesca lúdica marítima, estimam-se terem sido capturadas cerca de 8.637 toneladas de peixe em Portugal no total das regiões em estudo. Sendo mais de metade capturada pela modalidade de pesca apeada, 4.939 toneladas respetivamente. A modalidade embarcada traduz cerca de 37% da captura total (3.154 toneladas), restando 6% de captura associada à pesca submarina (518 toneladas).

Figura 112 – Captura total em kg de peixe pescado em Portugal por modalidade de pesca.

CAPTURA TOTAL	Kg	%
Apeada	4.939.515	56,7%
Embarcada	3.154.655	36,5%
Submarina	518.388	6,0%
Apanha	24.675	0,3%
TOTAL	8.637.232	

A espécie mais capturada foi o sargo com 2.344 toneladas, seguido do robalo com 1.579 toneladas, as espécies bivalves representam a fatia menor da captura tendo sido capturadas 10 toneladas de bivalves em Portugal. Constatamos que é na pesca apeada que se captura uma maior variabilidade de espécies, tendo esta modalidade reunido 1.070 toneladas comparativamente às 925 toneladas da modalidade embarcada.

Figura 113 – Captura total em kg de peixe pescado em Portugal por espécie e modalidade de pesca

CAPTURA TOTAL (em kg)	Bivalves	Percebe	Robalo	Sargo	Dourada	Cefalopodes	Grandes Pelágicos	Outras Espécies
Apeada	0	0	1.355.707	1.433.953	832.019	177.332	70.142	1.070.362
Embarcada	519	1.781	176.804	798.676	309.446	877.097	65.022	925.309
Submarina	620	10.695	46.863	112.309	8.127	210.583	8.678	120.512
Apanha	9.821	14.854	0	0	0	0	0	0
TOTAL	10.960	27.330	1.579.374	2.344.938	1.149.592	1.265.012	143.842	2.116.184

Cerca de 59% da captura em Portugal está alocada ao trio das espécies Robalo, Sargo e Dourada.

Após a captura, os praticantes tendem a registar o ato sobretudo nos casos reveladores de sucesso, através de fotos e vídeos com elevada probabilidade de difusão através de meios digitais. A pesagem e medição sustentável das espécies não aparenta ser comportamento regular, ainda que a experiência dos praticantes permita aferir desde logo sobre a normalidade ou anormalidade da captura.

“Não! Não! Não meço às vezes peso quando é um peixe grande exemplar peso, tenho algumas fotografias com o peso mas e depois tenho sempre uma geleira com frio que é para conservar também o peixe, pronto.”

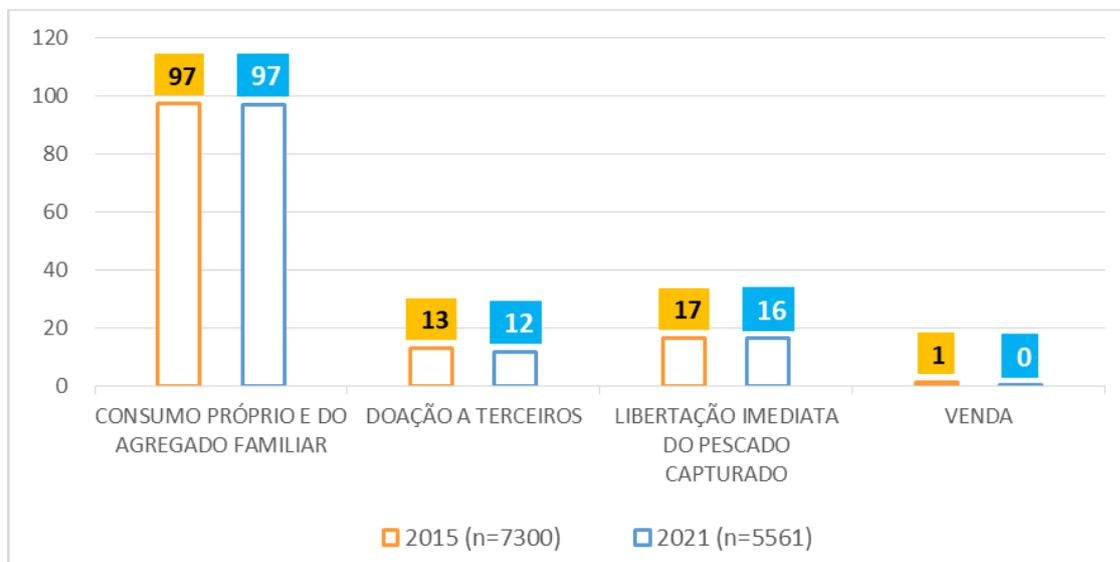
No que concerne ao destino do pescado também são descortináveis comportamentos diferenciados desde o natural consumo próprio até à habitação, passando pela doação.

“No nosso caso nunca trazemos o peixe. Fazemos pesca desportiva em barragens. Gastamos dinheiro em material e não temos nenhum benefício. Ontem fui com mais amigos para uma reserva em Odemira e pagamos cada um €30/dia para entrar e não trazemos o peixe capturado. Devolvemos à água.”

“Dou com frequência a amigos. Se trago 2 ou 3 robalos ou douradas fico com uma para mim e dou as outras. Não quero ter o peixe congelado na arca. Não gosto e não faz sentido.”

O destino do pescado em 2021 é essencialmente para consumo próprio (97%) ou para libertação imediata (16%), não havendo, neste caso, diferenças significativas quando comparado com os dados de 2015 (Figura 114).

Figura 114 – Destino do pescado (%) (P22.Inquérito Global)



Em média, são capturados 4 robalos por trimestre, com cerca de metade a pesar entre 500 gramas a 1Kg, não havendo diferenças quando analisando os dados por estação do ano (Figura 115 e Figura 116).

Figura 115 — Número de Robalos pescados (mediana) (n) (P35.Inquérito trimestral a titulares de licença)

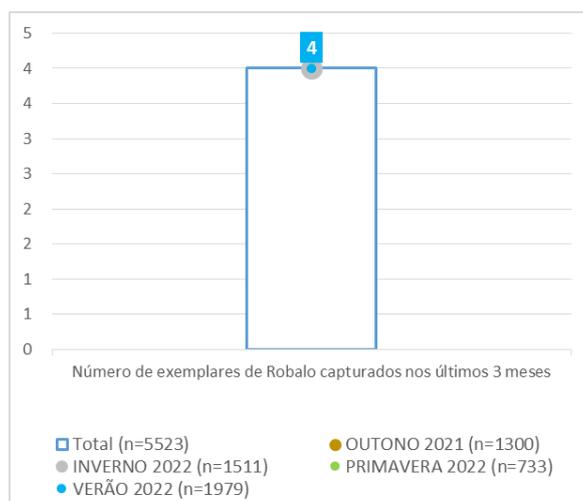
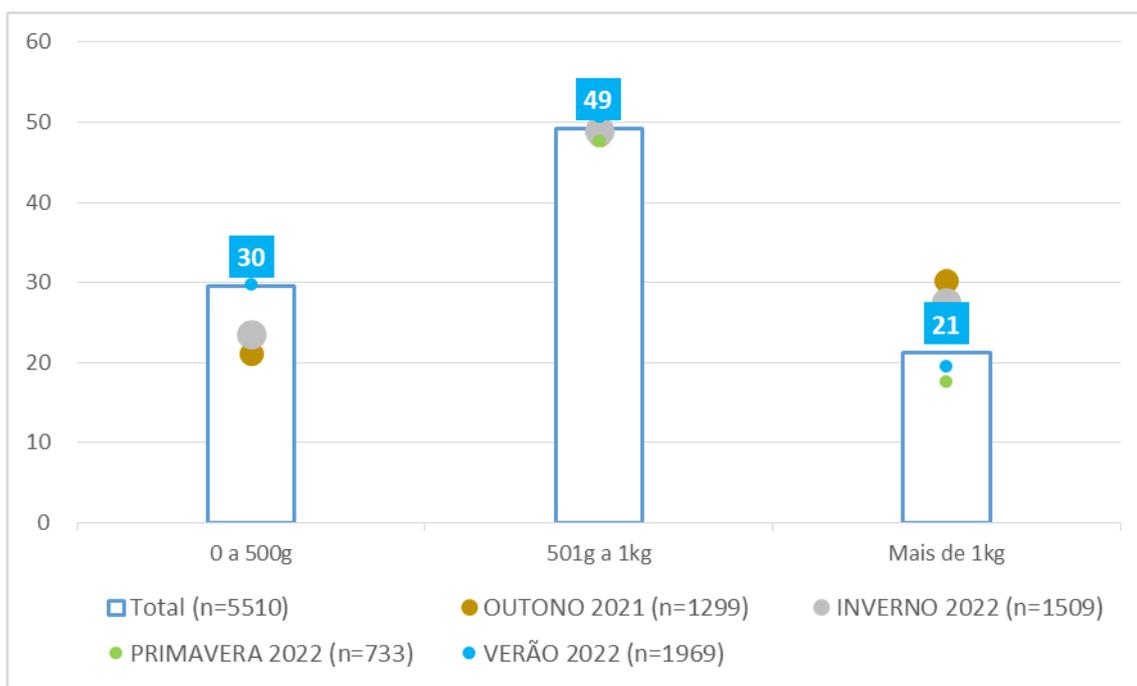


Figura 116 — Peso médio de cada robalo capturado nos últimos 3 meses (%) (P36.Inquérito trimestral a titulares de licença)



Em média, são capturados 2 salmões por trimestre, com a maioria a pesar, no máximo, 3Kg (Figura 117 e Figura 118).

Figura 117 — Número de Salmões pescados (mediana) (n) (P37.Inquérito trimestral a titulares de licença)

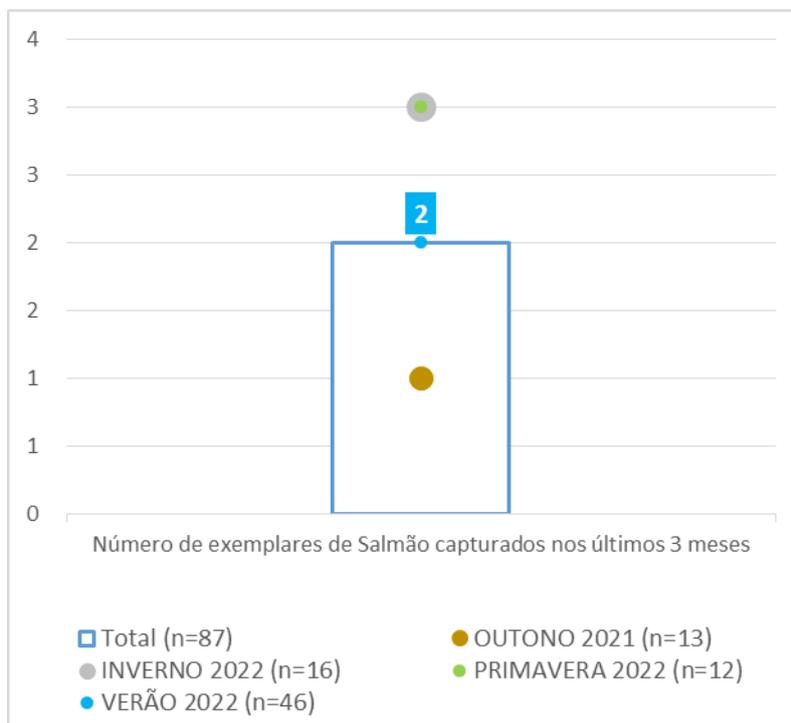
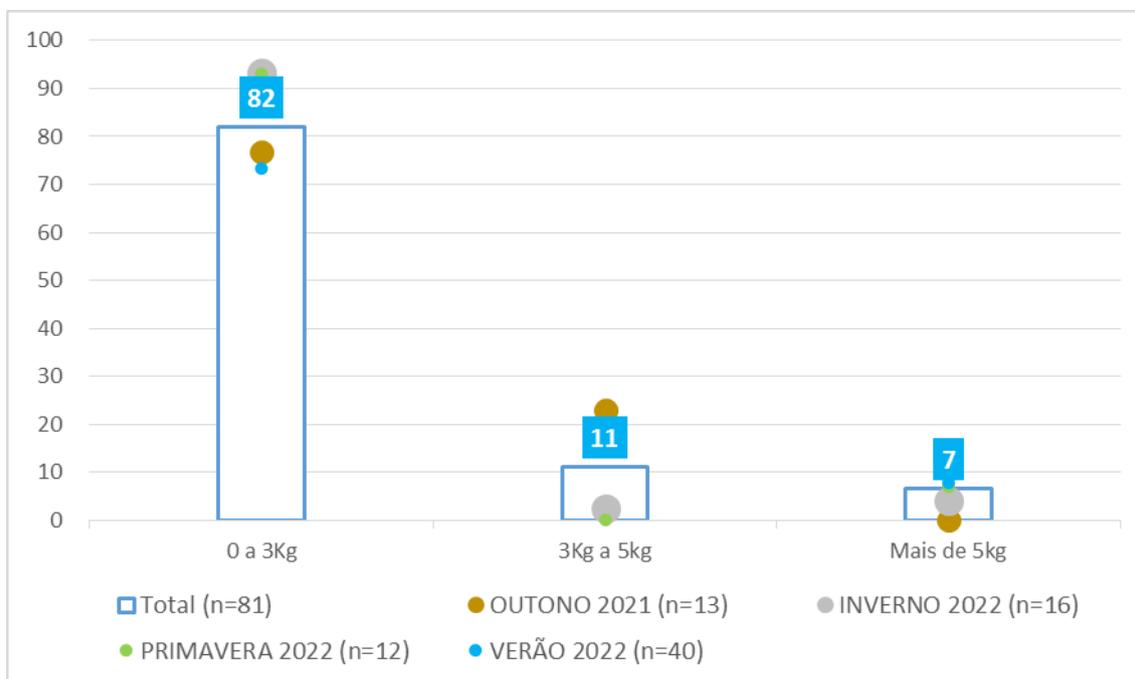


Figura 118 — Peso médio de cada salmão capturado nos últimos 3 meses (%) (P38.Inquérito trimestral a titulares de licença)



Em média, são capturados 2 tubarões por trimestre, com 84% dos espécimes capturados a pesarem, no máximo, 25Kg (Figura 119 e Figura 120).

Figura 119 — Número de Tubarões pescados (mediana) (n) (P39.Inquérito trimestral a titulares de licença)

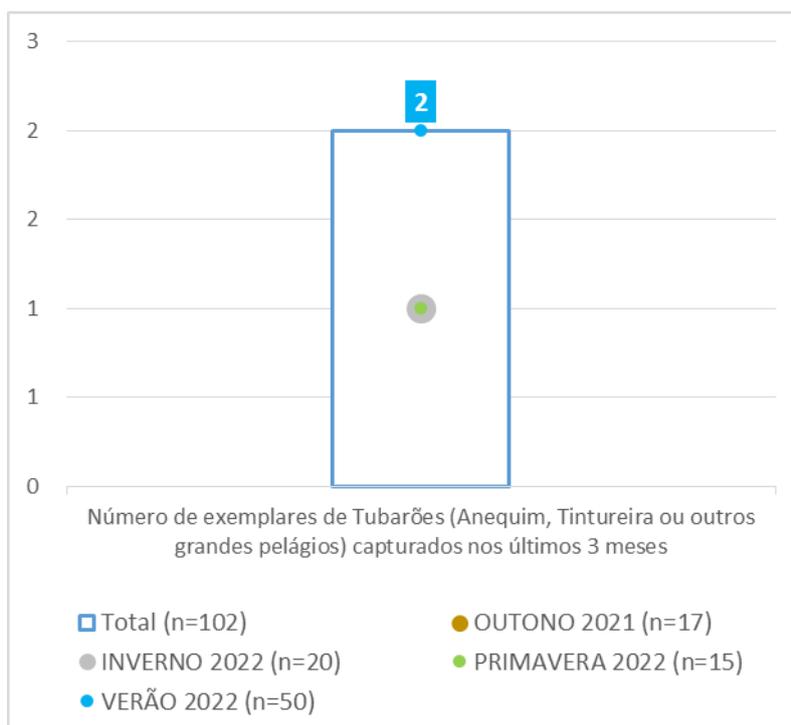
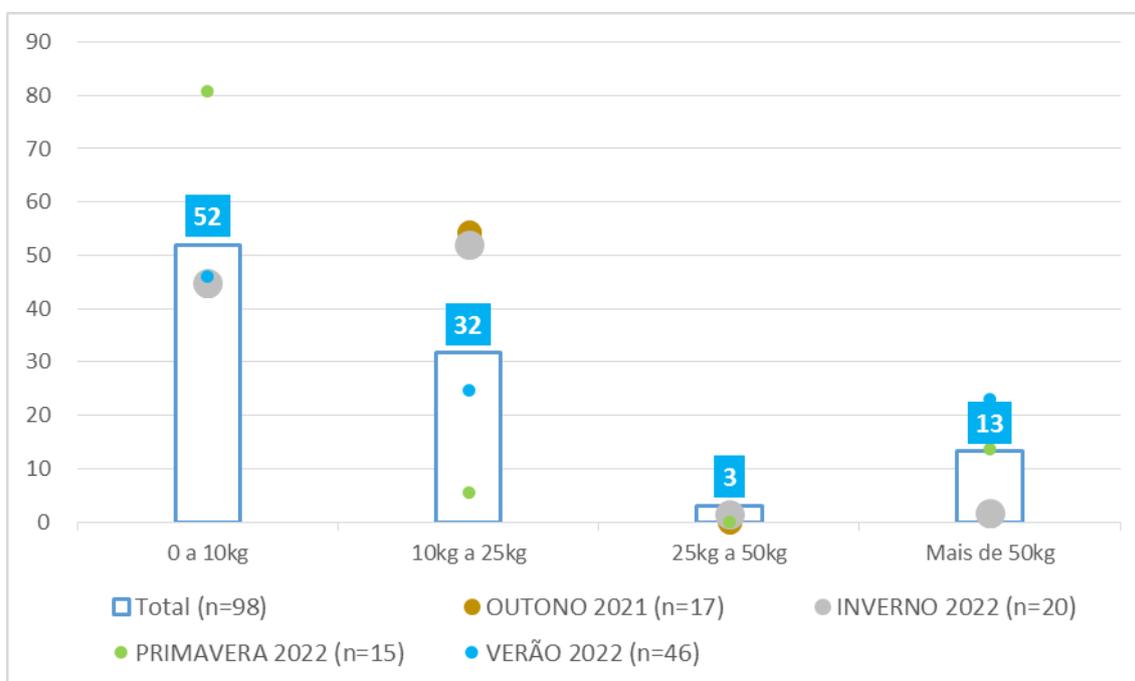


Figura 120 — Peso médio de cada tubarão capturado nos últimos 3 meses (%) (P40.Inquérito trimestral a titulares de licença)



Em média, são capturados 2 espadartes por trimestre, com a maioria dos espécimes (57%) capturados a pesarem, no máximo, 25Kg (Figura 121 e Figura 122).

Figura 121 — Número de Espadartes pescados (mediana) (n) (P41. Inquérito trimestral a titulares de licença)

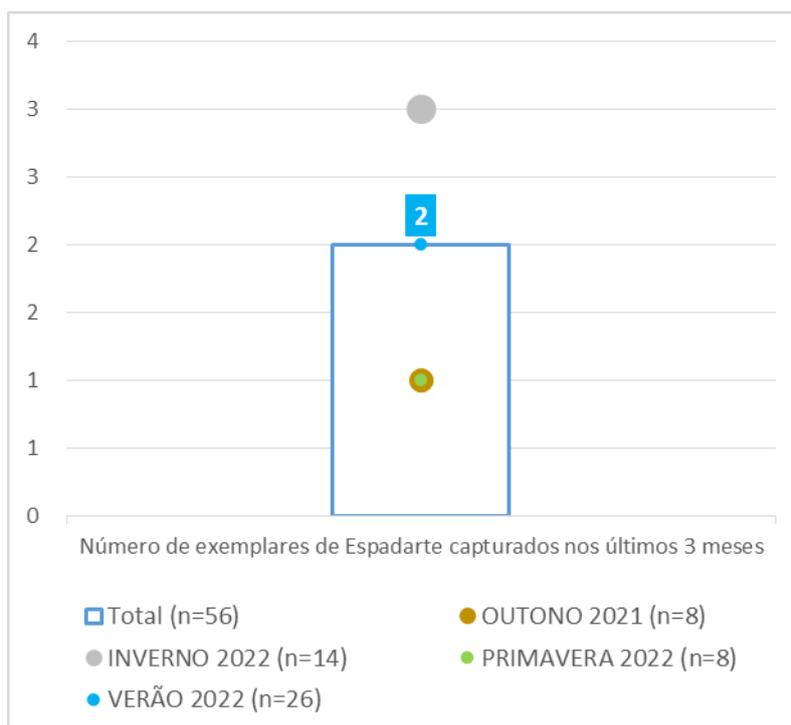
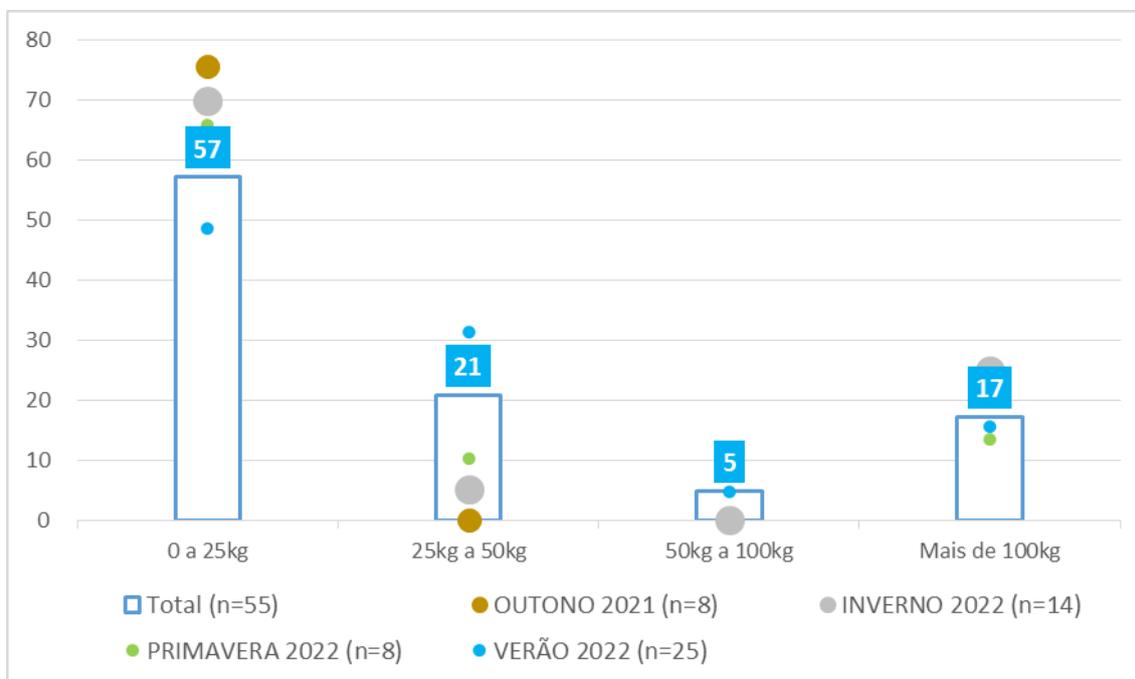


Figura 122 — Peso médio de cada espadarte capturado nos últimos 3 meses (%) (P42. Inquérito trimestral a titulares de licença)



Em média, é capturado um atum por trimestre, com 59% dos espécimes capturados a pesarem, no máximo, 25Kg (Figura 123 e Figura 124), sendo que a maioria (62%) foram capturados durante o ano de 2022 (Figura 125).

Figura 123 — Número de Atuns pescados (mediana) (n) (P43. Inquérito trimestral a titulares de licença)

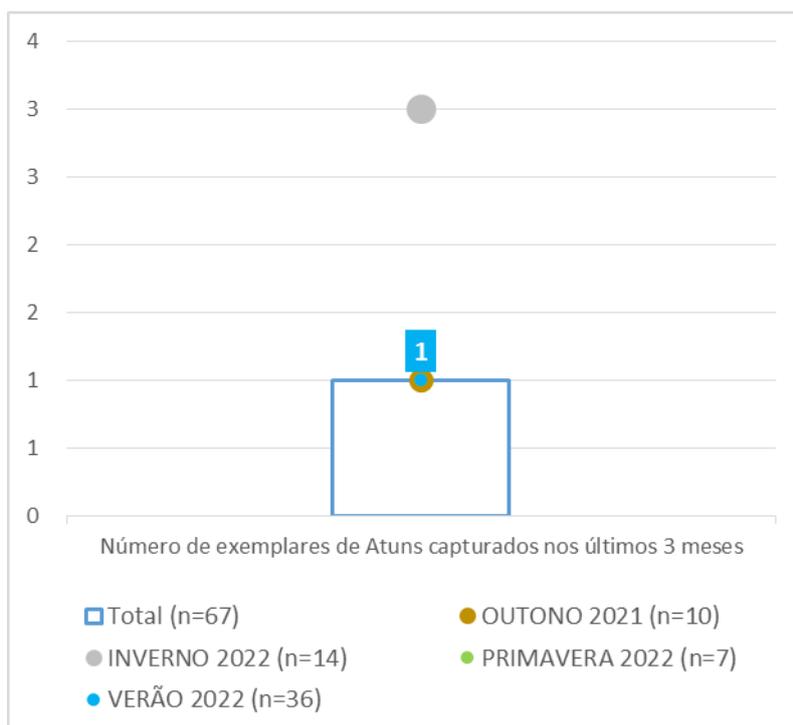


Figura 124 — Peso médio de cada atum capturado nos últimos 3 meses (%) (P44. Inquérito trimestral a titulares de licença)

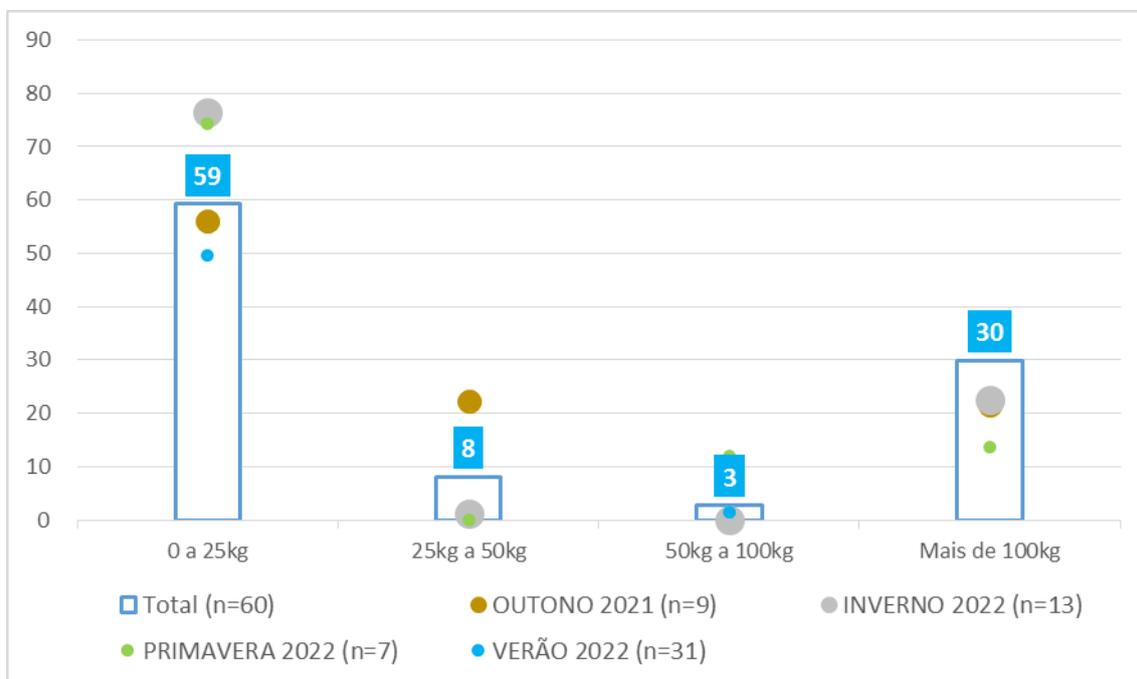
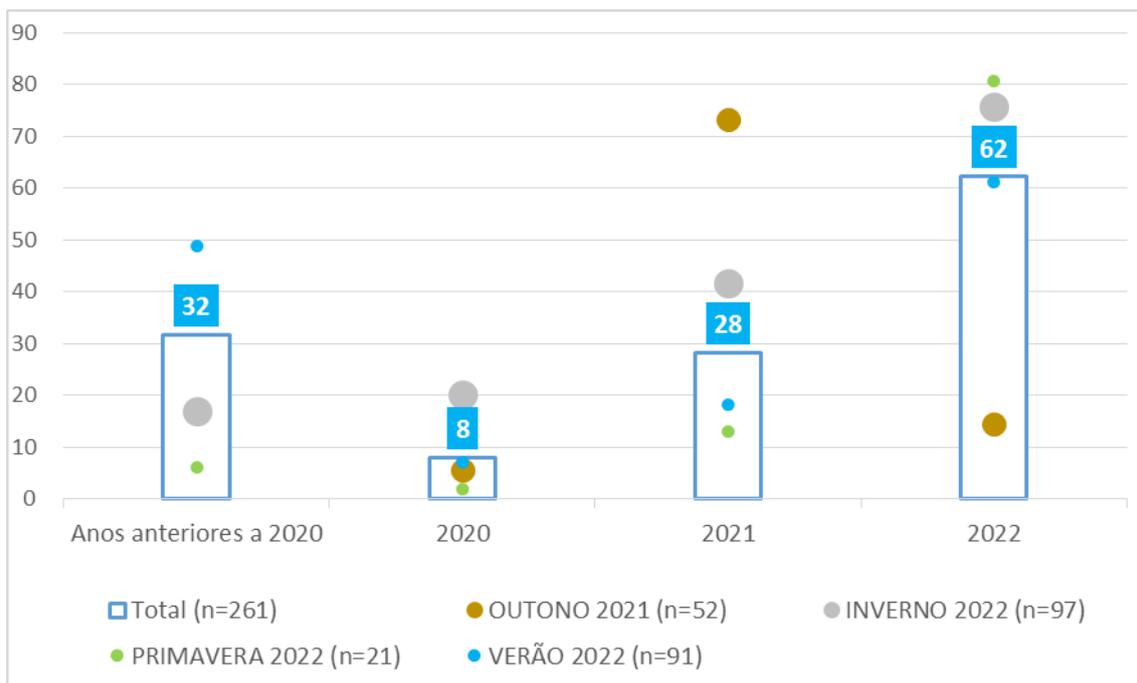


Figura 125 — Anos de pesca de Atum Rabilho (%) (P45. Inquérito trimestral a titulares de licença)



Para 44% dos pescadores, o maior exemplar capturado no último trimestre foi o sargo e 22% a dourada, havendo uma maior taxa de resposta em ambos durante a época de verão (Figura 126).

Figura 126 — Espécie do maior exemplar pescado nos últimos 3 meses (%) (P46. Inquérito trimestral a titulares de licença)

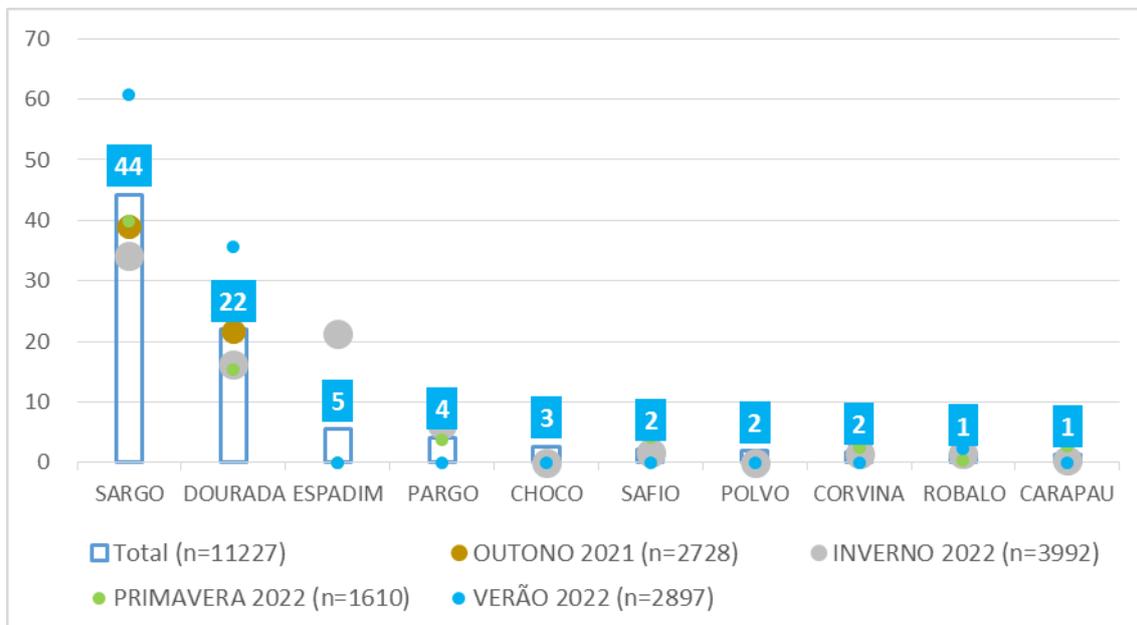


Figura 127 — Peso do maior exemplar pescado nos últimos 3 meses (Mediana) (Kg) (P47.Inquérito trimestral a titulares de licença)

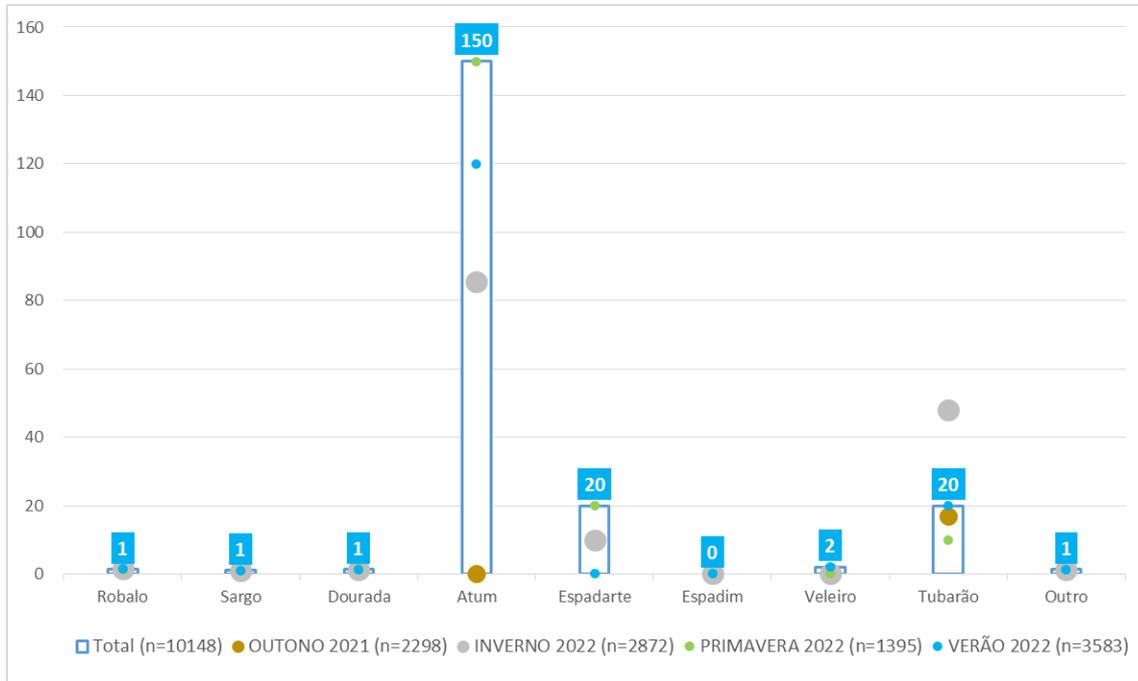
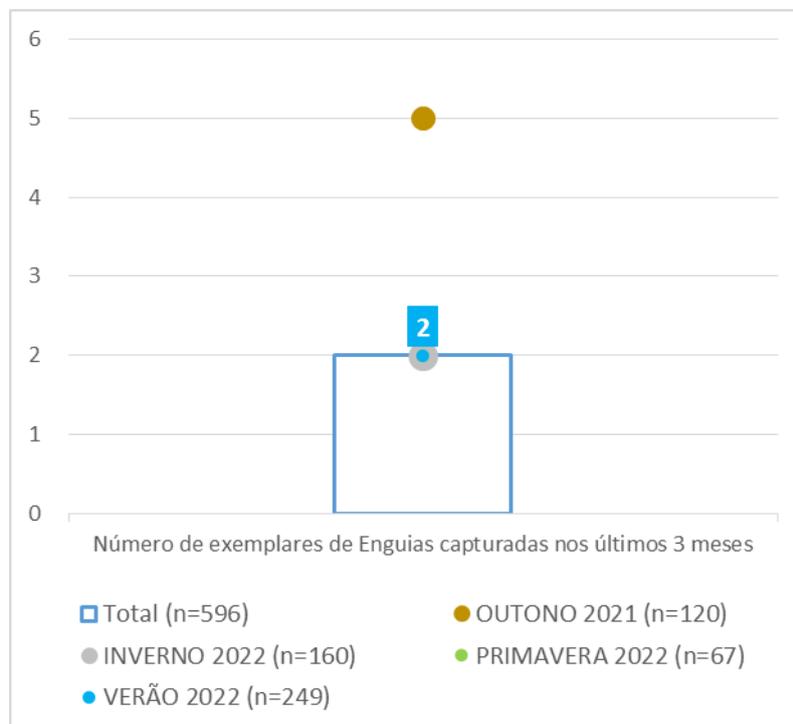


Figura 128 — Número de Enguias pescadas (Mediana (n) (P48.Inquérito trimestral a titulares de licença)



Existência de lixo na zona de pesca

A nível nacional, o lixo encontrado no local de pesca é formado essencialmente por plástico (43%), garrafas (24%) e redes e fios de pesca (22%) (Figura 130), sendo que 3% afirma já ter pescado lixo (Figura 132).

Figura 129 — Figura 129 Existência de lixo no local de pesca (%) (P50.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)Figura

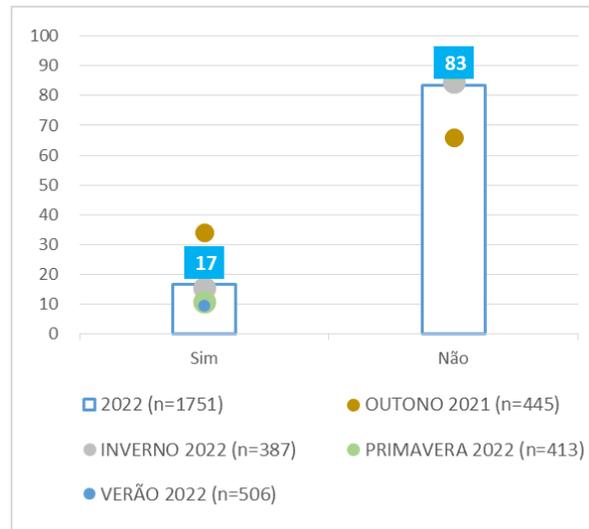


Figura 130 — Tipo de lixo encontrado (%) (P51.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

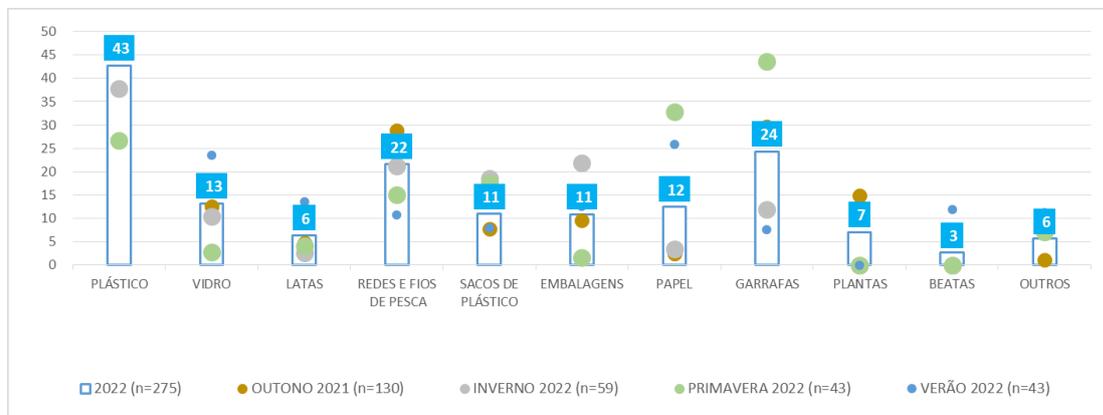
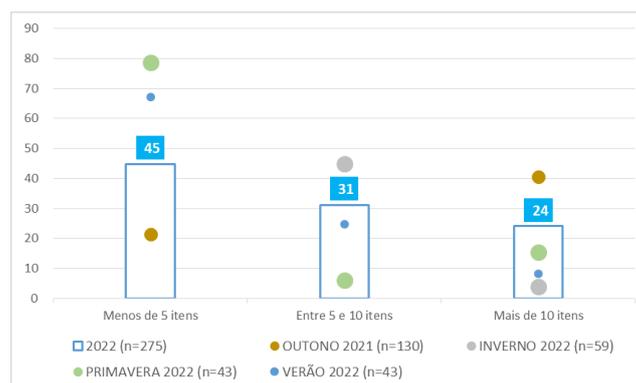


Figura 131 — Quantidade de lixo encontrado (%) (P52.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



Cofinanciado por:

Figura 132 — Pescou lixo (%) (P53.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)

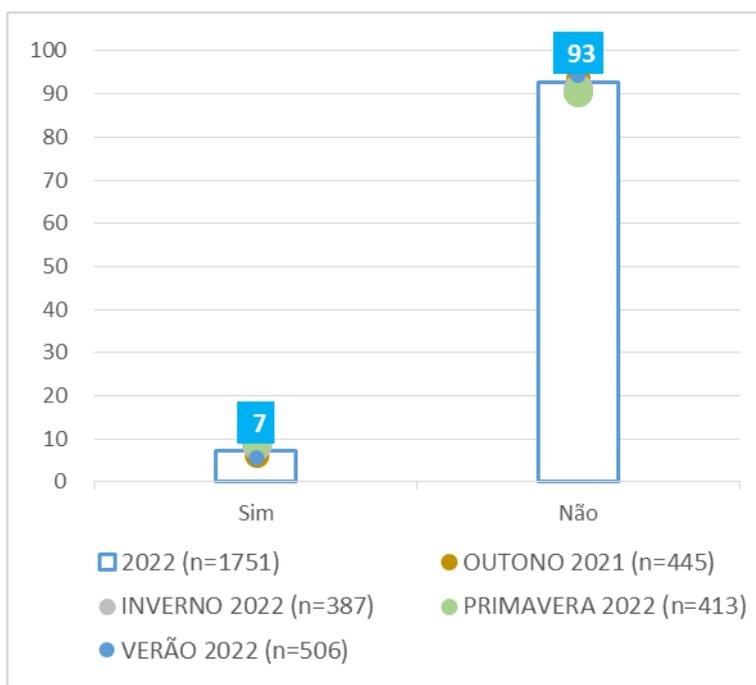
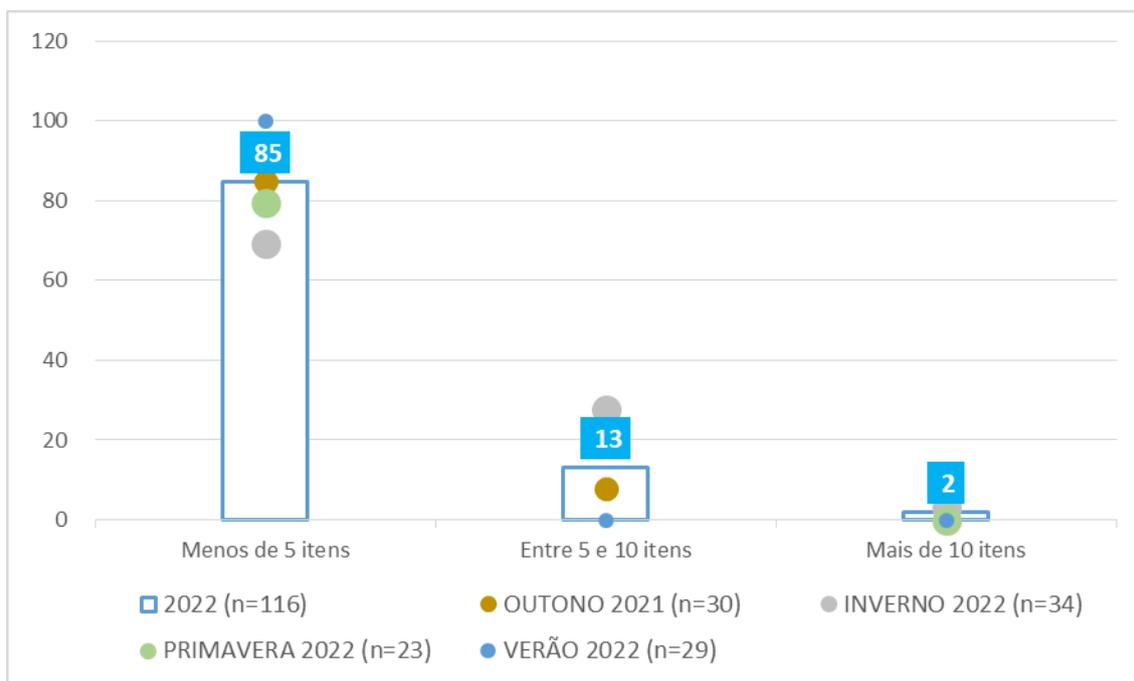


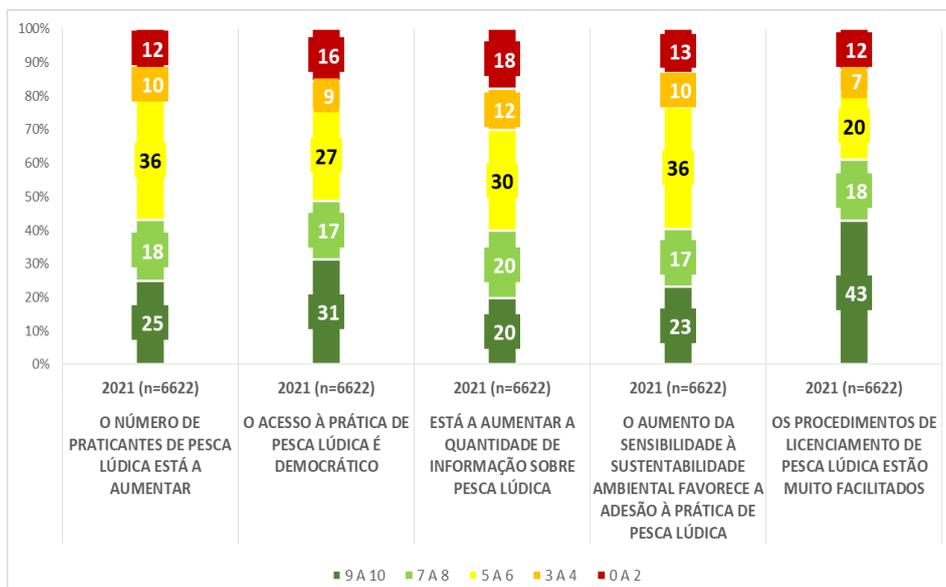
Figura 133 — Quantidade de lixo pescado (%) (P54.Inquérito trimestral de Evento de Pesca)



Evolução da pesca lúdica e o seu impacto

Os pescadores concordam muito que os procedimentos de licenciamento de pesca lúdica estão muito facilitados (43% entre 9 a 10) e que o acesso à prática de pesca lúdica é democrático (31% entre 9 a 10) (Figura 134).

Figura 134 – (Concordância face à evolução da pesca lúdica (Escala de 0=Totalmente em desacordo a 10= Totalmente de acordo) (%)) (P29.Inquérito Global))



No que diz respeito à evolução da pesca lúdica (Figura 135), os pescadores concordam muito com a existência significativa de praticantes de pesca lúdica que não cumprem as regras básicas de proteção ambiental (61% referem 9 a 10). Ainda relativamente a temas ambientais, 41% concorda muito (referem 9 a 10) que as alterações climáticas estão a impactar negativamente a pesca lúdica, mas apenas 21% (9 a 10) concordam muito que a escassez de espécies está a diminuir o interesse na prática de pesca lúdica.

Figura 135 – (Concordância face à evolução da pesca lúdica (Escala de 0=Totalmente em desacordo a 10= Totalmente de acordo) (%)) (P29.Inquérito Global))

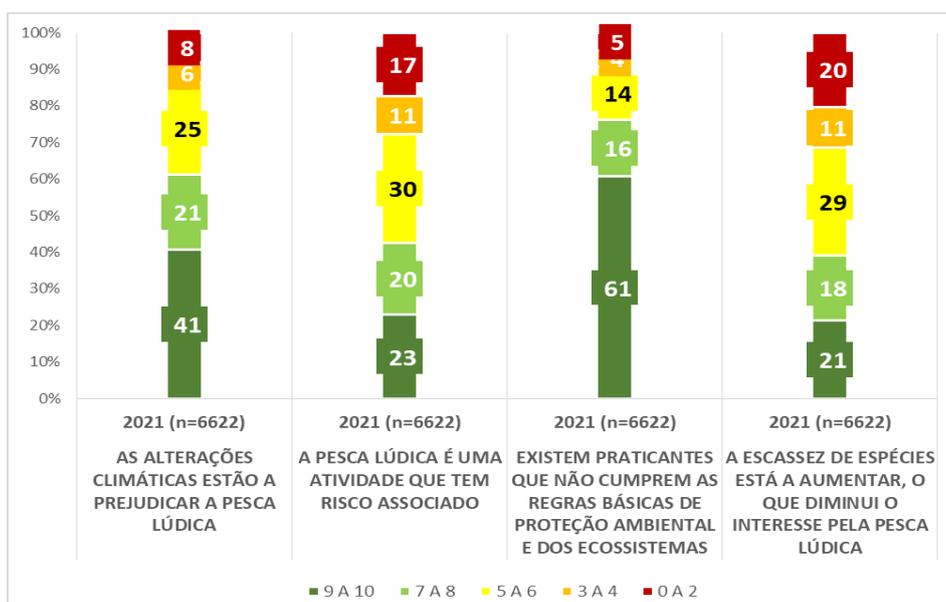
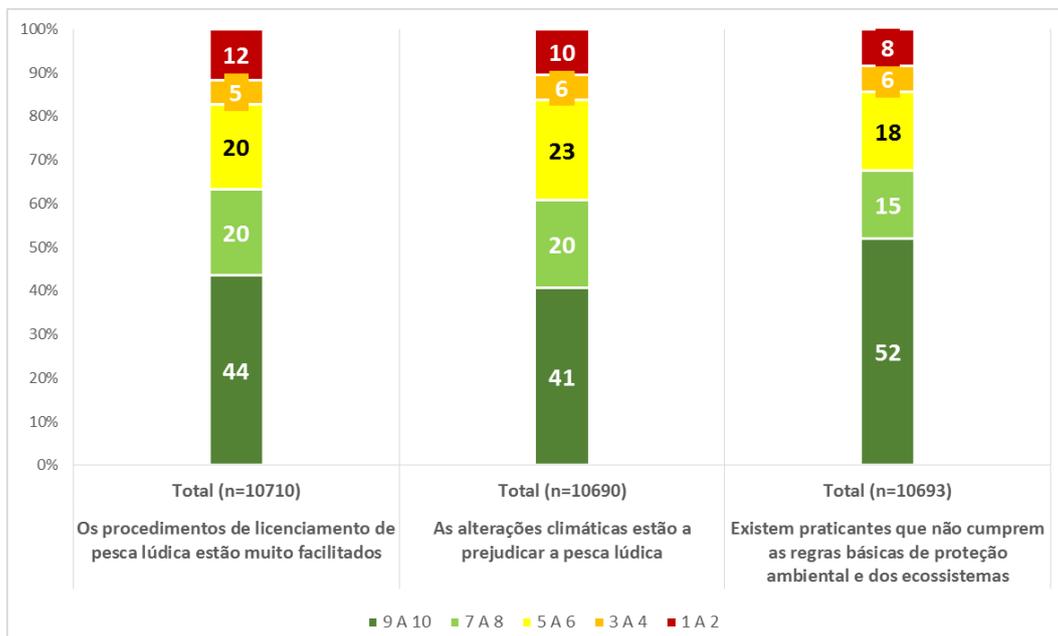
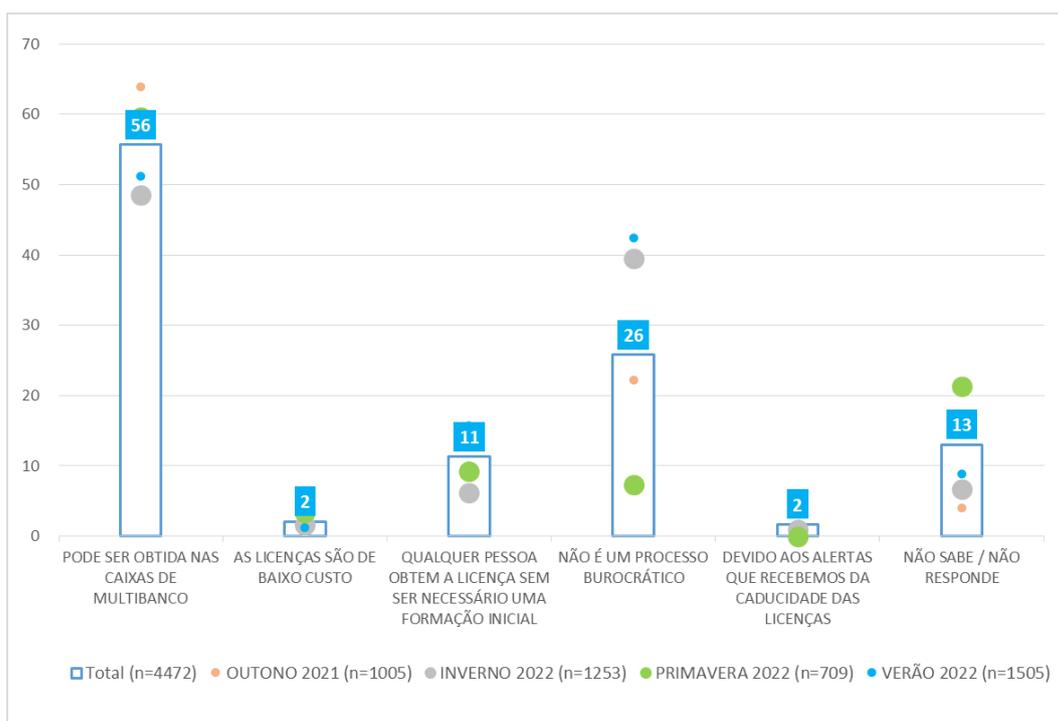


Figura 136 — (Concordância face à gestão da pesca lúdica (Escala de 0=Totalmente em desacordo a 10= Totalmente de acordo) (%) (P49.Inquérito trimestral a titulares de licença))



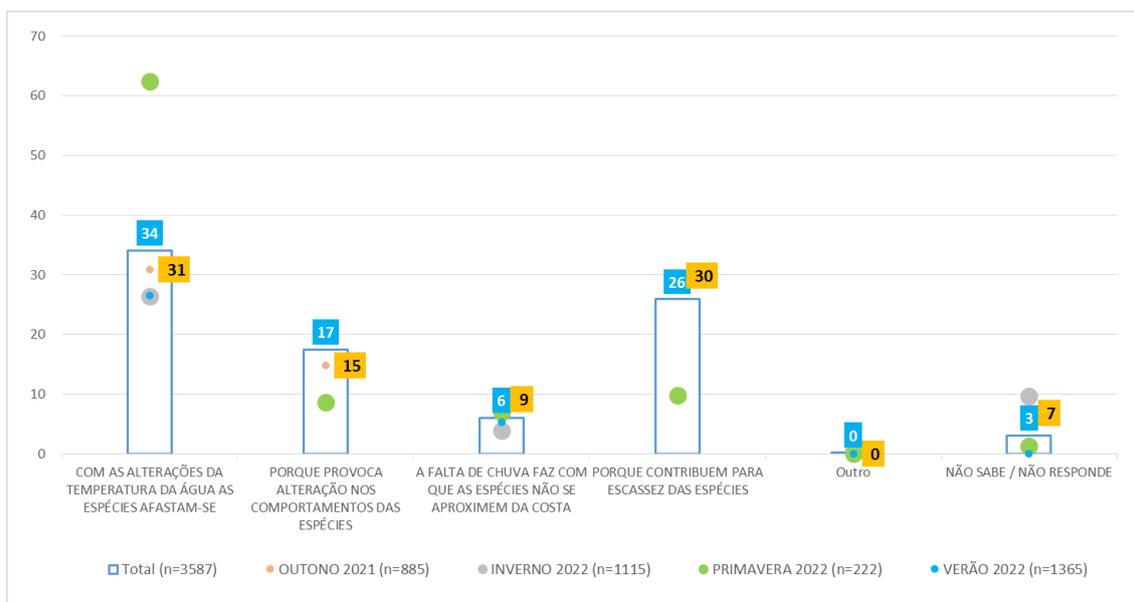
Mais de metade dos pescadores (56%) considera que os procedimentos estão muito facilitados devido à licença poder ser obtida nas caixas multibanco e 26% por acharem que não é um processo burocrático (Figura 137).

Figura 137 — Razões de os procedimentos estarem muito facilitados (%) (P50.Inquérito trimestral a titulares de licença)



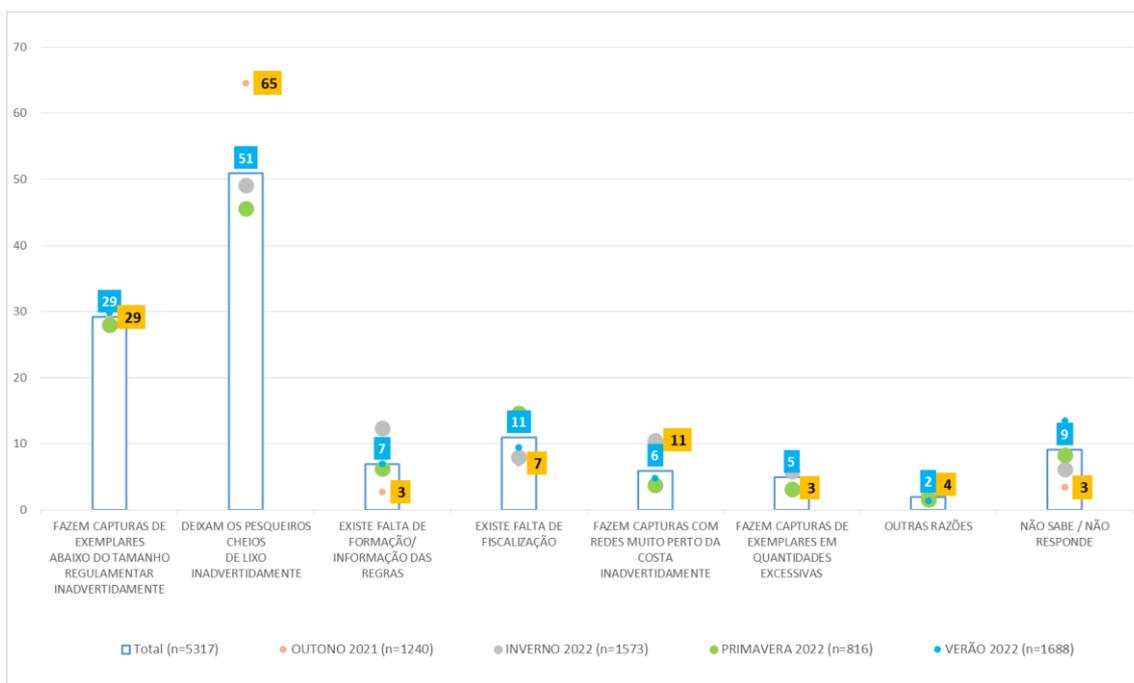
As alterações da temperatura da água (31%) e a escassez das espécies (26%) e são as principais razões apontadas pelos pescadores de as alterações climáticas estarem a prejudicar a pesca (Figura 138).

Figura 138 — Razões de as alterações climáticas prejudicarem a pesca (%) (P51. Inquérito trimestral a titulares de licença)



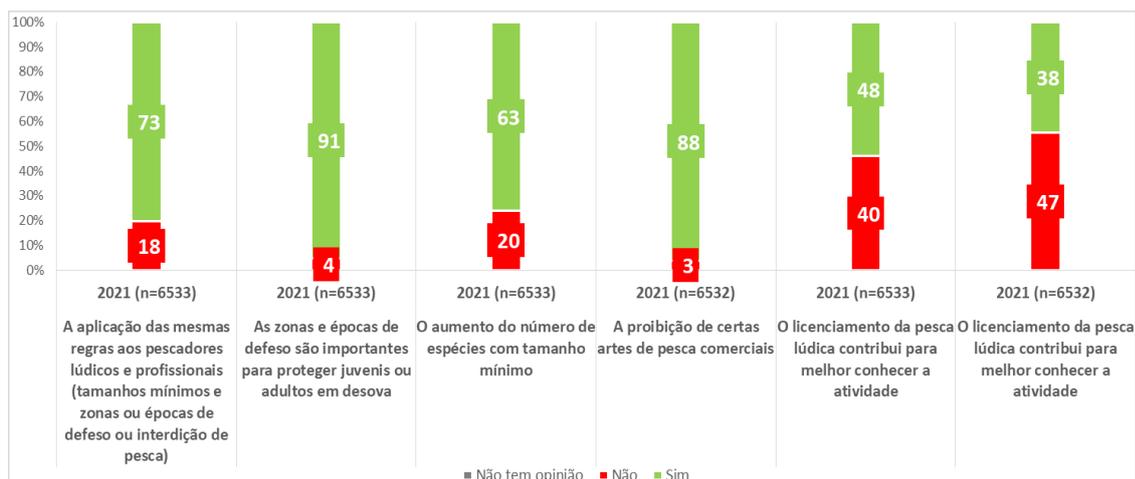
Para os pescadores de pesca lúdica, os praticantes não cumprem as regras devido ao lixo encontrado nas zonas de pesqueiro (51%) e às capturas de exemplares abaixo do tamanho regulamentar (29%) (Figura 139).

Figura 139 — Razões de praticantes não cumprirem as regras (%) (P52. Inquérito trimestral a titulares de licença)



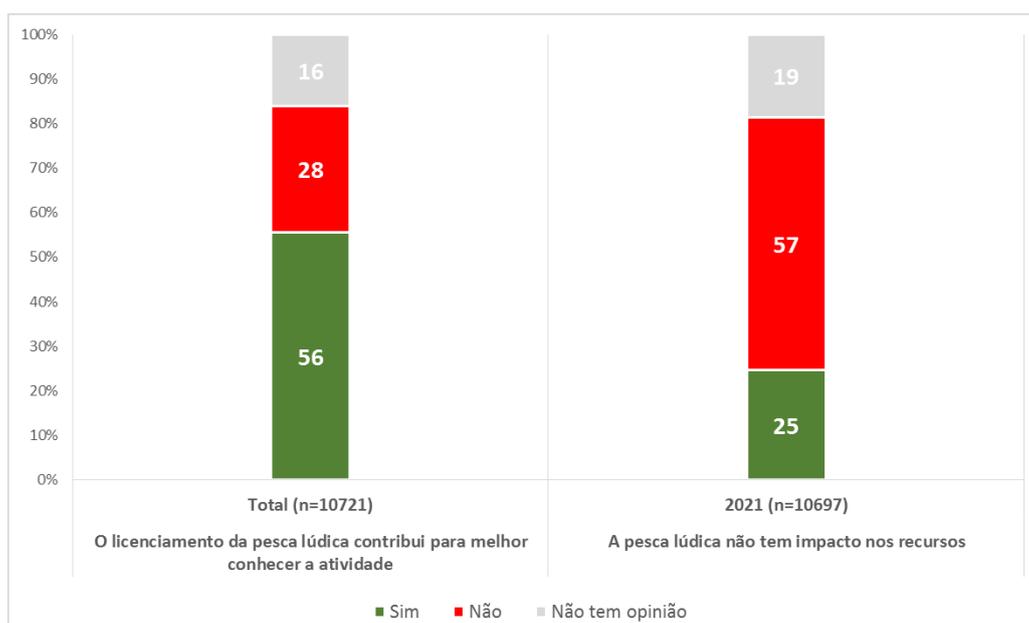
No que à gestão dos recursos marinhos diz respeito, os pescadores inquiridos consideram que as zonas e épocas de defeso são importantes na defesa das espécies (91%), que devem ser proibidas certas artes de pesca (88%), que as regras aplicadas aos pescadores lúdicos e profissionais devem ser as mesmas (73%) e que se deve permitir o aumento do número de espécies com tamanho mínimo (63%) (Figura 140).

Figura 140 – Concordância face à gestão dos recursos marinhos (%) (P32.Inquérito Global)



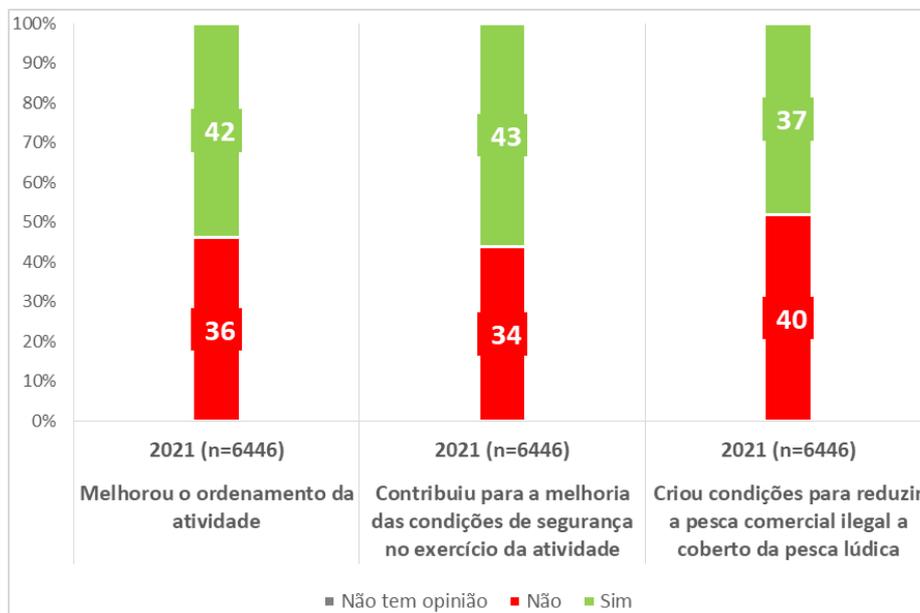
Sobre o licenciamento da pesca lúdica em Portugal, 56% dos pescadores consideram que contribui positivamente para melhor conhecer e atividade. Já relativamente ao impacto que a atividade pode ter nos recursos, 57% não considera que exista qualquer tipo de impacto (Figura 141).

Figura 141 – Opinião face às seguintes afirmações (%) (P53.Inquérito Trimestral a titulares de licença)



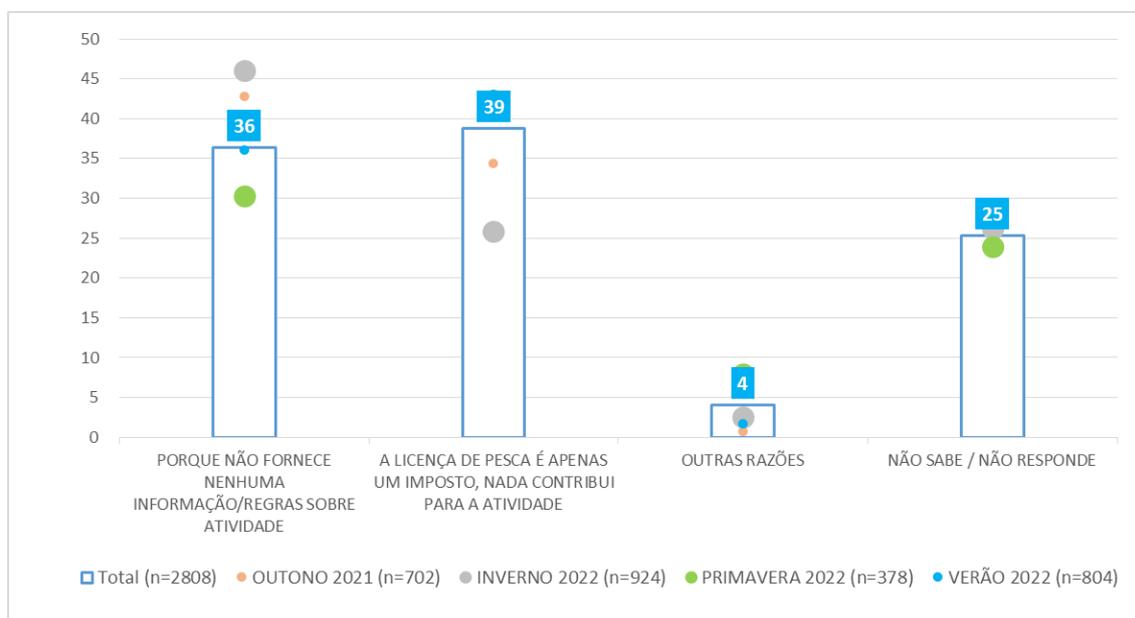
De acordo com 43% dos pescadores, a regulamentação da pesca lúdica contribuiu para a melhoria das condições de segurança no exercício da atividade e melhorou o ordenamento da atividade (42%). Contudo, 40% considera que essa regulamentação não criou condições para reduzir a pesca comercial ilegal (Figura 142).

Figura 142 – Concordância face à regulamentação da pesca lúdica, em vigor desde 2007 (%) (P33.Inquérito Global)



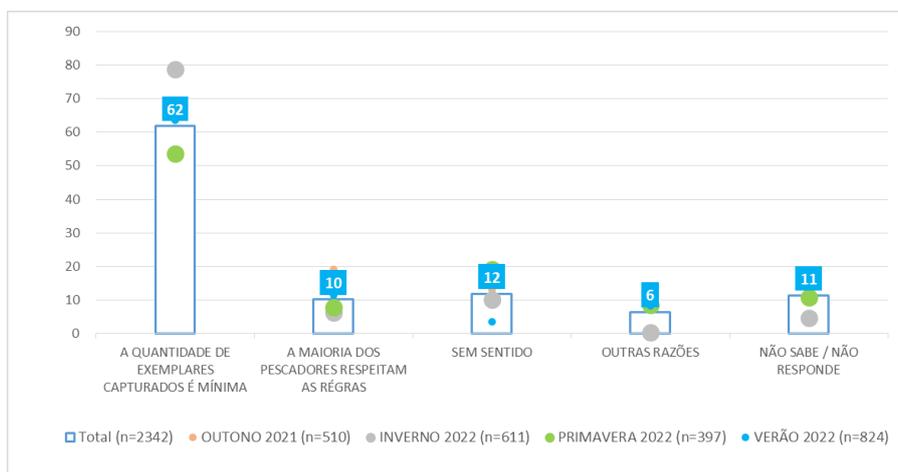
Para 39% dos pescadores que o processo de licenciamento não contribui para o conhecimento da atividade é porque ela é vista apenas como um imposto, e 36% considera que o licenciamento em si não fornece informações nem regras sobre a atividade (Figura 143).

Figura 143 – Razões de o licenciamento não contribuir para o conhecimento da actividade (%) (P54.Inquérito trimestral a titulares de licença)



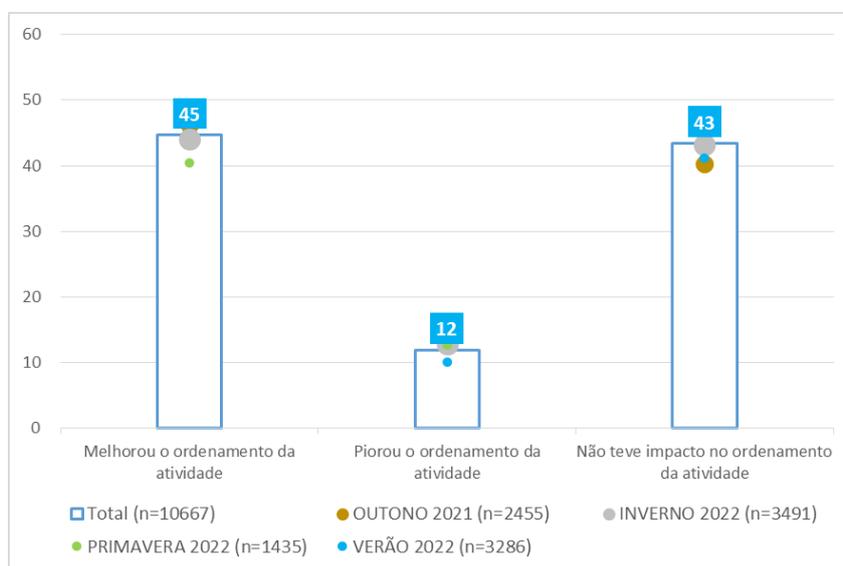
O facto de a pesca lúdica ser uma atividade caracterizada por fazer poucas capturas tendo em consideração outros tipos de pesca é a principal razão apontada pelos pescadores lúdicos por considerarem que a atividade não tem impacto nos recursos (Figura 144).

Figura 144 — Razões de a pesca lúdica não tem impacto nos recursos (%) (P55. Inquérito trimestral a titulares de licença)



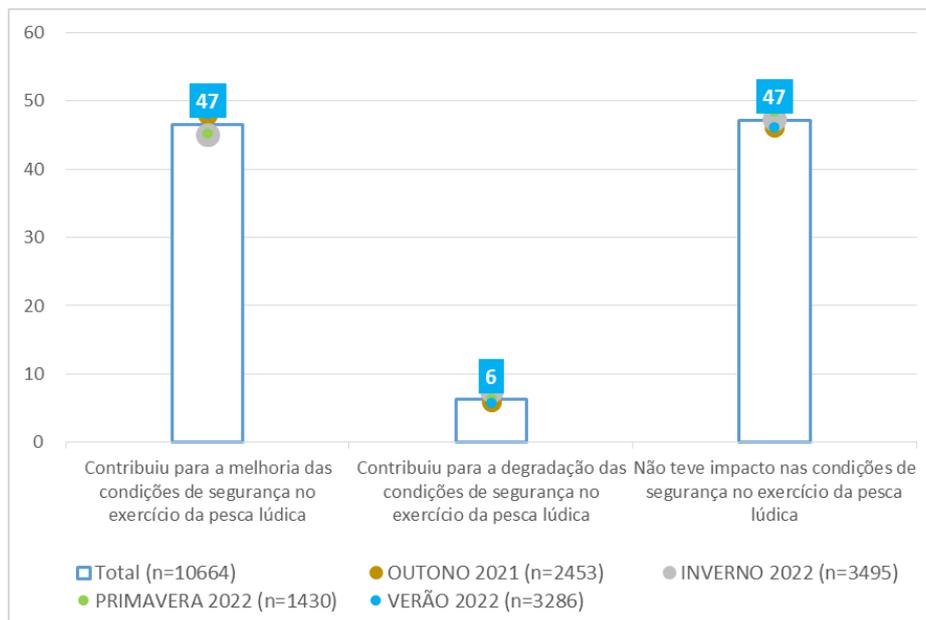
Para 45% dos pescadores, a regulamentação da atividade da pesca lúdica melhorou o ordenamento da atividade, sendo que 43% considera o oposto, ou seja, que não houve qualquer tipo de impacto (Figura 145). No que diz respeito às condições de segurança, também é observada uma certa polarização, uma vez que 47% dos pescadores consideram que o licenciamento contribuiu para a melhoria das condições de segurança da atividade, contudo, 47% consideram que esse processo em nada contribuiu para se sentirem mais seguros na prática da pesca lúdica (Figura 146).

Figura 145 — Como foi afetado o ordenamento da atividade pela regulamentação da pesca lúdica (%) (P56.1. Inquérito trimestral a titulares de licença)



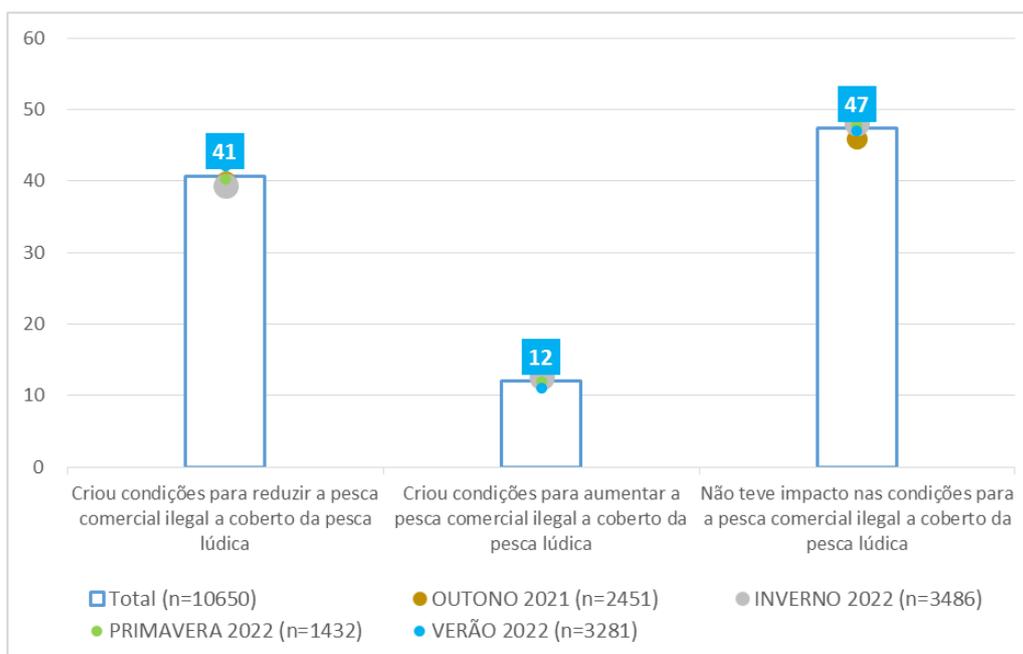
Cofinanciado por:

Figura 146 — Como foram afetadas as condições de segurança da atividade pela regulamentação da pesca lúdica (%) (P56.2.Inquérito trimestral a titulares de licença)



A regulamentação da pesca lúdica criou – para 41% dos pescadores – condições para reduzir a pesca comercial ilegal a coberto da pesca lúdica. Contudo, para 47% ela não trouxe qualquer de impacto nessa temática (Figura 147).

Figura 147 — Como foi influenciada a pesca comercial ilegal pela regulamentação da pesca lúdica (%) (P56.3.Inquérito trimestral a titulares de licença)



Pouco mais de um terço dos pescadores lúdicos foram fiscalizados em 2021 pelo menos uma vez por agentes de fiscalização (35%), sendo que desses, apenas 2% foram constituídos arguidos

em pelo menos um processo de contra-ordenação (Figura 148 e Figura 149). Em 2015, este valor era superior, com 49% de situações em que ocorreu fiscalização pelo menos uma vez

Figura 148 – Ações de fiscalização nos últimos 12 meses (%) (julho 2020 a julho 2021) (P34a.Inquérito Global)

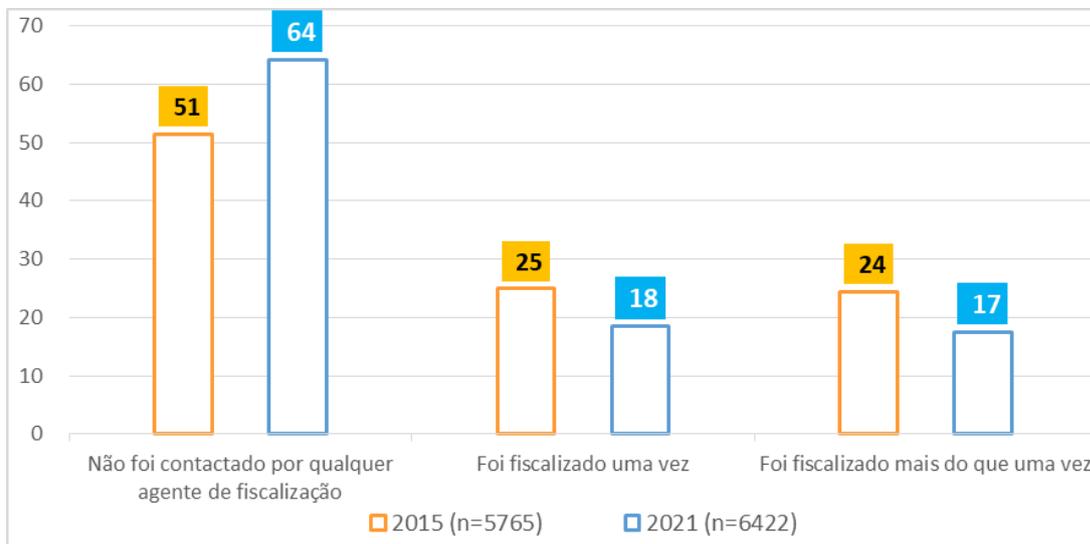
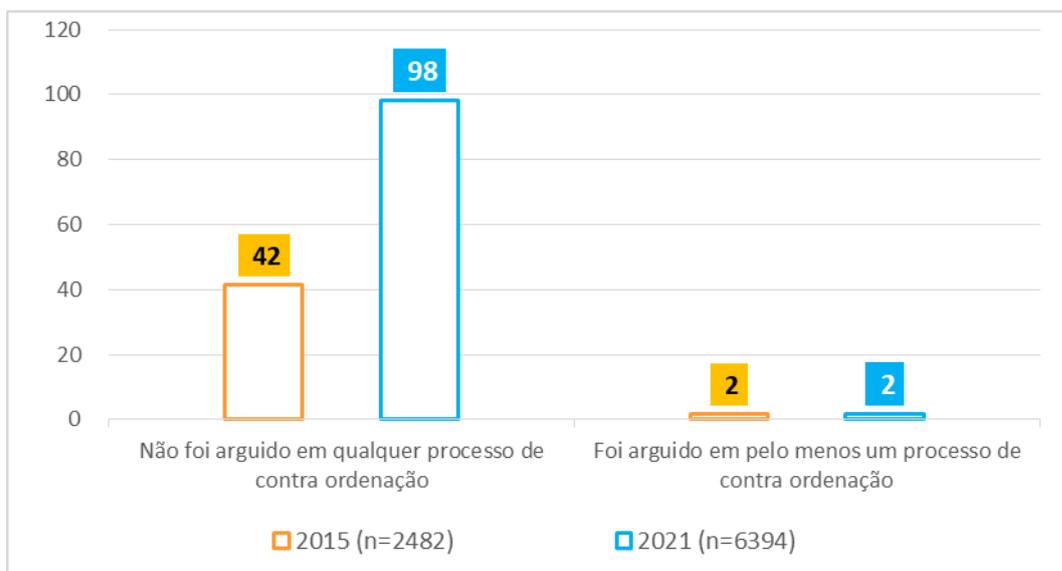


Figura 149 – Arguido em processo de contra ordenação (%) (P34b.Inquérito Global)



Na recolha trimestral de informação, 26% dos pescadores afirmam terem sido fiscalizados pelo menos uma vez, sendo que desses, apenas 1% foi constituído arguido num processo de contra-ordenação (Figura 150 e Figura 151).

Figura 150 — Situação ocorrida nos últimos 3 meses (%) (P57a.Inquérito trimestral a titulares de licença)

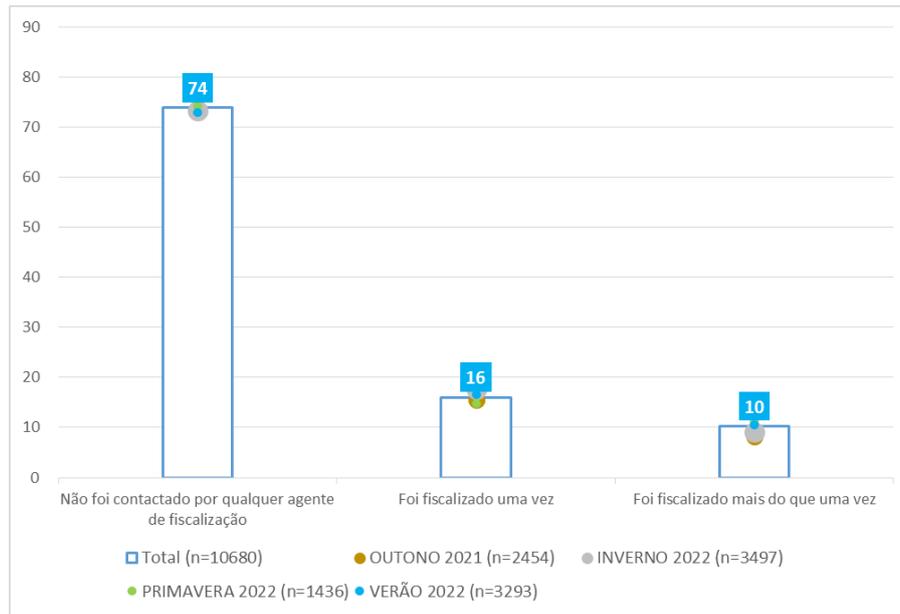
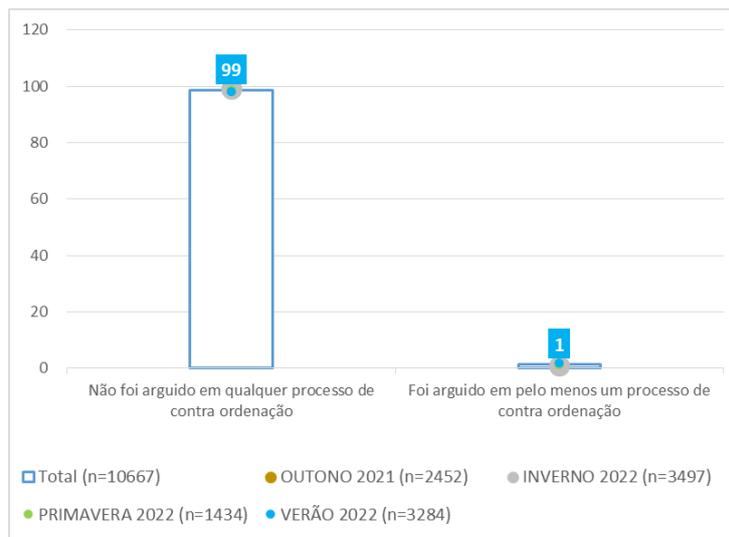
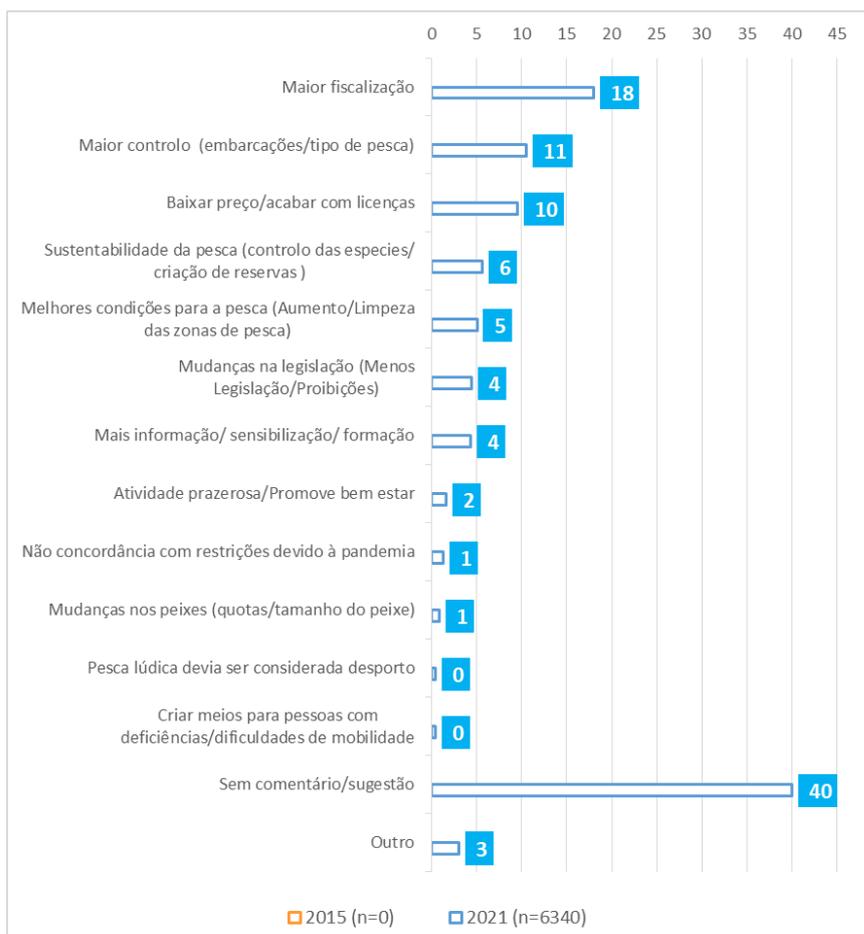


Figura 151 — Situação ocorrida nos últimos 3 meses (%) (P57b.Inquérito trimestral a titulares de licença)



40% dos pescadores lúdicos não indicou comentários ou sugestões. Entre os que indicaram, destacam-se os pedidos de maior fiscalização e maior controlo, bem como baixar o preço/ acabar com as licenças (Figura 152).

Figura 152 – Comentários/sugestões (%) (P35.Inquérito Global)



AVALIAÇÃO DA INTENSIDADE MÉDIA DE PESCADORES E DO RENDIMENTO

MÉDIO DA PESCA LÚDICA

Fazer uma avaliação da intensidade média de pescadores não é fácil. Os levantamentos aéreos efetuados por Veiga (2013) são a forma mais simples de se poder estimar o número de pescadores por quilómetro de costa por dia, porque permitem cobrir uma grande área de terreno e contabilizar todos os pescadores presentes nessa área. Contudo, nem sempre é possível realizar esses levantamentos.

Assim sendo, outro método que pode ser utilizado para estimar o esforço de pesca é a contagem do número de pescadores em determinada zona. Estas contagens são assumidas como sendo representativas do esforço de pesca efetivo, durante um intervalo de tempo (Pierce & Bindman, 1994).

Deste modo, para o presente estudo, durante a realização dos inquéritos foram contabilizados todos os pescadores lúdicos presentes em cada local, para que fosse possível fazer uma

estimativa da intensidade de pescadores em cada uma das áreas de estudo. Para o cálculo deste indicador foram utilizados dados de três fontes distintas:

1. Dados geográficos da extensão de costa marítima em cada região de estudo.
2. Dados provenientes da DGRM sobre o número de licenças válidas por tipo de pesca e validade da licença por estação.
3. Dados da inquirição (online) aos pescadores com licença válida em cada estação, nomeadamente:
 - a. Incidência de pescadores nas regiões em estudo por estação e por modalidade de pesca.
 - b. Número médio de eventos de pesca realizados em cada região por estação e por modalidade de pesca.

Assim, a intensidade média de pescadores por quilómetro de costa na zona “z” na modalidade de pesca “m” e na estação do ano “e” será expressa pela seguinte fórmula:

$$IMP_{zme} = \frac{TL * FP_{zme} * EP_{zme}}{90 * KCz}$$

Onde TL designa o total de licenças válidas na zona “z” e estação “e”.

KC designa o número de quilómetros de costa da zona “z”.

FP designa incidência de pescadores e EP o número médio de eventos de pesca realizados pelos pescadores na zona “z” modalidade de pesca “m” na estação “e”.

Quantificação das capturas

De acordo com os resultados da quantificação, em Portugal, a intensidade média de pescadores por km de costa por dia é de 20 pescadores.

Figura 153 – Intensidade média de pescadores por quilómetro de costa por região e modalidade de pesca.

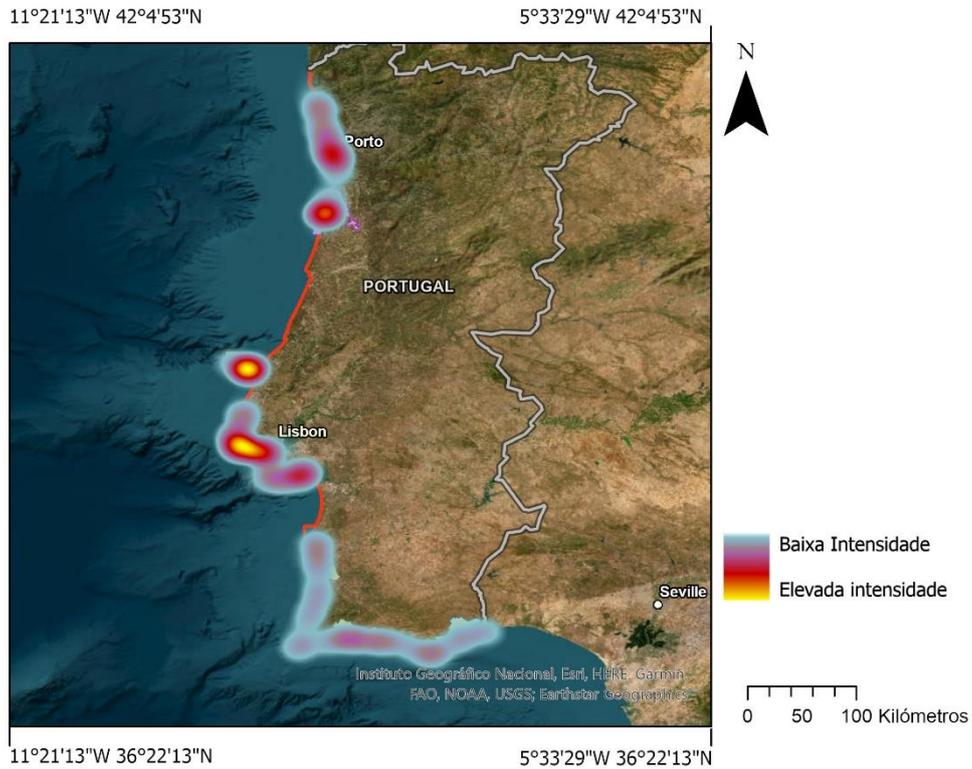
INTENSIDADE MÉDIA DE PESCADORES POR KM DE COSTA	Apeada	Embarcada	Submarina	Total
Parque Natural Litoral Norte	10,6	1,1	0,3	12,0
Parque Natural da Ria de Aveiro	12,5	0,8	0,1	13,4
Reserva Natural das Berlengas	1,9	5,0	0,0	6,9
Parque Natural Sintra-Cascais	15,9	1,6	1,1	18,6
Parque Natural da Arrábida	11,4	7,1	0,2	18,7
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	5,9	1,1	0,4	7,4
Ria Formosa	5,0	1,1	0,1	6,2
Grande Porto	10,7	0,8	0,8	12,2
Grande Lisboa	5,8	0,7	0,3	6,7
Peniche	14,6	6,1	1,7	22,4
Barlavento Algarvio	3,3	0,5	0,4	4,1
Sotavento Algarvio	2,0	0,2	0,0	2,2
Total	8,3	2,2	0,4	10,9

As zonas de Peniche e dos Parques Naturais da Arrábida e Sintra-Cascais são as zonas onde existem em média mais pescadores por quilómetro de costa (22 e 19 pescadores respetivamente), por outro lado a zona do Sotavento Algarvio é das zonas que apresenta menor capilaridade, sendo avistados em média 2 pescadores por quilómetro de costa.

A georreferenciação das respostas, permite visualizar a intensidade média em mapa, conforme se apresenta na Figura 154. Pela observação do gráfico são possíveis de identificar cinco zonas de elevada intensidade de concentração de pescadores:

- a norte: o Parque Natural da Ria de Aveiro e o Grande Porto.
- no centro: Peniche, Parque Natural Sintra-Cascais e, com menor intensidade, o Parque Natural da Arrábida. Este, por via do maior número de pescadores de pesca embarcada, acaba por ter uma maior dispersão geográfica dos pescadores.

Figura 154- Mapa de intensidade de pescadores



Quanto ao rendimento médio da pesca lúdica, para se ter uma estimativa foram calculadas as taxas de captura CPUE (capturas por unidade de esforço).

As taxas de captura foram calculadas em número de peixes (a)

$$a) \text{ CPUE} = \frac{\text{Número de indivíduos capturados}}{\text{Total de horas de pesca}}$$

Em baixo apresentamos as estimativas de CPUE por espécie ao nível das regiões em estudo:

Figura 155 – Capturas por unidade de esforço por espécie e zona.

CPUE (em unidades de peixe capturado)	Bivalves	Percebe	Robalo	Sargo	Dourada	Cefalopodes	Grandes Pelágicos	Outros
Parque Natural Litoral Norte	6,53	0,01	0,56	0,72	0,62	1,40	0,13	0,96
Parque Natural da Ria de Aveiro	3,67	1,16	0,70	0,89	0,62	0,76	0,03	0,80
Reserva Natural das Berlengas	0,00	0,00	0,34	1,02	0,39	1,04	0,00	2,27
Parque Natural Sintra-Cascais	8,08	6,79	0,60	0,72	0,78	0,72	0,17	1,53
Parque Natural da Arrábida	6,96	1,21	0,81	0,83	0,60	1,12	0,20	1,21
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	7,09	8,13	0,52	0,96	0,52	1,42	0,03	1,15
Ria Formosa	3,90	2,50	0,72	1,20	0,82	0,99	0,09	1,16
Grande Porto	2,12	7,84	0,72	0,89	1,00	1,23	0,06	1,31
Grande Lisboa	9,89	6,58	0,57	0,88	0,50	0,85	0,23	1,04
Peniche	1,56	3,24	0,54	0,88	0,63	1,00	0,00	2,27
Barlavento Algarvio	4,19	4,73	0,54	0,79	0,62	1,19	0,15	1,16
Sotavento Algarvio	1,93	0,09	0,49	0,97	0,72	1,09	0,03	1,29

A região do Grande Porto é a que apresenta o CPUE mais elevado à Dourada (1 unidade por hora), já o Sargo é mais facilmente capturado na Ria Formosa (1,2 unidades por hora), é no Parque Natural da Arrábida onde a taxa de esforço para capturar o Robalo é menor (0,8 unidades por hora).

8. IMPACTO ECONÓMICO E SOCIAL

Impacto económico

Como expectável, a pesquisa qualitativa permite avançar com a hipótese dos comportamentos de compra e gastos estarem correlacionados com o envolvimento com a prática.

Estruturalmente, os comportamentos de compra variam em função da quantidade de equipamentos possuídos e das preferências de marcas, sendo estas estratificadas em função do respetivo perfil qualitativo.

Esta hipótese é suportada quer pelos praticantes propriamente ditos quer pelas lojas de artigos de pesca.

“Já fiz contas. Gasto em média €700/ano com tudo com as deslocações. Nem quero que a minha mulher saiba.”

“Eu tenho uma loja em casa. Olhe a última compra que fiz custou-me €400 e o carroto €350 contudo, contudo com iscas e tenho gasto para cima de €2000. Só em isco gasto para aí €40 cada vez que vou à pesca.”

“Temos de tudo. Depende, por exemplo um que compre aqui bastantes coisas, se calhar vale €5.000 e outro pode valer €500 ou €100. Tudo depende do bolso e do gosto que têm pela pesca.”

Na ótica das lojas de vendas de produtos para pesca, os gastos repartem-se entre acessórios e consumíveis.

“Faz um investimento, mas depois esse investimento não é repetido e rotineiro, depende do tipo de pesca. Se for com amostras, amostras boas valem €20, podem valer €5/cada uma, se não as perder, mas depois tem sempre que comprar uma cor nova, ou se perdeu uma, gasta sei lá, 40€, €50. Isto nos consumíveis, digamos assim. Quer começar a pescar para a praia, tem que comprar uma cana e carroto, pode gastar €100 como pode gastar €500, depende do tipo de material.”

Os pescadores lúdicos tendem a dispersar os locais e compra variando entre:

- Lojas físicas da especialidade, quando procuram soluções tecnicamente mais elaboradas e/ou possuem afinidade e relacionamento com os detentores decorrentes o hábito de frequência.
- Lojas em cadeia, particularmente para produtos mais básicos e/ou com maior importância do preço na decisão de compra.

- Lojas online, quando constatarem a oportunidade promocionais relevantes e/ou valorizam a conveniência de compra.
- Locais informais, particularmente para aquisição de isco e engodo de índole natural.

Os equipamentos possuídos mais referenciados pelos pescadores são sistematizados na Figura 156.

A compra de consumíveis implica deslocação frequente aos locais de compra, particularmente detonadas pela necessidade de comprar isco e engodo.

Os resultados qualitativos evidenciam potencial prevalência para utilização de isco e engodo natural, comprado nos canais formais (lojas especializadas) e informais (através da rede relacional), com utilização maioritária das espécies referenciadas na Figura 157.

Figura 156 – Principais equipamentos comprados pelos pescadores

- Cana de pesca
- Linha de mão
- Corripós
- Toneiras
- Camaroeiros
- Facas de mariscar
- Malhadas
- Ganchos
- Bicheiros
- Puxeiros
- Pás
- Enxadas de cabo curto
- Arrelhadas
- Espingarda submarina
- Arrelhadas
- Outros

Figura 157 – Espécies predominantes de isco natural

- Sardinha
- Lingueirão
- Camarão
- Ameijoa
- Caranguejo
- Casulo
- Ganso
- Polvo

A preferência pelas espécies de isco natural está dependente do grau do conhecimento do praticante, das características do pesqueiro e das espécies do peixe alvo do evento.

“Só compro caranguejo dois cascos. Tem aroma tipo anis. O peixe fica completamente louco.”

“Minhocas, casulos, ralos, que são uns bichinhos que são apanhados aqui são bastante vendidos. Caranguejos, as sardinhas também, mas como não se pesca à boia, isso é zonas de pedra lata, é uma disciplina de pesca que nesta zona se faz pouco não temos condições naturais para isso.”

A utilização de isco artificial tende a ser restringido pelo custo e pelo impacto ambiental que provoca.

“É caro, uma amostra pode custar €20 ou €40. Quando perdemos é uma chatice.”

“Quando partem ficam no ambiente. Aquilo é só plástico e silicone.”

Os pescadores revelam conhecimento objetivo dos gastos com a atividade, estando convictos de que se trata de uma atividade lúdica tendencialmente onerosa. Todavia os benefícios imateriais atrás referenciados contribuem para ultrapassar os inconvenientes dos custos.

É consensual a ideia de que os pescadores são sensíveis à inovação de materiais, procurando aceder às melhores soluções possíveis em função da respetiva disponibilidade monetária,

“Tenho canas de €1600. Não é por capricho. É porque quer ter o melhor. Quando vemos que o equipamento não nos acompanha queremos sempre mais.”

“Sim, quer dizer produtos novos há sempre. Dentro do mesmo tipo de produtos não é, há sempre novidades, as pessoas querem sempre novidades, não há volta a dar.”

“Depois toda a gente quer comprar a melhor coisa, saber o que é melhor, o que funciona bem. Aqui na nossa zona a gente nota que há dificuldade, querem uma coisa melhor mais cara, mas não têm hipótese. Porque aqui na nossa área não é uma área de rendimento muito elevado.”

De acordo com a experiência dos pescadores existem 5 grandes categorias de gastos potencialmente associados à prática de pesca lúdica: Compra ou aluguer de equipamentos, acessórios e consumíveis; deslocações; contratação de serviços; obrigações legais e outros gastos complementares, os quais são pormenorizados em capítulo posterior do presente relatório.

A compra de equipamentos está relacionada com a aquisição dos bens necessários para concretizar cada evento de pesca, sendo suscetível de decompor em quatro categorias: Utensílios de captura, calçado e vestuário, material de transporte de arrumação e conservação e acessórios.

O aluguer de equipamentos ocorre sobretudo nos casos da pesca embarcada, o qual tende a ser efetuado em grupo com equivalente repartição de custos.

O gasto com deslocações é particularmente relevante nos eventos de pesca realizados fora da área de residência, sendo materializado em gastos com transportes.

Os gastos com a contratação de serviços são preponderantes nos casos em que existe participação em ações de formação, provas desportivas, eventos ou pagamento de quotas por adesão a clubes e ou associações.

Os gastos com obrigações legais estão associadas ao custo das licenças e, nos casos de detentores de embarcações, aos custos com impostos de circulação e inspeção barcos.

Os outros gastos complementares estão associados a despesas conexas, como sejam restauração, alojamento.

Considerando o horizonte anual de despesas e receitas com a pesca lúdica, o impacto económico global dos pescadores será estimado para dois cenários. O primeiro cenário traduzirá apenas o impacto económico nas zonas de pesca, o segundo cenário, mais holístico, refletirá o impacto económico a nível global. De seguida iremos apresentar a fórmula de cálculo do gasto anual de um pescador com a atividade de pesca lúdica.

Seja,

$E_i = N^{\circ}$ de eventos de pesca realizados anualmente pelo pescador i

$A_{i,j} =$ Aquisição do item j pelo pescador i ($0=$ Não adquirido; $1=$ Adquirido)

$G_{i,j} =$ Gasto do pescador i com item j (em euros)

$C_{i,j} = N^{\circ}$ de compras do item j realizadas anualmente pelo pescador i

$$C_{i,j} = \begin{cases} 0, & \text{se periodicidade do item for "1 vez"} \\ 1, & \text{se periodicidade do item for "Anual"} \\ E_i, & \text{se periodicidade do item for "1 evento de pesca"} \end{cases}$$

$n =$ Total de itens de pesca

$GA_i =$ Gasto anual do pescador i (em euros)

$$GA_i = \sum_{j=1}^n C_{i,j} * G_{i,j} * A_{i,j}$$

Após o cálculo dos gastos anuais de cada pescador, serão apuradas estimativas para o gasto médio anual generalizado de um pescador mediante a intensidade (definida pelo número de eventos de pesca: baixa, média, elevada) e tipo de pesca que pratica (apeada, embarcada, submarina). Estas estimativas serão utilizadas posteriormente para calcular o impacto económico global, aplicando as respetivas incidências de cada uma das tipologias de pesca a nível nacional.

Seja,

$T_{i,j} = N^{\circ}$ de pescadores que praticam pesca lúdica com intensidade i do tipo j

$R_{i,j} =$ Receita com a pesca lúdica para pescadores com intensidade i do tipo j

Existirão 6 estimativas padrão para o gasto anual dos pescadores conforme indicado na Figura 158

Figura 158 – Estimativa dos gastos anuais para cada tipologia de pescador

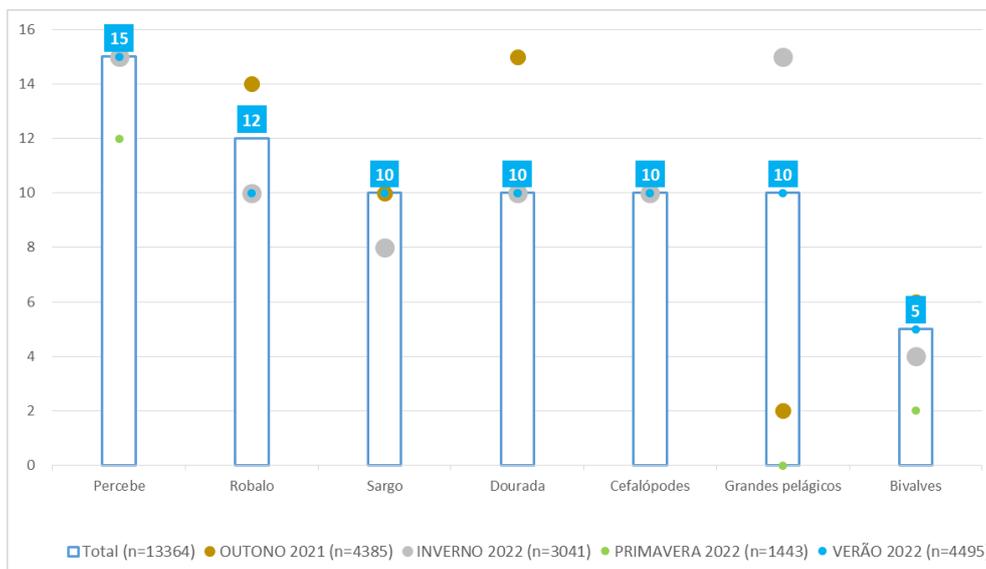
		Tipo de pesca (j)		
		1 - Apeada	2 - Embarcada	3 - Submarina
Intensidade (i)	1 - Baixa	$\overline{GA}_{1,1} * T_{1,1}$	$\overline{GA}_{1,2} * T_{1,2}$	$\overline{GA}_{1,3} * T_{1,3}$
	2 - Média	$\overline{GA}_{2,1} * T_{2,1}$	$\overline{GA}_{2,2} * T_{2,2}$	$\overline{GA}_{2,3} * T_{2,3}$
	3 - Elevada	$\overline{GA}_{3,1} * T_{3,1}$	$\overline{GA}_{3,2} * T_{3,2}$	$\overline{GA}_{3,3} * T_{3,3}$

Traduziremos o impacto económico global, com inclusão da receita teórica do pescador, através da fórmula:

$$IEG = \left(\sum_{i=1}^3 \sum_{j=1}^3 \overline{GA}_{i,j} * T_{i,j} \right) - \left(\sum_{i=1}^3 \sum_{j=1}^3 \overline{R}_{i,j} \right)$$

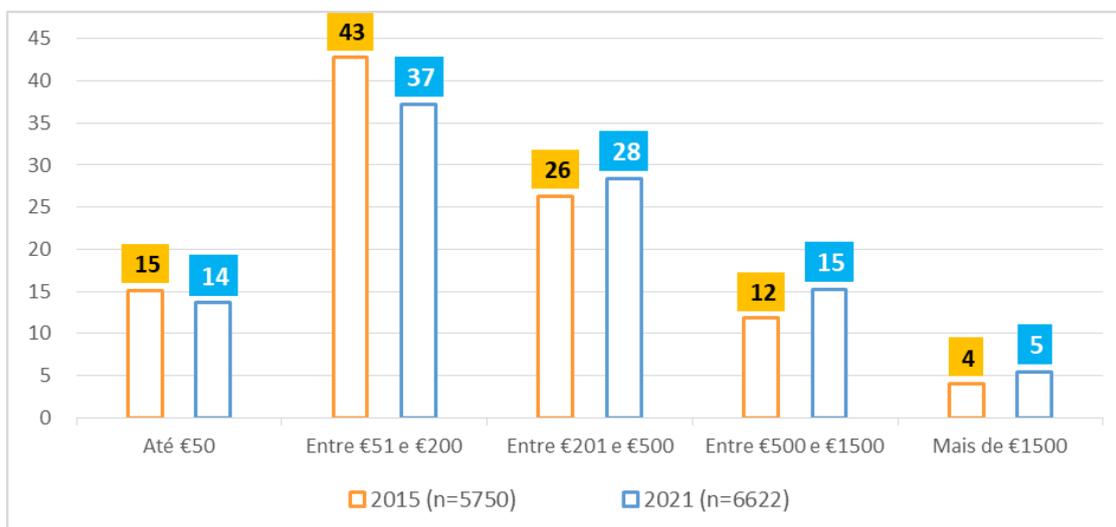
Quanto ao preço de mercado de cada exemplar capturado pelos pescadores lúdicos nacionais no último trimestre, os percebes destacam-se como a espécie mais cara (15€), seguindo-se o robalo com o valor de 12€. O sargo, a dourada, os cefalópodes e os grandes pelágicos têm o mesmo custo de 10€, sendo os bivalves a espécie mais barata (5€). Relativamente às flutuações de preço durante as estações, o valor dos percebes diminui na estação da primavera e aumenta no verão e no inverno. Já o robalo e a dourada aumentam substancialmente o valor no outono, diminuindo no inverno e no verão. O preço dos grandes pelágicos também sofre alterações, diminuindo o seu valor na primavera e no outono, aumentando no inverno. (Figura 159).

Figura 159 – Preço médio de mercado dos exemplares capturados de cada espécie (P28.Inquérito trimestral a titulares de licença)



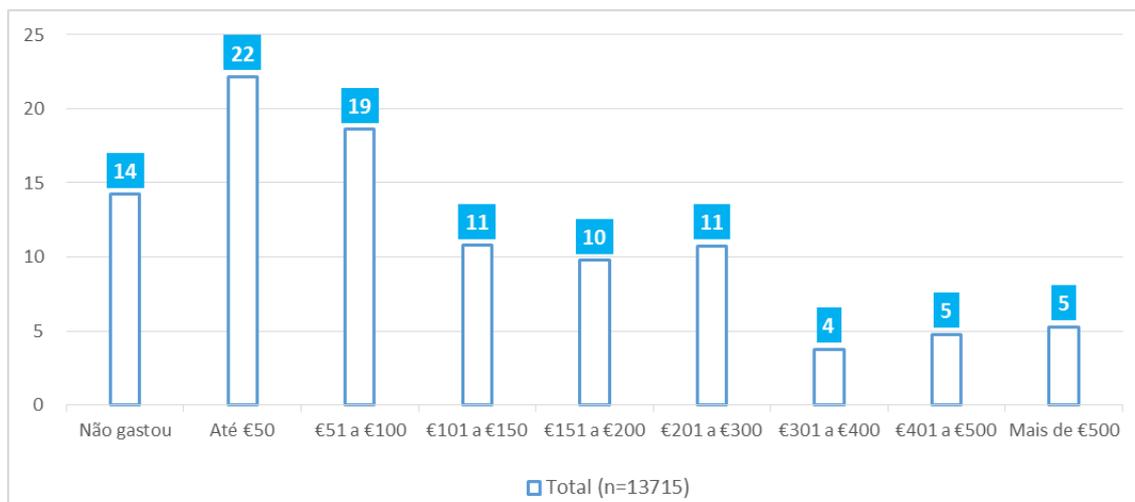
O impacto económico e social da pesca lúdica tem várias dimensões. No que diz respeito aos gastos, 51% dos pescadores lúdicos afirma gastar, por ano, até €200 na atividade de pesca (incluindo materiais, iscos, deslocação e licenças), sendo esta percentagem inferior à registada em 2015 (58%). 28% dos pescadores indicou gastar entre €200 a €500 (Figura 160).

Figura 160 – Montante gasto na atividade de pesca em cada ano (%) (Material, iscos, deslocações e licenças) (P23.Inquérito Global)



Em relação ao montante gasto pelos pescadores nos últimos 3 meses, mais de metade (52%) gastou até 150 euros, sendo que 14% não teve qualquer gasto com a atividade (Figura 161).

Figura 161 – Montante gasto na atividade de pesca nos últimos 3 meses (P19. Inquérito Trimestral a titulares de licença)



As despesas efetuadas pelos pescadores no último trimestre são de diferentes naturezas. Relativamente às despesas de deslocações, elas concentram-se essencialmente entre combustíveis/electricidade para o veículo de transporte terrestre (52%) ou portagens (24%) (Figura 162), com um gasto médio de €20 e 8€, respetivamente (Figura 154). Na aquisição de consumíveis (Figura 152), elas são realizadas na compra de amostras naturais (34%) e engodos e pastas (30%), com um gasto médio de €13 e €12 respetivamente (Figura 155). Nas despesas não relacionadas diretamente com a atividade (Figura 153), elas incidem essencialmente nas compras no comércio local (52%) e restauração local (38%), com um gasto médio de €15 e €20, respetivamente (Figura 156).

Figura 162 – Despesas de deslocações (%) (P29A. Inquérito trimestral a titulares de licença)

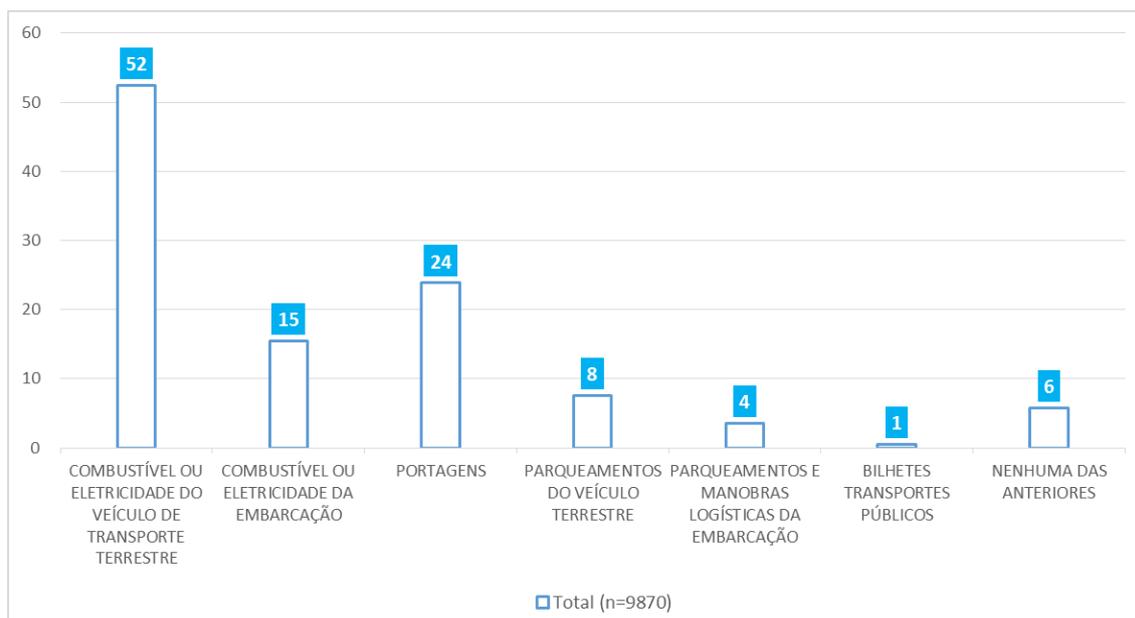


Figura 163 – Aquisição de consumíveis (%) (P29B.Inquérito trimestral a titulares de licença)

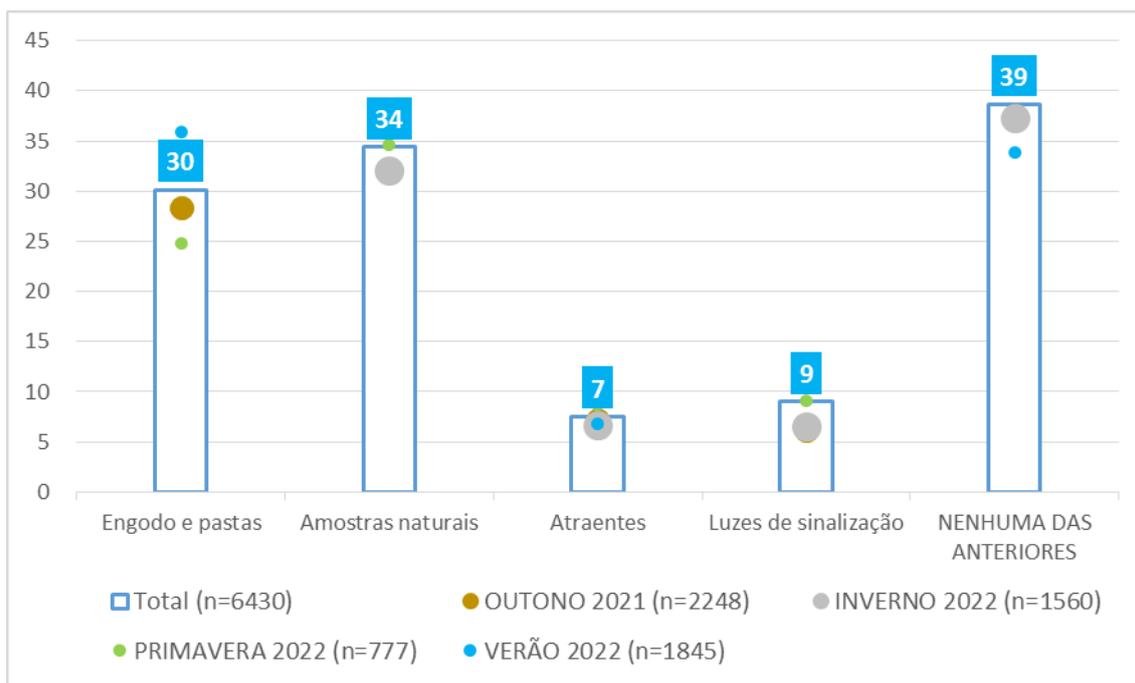


Figura 164 – Gastos em produtos ou serviços não relacionados com a Pesca Lúdica efetuados na área da zona de pesca (%) (P29C.Inquérito trimestral a titulares de licença)

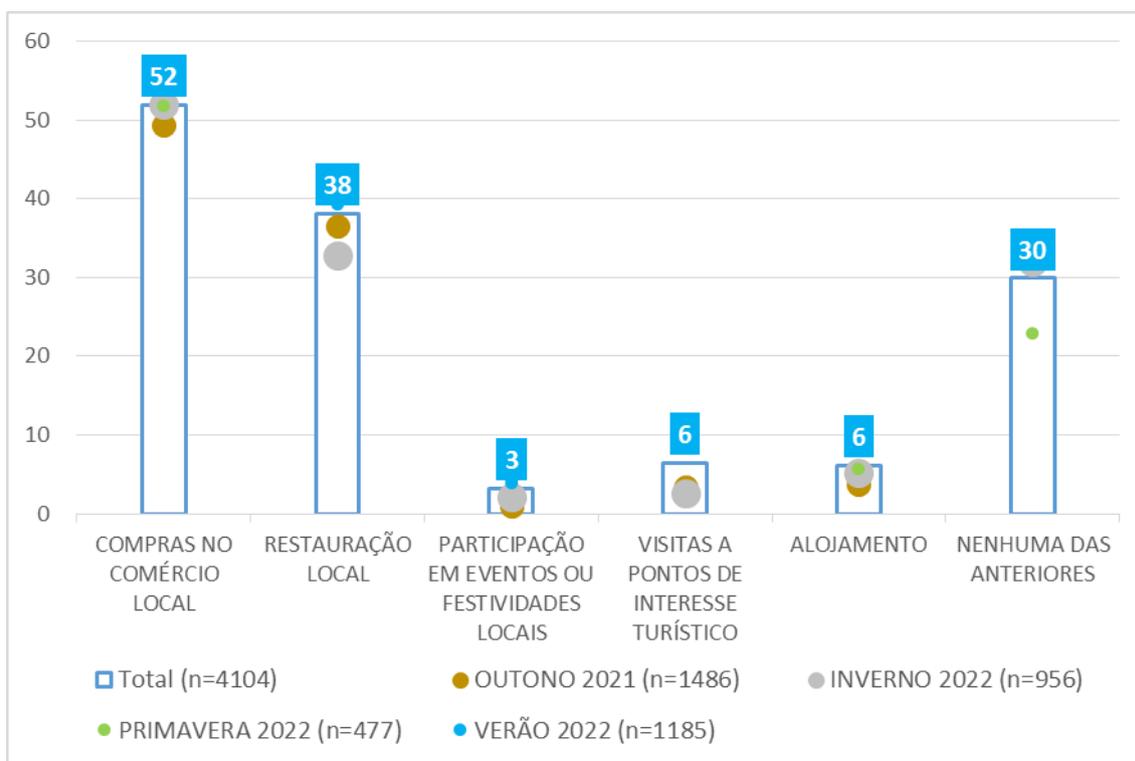


Figura 165 – Gasto da última vez que pescou em despesas de deslocações (mediana) (€) (P31A. Inquérito trimestral a titulares de licença)

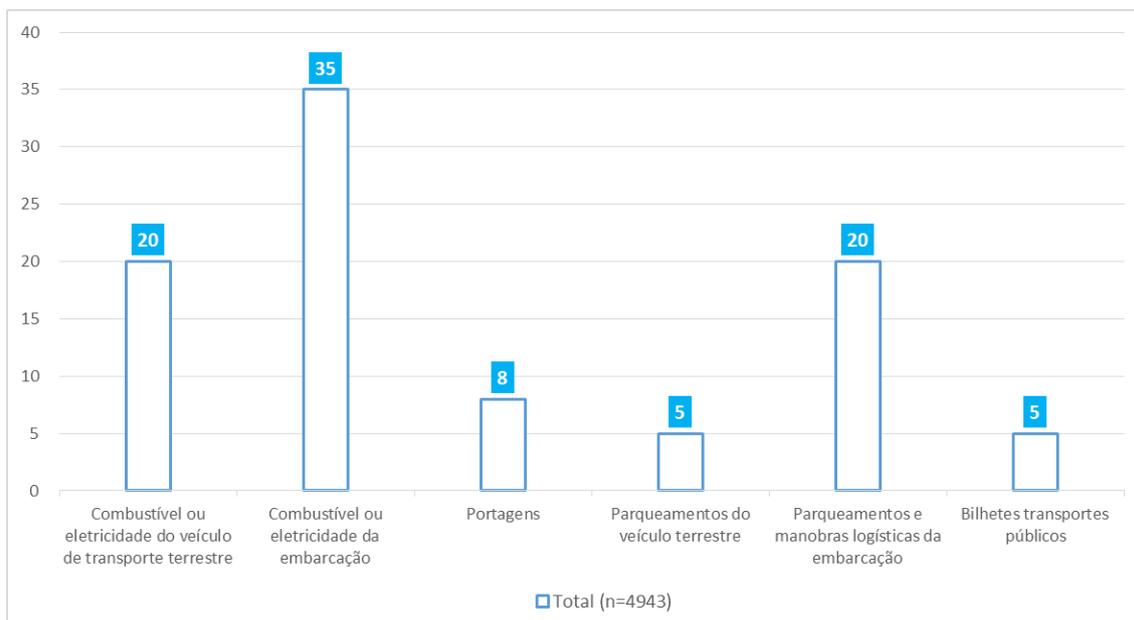


Figura 166 – Gasto da última vez que pescou em aquisição de consumíveis (mediana) (€) (P31B. Inquérito trimestral a titulares de licença)

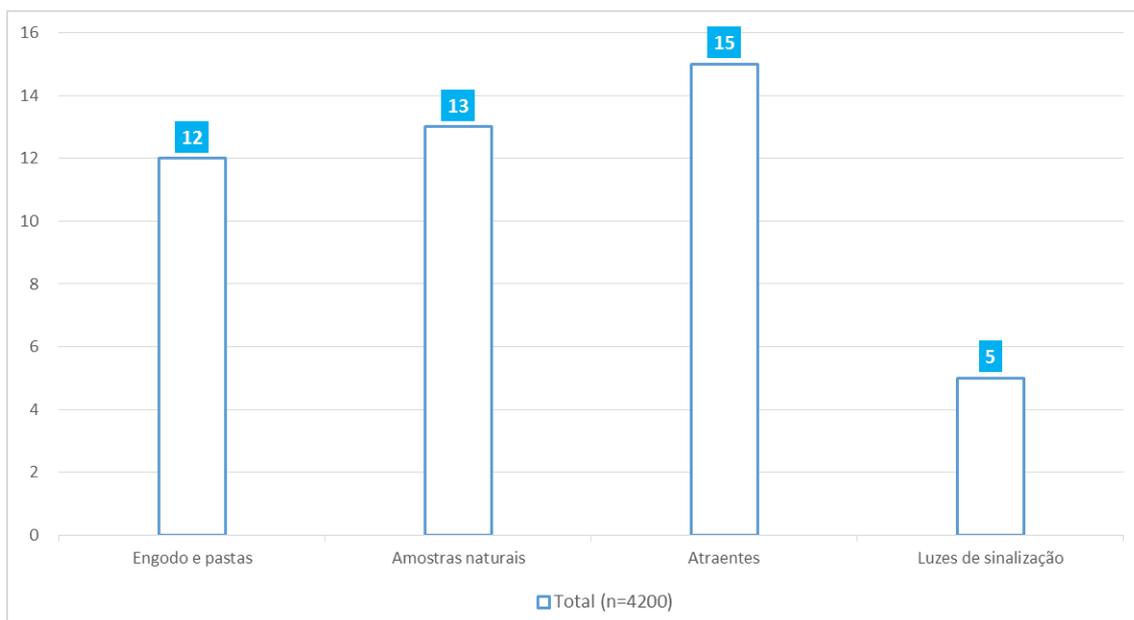
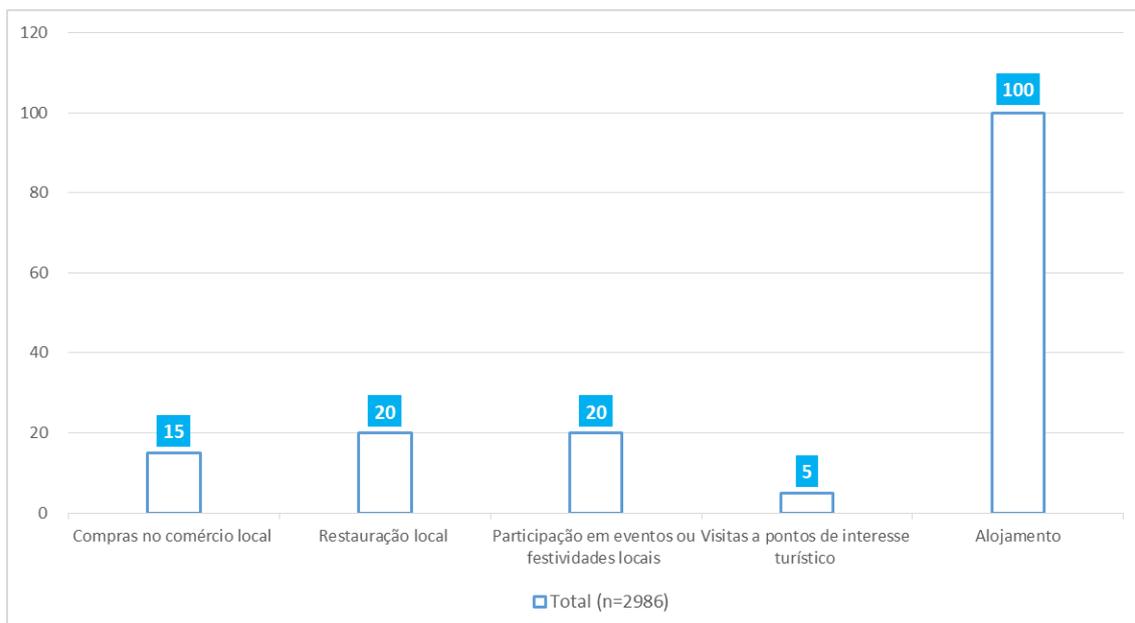


Figura 167 – Gasto da última vez que pescou em produtos ou serviços não relacionados com a Pesca Lúdica efetuados na área da zona de pesca (mediana) (€) (P31C.Inquérito trimestral a titulares de licença)



No que diz respeito à aquisição ou aluguer de equipamentos nos últimos 3 meses, os pescadores referem ter realizado despesas em anzóis (49%), fios (39%), chumbadas (39%) e destorcedores (29%) (Figura 168). No que diz respeito à contratação de serviços, a esmagadora maioria não realizou despesas nesta área (91%) (Figura 169). Por seu lado, a quase totalidade dos pescadores realizou gastos na aquisição de licenças de pesca (84%) (Figura 170).

Figura 168 – Quais das seguintes despesas realizou nos últimos 3 meses (equipamentos)? (€) (P32a.Inquérito trimestral a titulares de licença)

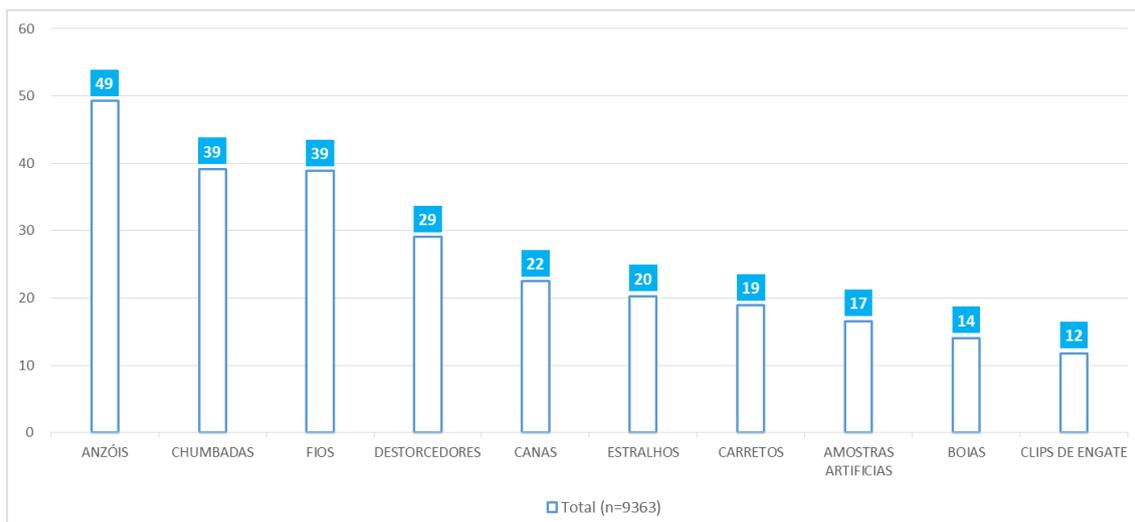


Figura 169 – Quais das seguintes despesas realizou nos últimos 3 meses (cursos e eventos) (€) (P32b.Inquérito trimestral a titulares de licença)



Figura 170 – Quais das seguintes despesas realizou nos últimos 3 meses (licenças e impostos)? (€) (P32c.Inquérito trimestral a titulares de licença)

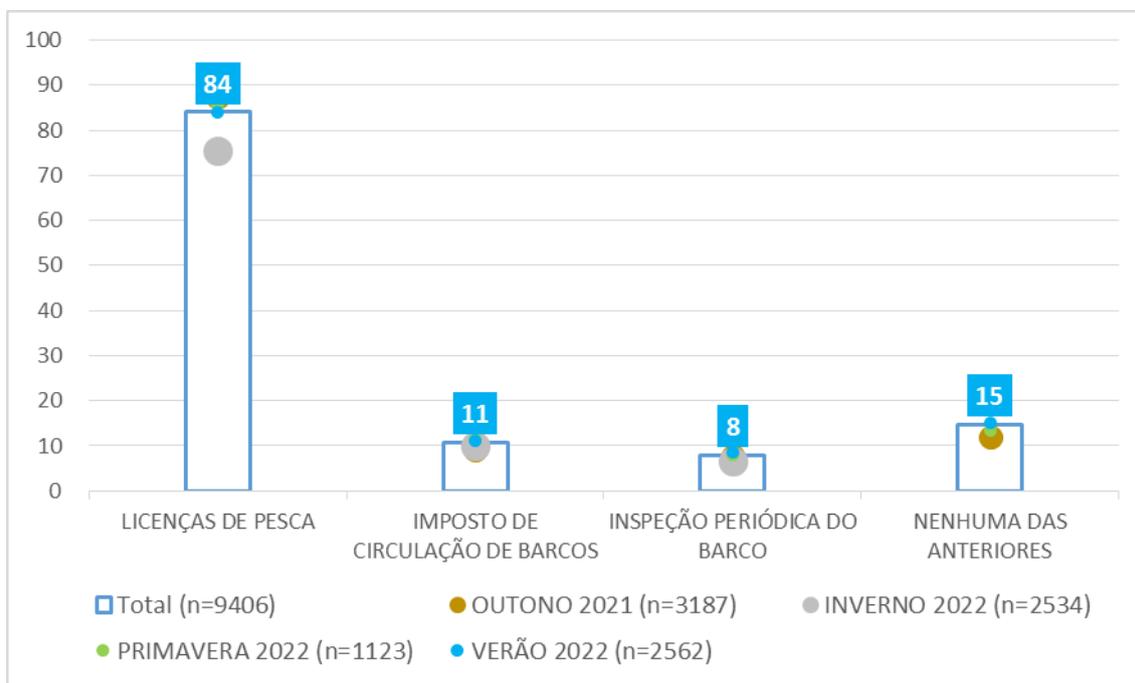


Figura 171 – Taxa de compra (%) e gastos nos últimos 3 meses em equipamentos (€, mediana) (P34.Inquérito trimestral a titulares de licença)

DESPESAS	TOTAL	
	TAXA DE COMPRA (%)	VALOR GASTO (€/MEDIANA)
Alicates	6,1	7
Amortecedores	0,9	20
Amostras artificiais	16,6	30
Anzóis	49,3	10
Argolas	2,7	10
Armas de mergulho	1,0	100
Balanças digitais	2,0	15
Balas	1,0	15
Baldes	5,1	8
Barbatanas	1,8	20
Boias	14,0	10
Boias de sinalização	2,4	20
Botas	5,3	35
Cabeçotes	3,6	20
Caixas de arrumação	8,9	10
Camaroeiros	4,7	25
Canas	22,5	180
Capuzes	1,3	1
Carretos	18,9	125
Chumbadas	39,1	10
Cintos de lastro	0,7	5
Clips de engate	11,8	5
Coletes	4,7	60

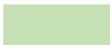
 **Top 3**

Figura 172 – Taxa de compra (%) e gastos nos últimos 3 meses em equipamentos (€, mediana) (P34.Inquérito trimestral a titulares de licença)

DESPESAS	TOTAL	
	TAXA DE COMPRA (%)	VALOR GASTO (€/MEDIANA)
Coletes equilibradores	0,9	35
Compressores	0,3	4
Computadores de mergulho	0,4	80
Consolas de mergulho	0,3	3
Destorcedores	29,0	5
Estojos	4,3	10
Estralhos	20,2	10
Fatos	2,5	120
Fios	38,9	25
GPS	1,1	400
Guizos	2,7	2
Lanternas	7,7	15
Luvas	4,2	13
Mascaras de mergulho	1,5	25
Mochilas	5,5	30
Mosquetões	3,3	8
Oxigenadores	1,4	25
Plotter	0,3	49
Radio VHF	0,4	150
Reguladores de mergulho	0,4	8
Sacos de transporte	5,4	20
Sleeves	1,3	5
Sonda	2,1	500
Tesouras	6,7	6
Viveiros	0,8	20

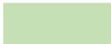
 **Top 3**

Figura 173 – Taxa de compra (%) e gastos nos últimos 3 meses em serviços (€, mediana) (P34. Inquérito trimestral a titulares de licença)

DESPESAS	TOTAL	
	TAXA DE COMPRA (%)	VALOR GASTO (€/MEDIANA)
Coletes equilibradores	0,9	35
Compressores	0,3	4
Computadores de mergulho	0,4	80
Consolas de mergulho	0,3	3
Destorcedores	29,0	5
Estojos	4,3	10
Estralhos	20,2	10
Fatos	2,5	120
Fios	38,9	25
GPS	1,1	400
Guizos	2,7	2
Lanternas	7,7	15
Luvas	4,2	13
Mascaras de mergulho	1,5	25
Mochilas	5,5	30
Mosquetões	3,3	8
Oxigenadores	1,4	25
Plotter	0,3	49
Radio VHF	0,4	150
Reguladores de mergulho	0,4	8
Sacos de transporte	5,4	20
Sleeves	1,3	5
Sonda	2,1	500
Tesouras	6,7	6
Viveiros	0,8	20

 **Top 3**

De acordo com os dados da quantificação, a estimativa do gasto com a pesca lúdica marítima é de cerca de 75 milhões de euros, donde 94,7% provém de gastos diretos com a pesca e os restantes relacionados com gastos indiretos ou conexos à atividade de pesca lúdica tais como, compras no comércio local, restauração local, participação em eventos ou festividades locais, visitas a pontos de interesse turístico e alojamento nas zonas.

Figura 174 – Gastos com a pesca lúdica por modalidade de pesca e tipologia do gasto

TIPOLOGIA DE GASTOS	Gastos Diretos (€)	Gastos Indiretos (€)	Gastos Totais (€)
Apeada	57.058.515	3.244.675	60.303.191
Embarcada	12.626.012	678.648	13.304.660
Submarina	1.341.263	29.491	1.370.753
TOTAL	71.025.789	3.952.814	74.978.604

Figura 175 – Gastos com a pesca lúdica por dimensão e modalidade de pesca

GASTO POR DIMENSÃO(€)	Equipamentos	Consumíveis	Serviços	Impostos e Licenças	Deslocações e alojamento	P&S não relacionados
Apeada	4.224.229	22.240.102	1.074.595	344.468	29.175.120	3.244.675
Embarcada	1.192.630	524.862	392.577	289.101	10.226.841	678.648
Submarina	348.942	0	166.743	112.621	712.956	29.491
TOTAL	5.765.801	22.764.964	1.633.915	746.190	40.114.918	3.952.814

Por outro lado, a receita teórica com os episódios de pesca gerou cerca de 104 milhões de euros pelo que, esta atividade gera globalmente um impacto económico positivo para os pescadores. A modalidade de pesca embarcada é a que mais contribui para o saldo geral positivo seguida da apeada.

Figura 176 – Impacto económico da pesca lúdica por modalidade de pesca

IMPACTO ECONÓMICO	Receitas (€)	Gastos (€)	Impacto Económico (€)
Apeada	61.746.296	60.303.191	1.443.105
Embarcada	37.083.548	13.304.660	23.778.888
Submarina	5.317.003	1.370.753	3.946.249
TOTAL	104.146.846	74.978.604	29.168.243

Impacto social

Quando questionados acerca da finalidade que pretendem atingir com a pesca lúdica, 74% dos pescadores afirma que quer obter momentos de tranquilidade individual, 66% para estar em contacto com a Natureza e 65% para obter bem-estar pessoal (Figura 177). Estas finalidades pessoais refletem-se na elevada importância que os pescadores dão à atividade de pesca lúdica (69%, de 9 a 10) (Figura 178).

Figura 177 – Finalidades que pretende atingir com a pesca lúdica (%) (P24.Inquérito Global)

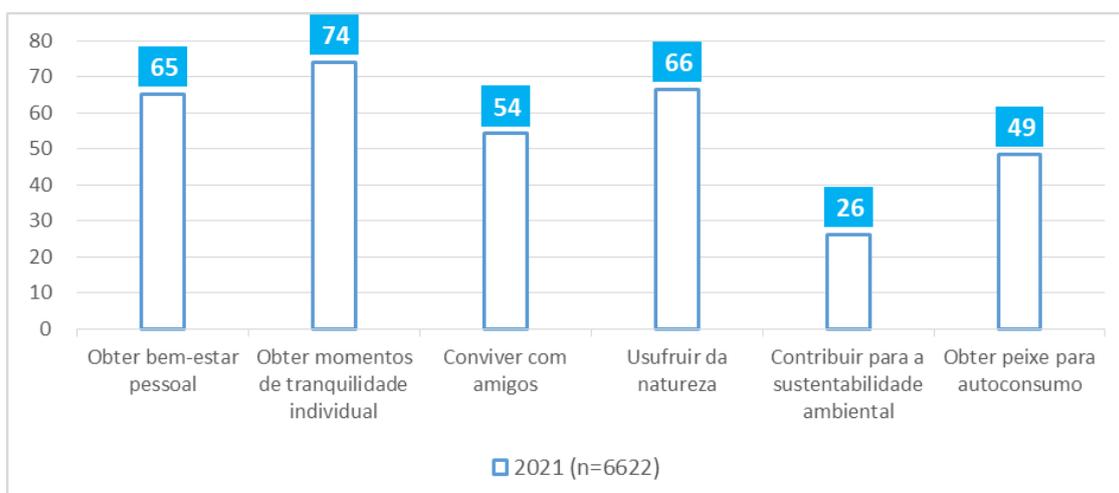
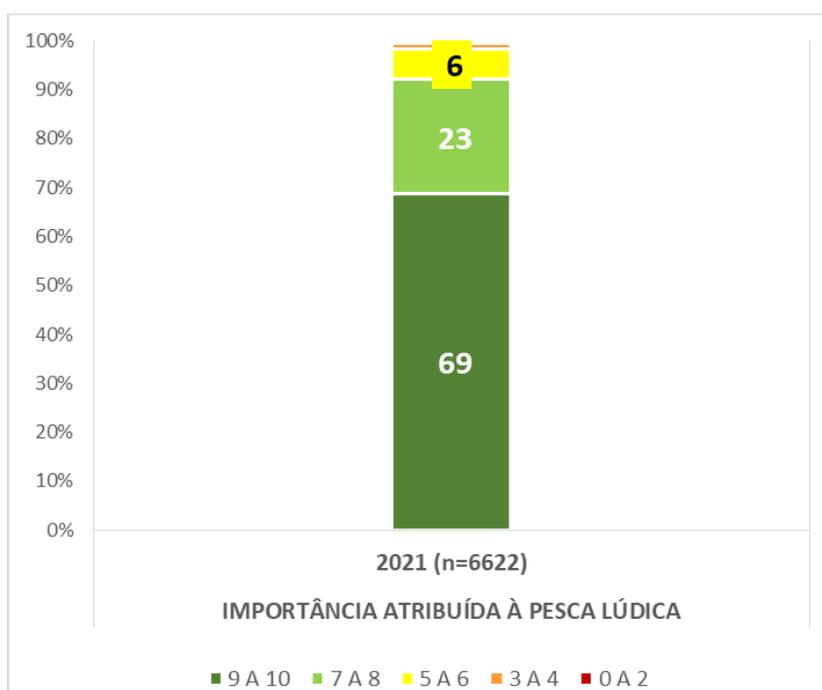


Figura 178 – (Grau de importância que atribui à pesca lúdica) (P25.Inquérito Global))



A maioria dos praticantes de pesca lúdica tem mais do que uma atividade de lazer (76%) (Figura 179), que podem variar entre conviver com família/amigos (54%), passear (51%) ou praticar uma atividade de desporto (49%) (Figura 180), sendo que para a maioria (60%), a pesca lúdica ocupa o 1º lugar de importância nas diferentes práticas de lazer que realiza (Figura 181).

Figura 179 – Número de atividades de lazer que pratica (%) (P26.Inquérito Global)

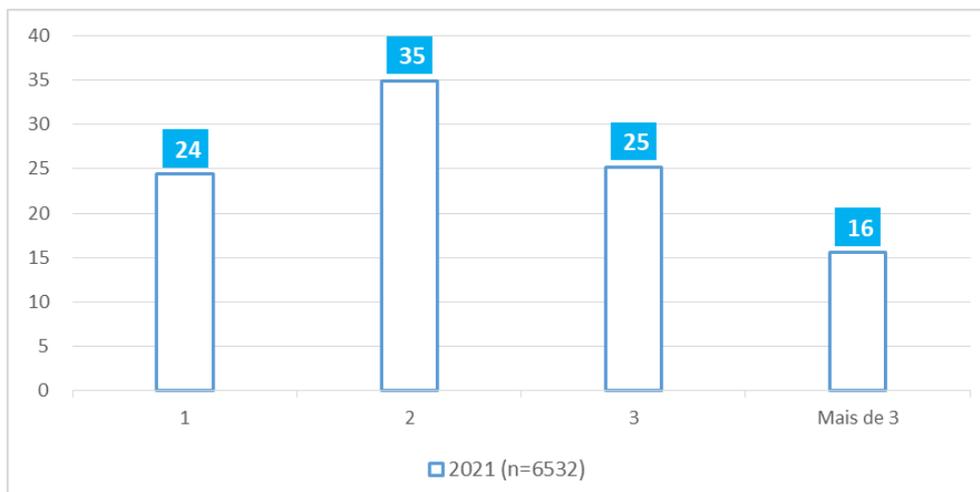


Figura 180 – Outras atividades de lazer que pratica (%) (P27.Inquérito Global)

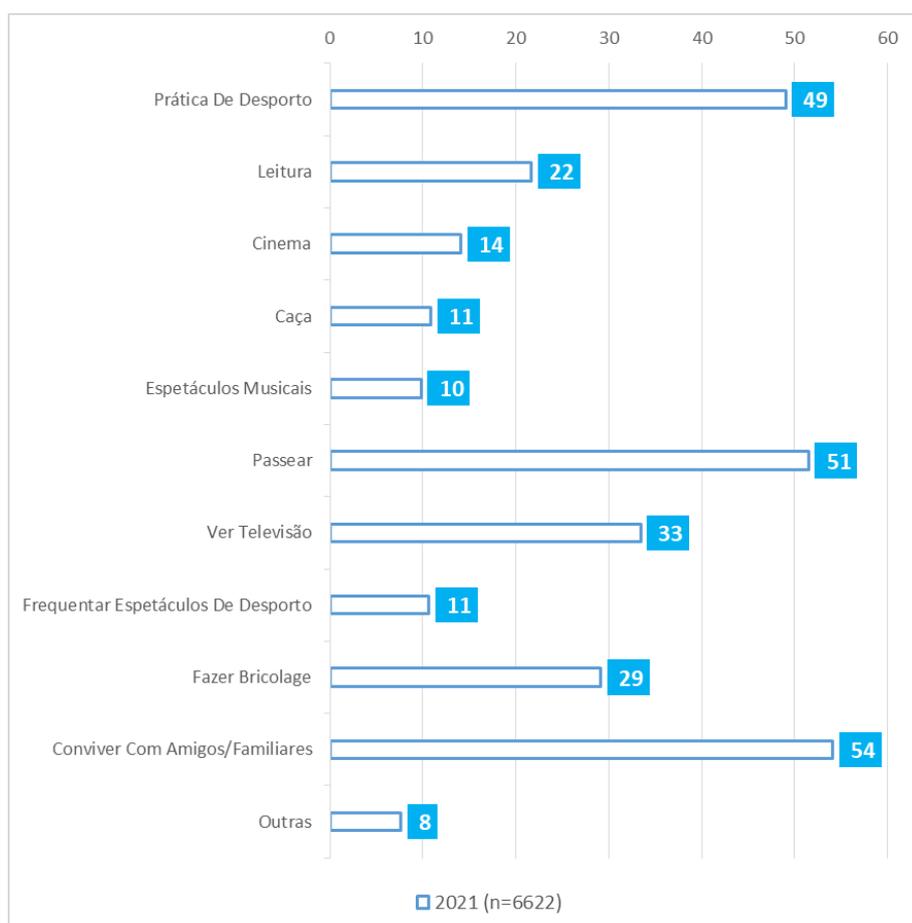
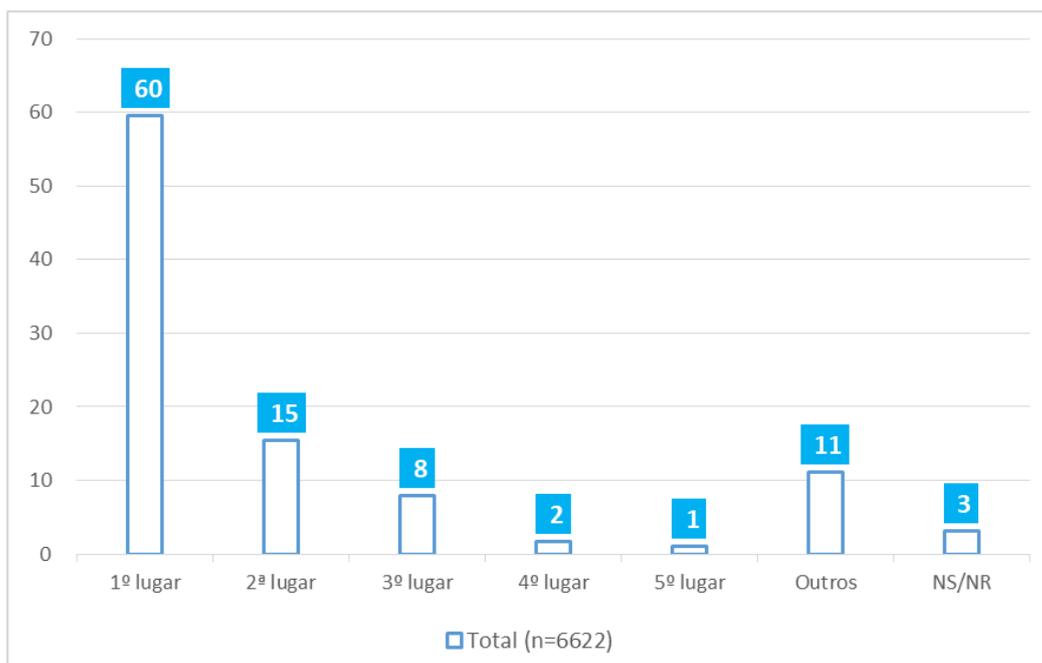


Figura 181 – Lugar que a pesca lúdica ocupa entre as atividades de lazer praticadas (%) (P28.Inquérito Global)



A análise das motivações (Figura 182, Figura 183 e Figura 184, importância de 9 a 10), para fazer pesca lúdica demonstra que ela é impulsionada pela necessidade de descontrair (80%), estar em contacto com a natureza (80%), estar em contacto com a água (63%) e realizar prática desportiva (51%). Já a projeção de uma imagem pessoal (8%), obter reconhecimento de terceiros (12%), conseguir superação pessoal (23%) ou ultrapassar objetivos e desafios (23%) não têm tanta importância enquanto fatores de motivação para realizar pesca lúdica.

Figura 182 – (Importância das motivações para fazer pesca lúdica (%)) (Escala de 0=Nenhuma importância a 10= Muita importância) (P30.Inquérito Global)

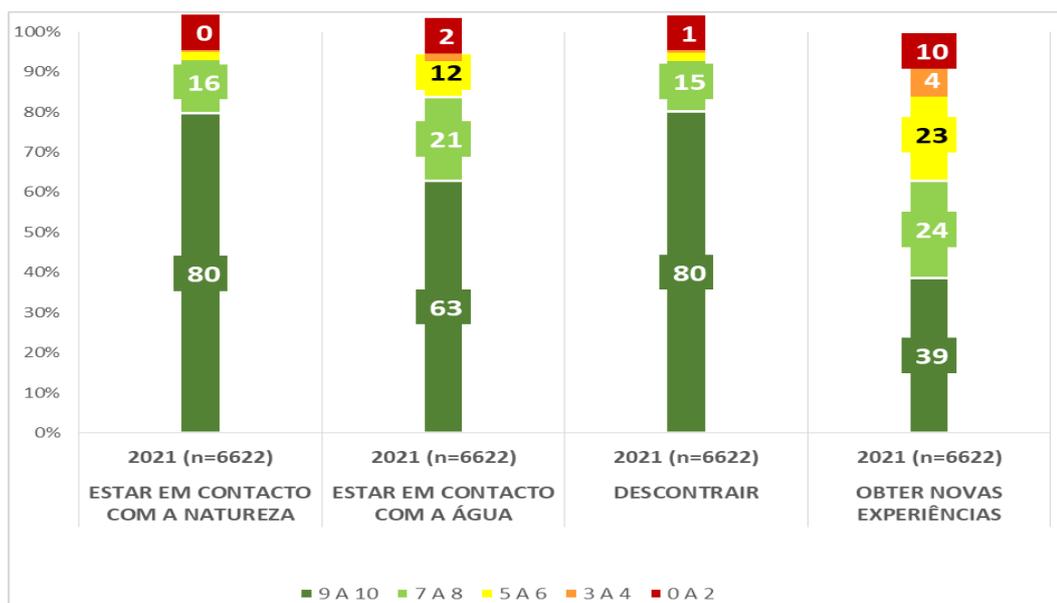


Figura 183 – (Importância das motivações para fazer pesca lúdica (%)) (Escala de 0= Nenhuma importância a 10= Muita importância) (P30.Inquérito Global))

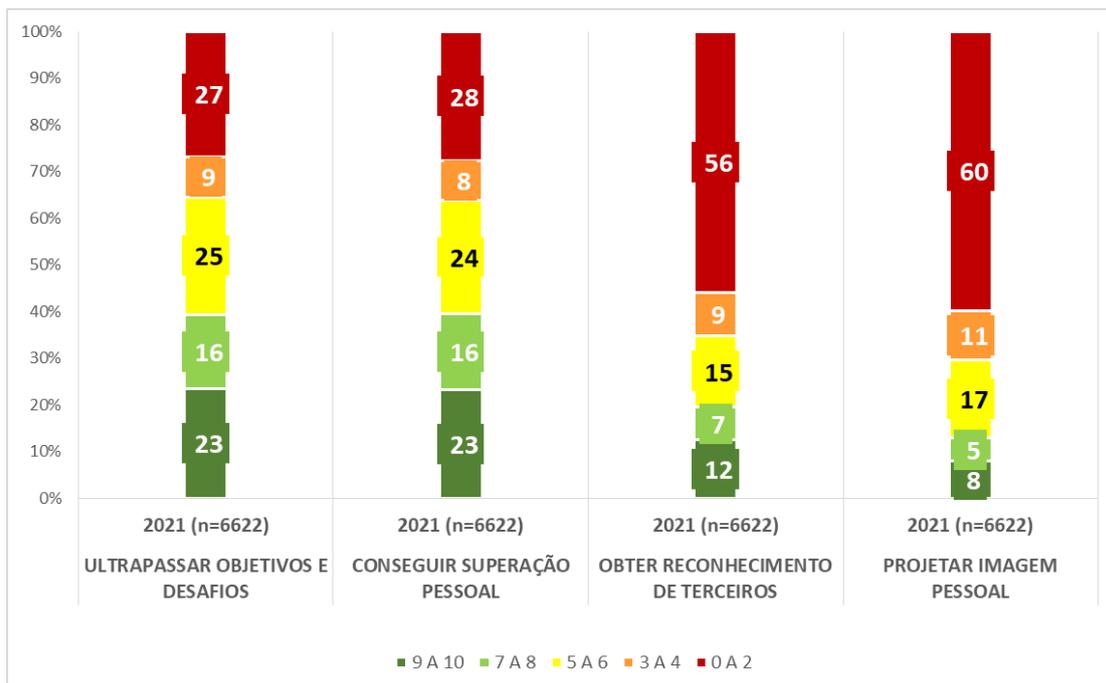
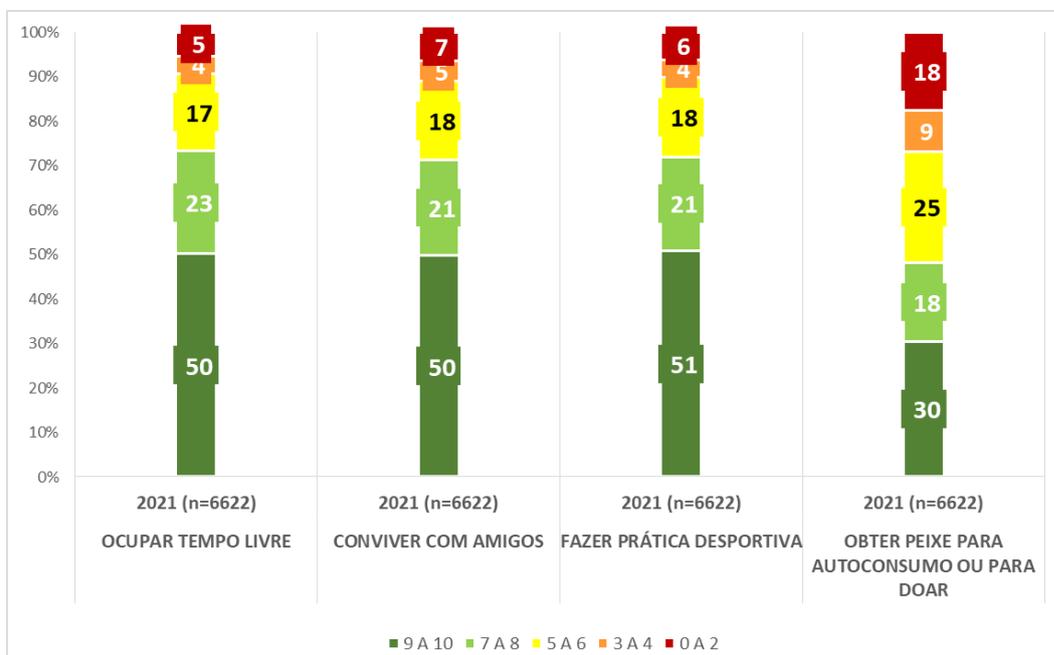


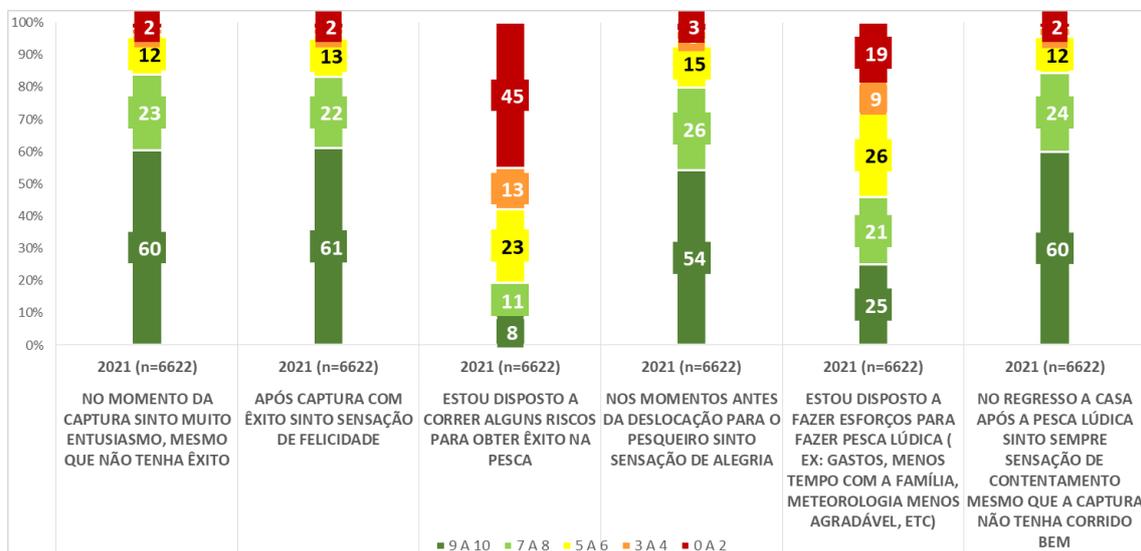
Figura 184 – (Importância das motivações para fazer pesca lúdica (%)) (Escala de 0= Nenhuma importância a 10= Muita importância) (P30.Inquérito Global))



A análise às sensações e comportamentos associados à prática da pesca lúdica (Figura 185) permite verificar que as sensações positivas e de alegria iniciam-se mesmo ainda antes de sair de casa, com 54% a concordar muito com a afirmação (9 a 10). Já durante o momento de pesca, os pescadores lúdicos sentem felicidade numa captura com êxito (61%) e entusiasmo no

momento da captura (60%). De destacar a discordância com a predisposição para correr alguns riscos de forma a obter êxito na pesca (45% de 0 a 2).

Figura 185 – Concordância face às sensações e comportamentos associadas à pesca lúdica (%) (Escala de 0=Totalmente em desacordo a 10= Totalmente de acordo) (P31.Inquérito Global)



9. CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS ZONAS

9.1 PARQUE NATURAL LITORAL NORTE

O Parque Natural Litoral Norte é referido como lugar de pesca por 6% dos respondentes ao Inquérito global realizado via inquérito online.

Os pescadores lúdicos do Parque Natural do Litoral Norte que responderam a este inquérito e indicaram esta zona como a principal zona de pesca têm um perfil etário ligeiramente mais jovem que a média nacional, com 53% com idade compreendida entre os 35 e os 54 anos, refletindo-se num nível de habilitações mais elevado (49% têm mais do que o Ensino secundário) e em 83% serem população ativa. Nos inquéritos realizados em evento de pesca, a diferença do perfil etário dos inquiridos é ligeiramente mais elevado (5 a 10 anos).

A pesca apeada, tal como na média nacional, é a modalidade mais praticada nesta zona. No entanto, nesta zona a pesca apeada tem ligeiramente mais relevância (87% referem tê-la praticado no ano anterior, face a 83% na média nacional). Por sua vez, a pesca embarcada tem um valor abaixo da média nacional (27% face a 40%). Os restantes tipos de pesca são residuais, tal como na média nacional. A pesca nesta zona é fortemente condicionada pelas condições climatéricas e do estado do mar, fazendo com que no Inverno e na Primavera cerca de 90% pratiquem pesca apeada e apenas cerca de 20% pratiquem pesca embarcada. No Verão e no Outono, a percentagem de praticantes de ambas as modalidades é muito similar, rondando os 50%. Dada a morfologia da zona, a pesca apeada em praia destaca-se das restantes, correspondendo a 74% da pesca exercida na zona (26% na média nacional).

A pesca de espécies sujeitas a planos de gestão foi muito reduzida, sendo que apenas 3 inquiridos nos inquéritos trimestrais a titulares de licença indicaram ter pescado Tubarões, sendo 72% destes com peso inferior a 10kg. Apenas 1 inquirido indicou ter pescado Espadarte e apenas 2 indicaram ter pescado Atuns.

As capturas no Parque Natural Litoral Norte estão estimadas em cerca de 185 toneladas, das quais 57% em pesca apeada e 37% em pesca embarcada. A pesca submarina representa 5,4% das capturas. O robalo e o sargo são as espécies mais pescadas na zona, estimando-se que as capturas sejam de 64 e 48 toneladas, respetivamente. De realçar que 53 toneladas de Robalo são pescadas na pesca apeada e 29 toneladas de sargo resultam da pesca embarcada.

O impacto económico e social da pesca lúdica é relevante na sua dupla vertente:

- Receita teórica para as famílias: o peixe capturado, valorizado a preço de mercado tem um valor aproximado de 2,0 milhões de euros.

- Gastos com a pesca lúdica: o exercício da pesca representa gastos em torno de 3,0 milhões de euros. Apesar da residência dos pescadores ser a curta distância do local de pesca, as deslocações em terra e em mar representam a maior fatia destes gastos com 1,9 milhões de euros.

A pesca apeada tem um saldo negativo de 1,1 milhões de euros (1,2 milhões de euros de receita teórica e 2,3 milhões de gastos). Por sua vez, a pesca embarcada e a pesca submarina geram saldos positivos de 57 mil euros e 77 mil euros, respetivamente.

9.2 PARQUE NATURAL DA RIA DE AVEIRO

O Parque Natural da Ria de Aveiro é referido como lugar de pesca por 12% dos respondentes ao Inquérito global realizado via inquérito online.

Os pescadores lúdicos do Parque Natural da Ria de Aveiro que responderam a este inquérito e indicaram esta zona como a principal zona de pesca têm um perfil etário ligeiramente mais jovem que a média nacional, com 56% com idade compreendida entre os 35 e os 54 anos e 24% menos de 35 anos, não se refletindo num nível de habilitações mais elevado (39% têm mais do que o Ensino secundário face a 41% na média nacional). 80% são população ativa. Nos inquéritos realizados em evento de pesca, a diferença do perfil etário dos inquiridos é ligeiramente mais elevado (5 a 10 anos).

A pesca apeada, tal como na média nacional, é a modalidade mais praticada nesta zona. No entanto, nesta zona a pesca apeada tem mais relevância (91% referem tê-la praticado no ano anterior, face a 83% na média nacional). Por sua vez, a pesca embarcada tem um valor ligeiramente abaixo da média nacional (36% face a 40%). Os restantes tipos de pesca são residuais e ainda abaixo da média nacional. A pesca nesta zona é ligeiramente condicionada pelas condições climáticas e do estado do mar, fazendo com que na Primavera e no Verão se pratique mais a pesca apeada, mas com menos diferenças na pesca embarcada. Dada a morfologia da zona, a pesca apeada em praia destaca-se um pouco das restantes,

correspondendo a 39% da pesca exercida na zona (26% na média nacional). Tem também elevada relevância a pesca apeada em rochas (32% face a 30% da média nacional).

A pesca de espécies sujeitas a planos de gestão foi muito reduzida, sendo que apenas 5 inquiridos nos inquéritos trimestrais a titulares de licença indicaram ter pescado Tubarões, sendo 100% destes com peso inferior a 10kg. Apenas 1 inquirido indicou ter pescado Espadarte e apenas 1 indicou ter pescado Atuns.

As capturas no Parque Natural Ria de Aveiro estão estimadas em cerca de 739 toneladas, das quais 85% em pesca apeada e 14,8% em pesca embarcada. A pesca submarina representa 0,2% das capturas. O Robalo e o Sargo são as espécies mais pescadas na zona, estimando-se que as capturas sejam de 318 e 185 toneladas, respetivamente. De realçar que 266 toneladas de Robalo e 168 toneladas de Sargo são pescadas na pesca apeada.

O impacto económico e social da pesca lúdica é relevante na sua dupla vertente:

- Receita teórica para as famílias: o peixe capturado, valorizado a preço de mercado tem um valor aproximado de 9,2 milhões de euros.

- Gastos com a pesca lúdica: o exercício da pesca representa gastos em torno de 10,2 milhões de euros. Apesar da residência dos pescadores ser a curta distância do local de pesca, as deslocações em terra e em mar representam a maior fatia destes gastos com 5,7 milhões de euros, mas os consumíveis são muito relevantes representando 3,5 milhões de euros.

A pesca apeada tem um saldo negativo de 1,1 milhões de euros (7,1 milhões de euros de receita teórica e 8,3 milhões de euros de gastos). Por sua vez, a pesca embarcada e a pesca submarina geram saldos positivos de 48 mil euros e 12,5 mil euros, respetivamente.

9.3 RESERVA NATURAL DAS BERLENGAS

A Reserva Natural das Berlengas é referida como lugar de pesca por 4% dos respondentes ao Inquérito global realizado via inquérito online.

Os pescadores lúdicos da Reserva Natural das Berlengas que responderam e este inquérito e indicaram esta zona como a principal zona de pesca têm um perfil etário ligeiramente mais velho que a média nacional, com 65% com mais de 44 anos (48% na média nacional). Apesar da idade mais elevada, o nível de habilitações é também mais elevado (46% têm mais do que o Ensino secundário face a 41% na média nacional). Estes dois fatores refletem-se positivamente no rendimento médio mensal líquido do agregado familiar (55% têm rendimento superior a 1500€, enquanto que na média nacional são 40%).

Ao contrário da média nacional, a pesca apeada não é a modalidade mais praticada nesta zona. Nesta zona a pesca apeada tem menos relevância (58% referem tê-la praticado no ano anterior, face a 83% na média nacional). Por sua vez, a pesca embarcada tem um valor bastante acima da média nacional (96% face a 40%). Os restantes tipos de pesca são residuais e ainda abaixo da média nacional. A pesca nesta zona é condicionada pelas condições climatéricas e pelo estado do mar, apenas na pesca apeada, fazendo com que no Outono e no Inverno esta se pratique menos. Dada a morfologia da zona, a pesca apeada em zona urbana destaca-se um pouco das restantes, correspondendo a 37% da pesca exercida na zona (25% na média nacional), mas claramente a pesca em embarcação é a que se realça face à média nacional (30% face a 13%).

A pesca de espécies sujeitas a planos de gestão foi muito reduzida, sendo que apenas 5 inquiridos nos inquéritos trimestrais a titulares de licença indicaram ter pescado Tubarões, sendo 56% destes com peso inferior a 10kg. Apenas 2 inquiridos indicaram ter pescado Espadarte e apenas 2 indicaram ter pescado Atuns.

As capturas no Parque Natural Ria de Aveiro estão estimadas em cerca de 155 toneladas, das quais 87,6% em pesca embarcada. A pesca apeada representa 12,2% das capturas e a submarina 0,2% das capturas. O Sargo é a espécie mais pescada na zona, estimando-se que as capturas sejam de 88,4 toneladas. De realçar que destas, 74,6% são pescadas na pesca embarcada.

O impacto económico e social da pesca lúdica é relevante na sua dupla vertente:

- Receita teórica para as famílias: o peixe capturado, valorizado a preço de mercado tem um valor aproximado de 1,48 milhões de euros.

- Gastos com a pesca lúdica: o exercício da pesca representou gastos em torno de 0,15 milhões de euros.

De acordo com estas estimativas com base na resposta dos pescadores, a pesca lúdica terá tido um saldo positivo entre receita teórica e gastos de 1,3 milhões de euros.

9.4 PARQUE NATURAL DE SINTRA-CASCAIS

O Parque Natural de Sintra-Cascais é referido como lugar de pesca por 12% dos respondentes ao Inquérito global realizado via inquérito online.

Os pescadores lúdicos do Parque Natural de Sintra-Cascais que responderam e este inquérito e indicaram esta zona como a principal zona de pesca têm um perfil etário similar à média nacional, com 52% com idade compreendida entre os 35 e os 54 anos, ainda que com nível de habilitações ligeiramente mais elevado (44% têm mais do que o Ensino secundário face a 41%

na média nacional). 80% são população ativa. Nos inquéritos realizados em evento de pesca, a diferença do perfil etário dos inquiridos é ligeiramente mais elevado (5 a 10 anos).

A pesca apeada, tal como na média nacional, é a modalidade mais praticada nesta zona. No entanto, nesta zona a pesca apeada tem mais relevância (89% referem tê-la praticado no ano anterior, face a 83% na média nacional). Por sua vez, a pesca embarcada tem um valor abaixo da média nacional (30% face a 40%). A pesca submarina a partir da costa é praticada por 16% (face a 13% na média nacional). A pesca nesta zona é menos condicionada pelas condições climatéricas e do estado do mar, fazendo com que não ocorram diferenças relevantes nas modalidades praticadas ao longo das estações do ano. Dada a morfologia da zona, a pesca apeada em rochas destaca-se das restantes, correspondendo a 43% da pesca exercida na zona (30% na média nacional).

A pesca de espécies sujeitas a planos de gestão foi muito reduzida, sendo que apenas 6 inquiridos nos inquéritos trimestrais a titulares de licença indicaram ter pescado Tubarões, ainda que estes tenham indicado ter pescado 20 exemplares (valor da mediana da quantidade pescada). Destes, 68% destes tinham peso superior a 50kg. Por sua vez, 5 inquiridos indicaram ter pescado Espadarte e 7 indicaram ter pescado Atuns.

As capturas no Parque Natural de Sintra-Cascais estão estimadas em cerca de 775 toneladas, das quais 65,7% em pesca apeada e 25,4% em pesca embarcada. A pesca submarina representa 8,8% das capturas. O Sargo, o Robalo e a Dourada, com capturas estimadas de 238, 147 e 124 toneladas, respetivamente, são as espécies mais pescadas na zona. De realçar que 176 toneladas de Sargo e 138 toneladas de Robalo são pescadas na pesca apeada.

O impacto económico e social da pesca lúdica é relevante na sua dupla vertente:

- Receita teórica para as famílias: o peixe capturado, valorizado a preço de mercado tem um valor aproximado de 8,8 milhões de euros.

- Gastos com a pesca lúdica: o exercício da pesca representa gastos em torno de 4,0 milhões de euros. Apesar da residência dos pescadores ser a curta distância do local de pesca, as deslocações em terra e em mar representam a maior fatia destes gastos com 2,7 milhões de euros. Os consumíveis representam 0,6 milhões de euros.

A pesca apeada tem um saldo positivo de 2,2 milhões de euros (5,6 milhões de euros de receita teórica e 3,4 milhões de euros de gastos). Por sua vez, a pesca embarcada e a pesca submarina também geram saldos positivos de 2,1 milhões de euros e de 0,5 milhões de euros, respetivamente.

9.5 PARQUE NATURAL DA ARRÁBIDA

O Parque Natural da Arrábida é referido como lugar de pesca por 13% dos respondentes ao Inquérito global realizado via inquérito online.

Os pescadores lúdicos do Parque Natural da Arrábida que responderam a este inquérito e indicaram esta zona como a principal zona de pesca têm um perfil etário similar à média nacional, com 53% com idade compreendida entre os 35 e os 54 anos e também com nível de habilitações similar (42% têm mais do que o Ensino secundário face a 41% na média nacional). 79% são população ativa. Nos inquéritos realizados em evento de pesca, a diferença do perfil etário dos inquiridos é ligeiramente mais elevado (5 a 10 anos).

A pesca apeeda, tal como na média nacional, é a modalidade mais praticada nesta zona. No entanto, nesta zona a pesca apeeda tem menos relevância (72% referem tê-la praticado no ano anterior, face a 83% na média nacional). Por sua vez, a pesca embarcada tem um valor bastante acima da média nacional (67% face a 40%). Os restantes tipos de pesca são residuais e ainda abaixo da média nacional. A pesca nesta zona é condicionada pelas condições climatéricas e do estado do mar, fazendo com que no Verão se pratique mais a pesca apeeda e menos a embarcada. Dada a morfologia da zona, a pesca apeeda em zona urbana destaca-se um pouco das restantes, correspondendo a 31% da pesca exercida na zona (25% na média nacional).

A pesca de espécies sujeitas a planos de gestão foi reduzida, mas ainda assim 10 inquiridos nos inquéritos trimestrais a titulares de licença indicaram ter pescado Tubarões, sendo 65% destes com peso inferior a 10kg. 5 inquiridos indicaram ter pescado Espadarte e 5 indicaram ter pescado Atuns.

As capturas no Parque Natural da Arrábida estão estimadas em cerca de 1056 toneladas, das quais 70,4% em pesca embarcada e 29,2% em pesca apeeda. A pesca submarina representa 0,2% das capturas. A espécie mais capturada foram os Cefalópodes (356 toneladas), o Sargo (201 toneladas) e a Dourada (114 toneladas).

De realçar que 122 toneladas de Sargo são pescadas na pesca apeeda.

O impacto económico e social da pesca lúdica é relevante na sua dupla vertente:

- Receita teórica para as famílias: o peixe capturado, valorizado a preço de mercado tem um valor aproximado de 11,8 milhões de euros.

- Gastos com a pesca lúdica: o exercício da pesca representa gastos em torno de 7,4 milhões de euros. Apesar da residência dos pescadores ser a curta distância do local de pesca,

as deslocações em terra e em mar representam a maior fatia destes gastos com 3,9 milhões de euros, mas os consumíveis são muito relevantes representando 1,5 milhões de euros.

A pesca apeada tem um saldo negativo de 2,0 milhões de euros (3,2 milhões de euros de receita teórica e 5,3 milhões de euros de gastos). Por sua vez, a pesca embarcada e a pesca submarina gera saldo positivo de 6,5 milhões de euros.

9.6 PN DO SUDOESTE ALENTEJANO E COSTA VICENTINA

O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina é referido como lugar de pesca por 18% dos respondentes ao Inquérito global realizado via inquérito online.

Os pescadores lúdicos do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina que responderam a este inquérito e indicaram esta zona como a principal zona de pesca têm um perfil etário mais elevado que a média nacional, com 63% com mais de 45 anos, não se refletindo num nível de habilitações mais baixo (42% têm mais do que o Ensino secundário face a 41% na média nacional). 80% são população ativa.

A pesca apeada, tal como na média nacional, é a modalidade mais praticada nesta zona (84% referem tê-la praticado no ano anterior, face a 83% na média nacional). Por sua vez, a pesca embarcada tem um valor abaixo da média nacional (22% face a 40%). Entre os restantes tipos de pesca destaca-se a pesca submarina a partir da costa e a partir de embarcação, realizadas por 18% e 6%, respetivamente. A nível nacional estes dois tipos de pesca são efetuados por 13% e 4%, respetivamente. Na Primavera e no Verão há menos pescadores a praticarem a pesca embarcada. Dada a morfologia da zona, a pesca apeada em rochas destaca-se muito das restantes, correspondendo a 57% da pesca exercida na zona (30% na média nacional). Tem também elevada relevância a pesca apeada em praia (31% face a 26% da média nacional).

A pesca de espécies sujeitas a planos de gestão foi muito reduzida, sendo que apenas 4 inquiridos nos inquéritos trimestrais a titulares de licença indicaram ter pescado Tubarões, sendo 50% destes com peso inferior a 10kg. Apenas 3 inquiridos indicaram ter pescado Espadarte e apenas 3 indicaram ter pescado Atuns.

As capturas no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina estão estimadas em cerca de 1300 toneladas, das quais 60,9% em pesca apeada e 31,1% em pesca embarcada. A pesca submarina representa 6,8% das capturas. O Sargo e Dourada são as espécies mais pescadas na zona, estimando-se que as capturas sejam de 489 e 219 toneladas, respetivamente.

De realçar que 379 toneladas de Sargo e 139 toneladas de Dourada são pescadas na pesca apeada.

O impacto económico e social da pesca lúdica é relevante na sua dupla vertente:

- Receita teórica para as famílias: o peixe capturado, valorizado a preço de mercado tem um valor aproximado de 15,2 milhões de euros.

- Gastos com a pesca lúdica: o exercício da pesca representa gastos em torno de 10,3 milhões de euros. As deslocações em terra e em mar representam a maior fatia destes gastos com 5,3 milhões de euros, mas os consumíveis são muito relevantes representando 3,4 milhões de euros.

A pesca apeada tem um saldo positivo de 1 milhão de euros (9,3 milhões de euros de receita teórica e 8,3 milhões de euros de gastos). Por sua vez, a pesca embarcada e a pesca submarina geram saldos positivos de 3,2 milhões de euros e 0,7 milhões de euros, respetivamente.

9.7 PARQUE NATURAL DA RIA FORMOSA

O Parque Natural da Ria Formosa é referido como lugar de pesca por 9% dos respondentes ao Inquérito global realizado via inquérito online.

Os pescadores lúdicos do Parque Natural da Ria Formosa que responderam a este inquérito e indicaram esta zona como a principal zona de pesca têm um perfil etário similar à média nacional, com 50% com idade entre os 35 e os 54 anos, mas que se reflete num nível de habilitações mais elevado (50% têm mais do que o Ensino secundário face a 41% na média nacional). 78% são população ativa.

A pesca apeada, tal como na média nacional, é a modalidade mais praticada nesta zona (74% referem tê-la praticado no ano anterior, face a 83% na média nacional). Por sua vez, a pesca embarcada tem um valor acima da média nacional (52% face a 40%). Entre os restantes tipos de pesca destaca-se a apanha de animais marinhos que é realizada por 16% dos inquiridos (face a 9% da média nacional). No inverno há mais pescadores que praticam pesca apeada, enquanto que na pesca embarcada não existem diferenças relevantes por estação. Dada a morfologia da zona, a pesca apeada em praia destaca-se muito das restantes, correspondendo a 61% da pesca exercida na zona (26% na média nacional). Tem também elevada relevância a pesca embarcada (33% face a 14% da média nacional).

A pesca de espécies sujeitas a planos de gestão foi muito reduzida, sendo que apenas 1 inquirido nos inquéritos trimestrais a titulares de licença indicaram ter pescado Tubarões, sendo estes

com peso inferior a 10kg. Nenhum inquirido indicou ter pescado Espadarte e apenas 1 indicou ter pescado Atuns.

As capturas no Parque Natural da Ria Formosa estão estimadas em cerca de 488 toneladas, das quais 71,4% em pesca apeada e 27,6% em pesca embarcada. A pesca submarina representa 0,7% das capturas e a apanha 0,3%. A Dourada (161 toneladas), o Robalo (98 toneladas) e o Sargo (90 toneladas) foram as espécies mais pescadas na zona.

O impacto económico e social da pesca lúdica é relevante na sua dupla vertente:

- Receita teórica para as famílias: o peixe capturado, valorizado a preço de mercado tem um valor aproximado de 6,5 milhões de euros.

- Gastos com a pesca lúdica: o exercício da pesca representa gastos em torno de 4,2 milhões de euros. As deslocações em terra e em mar representam a maior fatia destes gastos com 1,9 milhões de euros, mas os consumíveis são muito relevantes representando 1,7 milhões de euros.

A pesca apeada tem um saldo positivo de 1,5 milhões de euros (5 milhões de euros de receita teórica e 3,5 milhões de euros de gastos). Por sua vez, a pesca embarcada e a pesca submarina geram saldos positivos de 0,779 milhões de euros e 0,028 milhões de euros, respetivamente.

9.8 GRANDE PORTO

O Grande Porto é referido como lugar de pesca por 13% dos respondentes ao Inquérito global realizado via inquérito online.

Os pescadores lúdicos do Grande Porto que responderam a este inquérito e indicaram esta zona como a principal zona de pesca têm um perfil etário semelhante à média nacional, com 51% com idade compreendida entre os 35 e os 54 anos e 14% menos de 35 anos, não se refletindo num nível de habilitações mais elevado (40% têm mais do que o Ensino secundário face a 41% na média nacional). 75% são população ativa. Nos inquéritos realizados em evento de pesca, a diferença do perfil etário dos inquiridos é ligeiramente mais elevado (5 a 10 anos).

A pesca apeada, tal como na média nacional, é a modalidade mais praticada nesta zona. No entanto, nesta zona a pesca apeada tem mais relevância (84% referem tê-la praticado no ano anterior, face a 83% na média nacional). Por sua vez, a pesca embarcada tem um valor significativamente mais abaixo da média nacional (22% face a 40%). Os restantes tipos de pesca são residuais e ainda que superiores à média nacional. A pesca nesta zona é ligeiramente

condicionada pelas condições climatéricas e do estado do mar, fazendo com que no Outono e no Verão se pratique mais a pesca apeada, mas com menos diferenças na pesca embarcada. Dada a morfologia da zona, a pesca apeada em zona urbana/marginal/pontão destaca-se das restantes, correspondendo a 54% da pesca exercida na zona (25% na média nacional). Tem também alguma relevância a pesca apeada em rochas (23% face a 30% da média nacional).

A pesca de espécies sujeitas a planos de gestão foi muito reduzida, sendo que apenas 9 inquiridos nos inquéritos trimestrais a titulares de licença indicaram ter pescado Tubarões, sendo 69% destes com peso inferior a 10kg. 5 inquiridos indicaram ter pescado Espadarte e 9 indicaram ter pescado Atuns.

As capturas no Grande Porto estão estimadas em cerca de 775 toneladas, das quais 66% em pesca apeada e 25,4% em pesca embarcada. A pesca submarina representa 8,8% das capturas. O Sargo e o Robalo são as espécies mais pescadas na zona, estimando-se que as capturas sejam de 238 e 148 toneladas, respetivamente. De realçar que 176 toneladas de Sargo e 138 toneladas de Robalo são pescadas na pesca apeada.

O impacto económico e social da pesca lúdica é relevante na sua dupla vertente:

- Receita teórica para as famílias: o peixe capturado, valorizado a preço de mercado tem um valor aproximado de 11,3 milhões de euros.

- Gastos com a pesca lúdica: o exercício da pesca representa gastos em torno de 6,9 milhões de euros. Apesar da residência dos pescadores ser a curta distância do local de pesca, as deslocações em terra e em mar representam a maior fatia destes gastos com 3,7 milhões de euros, mas os consumíveis são muito relevantes representando 2,2 milhões de euros.

A pesca apeada tem um saldo positivo de 3,4 milhões de euros (8,6 milhões de euros de receita teórica e 5,2 milhões de euros de gastos). À semelhança da pesca apeada, a pesca embarcada e a pesca submarina geram saldos positivos de 694 mil euros e 340 mil euros, respetivamente.

9.9 GRANDE LISBOA

A Grande Lisboa é referido como lugar de pesca por 20% dos respondentes ao Inquérito global realizado via inquérito online.

Os pescadores lúdicos da Grande Lisboa que responderam a este inquérito e indicaram esta zona como a principal zona de pesca têm um perfil etário ligeiramente mais jovem que a média nacional, com 55% com idade compreendida entre os 35 e os 54 anos e 14% menos de 35 anos,

não se refletindo num nível de habilitações mais elevado (51% têm mais do que o Ensino secundário face a 41% na média nacional). 77% são população ativa. Nos inquéritos realizados em evento de pesca, a diferença do perfil etário dos inquiridos é ligeiramente mais elevado (5 a 10 anos).

A pesca apeada, tal como na média nacional, é a modalidade mais praticada nesta zona. No entanto, nesta zona a pesca apeada tem mais relevância (84% referem tê-la praticado no ano anterior, face a 83% na média nacional). Por sua vez, a pesca embarcada tem um valor ligeiramente acima da média nacional (41% face a 40%). Os restantes tipos de pesca são residuais e equiparados à média nacional. A pesca nesta zona é ligeiramente condicionada pelas condições climatéricas e do estado do mar, fazendo com que no Verão e no Outono se pratique mais a pesca apeada, mas com menos diferenças na pesca embarcada. Dada a morfologia da zona, a pesca apeada em Zona Urbana destaca-se um pouco das restantes, correspondendo a 48% da pesca exercida na zona (25% na média nacional). Tem também elevada relevância a pesca apeada em praia (18% face a 26% da média nacional).

A pesca de espécies sujeitas a planos de gestão foi muito reduzida, sendo que apenas 6 inquiridos nos inquéritos trimestrais a titulares de licença indicaram ter pescado Tubarões, sendo 66% destes com peso inferior a 10kg. 4 inquiridos indicaram ter pescado Espadarte e 4 indicaram ter pescado Atuns.

As capturas na Grande Lisboa estão estimadas em cerca de 1200 toneladas, das quais 67% em pesca apeada e 25,3% em pesca embarcada. A pesca submarina representa 7,7% das capturas. O Sargo eo Robalo são as espécies mais pescadas na zona, estimando-se que as capturas sejam de 393 e 270 toneladas, respetivamente. De realçar que 250 toneladas de Sargo e 251 toneladas de Robalo são pescadas na pesca apeada.

O impacto económico e social da pesca lúdica é relevante na sua dupla vertente:

- Receita teórica para as famílias: o peixe capturado, valorizado a preço de mercado tem um valor aproximado de 10,6 milhões de euros.

- Gastos com a pesca lúdica: o exercício da pesca representa gastos em torno de 8,7 milhões de euros. Apesar da residência dos pescadores ser a curta distância do local de pesca, as deslocações em terra e em mar representam a maior fatia destes gastos com 5,5 milhões de euros, mas os consumíveis são muito relevantes representando 2,2 milhões de euros.

A pesca apeada tem um saldo positivo de 1,9 milhões de euros (10,7 milhões de euros de receita teórica e 8,7 milhões de euros de gastos). Tal como a pesca apeada, a pesca embarcada e a pesca submarina geram saldos positivos de 2,9 milhões de euros e 872 mil euros, respetivamente.

Cofinanciado por:

158

9.10 PENICHE

A zona de Peniche é referida como lugar de pesca por 15% dos respondentes ao Inquérito global realizado via inquérito online.

Os pescadores lúdicos de Peniche que responderam a este inquérito e indicaram esta zona como a principal zona de pesca têm um perfil etário similar à média nacional, com 51% com idade compreendida entre os 35 e os 54 anos e 24% menos de 35 anos, não se refletindo num nível de habilitações mais elevado (38% têm mais do que o Ensino secundário face a 41% na média nacional). 80% são população ativa. Nos inquéritos realizados em evento de pesca, a diferença do perfil etário dos inquiridos é ligeiramente mais elevada (5 a 10 anos).

A pesca apeeda, tal como na média nacional, é a modalidade mais praticada nesta zona (85% referem tê-la praticado no ano anterior, face a 83% na média nacional). Por sua vez, a pesca embarcada tem um valor acima da média nacional (46% face a 40%), bem como a pesca submarina a partir da costa (17% face a 13%). As modalidades praticadas apresentam perfil diferenciado por estação do ano, sendo que no outono se destaca a prática de pesca embarcada sendo referida por mais de 80% dos inquiridos. Dada a morfologia da zona, a pesca apeeda em rochas destaca-se das restantes, correspondendo a 53% da pesca exercida na zona (30% na média nacional).

A pesca de espécies sujeitas a planos de gestão foi muito reduzida, sendo que apenas 4 inquiridos nos inquéritos trimestrais a titulares de licença indicaram ter pescado Tubarões, sendo 100% destes com peso entre 10 a 25kg. Apenas 1 inquirido indicou ter pescado Espadarte e apenas 2 indicaram ter pescado Atuns.

As capturas na zona de Peniche estão estimadas em cerca de 1037 toneladas, das quais 35,8% em pesca apeeda e 56,1% em pesca embarcada. A pesca submarina representa 0,2% das capturas. Para além de outras espécies diversas, sargo e cefalópodes são as espécies mais pescadas na zona, estimando-se que as capturas sejam de 297 e 138 toneladas, respetivamente. De realçar que 209 toneladas de sargo e 103 toneladas de cefalópodes são pescadas na pesca embarcada.

O impacto económico e social da pesca lúdica é relevante na sua dupla vertente:

- Receita teórica para as famílias: o peixe capturado, valorizado a preço de mercado tem um valor aproximado de 12,1 milhões de euros.

- Gastos com a pesca lúdica: o exercício da pesca representa gastos em torno de 6,9 milhões de euros. As deslocações em terra e em mar representam a maior fatia destes gastos com 4,0 milhões de euros, mas os consumíveis são muito relevantes representando 1,3 milhões de euros.

A pesca apeada tem um saldo negativo de 0,5 milhões de euros (4,6 milhões de euros de receita teórica e 5,2 milhões de euros de gastos). Por sua vez, a pesca embarcada e a pesca submarina geram saldos positivos de 5,0 e 0,8 milhões de euros, respetivamente.

9.11 BARLAVENTO ALGARVIO

O Barlavento Algarvio é referido como lugar de pesca por 12% dos respondentes ao Inquérito global realizado via inquérito online.

Os pescadores lúdicos do Barlavento Algarvio que responderam a este inquérito e indicaram esta zona como a principal zona de pesca têm um perfil etário mais velho que a média nacional, com 31% com idade compreendida entre os 45 e os 54 anos, não se refletindo num nível de habilitações mais elevado (46% têm mais do que o Ensino secundário face a 41% na média nacional). 77% são população ativa. Nos inquéritos realizados em evento de pesca, a diferença do perfil etário dos inquiridos é ligeiramente mais elevado (5 a 10 anos).

A pesca apeada, tal como na média nacional, é a modalidade mais praticada nesta zona. No entanto, nesta zona a pesca apeada tem mais relevância (75% referem tê-la praticado no ano anterior, face a 83% na média nacional). Por sua vez, a pesca embarcada tem um valor acima da média nacional (49% face a 40%). Os restantes tipos de pesca são residuais e ainda abaixo da média nacional. A pesca nesta zona é ligeiramente condicionada pelas condições climatéricas e do estado do mar, fazendo com que no inverno e no verão se pratique mais a pesca apeada, e a pesca de embarcação ser mais frequente durante a primavera e outono. Dada a morfologia da zona, a pesca apeada em praia destaca-se um pouco das restantes, correspondendo a 34% da pesca exercida na zona (26% na média nacional). A pesca apeada em rochas está ligeiramente abaixo da média nacional (26% face a 30% da média nacional).

A pesca de espécies sujeitas a planos de gestão foi muito reduzida, sendo que apenas 4 inquirido nos inquéritos trimestrais a titulares de licença indicou ter pescado Tubarões, sendo 94% destes com peso inferior ou igual a 25kg. Apenas 2 inquiridos indicaram ter pescado Espadarte e apenas 1 indicou ter pescado Atuns.

As capturas no Barlavento Algarvio estão estimadas em cerca de 682 toneladas, das quais 49,6% em pesca apeada e 39,1% em pesca embarcada. A pesca submarina representa 11,3% das capturas. Os Cefalópodes, o Sargo e a Dourada são as espécies mais pescadas na zona, estimando-se que as capturas sejam de 204, 116 e 104 toneladas, respetivamente. De realçar que 158 toneladas de Cefalópodes são pescados na pesca embarcada e 90 toneladas de Sargo e 92 toneladas de Dourada são pescadas na pesca apeada.

O impacto económico e social da pesca lúdica é relevante na sua dupla vertente:

- Receita teórica para as famílias: o peixe capturado, valorizado a preço de mercado tem um valor aproximado de 7,8 milhões de euros.

- Gastos com a pesca lúdica: o exercício da pesca representa gastos em torno de 7,5 milhões de euros. Apesar da residência dos pescadores ser a curta distância do local de pesca, as deslocações em terra e em mar representam a maior fatia destes gastos com 2,7 milhões de euros, mas os consumíveis são muito relevantes representando 3,4 milhões de euros.

A pesca apeada tem um saldo negativo de 1,8 milhões de euros (4,4 milhões de euros de receita teórica e 6,2 milhões de euros de gastos). Por sua vez, a pesca embarcada e a pesca submarina geram saldos positivos de 1,5 milhões euros e 673 mil euros, respetivamente.

9.12 SOTAVENTO ALGARVIO

O Sotavento Algarvio é referido como lugar de pesca por 7% dos respondentes ao Inquérito global realizado via inquérito online.

Os pescadores lúdicos do Sotavento Algarvio que responderam a este inquérito e indicaram esta zona como a principal zona de pesca têm um perfil etário ligeiramente mais jovem que a média nacional, com 45% com idade compreendida entre os 35 e os 54 anos e 17% menos de 35 anos, não se refletindo num nível de habilitações mais elevado (47% têm mais do que o Ensino secundário face a 41% na média nacional). 74% são população ativa. Nos inquéritos realizados em evento de pesca, a diferença do perfil etário dos inquiridos é ligeiramente mais elevado (5 a 10 anos).

A pesca apeada, tal como na média nacional, é a modalidade mais praticada nesta zona. No entanto, nesta zona a pesca apeada tem mais relevância (84% referem tê-la praticado no ano anterior, face a 83% na média nacional). Por sua vez, a pesca embarcada tem um valor ligeiramente acima da média nacional (42% face a 40%). Os restantes tipos de pesca são residuais e abaixo à média nacional. A pesca nesta zona é ligeiramente condicionada pelas condições climatéricas e do estado do mar, fazendo com que na Primavera e no Inverno se pratique mais a pesca apeada, mas com menos diferenças na pesca embarcada. Dada a morfologia da zona, a pesca apeada em Zona em Praia destaca-se um pouco das restantes, correspondendo a 61% da pesca exercida na zona (26% na média nacional). Tem também elevada relevância a pesca apeada em Zona urbana (17% face a 25% da média nacional).

A pesca de espécies sujeitas a planos de gestão foi muito reduzida, sendo que apenas 2 inquiridos nos inquéritos trimestrais a titulares de licença indicaram ter pescado Tubarões, sendo 84% destes com peso superior a 50kg. Apenas 1 inquirido indicou ter pescado Espadarte e 4 indicaram ter pescado Atuns.

As capturas no Sotavento Algarvio estão estimadas em cerca de 144 toneladas, das quais 60.4% em pesca apeada e 38.7% em pesca embarcada. A pesca submarina representa apenas 0,8% das capturas. A Dourada e os Cefalópodes são as espécies mais pescadas na zona, estimando-se que as capturas sejam de 71 e 57 toneladas, respetivamente. De realçar que 68 toneladas de Dourada são pescadas na pesca apeada, enquanto que no caso dos Cefalópodes 55 toneladas são feitas através da Pesca Embarca..

O impacto económico e social da pesca lúdica é relevante na sua dupla vertente:

- Receita teórica para as famílias: o peixe capturado, valorizado a preço de mercado tem um valor aproximado de 2,6 milhões de euros.

Cofinanciado por:

- Gastos com a pesca lúdica: o exercício da pesca representa gastos em torno de 3.9 milhões de euros. Os consumíveis são levam a maior fatias dos gastos, representando 1,9 milhões de euros. Apesar da residência dos pescadores ser a curta distância do local de pesca, as deslocações em terra e em mar representam ainda gastos relevante, com 1,1 milhões de euros.

A pesca apeada tem um saldo negativo de 2,1 milhões de euros (1,8 milhões de euros de receita teórica e 3,9 milhões de euros de gastos). Assim como a pesca apesada, a pesca embarcada e a pesca submarina geram saldos negativos de 162 mil euros e 4400 euros, respetivamente.

10. PROPOSTAS DE GESTÃO E MINIMIZAÇÃO DE IMPACTOS

Os resultados do presente estudo permitem verificar que há uma maior consciência dos pescadores, no que diz respeito às questões ambientais. De uma forma global, a maioria dos pescadores inquiridos concorda que existe um número significativo de praticantes de pesca lúdica que não cumpre as regras básicas de proteção ambiental, considera também que as épocas e zonas de defeso são importantes na defesa das espécies e que algumas artes de pesca devem ser proibidas.

Esta perceção faz com que os pescadores estejam mais dispostos a aceitar e cumprir medidas que possam ser benéficas para a proteção dos ecossistemas.

Quanto a medidas concretas, os resultados obtidos não permitem avaliar o estado das populações das espécies capturadas, pelo que não é possível fazer planos específicos para as espécies mais ameaçadas.

Contudo, os dados do presente estudo podem ser utilizados como base de comparação para estudos futuros e, então, se necessário, para a criação de medidas mais concretas para preservação de espécies. Podem ser adotados períodos de defeso, que podem permitir aumentar o recrutamento da espécie; ou podem ser definidos tamanhos mínimos de captura fazendo com que não seja permitido pescar indivíduos abaixo daquele tamanho, que terão um papel determinante para a recuperação do stock.

No caso específico do Robalo (*Dicentrarchus labrax*), que é uma espécie já sujeita a um plano de gestão, em caso de necessidade podem ser tomadas medidas como a criação de um período de defeso durante a época de reprodução (inverno/primavera). Esta medida vai evitar que os indivíduos maiores, que estão sexualmente maduros, sejam capturados antes de se reproduzirem, evitando a diminuição do stock.

Os pescadores inquiridos sugeriram que deve existir maior controlo e maior fiscalização na pesca. Tanto a fiscalização dos episódios de pesca como das capturas efetuadas nem sempre são de fácil realização. Todavia, se houvesse um maior controlo e se a fiscalização fosse mais apertada seria possível minimizar os impactos quer nas populações pesqueiras quer no meio ambiente, pois existiria uma diminuição das capturas de indivíduos de tamanhos inferiores ao permitido bem como do uso de artes de pesca não permitidas.

Quanto ao tamanho médio dos exemplares capturados, muitos pescadores indicaram que, ao longo dos últimos 5 anos, este tem vindo a diminuir. De modo a tentar contrariar esta tendência,

uma medida que poderia ser posta em prática seria a atualização dos tamanhos mínimos de captura. Um aumento dos tamanhos mínimos de capturas iria, a curto prazo, levar a um decréscimo das capturas, por parte dos pescadores. No entanto, a longo prazo, poderia verificar-se um aumento, não só nas capturas, como também no tamanho dos indivíduos capturados.

Uma medida bastante interessante do ponto de vista ecológico é a criação de mais zonas protegidas. Estas zonas, nas quais não é permitido pescar, vão funcionar como refúgio e como zonas de reprodução, onde mais tarde acabarão por sair desta zona de conforto para as áreas circundantes. Estes organismos, regra geral serão maiores do que seriam se não existissem estas zonas.

Apesar da maioria dos pescadores inquiridos demonstrar ter consciência no que diz respeito ao meio ambiente e à biodiversidade, nem todos são assim.

Mesmo aqueles pescadores que demonstram ter alguma sensibilidade, por vezes não aceitam bem decisões tomadas e imposições que afetam as suas atividades, quer a nível profissional como de lazer. Assim sendo, mais importante do que impor medidas e obrigações é formar e consciencializar as pessoas. É importante que os pescadores, para além de serem informados, percebam realmente que existe uma razão válida e importante por trás de cada decisão tomada. Sendo fundamental que saibam quais são as razões que levaram a que determinadas medidas sejam adotadas.

Para que isso seja possível, é importante levar a cabo ações de formação, que podem ser *in loco* ou não, junto dos pescadores para que estes tenham consciência de que uma medida implementada que possa restringi-los no presente poderá beneficiá-los no futuro. É importante que os pescadores vejam tanto os biólogos como a Polícia Marítima como aliados e não como inimigos.

Desta forma, integrando os pescadores e tornando-os mais conscientes do porquê de cada decisão, torna-se mais fácil que eles entendam e cumpram as medidas implementadas.

Com base na recolha de dados e informação em cada uma das zonas estudadas, apresenta-se de seguida, para cada uma delas, as propostas para gestão, monitorização e minimização do impacto da pesca:

1 – Parque Natural litoral Norte

As espécies mais capturadas no Parque Natural do Litoral Norte foram o robalo e o sargo, com capturas de 64 e 48 toneladas, respetivamente.

No caso do robalo, que é uma espécie já sujeita a recomendações da União Europeia para a aplicação de medidas de gestão, pode ser implementado um período de defeso, durante a época de reprodução (inverno/ primavera), de modo a potenciar um aumento da população.

Para o sargo, sugere-se também a implementação de um período de defeso nos meses de fevereiro e março.

2 – Parque Natural da Ria de Aveiro

As espécies mais capturadas no Parque Natural da Ria de Aveiro foram o Robalo e o Sargo, com capturas de 318 e 185 toneladas, respetivamente.

No caso do robalo, que é uma espécie já sujeita a recomendações da União Europeia para a aplicação de medidas de gestão, pode ser implementado um período de defeso, durante a época de reprodução (inverno/ primavera), de modo a potenciar um aumento da população.

Para o sargo, sugere-se também a implementação de um período de defeso nos meses de fevereiro e março.

3 – Reserva Natural das Berlengas

A espécie mais capturada na Reserva Natural das Berlengas foi claramente o Sargo, com capturas estimadas de 88,4 toneladas.

Assim, para o sargo sugere-se a implementação de um período de defeso nos meses de fevereiro e março, de modo a potenciar um aumento da população.

4 – Parque Natural de Sintra Cascais

As espécies mais capturadas no Parque Natural Sintra-Cascais foram o Sargo, o Robalo e a Dourada, com capturas de 238, 147 e 124 toneladas, respetivamente.

No caso do robalo, que é uma espécie já sujeita a recomendações da União Europeia para a aplicação de medidas de gestão, pode ser implementado um período de defeso, durante a época de reprodução (inverno/ primavera), de modo a potenciar um aumento da população.

Para o sargo, sugere-se também a implementação de um período de defeso nos meses de fevereiro e março.

Para a dourada, sugere-se um período de defeso durante a época de reprodução (outono/inverno).

5 – Parque Natural da Arrábida

As espécies mais capturadas no Parque Natural da Arrábida foram os Cefalópodes e o Sargo, com capturas estimadas de 357 e 201 toneladas, respetivamente.

Assim, sugere-se a implementação de período de defeso para o Sargo durante a época de reprodução (inverno). Para os Cefalópodes, ainda que o impacto nas capturas comerciais seja baixo, dado a estimativa elevada de captura pode ser relevante a definição de período de defeso de forma a proteger fases críticas dos ciclos de vida das espécies de cefalópodes capturadas, ainda que não se tenha obtida informação detalhada sobre as espécies específicas em causa.

6 – Parque natural do Sudoeste Alentejano e costa Vicentina

As espécies mais capturadas no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, foram o Sargo e a Dourada, com capturas de 489 e 219 toneladas, respetivamente.

Para o Sargo já existe período de defeso nesta zona nos meses de fevereiro e março e sugerimos que se mantenha.

Para a Dourada, sugere-se também a implementação de período de defeso durante a época de reprodução (outono/inverno).

7 – Parque Natural da Ria Formosa

As espécies mais capturadas no Parque Natural da Ria Formosa foram a Dourada (161 toneladas), o Robalo (98 toneladas) e o Sargo (90 toneladas).

Assim, sugere-se a implementação de período de defeso durante as épocas de reprodução destas espécies:

- Sargo durante o inverno
- Dourada durante o outono/inverno
- Robalo inverno/primavera

De realçar que sendo a Ria Formosa uma importante maternidade para várias espécies, um aumento da fiscalização será importante para garantir que os tamanhos mínimos de captura são respeitados.

8 – Grande Porto

As espécies mais capturadas no Grande Porto foram o robalo e o sargo, com capturas de 338 e 166 toneladas, respetivamente.

No caso do robalo, que é uma espécie já sujeita a recomendações da União Europeia para a aplicação de medidas de gestão, pode ser implementado um período de defeso, durante a época de reprodução (inverno/ primavera), de modo a potenciar um aumento da população.

Para o sargo, sugere-se também a implementação de um período de defeso nos meses de fevereiro e março.

9 – Grande Lisboa

As espécies mais capturadas na Grande Lisboa foram o sargo (393 toneladas), o robalo (270 toneladas), os Cefalópodes (139 toneladas) e a Dourada (111 toneladas).

À exceção dos Cefalópodes cujas capturas comerciais segundo o INE em 2021 ultrapassaram as 11.600 toneladas, as restantes espécies apresentam um elevado impacto da pesca lúdica.

A pesca comercial em 2021, segundo o INE representou em Portugal Continental 699 toneladas de sargo, 672 toneladas de robalo e 289 toneladas de dourada.

No caso do robalo, que é uma espécie já sujeita a recomendações da União Europeia para a aplicação de medidas de gestão, pode ser implementado um período de defeso, durante a época de reprodução (inverno/ primavera), de modo a potenciar um aumento da população.

Para o sargo, sugere-se também a implementação de um período de defeso nos meses de fevereiro e março e para a dourada a implementação de período de defeso durante a época de reprodução (outono/inverno).

10 – Peniche

As espécies mais capturadas na zona de Peniche foram um conjunto de espécies menores a nível nacional, mas que em Peniche corresponderam a cerca de 452 toneladas. Em seguida foi pescado sargo (296 toneladas) e cefalópodes (138 toneladas).

No caso do sargo sugere-se a implementação de um período de defeso durante a época de reprodução (inverno). Para os cefalópodes, apesar do elevado valor capturado, o impacto face à pesca comercial é baixo pelo que sugerimos não implementar período de defeso.

11 –Barlavento Algarvio

As espécies mais capturadas no Barlavento Algarvio foram os Cefalópodes (204 toneladas), o sargo (116 toneladas) e a dourada (105 toneladas).

À exceção dos Cefalópodes cujas capturas comerciais segundo o INE em 2021 ultrapassaram as 11.600 toneladas, as restantes espécies apresentam um elevado impacto da pesca lúdica.

A pesca comercial em 2021, segundo o INE representou em Portugal Continental 699 toneladas de sargo e 289 toneladas de dourada.

Para o sargo, sugere-se a implementação de um período de defeso nos meses de fevereiro e março e para a dourada a implementação de período de defeso durante a época de reprodução (outono/inverno).

12 – Sotavento Algarvio

As espécies mais capturadas no Sotavento Algarvio foram a dourada (71 toneladas), os cefalópodes (57 toneladas), o sargo (33 toneladas) e o robalo (23 toneladas).

À exceção dos Cefalópodes cujas capturas comerciais segundo o INE em 2021 ultrapassaram as 11.600 toneladas, as restantes espécies apresentam um elevado impacto da pesca lúdica.

A pesca comercial em 2021, segundo o INE representou em Portugal Continental 289 toneladas de dourada, 699 toneladas de sargo e 672 toneladas de robalo.

Assim, sugere-se a implementação de período de defeso durante as épocas de reprodução destas espécies:

- Sargo durante o inverno
- Dourada durante o outono/inverno
- Robalo inverno/primavera.

11. PROGRAMAS DE MONITORIZAÇÃO

A realização deste estudo visou obter informação sobre a pesca lúdica durante este período de 2021-2022. No entanto, é necessário implementar programas que permitam monitorizar a evolução desta ao longo do tempo.

Assim, nos pontos seguintes sistematiza-se informação relativa à implementação de Programa de monitorização desta atividade nas 12 zonas.

INDICADORES A MONITORIZAR

Para a monitorização da atividade da pesca lúdica há várias dimensões que devem ser monitorizadas, nomeadamente:

- **Perfil dos pescadores e comportamento de pesca**
- **Atividade de pesca**
- **Caraterização do episódio de pesca**

Incluídos nestas dimensões surgem dois indicadores chave para monitorizar o impacto da pesca no ecossistema:

Figura 186 - Indicadores-chave para a monitorização do impacto da pesca no ecossistema

INDICADOR-CHAVE	O QUE MEDE	O QUE SE PRECISA OBTER
1. Evolução da intensidade de pescadores por local	Capacidade de atração dos locais para os pescadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quantidade de pescadores por local ▪ Duração média de cada episódio de pesca ▪ Número médio de eventos de pesca realizados em cada local ▪ Número médio de eventos de pesca por modalidade
2. Impacto no pescado	Rendimento médio (disponibilidade de pescado em função do esforço de pesca)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quantidade de pescado capturado ▪ Peso médio dos indivíduos capturados ▪ Tamanho dos indivíduos capturados ▪ Total de horas de pesca

CARATERÍSTICAS DAS PRINCIPAIS TÉCNICAS DE PESQUISA

No que respeita às técnicas de pesquisa, ainda que havendo outras, considera-se que as apresentadas são as mais adequadas:

1) Inquirição Online

Vantagens

- Celeridade na recolha
- Amplitude geográfica
- Execução em qualquer lugar e em qualquer momento
- Facilidade de implementação
- Não requer plano amostral complexo
- Menor custo médio de inquirição

Inconvenientes

- Não controle do inquirido
- Menor penetração em indivíduos com perfil etário mais avançado
- Dificuldade em obter respostas em momento coincidente com o episódio de pesca
- Não permite controlar e aferir respostas relativas a quantidade, peso e dimensões do pescado
- Requer ações de recordatória e/ou estímulo para resposta

2) Inquirição via aplicação móvel (APP)

Vantagens

- Permite recolha de dados no momento do episódio de pesca
- Permite inclusão de fotografias e vídeo
- Permite criação de diários de pesca com auto-resposta do inquirido
- Permite constituição de comunidades entre os pescadores
- Permite reporte de situações de alerta (ex: impactos ambientais)
- Permite reporte de situações de insegurança dos pescadores
- Celeridade na recolha
- Amplitude geográfica
- Execução em qualquer lugar e em qualquer momento
- Não requer plano amostral complexo
- Menor custo médio de inquirição, após disseminação da aplicação móvel entre os pescadores

Inconvenientes

- Requer investimento inicial elevado para desenvolvimento
- Resistência à instalação de aplicações móveis por efeito dos constrangimentos dos equipamentos possuídos e/ou perceção de que esta seja ferramenta de controle
- Requer esforço relevante para fomentar o *download* por parte dos pescadores (comunicação e/ou incentivos)
- Requer esforço de atualização com conteúdos e funcionalidades geradores de interesse e estímulo à utilização
- Aplicação restrita a inquéritos de curta duração e baixa complexidade
- Requer inclusão de *modo offline* para utilização em locais sem rede e/ou para não consumir dados móveis

3) Inquirição presencial

Vantagens

- Permite recolha de informação fidedigna sobre o episódio de pesca , por confirmação no local
- Assegura aleatoriedade
- Possibilita esclarecimento de eventuais dúvidas de interpretação por parte dos inquiridos sem criar enviesamento
- Permite controlo sobre o perfil exato do inquirido
- Permite recolha de informação qualitativa mais “rica” nas questões abertas (na pesquisa online os descritos tendem a ser pouco explicativos)
- Minimiza a possibilidade do inquirido mimetizar resposta (Ex: Atribuir sempre o mesmo valor em perguntas de escala)
- Permite inclusão de fotografias e vídeos
- Assegura maior amplitude em termos etários

Inconvenientes

- Maior custo de implementação
- Tempo de realização ligeiramente superior
- Requer plano amostral complexo por forma a assegurar representatividade e aleatoriedade
- Requer controlo amostral para mitigar o impacto dos pescadores com maior avidez

ADEQUABILIDADE DAS TÉCNICAS DE PESQUISA PARA A RECOLHA DOS INDICADORES CHAVE

Figura 187 - Indicadores-chave para a monitorização do impacto da pesca no ecossistema

INDICADOR-CHAVE	O QUE MEDE	O QUE SE PRECISA OBTER	PRESENCIAL	APP	WEB
1. Evolução da intensidade de pescadores por local	Capacidade de atração dos locais para os pescadores	▪ Quantidade de pescadores por local			
		▪ Duração média de cada episódio de pesca			
		▪ Número médio de eventos de pesca realizados em cada local			
		▪ Número médio de eventos de pesca por modalidade			
2. Impacto no pescado	Rendimento médio (disponibilidade de pescado em função do esforço de pesca)	▪ Quantidade de pescado capturado			
		▪ Peso médio dos indivíduos capturados			
		▪ Tamanho dos indivíduos capturados	(Resulta De indicadores anteriores)		
		▪ Total de horas de pesca			

Legenda:

Nulo		Nada Adequado		Pouco Adequado		Adequado		Muito Adequado	
------	--	---------------	--	----------------	--	----------	--	----------------	--

ARQUITETURA DAS TÉCNICAS DE PESQUISA

Para a implementação do programa de monitorização, propõe-se o seguinte plano:

Figura 188 – Plano sugerido para implementação do programa de monitorização

TEMAS DE MONITORIZAÇÃO	PERIODICIDADE	TÉCNICAS	DIMENSÃO AMOSTRAL
1- Perfis e comportamentos de pesca <ul style="list-style-type: none"> ▪ Perfil dos pescadores ▪ Impacto económico e social ▪ Motivações de pesca 	ANUAL	WEB	O que for recolhido
2- Atividade de pesca <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dispersão geográfica ▪ Momentos de pesca ▪ Modalidades 	TRIMESTRAL	WEB+APP	O que for recolhido
3- Caracterização dos episódios de pesca <ul style="list-style-type: none"> ▪ Razões de escolha do local ▪ Características situacionais ▪ Características do pescado 	SEMESTRAL	PRESENCIAL	600 Inquéritos por semestre (ver pormenorização de locais por zona)
	MENSAL	APP	O que for recolhido

Para a implementação da técnica presencial, numa perspetiva que maximize os resultados obtidos com a maior eficiência de custos para a DGRM, é necessário fazer-se uma seleção prévia dos locais a visitar de acordo com os mapas de intensidade apresentados anteriormente na caracterização das zonas.

Assim, propõe-se a seguinte distribuição dos inquéritos a realizar:

Figura 189 - Quantidades e locais para inquirição presencial em cada semestre

ZONA	QUANTIDADE	LOCAIS ONDE REALIZAR
Parque Natural Litoral Norte - Esposende	45	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Junto à cidade de Esposende ▪ Junto a Apúlia.
Parque Natural da Ria de Aveiro	50	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Molhe Norte do Farol ▪ Quebramar Sul da Barra
Reserva Natural das Berlengas	30	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Porto das Berlengas ▪ Marina de Peniche
Parque Natural Sintra-Cascais	50	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Junto à cidade de Cascais ▪ Nas arribas entre Cascais e o Farol do Cabo da Roca ▪ Zona junto ao Cabo da Roca
Parque Natural da Arrábida	50	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Praia da figueirinha ▪ Junto à cidade de Setúbal ▪ Junto à cidade de Sesimbra
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	75	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Junto a Sines ▪ Vila Nova de Milfontes ▪ Odeceixe ▪ Aljezur ▪ Sagres
Ria Formosa	50	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ilha do Farol ▪ Ilha de Tavira ▪ Ilha de Faro
Grande Porto	50	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Foz do Douro ▪ Costa norte
Grande Lisboa	60	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cidade de Cascais ▪ Cova do Vapor ▪ Praia de Carcavelos
Peniche	60	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cabo Carvoeiro até ao Farol de Peniche ▪ Forte da Luz
Barlavento Algarvio	50	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Foz do Arade ▪ Armação de Pêra ▪ Albufeira
Sotavento Algarvio	30	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Foz do Guadiana, ao longo do acesso ao Farolim de Vila Real de Santo António.
TOTAL	600	

12. CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo a caracterização, avaliação e monitorização da pesca lúdica em áreas marinhas protegidas (AMP), costeiras e outras áreas marinhas sensíveis do litoral continental, tendo decorrido entre abril de 2021 e novembro de 2022. O âmbito deste estudo concentrou-se em 7 áreas marinhas protegidas (Ria Formosa, Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, Parque Natural da Arrábida, Parque Natural Sintra-Cascais, Reserva Natural das Berlengas, Parque Natural da Ria de Aveiro, Parque Natural Litoral Norte – Esposende), 2 áreas urbanas (Grande Lisboa e Grande Porto) e 3 outras áreas (Sotavento Algarvio, Barlavento Algarvio e Peniche).

Inicialmente foi utilizada pesquisa qualitativa (suportada na realização de entrevistas individuais aprofundadas) e posterior pesquisa quantitativa, cujas respostas permitiram extrair interpretações representativas da realidade da pesca lúdica. Primeiro, foram realizadas 12 entrevistas individuais aprofundadas com pescadores lúdicos, realizadas no segundo trimestre de 2021, tendo ocorrido através de plataforma digital. Posteriormente, foram realizados 27 222 inquéritos, distribuídos por 3 técnicas: inquirição global a pescadores registados e licença emitida nos últimos 12 meses (6 622 inquéritos), inquirição a pescadores com licença válida em cada estação do ano (15 483 inquéritos) e inquirição a pescadores aquando do evento de pesca (5 117 inquéritos).

Com a metodologia implementada obteve-se a caracterização quali-quantitativa da pesca lúdica em cada uma das 12 zonas.

O estudo realizado permitiu ainda concluir que:

- 1. A PESCA LÚDICA É ATIVIDADE MUITO ENVOLVENTE PARA OS PESCADORES, EXERCENDO PAPEL MUITO RELEVANTE ENTRE AS ATIVIDADES DE LAZER**

Para 60% dos inquiridos a pesca lúdica é a principal atividade de lazer. A adesão à pesca lúdica tem três motivações estruturais: Contacto com a Natureza (80%), Descontrair (80%) e conviver com amigos (50%).

- 2. TODAS AS ETAPAS DA JORNADA DE PESCA SÃO GERADORAS DE PRAZER PARA OS PESCADORES**

Os pescadores obtêm prazer desde a deslocação para o pesqueiro, na qual o sentimento principal é alegria (54%), até ao regresso a casa que é associada a recompensa (60%). Durante a pescaria o entusiasmo é percebido por 60% e a captura com êxito transmite felicidade a 61% dos inquiridos.

3. A PESCA LÚDICA POSSUI PENETRAÇÃO EM TODOS OS EXTRATOS DA SOCIEDADE PORTUGUESA

O perfil do pescador é abrangente no que diz respeito a estrutura etária, habilitações, situação profissional e estrato económico.

4. EXISTE TENDÊNCIA PARA LIGEIRO AUMENTO DO NÚMERO DE PESCADORAS, NOMEADAMENTE POR EFEITO DA SIMPLIFICAÇÃO DO PROCESSO DE LICENCIAMENTO

O número de pescadores do género feminino é ainda residual (2%). No entanto, a simplificação do processo de licenciamento ou outras medidas de acesso à pesca podem incrementar ligeiramente este valor.

5. PENICHE, SINTRA-CASCAIS E ARRÁBIDA SÃO AS ZONAS COM MAIOR INTENSIDADE DE PESCADORES

Nestas zonas, a intensidade é de cerca de 20 pescadores por km de costa. Na média nacional o valor é de 10,9 pescadores por km de costa.

6. A CAPTURA ANUAL ESTIMADA ATINGE CERCA DE 8.650 TONELADAS

As espécies mais capturadas são o sargo (2.345 toneladas), o robalo (1.579 toneladas), os cefalópodes (1.265 toneladas) e a dourada (1.150 toneladas).

7. A PESCA LÚDICA TEM ELEVADO IMPACTO NAS CAPTURAS TOTAIS DAS ESPÉCIES

Comparando as capturas da pesca lúdica com os dados do INE referentes à pesca comercial, constata-se que a pesca lúdica representa 80% das capturas de dourada, 77% das capturas de sargo e 70% das capturas de robalo, pelo que foram sugeridas medidas de defeso em algumas zonas como propostas de gestão e minimização de impactos.

8. OS PESCADORES PERCECIONAM ALTERAÇÕES NA PESCA LÚDICA POR EFEITO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, REQUERENDO NOVOS COMPORTAMENTOS DURANTE A EXECUÇÃO DOS EVENTOS

62% dos inquiridos indicam que as alterações climáticas têm forte impacto na pesca lúdica e 67% referem que existem praticantes que não cumprem as regras básicas de proteção ambiental e dos ecossistemas.

9. A ATIVIDADE DA PESCA LÚDICA GERA UM DUPLO IMPACTO ECONÓMICO

As capturas da pesca lúdica valorizadas a preço de mercado ao cliente final atingem €104 milhões de receita teórica. Por sua vez, os gastos dos pescadores estimam-se que atinjam €75 milhões. Nestes custos, cerca de 53% são custos com deslocações e alojamentos e cerca de 30% são custos com consumíveis.

10. O PRESENTE ESTUDO REFORÇOU A NECESSIDADE DE MONITORIZAR A PESCA LÚDICA

A realização deste estudo visou obter informação sobre a pesca lúdica durante este período de 2021-2022. Pelos resultados obtidos, nomeadamente das estimativas de capturas e o seu impacto nas capturas totais de algumas espécies, constata-se que é necessário implementar programas que permitam monitorizar a evolução da pesca lúdica ao longo do tempo.

13. ANEXOS

1. Época Balnear por Praia 2021
2. Inquérito 1 - Estudo anual a titulares de licença.docx
3. Inquérito 2 - Estudo trimestral a titulares de licença.docx
4. Inquérito 3 - Estudo trimestral presencial em episódio de pesca.docx.

			Água balnear			
Áreas Marinhas Protegidas	Urbanas e outras áreas	CONCELHO	Código	Nome	Praia de banhos (*)	Duração da época balnear
	Grande Lisboa	Sesimbra	PTCF8Q	Lagoa de Albufeira	--	10 de junho a 12 de setembro
	Grande Lisboa	Sesimbra	PTCD9J	Lagoa de Albufeira -Mar	Lagoa de Albufeira -Mar	10 de junho a 12 de setembro
	Grande Lisboa	Sesimbra	PTCN7E	Moinho de Baixo -Meco	Moinho de Baixo -Meco	10 de junho a 12 de setembro
Parque Natural da Arrábida	Grande Lisboa	Sesimbra	PTCQ7V	Califórnia	Califórnia	10 de junho a 12 de setembro
Parque Natural da Arrábida	Grande Lisboa	Sesimbra	PTCT2H	Ouro	Ouro	10 de junho a 12 de setembro
Parque Natural da Arrábida	Grande Lisboa	Setúbal	PTCH2C	Albarquel	Albarquel	10 de junho a 15 de setembro
Parque Natural da Arrábida	Grande Lisboa	Setúbal	PTCJ7C	Figueirinha	Figueirinha	10 de junho a 15 de setembro
Parque Natural da Arrábida	Grande Lisboa	Setúbal	PTCW7E	Galapinhos	Galapinhos	10 de junho a 15 de setembro
Parque Natural da Arrábida	Grande Lisboa	Setúbal	PTCT8X	Galapos	Galapos	10 de junho a 15 de setembro
Parque Natural da Arrábida	Grande Lisboa	Setúbal	PTCW2P	Portinho da Arrábida	Portinho da Arrábida	10 de junho a 15 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Aljezur	PTCL3P	Amado	Amado	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Aljezur	PTCT9P	Amoreira -Mar	Amoreira -Mar	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Aljezur	PTCD3F	Amoreira -Rio	--	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Aljezur	PTCX3C	Arrifana	Arrifana	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Aljezur	PTCL2H	Bordeira	Bordeira	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Aljezur	PTCV9H	Monte Clérigo	Monte Clérigo	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Aljezur	PTCU9K	Odeceixe -Mar	Odeceixe -Mar	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Aljezur	PTCD2J	Vale dos Homens	--	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Aljezur	PTCN8U	Vale Figueiras	--	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Odemira	--	--	Almograve Sul	15 de junho a 15 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Odemira	--	--	Malhão Sul	15 de junho a 15 de setembro

Cofinanciado por:

			Água balnear			
Áreas Marinhas Protegidas	Urbanas e outras áreas	CONCELHO	Código	Nome	Praia de banhos (*)	Duração da época balnear
	Grande Lisboa	Sesimbra	PTCF8Q	Lagoa de Albufeira	--	10 de junho a 12 de setembro
	Grande Lisboa	Sesimbra	PTCD9J	Lagoa de Albufeira -Mar	Lagoa de Albufeira -Mar	10 de junho a 12 de setembro
	Grande Lisboa	Sesimbra	PTCN7E	Moinho de Baixo -Meco	Moinho de Baixo -Meco	10 de junho a 12 de setembro
Parque Natural da Arrábida	Grande Lisboa	Sesimbra	PTCQ7V	Califórnia	Califórnia	10 de junho a 12 de setembro
Parque Natural da Arrábida	Grande Lisboa	Sesimbra	PTCT2H	Ouro	Ouro	10 de junho a 12 de setembro
Parque Natural da Arrábida	Grande Lisboa	Setúbal	PTCH2C	Albarquel	Albarquel	10 de junho a 15 de setembro
Parque Natural da Arrábida	Grande Lisboa	Setúbal	PTCJ7C	Figueirinha	Figueirinha	10 de junho a 15 de setembro
Parque Natural da Arrábida	Grande Lisboa	Setúbal	PTCW7E	Galapinhos	Galapinhos	10 de junho a 15 de setembro
Parque Natural da Arrábida	Grande Lisboa	Setúbal	PTCT8X	Galapos	Galapos	10 de junho a 15 de setembro
Parque Natural da Arrábida	Grande Lisboa	Setúbal	PTCW2P	Portinho da Arrábida	Portinho da Arrábida	10 de junho a 15 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Aljezur	PTCL3P	Amado	Amado	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Aljezur	PTCT9P	Amoreira -Mar	Amoreira -Mar	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Aljezur	PTCD3F	Amoreira -Rio	--	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Aljezur	PTCX3C	Arrifana	Arrifana	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Aljezur	PTCL2H	Bordeira	Bordeira	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Aljezur	PTCV9H	Monte Clérigo	Monte Clérigo	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Aljezur	PTCU9K	Odeceixe -Mar	Odeceixe -Mar	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Aljezur	PTCD2J	Vale dos Homens	--	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Aljezur	PTCN8U	Vale Figueiras	--	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Odemira	--	--	Almograve Sul	15 de junho a 15 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Odemira	--	--	Malhão Sul	15 de junho a 15 de setembro

Cofinanciado por:

Áreas Marinhas Protegidas	Urbanas e outras áreas	CONCELHO	Água balnear		Praia de banhos (*)	Duração da época balnear
			Código	Nome		
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Odemira	PTCE8D	Almogrove	Almogrove Norte	15 de junho a 15 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Odemira	PTCU7Q	Alteirinhos	Alteirinhos	15 de junho a 15 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Odemira	PTCF8X	Carvalho (Odemira)	Carvalho (Odemira)	15 de junho a 15 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Odemira	PTCU7J	Farol	Farol	15 de junho a 15 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Odemira	PTCP3F	Franquia	Franquia	15 de junho a 15 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Odemira	PTCQ7K	Furnas Mar	Furnas Mar	15 de junho a 15 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Odemira	PTCW9Q	Furnas Rio	Furnas Rio	15 de junho a 15 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Odemira	PTCE7Q	Malhão	Malhão Norte	15 de junho a 15 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Odemira	PTCK7T	Zambujeira do Mar	Zambujeira do Mar	15 de junho a 15 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Sines	PTCD9C	Grande de Porto Covo	Grande de Porto Covo	12 de junho a 12 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Sines	PTCF7C	Ilha do Pessegueiro	Ilha do Pessegueiro	12 de junho a 12 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Sines	PTCP2C	Morgavel	Morgavel	12 de junho a 12 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Sines	PTCX3M	São Torpes	São Torpes	12 de junho a 12 de setembro

Cofinanciado por:

Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Sines	PTCU2V	Vasco da Gama	Vasco da Gama	1 de junho a 12 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina		Sines	PTCH7F	Vieirinha -Vale de Figueiros	Vieirinha -Vale de Figueiros	12 de junho a 12 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	Barlavento Algarvio	Vila do Bispo	PTCQ2E	Almádena/Cabanas Velhas	Almádena/Cabanas Velhas	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	Barlavento Algarvio	Vila do Bispo	PTCJ9T	Barranco	--	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	Barlavento Algarvio	Vila do Bispo	PTCT2X	Beliche	Beliche	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	Barlavento Algarvio	Vila do Bispo	PTCK7Q	Boca do Rio	--	1 de junho a 30 de setembro

Água balnear

Áreas Marinhas Protegidas	Urbanas e outras áreas	CONCELHO	Código	Nome	Praia de banhos (*)	Duração da época balnear
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	Barlavento Algarvio	Vila do Bispo	PTCV3K	Burgau	Burgau	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	Barlavento Algarvio	Vila do Bispo	PTCJ2K	Castelejo	Castelejo	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	Barlavento Algarvio	Vila do Bispo	PTCF3P	Cordoama	Cordoama	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	Barlavento Algarvio	Vila do Bispo	PTCN7X	Furnas	--	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	Barlavento Algarvio	Vila do Bispo	PTCK8L	Ingrina	Ingrina	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	Barlavento Algarvio	Vila do Bispo	PTCX2C	Mareta	Mareta	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	Barlavento Algarvio	Vila do Bispo	PTCN8E	Martinhal	Martinhal	1 de junho a 30 de setembro

Cofinanciado por:

Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	Barlavento Algarvio	Vila do Bispo	PTCQ3J	Salema	Salema	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	Barlavento Algarvio	Vila do Bispo	PTCH8M	Tonel	Tonel	1 de junho a 30 de setembro
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	Barlavento Algarvio	Vila do Bispo	PTCN2M	Zavial	Zavial	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	--	--	Poço Velho	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCU2T	Alemães	Alemães	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCT2P	Arrifes	Arrifes	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCP7M	Aveiros	Aveiros	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCD9U	Belharucas	Belharucas	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCL2F	Castelo	Castelo	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCQ8L	Coelha	Coelha	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCK8J	Evaristo	Evaristo	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCP8W	Falésia Açoteias	Falésia Açoteias	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCQ3N	Falésia Alfamar	Falésia Alfamar	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCP8F	Galé -Leste	Galé -Leste	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCE9X	Galé -Oeste	Galé -Oeste	1 de junho a 30 de setembro

Cofinanciado por:

Áreas Marinhas Protegidas	Urbanas e outras áreas	CONCELHO	Água balnear		Praia de banhos (*)	Duração da época balnear
			Código	Nome		
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCV7T	Inatel -Albufeira	Inatel -Albufeira	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCX2F	Manuel Lourenço	Manuel Lourenço	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCX7V	Maria Luísa	Maria Luísa	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCV9U	Olhos de Água	Olhos de Água	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCH9F	Oura	Oura	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCE8U	Oura -Leste	Oura -Leste	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCL2Q	Peneco	Peneco	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCV7X	Pescadores	Pescadores	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCK3F	Rocha Baixinha	Rocha Baixinha	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCE7V	Rocha Baixinha -Poente	Rocha Baixinha -Poente	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCP8X	Rocha Baixinha-Nascente	Rocha Baixinha-Nascente	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCF2J	Salgados	Salgados	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCT8C	Santa Eulália	Santa Eulália	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Albufeira	PTCU7F	São Rafael	São Rafael	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Lagoa	--	--	Tremoços	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Lagoa	--	--	Albandeira	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Lagoa	--	--	Praia Nova da Senhora da Rocha	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Lagoa	PTCW3J	Benagil	Benagil	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Lagoa	PTCL7Q	Caneiros	Caneiros	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Lagoa	PTCF9K	Carvoeiro	Carvoeiro	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Lagoa	PTCE7M	Cova Redonda	Cova Redonda	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Lagoa	PTCK9X	Ferragudo	Ferragudo	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Lagoa	PTCV2P	Marinha	Marinha	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Lagoa	PTCJ8X	Pintadinho	Pintadinho	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Lagoa	PTCE2H	Senhora da Rocha	Senhora da Rocha	1 de junho a 30 de setembro

Cofinanciado por:

Cofinanciado por:



Áreas Marinhas Protegidas	Urbanas e outras áreas	CONCELHO	Água balnear		Praia de banhos (*)	Duração da época balnear
			Código	Nome		
	Barlavento Algarvio	Lagoa	PTCT8D	Vale Centeanes	Vale Centeanes	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Lagoa	PTCJ8F	Vale do Olival	Vale do Olival	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Lagos	PTCK8X	Batata	Batata	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Lagos	PTCN3V	Camilo	Camilo	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Lagos	PTCK2D	D. Ana	D. Ana	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Lagos	PTCE3N	Luz	Luz	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Lagos	PTCN9H	Meia Praia	Meia Praia	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Lagos	PTCP2X	Porto de Mós	Porto de Mós	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Portimão	PTCW7C	Alvor -Nascente	Alvor -Nascente	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Portimão	PTCX2T	Barranco das Canas	Barranco das Canas	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Portimão	PTCV8D	Careanos	Careanos	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Portimão	PTCF7T	Ivor -Poente	Ivor -Poente	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Portimão	PTCU2K	Marina de Portimão	Marina de Portimão	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Portimão	PTCH9Q	Rocha	Rocha	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Portimão	PTCX8E	Três Castelos	Três Castelos	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Portimão	PTCF9H	Vau	Vau	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Silves	PTCN7V	Armação de Pêra	Armação de Pêra	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Silves	PTCW7K	Barcos/Armação de Pêra Nascente	Barcos/Armação de Pêra Nascente	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Silves	PTCQ2D	Praia Grande -Nascente	Praia Grande -Nascente	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Silves	PTCH8J	Praia Grande -Poente	Praia Grande -Poente	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Vila do Bispo	PTCJ9T	Barranco	--	1 de junho a 30 de setembro
	Barlavento Algarvio	Vila do Bispo	PTCN2M	Zavial	Zavial	1 de junho a 30 de setembro
	Sotavento Algarvio	Loulé	PTCQ2V	Almargem	Almargem	1 de junho a 30 de setembro
	Sotavento Algarvio	Loulé	PTCF7K	Quarteira	Quarteira	1 de junho a 30 de setembro
	Sotavento Algarvio	Loulé	PTCQ8W	Loulé Velho	Loulé Velho	1 de junho a 30 de setembro

Cofinanciado por:

Cofinanciado por:



			Água balnear			
Áreas Marinhas Protegidas	Urbanas e outras áreas	CONCELHO	Código	Nome	Praia de banhos (*)	Duração da época balnear
	Sotavento Algarvio	Loulé	PTCT7J	Vale do Lobo	Vale do Lobo	1 de junho a 30 de setembro
	Sotavento Algarvio	Loulé	PTCD7N	Forte Novo	Forte Novo	1 de junho a 30 de setembro
	Sotavento Algarvio	Loulé	PTCE3P	Vilamoura	Vilamoura	1 de junho a 30 de setembro
	Sotavento Algarvio	Loulé	PTCP3H	Garrão -Poente	Garrão -Poente	1 de junho a 30 de setembro
Ria Formosa	Sotavento Algarvio	Loulé	PTCH7U	Garrão -Nascente	Garrão -Nascente	1 de junho a 30 de setembro
Ria Formosa	Sotavento Algarvio	Loulé	PTCW2C	Ancão	Ancão	1 de junho a 30 de setembro
Ria Formosa	Sotavento Algarvio	Loulé	PTCV9L	Quinta do Lago	Quinta do Lago	1 de junho a 30 de setembro
Ria Formosa	Sotavento Algarvio	Faro	PTCK9T	Barreta	Barreta	1 de junho a 30 de setembro
Ria Formosa	Sotavento Algarvio	Faro	PTCD2V	Culatra -Mar	Culatra -Mar	1 de junho a 30 de setembro
Ria Formosa	Sotavento Algarvio	Faro	PTCP9U	Faro -Mar	Faro -Mar	1 de junho a 30 de setembro
Ria Formosa	Sotavento Algarvio	Faro	PTCV8W	Ilha do Farol -Mar	Ilha do Farol -Mar	1 de junho a 30 de setembro
Ria Formosa	Sotavento Algarvio	Olhão	PTCT3J	Armona -Mar	Armona -Mar	1 de junho a 30 de setembro
Ria Formosa	Sotavento Algarvio	Olhão	PTCW3N	Armona -Ria	Armona -Ria	1 de junho a 30 de setembro
Ria Formosa	Sotavento Algarvio	Olhão	PTCV3P	Cavacos	--	1 de junho a 30 de setembro
Ria Formosa	Sotavento Algarvio	Olhão	PTCD3W	Fuseta -Mar	Fuseta -Mar	1 de junho a 30 de setembro
Ria Formosa	Sotavento Algarvio	Olhão	PTCQ3X	Fuseta -Ria	Fuseta -Ria	1 de junho a 30 de setembro
Ria Formosa	Sotavento Algarvio	Tavira	--	--	Cabanas -Poente	1 de junho a 30 de setembro
Ria Formosa	Sotavento Algarvio	Tavira	PTCN3D	Barril	Barril	1 de junho a 30 de setembro
Ria Formosa	Sotavento Algarvio	Tavira	PTCL9H	Cabanas -Mar	Cabanas -Mar	1 de junho a 30 de setembro
Ria Formosa	Sotavento Algarvio	Tavira	--	--	Cabanas -Poente	1 de junho a 30 de setembro
Ria Formosa	Sotavento Algarvio	Tavira	PTCF3M	Ilha de Tavira -Mar	Ilha de Tavira -Mar	1 de junho a 30 de setembro
Ria Formosa	Sotavento Algarvio	Tavira	PTCQ9T	Terra Estreita	Terra Estreita	1 de junho a 30 de setembro
Ria Formosa	Sotavento Algarvio	Vila Real de Santo António	PTCD2W	Fábrica -Mar	Fábrica -Mar	1 de junho a 30 de setembro

Cofinanciado por:

Ria Formosa	Sotavento Algarvio	Vila Real de Santo António	PTCL8F	Manta Rota	Manta Rota	1 de junho a 30 de setembro
-------------	--------------------	----------------------------	--------	------------	------------	-----------------------------

Água balnear						
Áreas Marinhas Protegidas	Urbanas e outras áreas	CONCELHO	Código	Nome	Praia de banhos (*)	Duração da época balnear
	Sotavento Algarvio	Vila Real de Santo António	PTCU9Q	Lota	Lota	1 de junho a 30 de setembro
	Sotavento Algarvio	Vila Real de Santo António	PTCF3H	Monte Gordo	Monte Gordo	1 de junho a 30 de setembro
	Sotavento Algarvio	Vila Real de Santo António	PTCU8C	Santo António	Santo António	1 de junho a 30 de setembro

Cofinanciado por:

Inquérito 1 - Estudo Anual a Titulares de Licença

O presente inquérito visa obter informação sobre o perfil dos praticantes de pesca lúdica e sobre a atividade exercida e, ainda, recolher dados previsto no âmbito da regulamentação europeia sobre determinadas espécies. Dependendo das perguntas, pode assinalar uma ou mais opções ou indicar quantidades. Os dados recolhidos são confidenciais e serão utilizados apenas para análise global da atividade e referem-se aos últimos 12 meses.

CARATERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA

1. **Idade** _____
2. **Género**
 1. Masculino
 2. Feminino
3. **Habilitações**
 1. Inferior ao ensino básico primário
 2. Ensino básico primário
 3. Ensino básico preparatório
 4. Ensino secundário unificado
 5. Ensino secundário complementar
 6. Ensino médio
 7. Ensino superior
4. **Situação profissional**
 1. Trabalha por contra própria
 2. Trabalha por contra de outrem
 3. Estudante
 4. Reformado
 5. Desempregado
 6. Doméstica/o
5. **Zona de residência**
 1. Zona costeira (até 5 km do mar, rias ou rios sob influencia das marés)
 2. Zona litoral (até 20 km do mar, rias ou rios sob influencia das marés)
 3. Zona interior (mais de 20 km do mar, rias ou rios sob influencia das marés)

CARATERIZAÇÃO DO TIPO DE PESCA

6. **Há quantos anos é pescador lúdico?**
 1. Menos de 1 ano
 2. Entre 1 e 4 anos
 3. Entre 5 e 10 anos
 4. Mais de 10 anos
7. **Para que modalidade de pesca costuma tirar a licença?**
 1. Apeada
 2. Embarcada
 3. Submarina
 4. Geral

8. Quantas licenças tirou de cada tipo nos últimos 12 meses?

1. Diária
2. Mensal (**máximo 12**)
3. Anual (**máximo 1**)

9. Que modalidades de pesca lúdica pratica? RESPOSTA MÚLTIPLA

1. Apanha de animais marinhos
2. Pesca apeada (pesca à linha a partir de terra)
3. Pesca de embarcação (pesca à linha a partir de embarcação)
4. Pesca submarina a partir da costa
5. Pesca submarina a partir de embarcação
6. Pesca desportiva federada

10. Qual o número de dias que pescou nos últimos 12 meses?

1. Não praticou pesca lúdica
2. Até 10 dias
3. Entre 11 e 20 dias
4. Entre 21 e 30 dias
5. Entre 31 e 40 dias
6. Entre 41 e 50 dias
7. Entre 51 e 60 dias
8. Mais de 61 dias

11. Quais as épocas do ano em que pesca mais? RESPOSTA MÚLTIPLA

1. Todo o ano (OPÇÃO EXCLUSIVA)
2. Janeiro a Março
3. Abril a Junho
4. Julho a Setembro
5. Outubro a Dezembro

12. Costuma pescar de dia ou de noite?

1. Sempre de dia
2. Sempre de noite
3. Maior parte das vezes de dia (+ de 50%)
4. Maior parte das vezes de noite (+ 50%)
5. Tanto de dia como de noite

CARATERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESCA

13. Em que zonas exerceu a atividade de pesca lúdica nos últimos 12 meses? RESPOSTA MÚLTIPLA

1. No mar
2. Em estuários de rios, lagoas e rias (zonas salobras)

14. SE P13=1 Em quais das seguintes zonas exerceu a atividade de pesca lúdica na costa marítima? (MOSTRAR MAPAS DAS ZONAS) RESPOSTA MÚLTIPLA

1. Parque Natural Litoral Norte - Esposende
2. Parque Natural da Ria de Aveiro
3. Reserva Natural das Berlengas
4. Parque Natural Sintra-Cascais
5. Parque Natural da Arrábida
6. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
7. Ria Formosa
8. Grande Porto
9. Grande Lisboa (inquirição fora das AMP PN Sintra Cascais e PN Arrábida)
10. Peniche
11. Barlavento Algarvio (inquirição fora da AMP PN do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina)
12. Sotavento Algarvio (inquirição fora da AMP Ria Formosa)
13. Outras. Quais? _____

15. SE P13=1 Em qual das seguintes zonas exerceu mais frequentemente a atividade de pesca lúdica nos últimos 12 meses? (FILTRAR PELA P13) RESPOSTA ÚNICA

1. Parque Natural Litoral Norte - Esposende
2. Parque Natural da Ria de Aveiro
3. Reserva Natural das Berlengas
4. Parque Natural Sintra-Cascais
5. Parque Natural da Arrábida
6. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
7. Ria Formosa
8. Grande Porto
9. Grande Lisboa (inquirição fora das AMP PN Sintra Cascais e PN Arrábida)
10. Peniche
11. Barlavento Algarvio (inquirição fora da AMP PN do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina)
12. Sotavento Algarvio (inquirição fora da AMP Ria Formosa)
13. Outras. Quais? _____

16. SE P15<=12 Assinale no mapa, com o maior rigor possível, onde se localiza o pesqueiro que frequentou mais vezes nos últimos 12 meses? SURGE MAPA DE CADA ÁREA PARA SELECÇÃO E REGISTO AUTOMÁTICO DE COORDENADAS

1. Parque Natural Litoral Norte - Esposende
2. Parque Natural da Ria de Aveiro
3. Reserva Natural das Berlengas
4. Parque Natural Sintra-Cascais
5. Parque Natural da Arrábida
6. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
7. Ria Formosa
8. Grande Porto
9. Grande Lisboa (inquirição fora das AMP PN Sintra Cascais e PN Arrábida)
10. Peniche
11. Barlavento Algarvio (inquirição fora da AMP PN do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina)
12. Sotavento Algarvio (inquirição fora da AMP Ria Formosa)

17. Qual a sua estimativa do total de capturas efetuadas por si nos últimos 12 meses?

1. Até 10 kg
2. 11 a 20 kg
3. 21 a 100 kg
4. 101 a 500 kg
5. Mais de 500 kg

18. Em cada dia em que foi à pesca, pescou em média:

1. Até 2kg
2. Entre 2 kg e 5 kg
3. Entre 5kg e 10 kg
4. Mais de 10 kg

19. Quais foram as espécies mais capturadas por si, nos últimos 12 meses? RESPOSTA MÚLTIPLA

1. Bivalves (ameijoas, berbigão, mexilhão, etc)
2. Percebe
3. Robalo
4. Sargo
5. Dourada
6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
8. Outros. Quais?

20. Considera que nos últimos 5 anos as suas capturas têm:

1. Aumentado
2. Diminuído
3. Mantido
4. Não sei

21. Considera que nos últimos 5 anos o tamanho médio dos exemplares das espécies alvo capturadas tem:

1. Aumentado
2. Diminuído
3. Mantido
4. Não sei

22. Qual o destino do pescado? RESPOSTA MÚLTIPLA

1. Consumo próprio e do agregado familiar
2. Doação a terceiros
3. Libertação imediata do pescado capturado
4. Outros. Quais?

VALOR GASTO NA ATIVIDADE DE PESCA

23. Qual o montante gasto na atividade de pesca em cada ano (Material, iscos, deslocações e licenças)

1. Até €50
2. Entre €51 e €200
3. Entre €201 e €500
4. Entre €500 e €1500
5. Mais de €1500

ATITUDES FACE À PESCA LÚDICA

24. Quais das seguintes finalidades pretende atingir com a prática de pesca lúdica?

RODAR

1. Obter bem-estar pessoal
2. Obter momentos de tranquilidade individual
3. Conviver com amigos
4. Usufruir da natureza
5. Contribuir para a sustentabilidade ambiental
6. Obter peixe para autoconsumo

25. Indique o grau de importância que atribui à pesca lúdica

Escala de 0=Nenhuma importância a 10= Muita importância

26. Quantas atividades de lazer pratica?

27. Que outras atividades de lazer faz?

1. Prática de desporto
2. Leitura
3. Cinema
4. Caça
5. Espetáculos musicais
6. Passear
7. Ver televisão
8. Frequentar espetáculos de desporto
9. Fazer bricolage
10. Conviver com amigos/familiares
11. Outras. Quais?

28. Que lugar ocupa a pesca lúdica nas atividades de lazer?

29. Indique a sua opinião face às seguintes afirmações

Escala de 0=Totalmente em desacordo a 10= Totalmente de acordo

1. O número de praticantes de pesca lúdica está a aumentar
2. O acesso à prática de pesca lúdica é democrático
3. Está a aumentar a quantidade de informação sobre pesca lúdica
4. O aumento da sensibilidade à sustentabilidade ambiental favorece a adesão à prática de pesca lúdica
5. Os procedimentos de licenciamento de pesca lúdica estão muito facilitados
6. As alterações climáticas estão a prejudicar a pesca lúdica
7. A pesca lúdica é uma atividade que tem risco associado
8. Existem praticantes que não cumprem as regras básicas de proteção ambiental e dos ecossistemas
9. A escassez de espécies está a aumentar, o que diminui o interesse pela pesca lúdica

30. Indique o grau de importância das seguintes motivações para fazer pesca lúdica?

RODAR

Escala de 0=Nenhuma importância a 10= Muita importância

1. Estar em contacto com a natureza
2. Estar em contacto com a água
3. Descontrair
4. Obter novas experiências
5. Ultrapassar objetivos e desafios
6. Conseguir superação pessoal
7. Obter reconhecimento de terceiros
8. Projetar imagem pessoal
9. Ocupar tempo livre
10. Conviver com amigos
11. Fazer prática desportiva
12. Obter peixe para autoconsumo ou para doar

31. Indique a sua opinião face às seguintes afirmações

Escala de 0=Totalmente em desacordo a 10= Totalmente de acordo

1. No momento da captura sinto muito entusiasmo, mesmo que não tenha êxito
2. Após captura com êxito sinto sensação de felicidade
3. Estou disposto a correr alguns riscos para obter êxito na pesca
4. Nos momentos antes da deslocação para o pesqueiro sinto sensação de alegria
5. Estou disposto a fazer esforços para fazer pesca lúdica (ex: gastos, menos tempo com a família, meteorologia menos agradável, etc)
6. No regresso a casa após a pesca lúdica sinto sempre sensação de contentamento mesmo que a captura não tenha corrido bem

32. Relativamente à gestão dos recursos marinhos concorda com:

1- Sim ; 2 – Não; 3 – Não tem opinião

1. A aplicação das mesmas regras aos pescadores lúdicos e profissionais (tamanhos mínimos e zonas ou épocas de defeso ou interdição de pesca)
2. As zonas e épocas de defeso são importantes para proteger juvenis ou adultos em desova
3. O aumento do número de espécies com tamanho mínimo
4. A proibição de certas artes de pesca comerciais
5. O licenciamento da pesca lúdica contribui para melhor conhecer a atividade
6. A pesca lúdica não tem impacto nos recursos

33. Considera que regulamentação da pesca lúdica, em vigor desde 2007:

1- Sim ; 2 – Não; 3 – Não teve impacto

1. Melhorou o ordenamento da atividade
2. Contribuiu para a melhoria das condições de segurança no exercício da atividade
3. Criou condições para reduzir a pesca comercial ilegal a coberto da pesca lúdica

34. Quais das seguintes situações ocorreram consigo nos últimos 12 meses?

a)

1. Não foi contactado por qualquer agente de fiscalização
2. Foi fiscalizado uma vez
3. Foi fiscalizado mais do que uma vez

b)

1. Não foi arguido em qualquer processo de contra ordenação
2. Foi arguido em pelo menos um processo de contra ordenação

35. Pretende apresentar algum tipo de comentário/sugestão?

CARATERIZAÇÃO FINAL

36. Estado civil

1. Solteiro
2. Casado
3. Unido de facto
4. Divorciado
5. Viúvo

37. Tipologia que melhor representa o agregado familiar

1. Vive sozinho
2. Vive em agregado sem filhos
3. Vive em agregado com filhos

38. Rendimento mensal líquido do agregado familiar

1. 0€-250€
2. €251-€500
3. €501-€750
4. €751-€1000
5. €1001-€1250
6. €1251-€1500
7. €1501-€1750
8. €1751-€2000
9. €2001-€2250
10. €2251-€2500
11. Mais de €2500
12. Não responde

39. Se P4= 1 ou2. O seu horário de trabalho é fixo ou por turnos?

1. Fixo
2. Por turnos

40. Se P4= 1 ou2. Trabalha ao fim de semana?

1. Sim
2. Não

41. Em média quantas horas de tempo livre tem por semana?

42. Indique por favor o código postal da sua residência (4 dígitos):_____

43. Indique por favor o seu ano de nascimento:___ **QUESTÃO DE CONTROLE**

Inquérito 2 – Estudo Trimestral a Titulares de Licença

O presente inquérito visa obter informação sobre o perfil dos praticantes de pesca lúdica e sobre a atividade exercida e, ainda, recolher dados previsto no âmbito da regulamentação europeia sobre determinadas espécies. Dependendo das perguntas, pode assinalar uma ou mais opções ou indicar quantidades. Os dados recolhidos são confidenciais e serão utilizados apenas para análise global da atividade e referem-se aos últimos 3 meses.

CARATERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA

1. **Idade**_____

2. **Género**

1. Masculino
2. Feminino

3. **Habilitações**

1. Inferior ao ensino básico primário
2. Ensino básico primário
3. Ensino básico preparatório
4. Ensino secundário unificado
5. Ensino secundário complementar
6. Ensino médio
7. Ensino superior

4. **Situação profissional**

1. Trabalha por contra própria
2. Trabalha por contra de outrem
3. Estudante
4. Reformado
5. Desempregado
6. Doméstica/o

5. **Zona de residência**

1. Zona costeira (até 5 km do mar, rias ou rios sob influencia das marés)
2. Zona litoral (até 20 km do mar, rias ou rios sob influencia das marés)
3. Zona interior (mais de 20 km do mar, rias ou rios sob influencia das marés)

CARATERIZAÇÃO DO TIPO DE PESCA

6. **Há quantos anos é pescador lúdico?**

1. Menos de 1 ano
2. Entre 1 e 4 anos
3. Entre 5 e 10 anos
4. Mais de 10 anos

7. **Para que modalidade de pesca tirou a última licença?**

1. Apeada
2. Embarcada
3. Submarina
4. Geral

8. Qual o tipo da última licença que tirou?

1. Diária – licença emitida com validade de 1 dia
2. Mensal – licença emitida com validade de 30 dias
3. Anual – licença emitida com validade de 365 dias

9. Qual o número de dias que pescou nos últimos 3 meses? (Mínimo: 0; Máximo: 92)

10. SE P9>0 Que modalidades de pesca lúdica praticou nos últimos 3 meses? RESPOSTA MÚLTIPLA

1. Apanha de animais marinhos
2. Pesca apeada (pesca à linha a partir de terra)
3. Pesca de embarcação (pesca à linha a partir de embarcação)
4. Pesca submarina a partir da costa
5. Pesca submarina a partir de embarcação
6. Pesca desportiva federada

11. SE P9>0 Nos últimos 3 meses pescou mais de dia ou de noite?

1. Sempre de dia
2. Sempre de noite
3. Maior parte das vezes de dia (+ de 50%)
4. Maior parte das vezes de noite (+ 50%)
5. Tanto de dia como de noite

CARATERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESCA

12. SE P9>0 Em que zonas exerceu a atividade de pesca lúdica nos últimos 3 meses? RESPOSTA MÚLTIPLA

1. No mar
2. Em rios, lagoas e rias (zonas salobras)

13. SE P12=1 Em quais das seguintes zonas exerceu a atividade de pesca lúdica na costa marítima nos últimos 3 meses? (MOSTRAR MAPAS DAS ZONAS) RESPOSTA MÚLTIPLA

1. Parque Natural Litoral Norte - Esposende
2. Parque Natural da Ria de Aveiro
3. Reserva Natural das Berlengas
4. Parque Natural Sintra-Cascais
5. Parque Natural da Arrábida
6. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
7. Ria Formosa
8. Grande Porto
9. Grande Lisboa (inquirição fora das AMP PN Sintra Cascais e PN Arrábida)
10. Peniche
11. Barlavento Algarvio (inquirição fora da AMP PN do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina)
12. Sotavento Algarvio (inquirição fora da AMP Ria Formosa)
13. Outras. Quais? _____

14. SE P12=1 Em qual das seguintes zonas exerceu mais frequentemente a atividade de pesca lúdica nos últimos 3 meses? (FILTRAR PELA P13) RESPOSTA ÚNICA

1. Parque Natural Litoral Norte - Esposende
2. Parque Natural da Ria de Aveiro
3. Reserva Natural das Berlengas
4. Parque Natural Sintra-Cascais
5. Parque Natural da Arrábida
6. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
7. Ria Formosa
8. Grande Porto
9. Grande Lisboa (inquirição fora das AMP PN Sintra Cascais e PN Arrábida)
10. Peniche
11. Barlavento Algarvio (inquirição fora da AMP PN do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina)
12. Sotavento Algarvio (inquirição fora da AMP Ria Formosa)
13. Outras. Quais? _____

15. SE P14<=12 Assinale no mapa, com o maior rigor possível, onde se localiza o pesqueiro da costa marítima que frequentou mais vezes nos últimos 3 meses?

SURGE MAPA DE CADA ÁREA PARA SELECÇÃO E REGISTO AUTOMÁTICO DE COORDENADAS

1. Parque Natural Litoral Norte - Esposende
2. Parque Natural da Ria de Aveiro
3. Reserva Natural das Berlengas
4. Parque Natural Sintra-Cascais
5. Parque Natural da Arrábida
6. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
7. Ria Formosa
8. Grande Porto
9. Grande Lisboa (inquirição fora das AMP PN Sintra Cascais e PN Arrábida)
10. Peniche
11. Barlavento Algarvio (inquirição fora da AMP PN do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina)
12. Sotavento Algarvio (inquirição fora da AMP Ria Formosa)

CARATERIZAÇÃO DAS CAPTURAS

16. SE P12=1 Qual a sua estimativa do total de capturas efetuadas por si nos últimos 3 meses?

1. Até 1 kg
2. 2 a 3 kg
3. 4 a 5 kg
4. 6 a 7
5. 8 a 10 kg
6. 11 a 15 kg
7. 16 a 20 kg
8. 21 a 30 kg
9. 31 a 50 Kg
10. 51 a 100 Kg
11. 101 a 500 kg
12. Mais de 500 kg

17. SE P12=1 Indique qual dos seguintes escalões melhor representa a quantidade média pescada em cada dia que praticou pesca:

1. Até 0,750kg
2. Entre 0,751kg a 1,250kg
3. Entre 1,251Kg a 1,750Kg
4. Entre 1,751 Kg a 2,250kg
5. Entre 2,251 kg e 5 kg
6. Entre 5,001kg e 10 kg
7. Mais de 10 kg

18. SE P12=1 Quais as espécies mais capturadas por si, nos últimos 3 meses? **RESPOSTA MÚLTIPLA**

1. Bivalves (ameijoas, berbigão, mexilhão, etc)
2. Percebe
3. Robalo
4. Sargo
5. Dourada
6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
8. Outros. Quais?

VALOR GASTO NA ATIVIDADE DE PESCA

19. Qual o montante gasto na atividade de pesca nos últimos 3 meses (total dos 3 meses) (Material, iscos, deslocações, licenças e outros (NOTA: considerar apenas os custos efetivamente ocorridos nos últimos 3 meses) _____

TXT: SE P12=1 Pense na última vez que foi à pesca na costa marítima nos últimos 3 meses . Para que as respostas obtidas sejam representativas do que ocorre com a globalidade dos pescadores, precisamos que, mesmo que tenha sido a sua pior pescaria, responda às perguntas seguintes apenas com a informação dessa última pescaria.

19A. Em que local fez essa última pescaria na costa marítima nos últimos 3 meses? (RESPOSTA ÚNICA)

1. Parque Natural Litoral Norte - Esposende
2. Parque Natural da Ria de Aveiro
3. Reserva Natural das Berlengas
4. Parque Natural Sintra-Cascais
5. Parque Natural da Arrábida
6. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
7. Ria Formosa
8. Grande Porto
9. Grande Lisboa (inquirição fora das AMP PN Sintra Cascais e PN Arrábida)
10. Peniche
11. Barlavento Algarvio (inquirição fora da AMP PN do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina)
12. Sotavento Algarvio (inquirição fora da AMP Ria Formosa)
13. Outras. Quais? _____

19b. Pode por favor indicar o local específico (ou local de acesso) onde efetuou essa pescaria (ex: Molhe..., Praia...,...? _____

20. **SE P12=1** Qual a distância entre a sua residência e o local em que pescou nessa última vez? ___ Km
21. **SE P12=1** Em que mês ocorreu? ___ (Só aceitar os 3 meses do trimestre em avaliação)
22. **SE P12=1** A que horas iniciou a pesca? ___
23. **SE P12=1** A que horas finalizou a pesca? ___ (P23>P22)
24. **SE P12=1** Em que tipo de local pescou?
1. Apeada - em rochas
 2. Apeada - em praia
 3. Apeada - em zona urbana/marginal/pontão
 4. Pesca de embarcação (pesca à linha a partir de embarcação)
 5. Pesca submarina a partir da costa
 6. Pesca submarina a partir de embarcação
 7. Outra. Qual?
25. **SE P12=1** Quais as espécies que capturou nessa pescaria? **RESPOSTA MÚLTIPLA**
1. Bivalves (ameijoas, berbigão, mexilhão, etc)
 2. Percebe
 3. Robalo
 4. Sargo
 5. Dourada
 6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
 7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
 8. Outra. Qual?
26. **SE P12=1** Que quantidade (número de exemplares) capturou de cada espécie? **(FILTRAR TABELA POR P25)**
1. Bivalves (ameijoas, berbigão, mexilhão, etc)
 2. Percebe
 3. Robalo
 4. Sargo
 5. Dourada
 6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
 7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
 8. Outra

27. SE P12=1 Qual o peso médio dos exemplares capturados de cada espécie?

(RESPOSTA EM GRAMAS) (FILTRAR TABELA POR P25)

1. Bivalves (ameijoas, berbigão, mexilhão, etc)
2. Percebe

(RESPOSTA EM KG) (FILTRAR TABELA POR P25)

3. Robalo
4. Sargo
5. Dourada
6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
8. Outra

28. SE P12=1 Na sua opinião, qual o preço médio de mercado dos exemplares

capturados de cada espécie? (RESPOSTA EM €/KG) (FILTRAR TABELA POR P25)

1. Bivalves (ameijoas, berbigão, mexilhão, etc)
2. Percebe
3. Robalo
4. Sargo
5. Dourada
6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
8. Outra

29. SE P12=1 Quais das seguintes despesas realizou nessa última vez que foi à pesca de

mar:

a) despesas de deslocações

1. Combustível ou eletricidade do veículo de transporte terrestre
2. Combustível ou eletricidade da embarcação
3. Portagens
4. Parqueamentos do veículo terrestre
5. Parqueamentos e manobras logísticas da embarcação
6. Bilhetes transportes públicos

97.1 Nenhuma das anteriores ([resposta exclusiva](#))

b) Aquisição de consumíveis

7. Engodo e pastas
8. Amostras naturais
9. Atraentes
10. Luzes de sinalização

97.2 Nenhuma das anteriores ([resposta exclusiva](#))

c) SE P20>10Km Gastos em produtos ou serviços não relacionados com a Pesca

Lúdica efetuados na área da zona de pesca

11. Compras no comércio local
12. Restauração local
13. Participação em eventos ou festividades locais
14. Visitas a pontos de interesse turístico
15. Alojamento

97.3 Nenhuma das anteriores ([resposta exclusiva](#))

30. SE P29<11 Em que local efetuou essa despesa: na zona de pesca ou fora da zona de pesca (FILTRAR PELA P29)

a) despesas de deslocções

1. Combustível ou eletricidade do veículo de transporte terrestre
2. Combustível ou eletricidade da embarcação
3. x
4. Parqueamentos do veículo terrestre
5. Parqueamentos e manobras logísticas da embarcação
6. Bilhetes transportes públicos

b) Aquisição de consumíveis

7. Engodo e pastas
8. Amostras naturais
9. Atraentes
10. Luzes de sinalização

31. SE P29<97 Quanto gastou na última vez que pescou em: (FILTRAR PELA P29) (MOSTRAR SOMA DO VALOR GASTO)

a) despesas de deslocções

1. Combustível ou eletricidade do veículo de transporte terrestre
2. Combustível ou eletricidade da embarcação
3. Portagens
4. Parqueamentos do veículo terrestre
5. Parqueamentos e manobras logísticas da embarcação
6. Bilhetes transportes públicos

b) Aquisição de consumíveis

7. Engodo e pastas
8. Amostras naturais
9. Atraentes
10. Luzes de sinalização

c) Gastos em produtos ou serviços não relacionados com a Pesca Lúdica efetuados na área da zona de pesca

11. Compras no comércio local
12. Restauração local
13. Participação em eventos ou festividades locais
14. Visitas a pontos de interesse turístico
15. Alojamento

TXT: Considere agora, novamente, os últimos 3 meses.

32. Quais das seguintes despesas realizou nos últimos 3 meses? (NOTA: considerar apenas os custos efetivamente ocorridos nos últimos 3 meses)

a) Aquisição ou aluguer de equipamentos (RODAR)

1. Alicates
2. Amortecedores
3. Amostras artificiais
4. Anzóis
5. Argolas
6. Armas de mergulho
7. Balanças digitais
8. Balas
9. Baldes
10. Barbatanas
11. Boias
12. Boias de sinalização
13. Botas
14. Cabeçotes
15. Caixas de arrumação
16. Camaroeiros
17. Canas
18. Capuzes
19. Carretos
20. Chumbadas
21. Cilindros de mergulho
22. Cintos de lastro
23. Clips de engate
24. Coletes
25. Coletes equilibradores
26. Compressores
27. Computadores de mergulho
28. Consolas de mergulho
29. Destorcedores
30. Estojos
31. Estralhos
32. Fatos
33. Fios
34. GPS
35. Guizos
36. Lanternas
37. Luvas
38. Mascaras de mergulho
39. Mochilas
40. Mosquetões
41. Oxigenadores
42. Plotter
43. Radio VHF
44. Reguladores de mergulho
45. Sacos de transporte
46. Sleeves
47. Sonda
48. Tesouras

49. Viveiros

97.1 Nenhuma das anteriores (resposta exclusiva)

b) Contratação de serviços (RODAR)

1. Cursos de formação
2. Eventos organizados de pesca não desportiva
3. Quotizações relativas a clubes ou associações
4. Participação em competições

97.2 Nenhuma das anteriores (resposta exclusiva)

c) Impostos e licenças (RODAR)

5. Licenças de Pesca
6. Imposto de circulação de barcos
7. Inspeção Periódica do barco

97.3 Nenhuma das anteriores (resposta exclusiva)

33. **SE P32<97** Em que local efetuou a maioria dessas despesas: na zona de pesca ou fora da zona de pesca? (MOSTRAR OPÇÕES DA P32, EXCETO 54 E 55) (FILTRAR PELA P32)

34. **SE P32<97** Quanto gastou nos últimos 3 meses em cada uma dessas despesas? (MOSTRAR SOMA DO VALOR GASTO) (MOSTRAR OPÇÕES DA P32) (FILTRAR PELA P32)

CARATERIZAÇÃO DAS CAPTURAS DOS ÚLTIMOS 3 MESES

TXT: Considere agora, as capturas efetuadas nos {P9} dias que indicou ter pescado nos últimos 3 meses.

35. Número de exemplares de Robalo capturados nos últimos 3 meses (não inclui baila ou robalo baila):

36. **SE P35>0** Peso médio de cada um dos exemplares de robalo capturados nos últimos 3 meses (não inclui baila ou robalo baila)

1. 0 a 500g
2. 501g a 1kg
3. Mais de 1kg

37. Número de exemplares de Salmão capturados nos últimos 3 meses:

38. **SE P37>0** Peso médio de cada um dos exemplares de salmão capturados nos últimos 3 meses

1. 0 a 3kg
2. 3kg a 5kg
3. Mais de 5kg

39. Número de exemplares de Tubarões (Anequim, Tintureira ou outros grandes pelágios) capturados nos últimos 3 meses:

40. **SE P39>0** Peso médio de cada um dos exemplares de tubarões capturados nos últimos 3 meses (Anequim, Tintureira ou outros grandes pelágios)

1. 0 a 10kg
2. 10kg a 25kg
3. 25kg a 50kg
4. Mais de 50kg

41. Número de exemplares de Espadarte capturados nos últimos 3 meses:

42. **SE P41>0** Peso médio de cada um dos exemplares de espadarte capturados nos últimos 3 meses

1. 0 a 25kg
2. 25kg a 50kg
3. 50kg a 100kg
4. Mais de 100kg

43. Número de exemplares de Atuns capturados nos últimos 3 meses:

44. **SE P43>0** Peso médio de cada um dos exemplares de Atuns capturados nos últimos 3 meses

1. 0 a 25kg
2. 25kg a 50kg
3. 50kg a 100kg
4. Mais de 100kg

45. Se alguma vez capturou atum rabilho indique o ano, peso e nº de exemplares.

	Ano	Peso (Kg)	Nº de exemplares
Captura 1			
...			
Captura 10			

46. Qual a espécie do maior exemplar que pescou nos últimos 3 meses?

1. Robalo
2. Sargo
3. Dourada
4. Atum
5. Espadarte
6. Espadim
7. Veleiro
8. Tubarão
9. Outro. Qual?

47. Qual o peso (kg)? (FILTRAR PELA P46)

1. Robalo
2. Sargo
3. Dourada
4. Atum
5. Espadarte
6. Espadim
7. Veleiro
8. Tubarão
9. Outro. Qual?

48. Número de exemplares de Enguias capturadas nos últimos 3 meses: _____

RELAÇÃO COM A GESTÃO DA PESCA LÚDICA

49. Indique a sua opinião face às seguintes afirmações

Escala de 0=Totalmente em desacordo a 10= Totalmente de acordo

1. Os procedimentos de licenciamento de pesca lúdica estão muito facilitados
2. As alterações climáticas estão a prejudicar a pesca lúdica
3. Existem praticantes que não cumprem as regras básicas de proteção ambiental e dos ecossistemas

50. SE P49_1>=9 Porque considera que Os procedimentos de licenciamento de pesca lúdica estão muito facilitados?

51. SE P49_2>=9 Porque considera que As alterações climáticas estão a prejudicar a pesca lúdica?

52. SE P49_2>=9 Porque considera que Existem praticantes que não cumprem as regras básicas de proteção ambiental e dos ecossistemas?

53. Relativamente à gestão dos recursos marinhos concorda com:

1- Sim ; 2 – Não; 3 – Não tem opinião

1. O licenciamento da pesca lúdica contribui para melhor conhecer a atividade
2. A pesca lúdica não tem impacto nos recursos

54. SE P53_1=2 Porque considera que O licenciamento da pesca lúdica NÃO contribui para melhor conhecer a atividade?

55. SE P53_2=1 Porque considera que A pesca lúdica NÃO tem impacto nos recursos?

56. Considera que regulamentação da pesca lúdica, em vigor desde 2007:

1)

1) Melhorou o ordenamento da atividade	2) Piorou o ordenamento da atividade	3) Não teve impacto no ordenamento da atividade

2)

1) Contribuiu para a melhoria das condições de segurança no exercício da pesca lúdica	2) Contribuiu para a degradação das condições de segurança no exercício da pesca lúdica	3) Não teve impacto nas condições de segurança no exercício da pesca lúdica

3)

1) Criou condições para reduzir a pesca comercial ilegal a coberto da pesca lúdica	2) Criou condições para aumentar a pesca comercial ilegal a coberto da pesca lúdica	3) Não teve impacto nas condições para a pesca comercial ilegal a coberto da pesca lúdica

57. Quais das seguintes situações ocorreram consigo nos últimos 3 meses?

a)

1. Não foi contactado por qualquer agente de fiscalização
2. Foi fiscalizado uma vez
3. Foi fiscalizado mais do que uma vez

b)

1. Não foi arguido em qualquer processo de contra ordenação
2. Foi arguido em pelo menos um processo de contra ordenação

58. Se desejar, pode apresentar o seu comentário/sugestão:

CARATERIZAÇÃO FINAL

59. Estado civil

1. Solteiro
2. Casado
3. Unido de facto
4. Divorciado
5. Viúvo

60. Tipologia que melhor representa o agregado familiar

1. Vive sozinho
2. Vive em agregado sem filhos
3. Vive em agregado com filhos

61. Rendimento mensal líquido do agregado familiar

1. 0€-250€
2. €251-€500
3. €501-€750
4. €751-€1000
5. €1001-€1250
6. €1251-€1500
7. €1501-€1750
8. €1751-€2000
9. €2001-€2250
10. €2251-€2500
11. €2501-€3000
12. €3001-€3500
13. €3501-€4000
14. €4001-€4500
15. Mais de €4500
16. Não responde

62. Indique por favor o código postal da sua residência (4 dígitos): _____

63. Indique por favor o seu ano de nascimento: ____ **QUESTÃO DE CONTROLE**

Inquérito 3 – Estudo Trimestral Presencial em Episódio de Pesca

O presente inquérito visa obter informação sobre o perfil dos praticantes de pesca lúdica e sobre a atividade exercida e, ainda, recolher dados previsto no âmbito da regulamentação europeia sobre determinadas espécies. Os dados recolhidos são confidenciais e serão utilizados apenas para análise global da atividade dos pescadores lúdicos em Portugal. Obrigado pela sua colaboração!

CARATERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA

- A. Apenas para controle de qualidade do meu trabalho, no final do inquérito vou solicitar-lhe o número de telemóvel. Podemos continuar com o inquérito?
SIM
NÃO.
- B. **SE A=NÃO.** E se for solicitado o email? Podemos continuar com o inquérito?
SIM
NÃO. TERMINA

ZONA DE INQUIRIÇÃO:

1. Parque Natural Litoral Norte - Esposende
2. Parque Natural da Ria de Aveiro
3. Reserva Natural das Berlengas
4. Parque Natural Sintra-Cascais
5. Parque Natural da Arrábida
6. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
7. Ria Formosa
8. Grande Porto
9. Grande Lisboa (inquirição fora das AMP PN Sintra Cascais e PN Arrábida)
10. Peniche
11. Barlavento Algarvio (inquirição fora da AMP PN do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina)
12. Sotavento Algarvio (inquirição fora da AMP Ria Formosa)

SECÇÃO DE INQUIRIÇÃO: **SURTEM O NÚMEROS DAS SECÇÕES DE CADA ZONA (VER FICHEIRO SECÇÕES POR ZONA)**

ESTAÇÃO DO ANO EM QUE ESTAMOS:

1. Outono
2. Inverno
3. Primavera
4. Verão

1. **Idade** _____

2. **Género** **REGISTAR**

1. Masculino
2. Feminino

3. Habilitações [RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]

1. Inferior ao ensino básico primário
2. Ensino básico primário
3. Ensino básico preparatório
4. Ensino secundário unificado
5. Ensino secundário complementar
6. Ensino médio
7. Ensino superior

4. Situação profissional [RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]

1. Trabalha por conta própria
2. Trabalha por conta de outrem
3. Estudante
4. Reformado
5. Desempregado
6. Doméstica/o

5. Zona de residência [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

1. Zona costeira (até 5 km do mar, rias ou rios sob influencia das marés)
2. Zona litoral (até 20 km do mar, rias ou rios sob influencia das marés)
3. Zona interior (mais de 20 km do mar, rias ou rios sob influencia das marés)

CARATERIZAÇÃO DO TIPO DE PESCA

6. Há quantos anos é pescador lúdico? [RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]

1. Menos de 1 ano
2. Entre 1 e 4 anos
3. Entre 5 e 10 anos
4. Mais de 10 anos

7. Para que modalidade de pesca tirou a última licença? [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

1. Apeada
2. Embarcada
3. Submarina
4. Geral

8. Qual o tipo da última licença que tirou? [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

1. Diária – licença emitida com validade de 1 dia
2. Mensal – licença emitida com validade de 30 dias
3. Anual – licença emitida com validade de 365 dias

**9. Qual o número de dias que pescou nos últimos 3 meses (incluindo o dia de hoje)?
(Mínimo: 1; Máximo: 92)**

10. Que modalidades de pesca lúdica praticou nos últimos 3 meses? [RESPOSTA MÚLTIPLA DIRIGIDA]

1. Apanha de animais marinhos
2. Pesca apeada (pesca à linha a partir de terra)
3. Pesca de embarcação (pesca à linha a partir de embarcação)
4. Pesca submarina a partir da costa
5. Pesca submarina a partir de embarcação
6. Pesca desportiva federada

11. Nos últimos 3 meses pescou mais de dia ou de noite? [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

1. Sempre de dia
2. Sempre de noite
3. Maior parte das vezes de dia (+ de 50%)
4. Maior parte das vezes de noite (+ 50%)
5. Tanto de dia como de noite

CARATERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESCA

12. SISTEMA REGISTAR LOCALIZAÇÃO DA INQUIRIÇÃO

CARATERIZAÇÃO DAS CAPTURAS

13. SE P9>1 Qual a sua estimativa do total de capturas efetuadas por si nos últimos 3 meses? [RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]

1. Até 1 kg
2. 2 a 3 kg
3. 4 a 5 kg
4. 6 a 7 kg
5. 8 a 10 kg
6. 11 a 15 kg
7. 16 a 20 kg
8. 21 a 30 kg
9. 31 a 50 Kg
10. 51 a 100 Kg
11. 101 a 500 kg
12. Mais de 500 kg

14. SE P9>1 Indique qual dos seguintes escalões melhor representa a quantidade média pescada em cada dia que praticou pesca: [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

1. Até 0,750kg
2. Entre 0,751kg a 1,250kg
3. Entre 1,251Kg a 1,750Kg
4. Entre 1,751 Kg a 2,250kg
5. Entre 2,251 kg e 5 kg
6. Entre 5,001kg e 10 kg
7. Mais de 10 kg

15. **SE P9>1** Quais foram as espécies mais capturadas por si, nos últimos 3 meses?

[RESPOSTA MÚLTIPLA ESPONTÂNEA]

1. Bivalves (ameijoas, berbigão, mexilhão, etc)
2. Percebe
3. Robalo
4. Sargo
5. Dourada
6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
8. Outros. Quais?

16. Qual é a fase da maré em que prefere pescar? **PERGUNTAR A CADA 5 INQUÉRITOS**

[RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

1. Cheia
2. Enchente
3. Estofo de enchente
4. Vazia
5. Vazante
6. Estofo da vazante
7. Tanto faz
8. Não sabe
9. Não responde

17. Qual é a fase da lua em que prefere pescar? **PERGUNTAR A CADA 5 INQUÉRITOS,**

[RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

1. Cheia
2. Quarto crescente
3. Quarto minguante
4. Nova
5. Tanto faz
6. Não sabe
7. Não responde

18. Quando prefere começar a pescar, em cada estação do ano? **PERGUNTAR A CADA 5**

INQUÉRITOS, [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

1. Na primavera

Madrugada	Manhã	Meio do dia	Tarde	Crepúsculo	Noite	Não pesca*
1	2	3	4	5	6	

2. No verão

Madrugada	Manhã	Meio do dia	Tarde	Crepúsculo	Noite	Não pesca*
1	2	3	4	5	6	

3. No outono

Madrugada	Manhã	Meio do dia	Tarde	Crepúsculo	Noite	Não pesca*
1	2	3	4	5	6	

4. No inverno

Madrugada	Manhã	Meio do dia	Tarde	Crepúsculo	Noite	Não pesca*
1	2	3	4	5	6	

*Esta opção não surge visível na estação selecionada na pergunta ESTAÇÃO

19. Em geral, considera que a quantidade de pescado nesta região específica aumentou ou diminuiu nesta estação do ano?

1. Aumentou. Porquê?
2. Diminuiu. Porquê?

20. Na sua opinião qual a influência de cada um dos seguintes fatores na presença e abundância de peixe? **PERGUNTAR A CADA 5 INQUÉRITOS**

Escala: 1 = Alta; 2 = Média; 3= Baixa; 97=Nenhuma; 100=Não Sabe; 99= Não responde

1. Tipo de fundo
2. Temperatura
3. Salinidade
4. Turbidez
5. Chuva
6. Corrente
7. Vento
8. Lua
9. Ondulação
10. Poluição

CARATERIZAÇÃO DO EPISÓDIO DE PESCA

21. Está nesta região de: **[RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]**

1. Fim-de-semana
2. Férias
3. Residente
4. Outro. Qual?

22. Hoje veio pescar: **[RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]**

1. Sozinho
2. Com familiares
3. Com amigos
4. Em grupos organizado (e.g. pesca turística)

23. A pescaria de hoje foi a sua principal razão desta deslocação? **[RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]**

1. Sim
2. Não

24. SE P23=2

Qual a sua principal razão para a deslocação a esta zona?

- 25. A pescaria de hoje é: [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]**
1. De lazer
 2. Desportiva – Prova
 3. De lazer, no âmbito de pesca turística (charter)
- 26. Qual o tipo de pescaria de hoje? [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]**
1. Apeada - em rochas
 2. Apeada - em praia
 3. Apeada - em zona urbana/marginal/pontão
 4. Pesca de embarcação (pesca à linha a partir de embarcação)
 5. Pesca submarina a partir da costa
 6. Pesca submarina a partir de embarcação
 7. Outra. Qual?
- 27. Que distância viajou por terra para chegar ao local da pescaria (ou do embarque) (só IDA)? _____ Km**
- 28. (SE P26=4 OU P26=6) Que distância viajou por mar hoje para chegar ao local da pescaria (só IDA)? _____ milhas**
- 29. (SE P26=4 OU P26=6) De onde saiu de barco (de que marina, porto de recreio ou rampa)? [RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]**
[APRESENTAR LISTA ORGANIZADA POR ZONA, NÃO FILTRADA]
- 30. A que horas iniciou a pescaria de hoje (equipamento na água): dd-mm-yyyy hh:mm**
- 31. Já finalizou a pescaria de hoje? [RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]**
1. Sim
 2. Não
- 32. (SE P31=1) A que horas finalizou a pesca? dd-mm-yyyy hh:mm (P32>P30) (considerar possibilidade de ter iniciado no dia anterior)**
- 33. (SE P31=2) A que horas pensa finalizar a pesca? dd-mm-yyyy hh:mm (P33>P30) (considerar possibilidade de terminar no dia seguinte)**
- 34. Quais as espécies que capturou hoje? [RESPOSTA MÚLTIPLA ESPONTÂNEA]**
1. Bivalves (ameijoas, berbigão, mexilhão, etc)
 2. Percebe
 3. Robalo
 4. Sargo
 5. Dourada
 6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
 7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
 8. Outra. Qual?

35. Que quantidade (número de exemplares) capturou de cada espécie? (FILTRAR

TABELA POR P34)

1. Bivalves (ameijoas, berbigão, mexilhão, etc)
2. Percebe
3. Robalo
4. Sargo
5. Dourada
6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
8. Outra

36. Qual o peso médio dos exemplares capturados de cada espécie? (FILTRAR TABELA

POR P34) (EM CADA 5 INQUÉRITOS, PEDIR PARA PESAR)

(RESPOSTA EM GRAMAS) (FILTRAR TABELA POR P34)

1. Bivalves (ameijoas, berbigão, mexilhão, etc)
2. Percebe

(RESPOSTA EM KG) (FILTRAR TABELA POR P34)

3. Robalo
4. Sargo
5. Dourada
6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
8. Outra

37. Qual o comprimento médio dos exemplares capturados de cada espécie? (RESPOSTA

EM CM) (FILTRAR TABELA POR P34) (EM CADA 5 INQUÉRITOS, PEDIR PARA MEDIR

UM EXEMPLAR DE CADA ESPÉCIE, RETIRADO ALEATORIAMENTE)

1. X
2. X
3. Robalo
4. Sargo
5. Dourada
6. Cefalópodes (polco, choco ou lula)
7. Grandes pelágicos (Atuns, espadarte, espadins, veleiros e tubarões)
8. Outra

CARATERIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS UTILIZADOS

SE PESCA COM CANA (P26<=4)

TXT: As perguntas seguintes também se referem ao episódio de pesca de hoje:

38. Qual o número de canas total utilizado?

39. Qual o número de montagens utilizado?

40. Peso total das chumbadas: ____ (gramas) (DECIMAL)

41. Peso boia: _____(gramas) **(DECIMAL)**

42. Utilizou quantos conjuntos de chumbos e linhas?

43. Utilizou quantos anzóis?

44. Utilizou engodo? **[RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]**

1. Sim
2. Não

45. Usou/Está a usar isco natural ou artificial? **[RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]**

1. Natural
 - 1.Sim
 - 2.Não
2. Artificial
 1. Sim
 2. Não

46. SE P45.1=1

(Se está a usar Isco Natural) Qual é o tipo de Isco Natural?_____

47. SE P45.2=1

(Se está a usar Isco Artificial) Qual é o tipo de Isco Artificial? **[RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]**

1. Amostra (tipo rapala)
2. Vinil
3. Zagaia
4. Amostra borracha

48. Por montagem, quantos anzóis utilizou? **(FAZER EM FUNÇÃO DA P39)**

1. Montagem 1
2. Montagem 2

SE PESCA SUBMARINA (P26=5 OU P26=6)

TXT: A pergunta seguinte também se refere ao episódio de pesca de hoje:

49. Qual o número de armas utilizadas? **(Mínimo 1)**

PESCA E O AMBIENTE (FAZER A CADA 3 INQUÉRITOS)

50. Encontrou lixo no local de pesca? **[RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]**

1. Sim
2. Não

51. SE P50=1

O que encontrou?

52. SE P50=1

Que quantidade? **[RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]**

1. Menos de 5 itens
2. Entre 5 e 10 itens
3. Mais de 10 itens

53. Pescou lixo? [RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]

1. Sim
2. Não

54. SE P53=1

Que quantidade? [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

1. Menos de 5 itens
2. Entre 5 e 10 itens
3. Mais de 10 itens

RELAÇÃO COM A GESTÃO DA PESCA LÚDICA

55. Quais das seguintes situações ocorreram consigo nos últimos 3 meses? [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

a)

1. Não foi contactado por qualquer agente de fiscalização
2. Foi fiscalizado uma vez
3. Foi fiscalizado mais do que uma vez

b)

1. Não foi arguido em qualquer processo de contra ordenação
2. Foi arguido em pelo menos um processo de contra ordenação

56. Se desejar, apresente por favor o seu comentário/sugestão:

CARATERIZAÇÃO FINAL

57. Estado civil [RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]

1. Solteiro
2. Casado
3. Unido de facto
4. Divorciado
5. Viúvo

58. Tipologia que melhor representa o agregado familiar [RESPOSTA ÚNICA DIRIGIDA]

1. Vive sozinho
2. Vive em agregado sem filhos
3. Vive em agregado com filhos

59. Rendimento mensal líquido do agregado familiar [RESPOSTA ÚNICA ESPONTÂNEA]

(SE NÃO QUIZER DIZER O VALOR, QUESTIONAR POR INTERVALOS)

1. 0€-250€
2. €251-€500
3. €501-€750
4. €751-€1000
5. €1001-€1250
6. €1251-€1500
7. €1501-€1750
8. €1751-€2000
9. €2001-€2250
10. €2251-€2500
11. €2501-€3000
12. €3001-€3500
13. €3501-€4000
14. €4001-€4500
15. Mais de €4500
16. Não responde

60. Indique por favor o código postal da sua residência (4 dígitos):_____

61. Indique por favor o seu ano de nascimento:___ **QUESTÃO DE CONTROLE**

62. Registrar informação para controle de qualidade da inquirição:

1. Nome
2. SE A=1. Telefone (9 DIGITOS, começado por 91,92,93 e 96)
3. SE B=1. EMAIL_____
4. SE A=1. Hora para ligar